DIRETRIZES CURRICULARES DO MUNICÍPIO DE TERESINA

semec
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

DIRETRIZES CURRICULARES DO MUNICÍPIO DE TERESINA

EXPEDIENTE

Sílvio Mendes de Oliveira Filho
Prefeito Municipal de Teresina

Elmano Férrer de Almeida
Vice-Prefeito de Teresina

Washington Luis de Sousa Bonfim
Secretário Municipal de Educação
e Cultura de Teresina

Anfrisina Gonçalves do Lago Rocha
Secretária Executiva

Ariel das Graças Rodrigues Mesquita
Chefe de Gabinete

Losanne Soares Paulo
Coordenadora de Creche Comunitária

Luis Carlos Sales
Assessor Especial

Carmem Antônia Portela Leal Silva
Gerente de Educação Infantil

Antonia Melo de Sousa
Gerente de Ensino Fundamental

Luisa Maria Moreira Solano
Gerente de Gestão Escolar

Maria Madalena Caminha Leal
Gerente de Assistência ao Educando

Raimundo Helio Ribeiro da Silva
Gerente de Administração

Roney Wellington Marques Lustosa
Gerente de Manutenção e Conservação

Maria José Coimbra
Gerente de Informática

Marco Antônio Dourado Oliveira
Gerente de Finanças

Revisão
Rosa Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação
S/A Propaganda

Tiragem
4.500 exemplares

Impressão
Halley SA - Gráfica e Editora

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA – PMT
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SEMEC

- FEVEREIRO/2008 -

Apresentação

Esta publicação apresenta as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Município de Teresina. Elas são fruto de uma discussão coletiva envolvendo técnicos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teresina - SEMEC, e qualificados e experientes profissionais que atuavam, no período de sua elaboração, no dia-a-dia, nas unidades de ensino.

Na definição e estruturação dos conteúdos e habilidades, contou-se com a participação de professores de cada área do conhecimento. Estes realizaram o processo de validação das Diretrizes Curriculares, aplicando questionários nas Unidades da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina, com o objetivo de captar as impressões de um número significativo de docentes sobre o documento proposto. Finalmente redigiram o conjunto de habilidades e conteúdos a serem trabalhados nas unidades de ensino da rede.

Nessa estruturação e organização das diretrizes, considerou-se, ainda, depoimentos de pedagogos e professores, especialmente os participantes dos Cursos de Formação Continuada voltados para estudar os PCNs em ação realizados no âmbito desta Secretaria.

Tomando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a LDB/1996 e o parecer 4/98/CNE, buscou-se aproximar as diretrizes nacionais ao projeto educativo de cada unidade de ensino, de modo a possibilitar uma reflexão sobre a escola cidadã, o currículo e suas práticas pedagógicas, materializando-se, portanto, diretrizes flexíveis, pautadas nas relevâncias regionais e locais, respeitando-se as diversidades culturais, étnicas, religiosas e políticas.

As Diretrizes Curriculares tomaram ainda como referência a Proposta Pedagógica da SEMEC, implantada em 1992. A análise daquela proposta e as orientações dos PCNs foram importantes para o estabelecimento dos seguintes princípios que nortearam toda a fundamentação do Projeto Pedagógico desta Secretaria, a saber:

1. Articulação e participação

• O estabelecimento de relações dialógicas que suscitem o debate e a reflexão entre Educação – Cidadania – Currículo e Sociedade;

• Constituição e consolidação de um grupo permanente de estudo, no lócus escolar, para a implementação das diretrizes curriculares.

2. Contextualização

• Consideração ao espaço, ao tempo e aos saberes dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para organização de projetos temáticos da transversalidade, da interdisciplinaridade e da avaliação;

• Atualização dos fundamentos psico-filosóficos, metodologias e tendências pedagógicas para uma escola cidadã;

• Adequação dos objetivos gerais, habilidades, conteúdos e critérios de avaliação para cada componente curricular.

3. Aprendizagem contínua e significativa

• Organização da escolaridade mais apropriada às características do Sistema Municipal de Ensino;

• Implementação de recursos tecnológicos;

• Organização de condições que possibilitem o desenvolvimento de ações coletivas contínuas de análise e intervenção na educação dos discentes da Rede Pública Municipal de Teresina;

• Compreensão do planejamento como elemento fundamental no processo ensino e aprendizagem.

Esta publicação está dividida em duas partes. A primeira apresenta as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, e a segunda, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental.

A unificação em um só volume das Diretrizes Curriculares - Educação Infantil e Ensino Fundamenrtal - traduz o esforço da rede municipal na busca de um maior nível de equalização do padrão de qualidade a ser desenvolvido nas unidades de ensino, sem contudo, esquecer as peculiaridades impostas pela realidade de cada unidade que a compõe. Destaca-se, também, a possibilidade de visão ampliada do conhecimento, da idéia de totalidade, observada na seqüência evolutiva das habilidades e conteúdos, nos anos de escolaridade evitando, sobretudo, a fragmentação do conhecimento e da aprendizagem.

É importante ressaltar o empenho, incondicional, de todos o profissionais da educação, para que a operacionalização destas diretrizes se realize a contento. Dessa forma, integram-se às Diretrizes Curriculares os "Fluxos de Aulas", sobressaindo-se como suporte indispensável na implementação de habilidades e conteúdos, em nível de sala de aula. O referido documento, em sete volumes, atende desde a educação infantil aos cinco anos iniciais do ensino fundamental e chega às unidades de ensino como sugestão de trabalho, através de atividades, que, com certeza, tornarão mais amplas as possibilidades de desenvolvimento qualitativo, do processo de ensino e aprendizagem da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina.

Prof. Washington Luis de Sousa Bonfim
Secretário Municipal de Educação e Cultura de Teresina

SUMÁRIO

DIRETRIZES CURRICULARES DO MUNICÍPIO DE TERESINA

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. INTRODUÇÃO 10

2. PERPASSE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 11
   2.1. Teresina 14

3. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL 16
   3.1. Objetivo Geral 16
   3.2. Objetivos Específicos 16

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 17

5. METODOLOGIA 28
   5.1. Objetivos conquistados a partir da rotina 29
   5.2. Rotina do berçário 30
   5.3. Rotina/Maternal - 1º e 2º Períodos 32
   5.4. Brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança 33

6. PLANEJAMENTO 34

7. AVALIAÇÃO 35
   7.1. O acompanhamento das aprendizagens e a avaliação 36

ÁREAS DE CONHECIMENTO - EIXOS TEMÁTICOS

IDENTIDADE E AUTONOMIA 41
   Concepções de identidade e autonomia 42
   Objetivos 43

MOVIMENTO 53
   Concepções de movimento 54
   Objetivos 55

ARTES VISUAIS 63
   Concepções de artes visuais 64
   Objetivos 66

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA 73
   Concepções de linguagem oral e escrita 74
   Objetivos 76

NATUREZA E SOCIEDADE 89
   Concepções de natureza e sociedade 90
   Objetivos 91

MATEMÁTICA 105
Concepções de matemática 106
Objetivos 106

MÚSICA 115
Concepções de música 116
Objetivos 119

DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PRIMEIRA PARTE - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA

1. INTRODUÇÃO 126

2. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEMEC 127

3. FUNDAMENTOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES 129
3.1. Educação: Concepção e Finalidades 130
3.2. Cultura, Poder, Escola e Cidadania 130
3.3. Concepção de Currículo 132
3.4 Concepção Pedagógica 133
3.5. Pressupostos Metodológicos 136
3.6. A organização do Conhecimento 138

4. A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE 142
4.1. Transversalidade X Interdisciplinaridade X Projetos X Avaliação do Ensino de Valores 143
4.2. Os Temas Transversais 145

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 146

SEGUNDA PARTE - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS E SISTEMA DE CONTEÚDOS E HABILIDADES

LÍNGUA PORTUGUESA 151
1. Pressupostos Teóricos do Ensino da Língua Portuguesa 152
2. Diretrizes Teórico-metodológicas e o Sentido da Aprendizagem em Língua Portuguesa 153
3. Objetivos Gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 154
4. Critérios para Avaliação 155
5. Prática de Análise Lingüística (Avaliação) 157
6. Sistema de Habilidades e Conteúdos 158

MATEMÁTICA 195
1. Pressupostos Teórico-metodológicos do Ensino de Matemática 196
2. Objetivos Gerais do Ensino Fundamental 197
3. Critérios de Avaliação 198
4. Sistema de Habilidades e Conteúdos 200

HISTÓRIA 217
1. Pressupostos Teóricos do Ensino da História 218
2. Diretrizes Teórico-metodológicas e o Sentido da Aprendizagem 218
3. Objetivos Gerais de História 219
4. Critérios de Avaliação 220
5. Sistema de Habilidades e Conteúdos 221

GEOGRAFIA 237
1. Pressupostos Teóricos do Ensino de Geografia 238
2. Diretrizes Teórico-metodológicas e o Sentido da Aprendizagem 239
3. Objetivos Gerais do Ensino de Geografia 240
4. Critérios de Avaliação 240
5. Sistema de Habilidades e Conteúdos 242

CIÊNCIAS 255
1. Pressupostos Teóricos do Ensino de Ciências 256
2. Diretrizes Teórico-metodológicas e o Sentido da Aprendizagem 256
3. Objetivos Gerais de Ciências Naturais para o Ensino Fundamental 257
4. Critérios de Avaliação 257
5. Sistema de Habilidades e Conteúdos 260

LÍNGUA ESTRANGEIRA 271
1. Pressupostos Teóricos do Ensino de Língua Estrangeira 272
2. Diretrizes Teórico-metodológicas e o Sentido da Aprendizagem 272
3. Objetivos Gerais de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental 273
4. Critérios de Avaliação 274
5. Sistema de Habilidades e Conteúdos 275

ENSINO RELIGIOSO 283
1. Pressupostos Teóricos do Ensino Religioso 284
2. Diretrizes Teórico-metodológicas e o Sentido da Aprendizagem 284
3. Objetivos Gerais do Ensino Religioso 284
4. Critérios de Avaliação 285
5. Sistema de Habilidades e Conteúdos 285

ARTE 295
1. Pressupostos Teóricos do Ensino de Arte 296
2. Diretrizes Teórico-metodológicas e o Sentido da Aprendizagem 296
3. Objetivos Gerais do Ensino de Arte 297
4. Critérios de Avaliação 300
5. Sistema de Habilidades e Conteúdos 302

EDUCAÇÃO FÍSICA 321
1. Pressupostos Teóricos do ensino da Educação Física 322
2. Diretrizes Teórico-metodológicas e o Sentido da Aprendizagem 222
3. Objetivos Gerais de Educação Física 323
4. Critérios de Avaliação 324
5. Sistema de Habilidades e Conteúdos 325

COLABORADORES 337

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 346

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. INTRODUÇÃO

O atendimento às crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos em instituições especializadas teve origem com as mudanças sociais e econômicas causadas pelas revoluções industriais no mundo inteiro. Atrelado a este fato e acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças de organização e estrutura das famílias, deu-se início ao atendimento pré-escolar com fins assistencialistas, surgindo assim de um caráter de assistência à saúde / preservação da vida, não se relacionando com o fator educacional, não se comparando com a história da educação infantil, pois esta sempre esteve presente em todos os sistemas e períodos educacionais a partir dos gregos.

Houve uma maior consciência da sociedade na importância das experiências na primeira infância, a criança como sujeito social e histórico inserida em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura e é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, MEC, SEF, DPE, COEDI, 1994a), assim sendo, a criança não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da cultura (FARIA, 1999). O que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos.

Na última década do século XX, o discurso sobre a qualidade da educação ocupou um espaço significativo no debate educacional e direcionou políticas implantadas no quadro das reformas educacionais nos diversos países. "A Educação Infantil (Lei Nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20/12/1996) como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade", LBD – Art. 29, respalda-se na Constituição Federal/88, no Estatuto da Criança e do Adolescente/90, nos princípios básicos das Reformas Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNE/ - vol. I) e, conforme a resolução CNE/CEB N°1, de 07 de abril de 1999, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Art. 3° - I), estabelecem que as propostas pedagógicas das instituições desta etapa escolar devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores:

a) Princípios Éticos da Autonomia, Responsabilidade, Solidariedade e Respeito ao Bem Comum.

b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres da Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática.

Crianças da rede municipal de ensino infantil - Arquivo SEMEC.

c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, Criatividade, Ludicidade e Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Com este instrumento, pretende-se apresentar aos professores um conjunto de habilidades referentes aos conteúdos básicos voltados ao universo infantil, pertinentes às vivências, ao dia-a-dia das crianças visando subsidiar ação docente de modo a propor desafios necessários à construção de aprendizagens, conforme o nível de desenvolvimento "epistemológico" das crianças em idade pré - escolar de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, a partir de suas manifestações concretas e o seu contexto social.

Entendemos que construir uma proposta pedagógica significa sem dúvida organizar, sistematizar, propor um roteiro como suporte para a construção da prática educativa, visando gerar ações a partir de conceitos possíveis ao desenvolvimento das habilidades que se fazem necessárias às descobertas infantis. E, ao mesmo tempo, sugerimos aos professores analisá-las e enriquecê-las adaptando à sua realidade.

O procedimento pedagógico deve ser um ato criativo e contextualizado para atender às necessidades reais das crianças, alicerçado por uma fundamentação teórica que possibilite aos professores promoverem a construção de aprendizagens significativas, estabelecendo relações sociais partindo de suas experiências diárias, ou seja, de sua família e da comunidade que a rodeia, objetivando o aprimoramento da linguagem oral, a socialização, a integração com o mundo em que a criança vive.

Nesse sentido, esta proposta curricular vem atender a todos que atuam com as populações infantis nos CMEI, Creches e Pré-escolas e em outros espaços de socialização e interação das crianças, e que ela se constitua em um ponto de apoio para o trabalho de Educação Infantil, contribuindo para uma melhor sistematização das atividades diárias nas instituições de educação infantil.

2. PERPASSE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O atendimento às crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos, efetuava-se por meio de instituições eminentemente filantrópicas, ligadas à Assistência Social, e por meio de jardins de infância ou pré-escolas, vinculadas ao setor público ou ao setor privado com fins lucrativos; atendendo a crianças das classes média e alta da sociedade. Nas décadas de 70 a 80, ocorreu uma aceleração da oferta do atendimento às crianças de 0 a 6 anos pelo Estado, com ampliação e diversificação do seu público, ainda de forma restrita, incluindo as classes populares que ainda eram excluídas. Houve, após o golpe militar de 1964, no Brasil, e ao longo do período de ditadura, vários movimentos populares, destacando-se o Movimento de Luta por Creches, no qual se reivindicava a participação do Estado na criação de redes públicas de creches. Esse foi o primeiro movimento feminista, realizado em São Paulo, no ano de 1975. Em 1970, devido ao aumento da evasão escolar e repetência das crianças menos favorecidas, que cursavam o primeiro grau, institui-se a educação pré-escolar a crianças de quatro a seis anos de idade, com o objetivo de suprir as carências e prepará-las para a escola regular. A creche passou a ser objeto de interesse a partir de 1980; a partir dessa época que a creche se tornou motivo de estudos e pesquisas na área de educação. A educação em creches e pré-escolas tornou-se, na década de 1980, no Brasil, uma reivindicação como direito da criança e não mais uma "assistência" às trabalhadoras ou simplesmente pobre. Em 1989, a ANPED pronunciou e divulgou que: A educação da criança de 0 (zero) a 6 (seis) anos é dever do Estado e será integrada ao sistema de ensino, respeitadas as características das crianças desta faixa etária e será oferecida em creches para as crianças de 0 (zero) a 4 (quatro) anos e em pré-escolas para crianças de 4 (quatro) a 6 (seis) anos.

Inicia-se ainda, neste período a luta dos movimentos sociais em prol dos direitos da criança com o apoio dos diversos segmentos da sociedade, representando assim uma conquista no sentido de concebê-la como um ser em desenvolvimento e sujeito de direitos, impulsionando um novo ordenamento social e legal.

Através dessas lutas das transformações sociais e do avanço do conhecimento científico, evidencia-se em 1988 a legislação de um plano que destaca o direito à educação da criança de 0 (zero) a 6 (seis) anos, como dever do Estado, e o estabelecimento do regime de colaboração, prevendo relacionamento integrado entre os sistemas de ensino mediante diálogo e respeito à Lei, além de deliberações compartilhadas e compromisso comum com a oferta e a qualidade social da educação. Pautado historicamente na pobreza, no sentido de evitar a mortalidade infantil e de atender à demanda de mães trabalhadoras ou ainda que não tinham condições de cuidar e educar seus filhos, o atendimento às crianças pequenas no Brasil, existente há mais de 100 anos, configurou-se como um serviço eminentemente assistencial com critérios de atendimento determinados pela área de assistência social, por meio de alguns documentos oficiais e em alguns casos ambos com registro na Secretaria Estadual e no Conselho Estadual de Educação, não significando necessariamente um tipo de supervisão ou acompanhamento com uma trajetória educacional ligada ao pedagógico, vinculada às escolas de ensino fundamental das redes públicas sem a regulamentação necessária à especificidade da área.

A Constituição Federal de 1988 determinou o dever do Estado com a Educação Infantil, efetivando o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos, garantindo o atendimento aos seus direitos (das mesmas), dos pais e das mães trabalhadores, tanto urbanos quanto rurais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394 de 1996, definiu Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, exigindo que a "Educação" e o "Cuidado" das crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos tivessem o mesmo tratamento dispensados às demais etapas, com atendimento em instituições educacionais – creches (zero a três anos) e pré-escolas (quatro a seis anos) – e que o profissional que atuasse junto às crianças desta faixa etária fosse o professor, com formação mínima em nível médio, modalidade Normal. Determinou, ainda, quanto à organização da Educação Nacional, que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, em regime de colaboração, organizassem seus sistemas de ensino, sendo que os Municípios constituíssem seus próprios sistemas ou optassem por se integrarem ao Sistema Estadual de Ensino ou compusessem, ambos, um sistema único de Educação Básica.

Com a LDB, Resolução Nº 361/2000, os municípios passam a ter uma nova responsabilidade, juntamente com os Estados e Distrito Federal no âmbito da Educação Infantil e das políticas públicas, conforme estabelece a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e toda a legislação pertinente.

O Plano Nacional de Educação – Lei Nº 10.172 de janeiro de 2001, incluiu a Educação Infantil no capítulo de "Educação Básica", estabelecendo objetivos e metas na promoção de um atendimento educacional de qualidade, visando o desenvolvimento integral das crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos.

No atual contexto, muitas instituições ainda encontram-se vinculadas ao sistema social público – Secretarias de Assistência Social, Desenvolvimento Social e outros. Num regime de colaboração, as instituições de Ensino Infantil serão autorizadas, credenciadas e supervisionadas pelo seu respectivo sistema de ensino, pois demanda decisões políticas e ações articuladas nas diferentes esferas de governo – Federal, Estadual e Municipal, num processo viável de transmissão de gestão para a política educacional.

O credenciamento e a integração das instituições de educação infantil aos "sistemas de ensino" firmaram-se através de regulamentações e normas para funcionamento, estabelecidas pelos Conselhos Estaduais ou Municipais de Educação, sujeitas à supervisão, acompanhamento, controle e avaliação, para que ao mesmo tempo construíssem uma identidade no sistema, elaborando coletivamente, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, implementando propostas pedagógicas e formação continuada dos professores.

As Ações do Ministério da Educação (MEC) voltadas para a criança (cuidado e educação) foram inseridas a partir de 1975, com a criação da Coordenação de Educação Pré-escolar, na área da Assistência Social do Governo Federal, através do convênio com ins-tituições comunitárias filantrópicas e confessionais (0 a 6 anos), camadas mais pobres da população; em 1977, a Legião Brasileira de Assistência – LBA, com auxilio financeiro e algum apoio técnico através Ministério da Previdência e Assistência Social, extinta em 1995; Constituição Federal de 1988 (0 a 6 anos), dever do Estado perante o direito da criança à educação (inclusão da creche, função do cuidar); em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069 – 13/ 07/ 1997) reafirmam-se os direitos e estabelecem-se mecanismos de participação e controle social na formulação e implementação de políticas para a infância; 1994 – Política Nacional de Educação Infantil - fortalecimento das instâncias competentes, concepção de educação e cuidado (indissociáveis), melhoria da qualidade do atendimento, política de formação profissional; 1995, definiu-se a melhoria da qualidade no atendimento com linhas de ação; 1996, LDB – evidenciou a importância da Educação Infantil e a considerou primeira etapa da Educação Básica (0 a 6 anos); 1998 (SEF / DEE / COEDI) com a coordenação de dirigentes do MEC, ocorreu a formulação de diretrizes e normas para a Educação Infantil no Brasil; 1998, foi elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) – Parâmetros Curriculares Nacionais (art. 26 da LDB); 1999 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE / CEB Nº 01); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio (Resolução CNE / CEB nº 2/ 1999); Diretrizes Curriculares para formação

Centro Municipal de Educação Infantil Adelaide Fontenele - Arquivo SEMEC.

de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (CNE / CP / 009 / 2001); Integração das Instituições de Educação Infantil aos Sistemas de Ensino – desafios e conquistas (2002); Cadastro Nacional – 2005, coordenado pelo INEP - com uma política de garantia e continuidade do atendimento, a efetivação estadual e municipal do credenciamento e da integração das instituições de Educação Infantil aos sistemas de ensino fundamenta estabelecer o envolvimento de todos os setores na definição de competências relativas aos recursos, prestação de contas, assessoria pedagógica, supervisão e acompanhamento, nucleação de instituições de educação que já fazem parte do sistema, formação inicial e continuada do professor de educação infantil, entre outras ações.

Atualmente, orientado nas Diretrizes Curriculares Nacionais a garantia da igualdade de acesso dos alunos a uma Base Nacional Comum, propiciando unidade e maior qualidade das ações pedagógicas nas diversidades nacionais, na preocupação com a formação cidadã, as temáticas relevantes às comunidades específicas (Educação para o Trânsito, Drogas, Paz na Sociedade Contemporânea) e na Diversidade Étnico-Racial – através da Lei Nº 10.639/03, e do estudo dos conteúdos que tratam dos direitos da criança e do adolescente, conforme a Lei nº 11.525/07.

2.1 Teresina

Em Teresina a Educação Municipal percorreu um longo caminho até chegar ao nível de qualidade dos dias atuais. Até 1966, a Prefeitura não dispunha de uma Secretaria de Educação estruturada e organizada. Suas atividades eram coordenadas por um setor denominado Divisão de Educação (D.E.), responsável pela assistência às escolas municipais, localizadas, à época, na zona rural.

Em maio de 1966, foi sancionada a Lei nº 1.079, que estabeleceu a reorganização dos órgãos municipais, implementando, no organograma da Prefeitura, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Saúde Pública. Por meio dessa organização, além das atividades desenvolvidas no Ensino Primário e no Grau Médio, que compreendia o Ginásio Científico, a Secretaria era, ainda, responsável pelos Departamentos de Cultura e de Assistência Médico-Dentária.

Até 1971, o ensino municipal, de maneira geral, funcionou de forma bastante rudimentar. Naquele período, uma única escola era responsável pela educação de todos os alunos de 5ª a 8ª série, no entanto, não possuíam uma proposta curricular organizada, que tinha de ser fundamentada e desenvolvida a partir do levantamento de conteúdos programáticos extraídos de livros didáticos da época, sob a orientação de professores que exerciam a função de supervisor escolar.

Essa realidade só veio a se modificar com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 5.692/71), que modificou a nomenclatura das modalidades de ensino e, ao mesmo tempo, proporcionou a expansão do ensino de 5ª a 8ª série. O ginásio, que antes fazia parte do Grau Médio em conjunto com o Científico, passou a integrar o Grau Primário. As escolas, por sua vez, passaram a utilizar o Macro currículo de Ensino de 1º Grau da Secretaria Estadual de Educação do Piauí com referencial para a operacionalização do seu planejamento curricular.

Em 1975, as diretrizes de estruturação da Prefeitura foram definidas e suas atividades básicas reorganizadas. A Secretaria de Educação deixou de funcionar em conjunto com o Departamento de Assistência Médico-Dentária, passando a atuar como Secretaria de Educação e Cultura. Suas atribuições foram definidas e esta passou a funcionar como Órgão de Execução de Planos e Programas específicos, responsável pelas diretrizes geradas da Educação e da Cultura: ensino de 1º e 2º graus, desporto e recreação.

Em setembro de 1977, a SEMEC passa

a ter nova estrutura. Através do Decreto nº 047, vários órgãos foram definidos de maneira a operacionalizar a educação municipal: órgãos colegiados, vinculados à Secretaria; órgão de assistência imediata ao secretário e de atividades internas da Secretaria; órgãos setoriais de execução; mecanismos especiais de natureza transitória e órgão de direção ligado à execução de planos e programas específicos, englobando departamentos de educação, cultura, recreação e desportos.

Por meio dessa nova estrutura, as crianças na faixa etária de 04 a 06 anos, que antes recebiam orientação escolar nas creches conveniadas com a Prefeitura, passaram a fazer parte do ensino público municipal, através da Divisão de Educação Infantil e as creches ficaram sob a responsabilidade de Entidades Filantrópicas.

No período compreendido entre 1966 e 1985, ocorreu a expansão da Educação Pública Municipal, impulsionada pela oferta de cursos realizados em parceria entre o Governo Federal, através do Ministério de Educação e Cultura, e do Governo Estadual, por meio da Secretaria de Educação. O corpo docente, que não tinha formação pedagógica, foi gradativamente sendo qualificado. No final de 1985, a Educação do município já contava com uma estrutura física composta por 93 escolas, 75 na zona rural e 18 na zona urbana.

No período de 1986 a 1992, várias ações relevantes foram realizadas no âmbito municipal: criação do Estatuto do Magistério (1986); realização do primeiro concurso público para professores (1987); elaboração do regimento interno da SEMEC (1989 a 1992); aquisição do prédio próprio da SEMEC, com a construção do seu auditório anexo, e implantação do Departamento de Controle de Dados e Estatísticos; capacitação dos professores leigos da zona rural.

Em 1991, a Secretaria estabeleceu uma Proposta Curricular de cunho construtivista. Visando a implementação desta proposta, foram realizados diversos cursos de capacitação e seminários, bem como desenvolvidas ações elaboradas por pedagogos de maneira a sistematizar o ensino nas escolas públicas municipais.

Somente quatro anos depois, já em 1995, a Proposta Curricular foi concluída, publicada e distribuída a todos os profissionais da Educação Pública Municipal. Por ela, o ensino ficou dividido em duas etapas: a primeira, com dois blocos de dois anos, tendo um único professor responsável por sua regência; e a segunda, dividida em quatro séries anuais, de 5ª a 8ª série, com a regência sob a responsabilidade de vários professores, sendo um para cada área de estudo.

Em 1999, o Plano Decenal de Educação para Teresina – PDET, prioriza o atendimento, em 10 anos, de 60% das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e, de 100% das crianças de 4 (quatro) a 6 (seis) anos na Educação Infantil com a incorporação gradativa das crianças de 6 (seis) anos no Ensino Fundamental; a universalização do atendimento às crianças de zero a seis anos, visando ao seu desenvolvimento global e harmônico em relação aos aspectos motores, sócio-afetivos, cognitivos, garantindo-lhes habilidades para continuidade no processo educacional; e ampliação da oferta de Educação Infantil, de forma a atender à demanda manifesta.

A Lei Orgânica deste Município (2000) reafirma os incisos I e III do Art. 213, que o município manterá, entre outros, o ensino fundamental obrigatório, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a 6 anos de idade. Afirma também no Art. 214 que o Município promoverá a educação pré-escolar e o Ensino de 1º grau, com a colaboração da sociedade e a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A partir de 2003, segundo o PDET, creche e pré-escola constituiram, simultaneamente, um direito da criança à educação e um direito da família de compartilhar a educação de

seus filhos em equipamentos sociais; o Estado tem deveres também para com a educação da criança de 0 (zero) a 6 (seis) anos, devendo criar condições para a expansão do atendimento e a melhoria da qualidade, cabendo ao Município a responsabilidade de sua institucionalização, com o apoio financeiro e técnico das esferas federal e estadual; a creche, assim como a pré-escola, é equipamento educacional e não apenas de assistência. Tendo como uma das características da nova concepção de Educação Infantil a integração das funções de "cuidar e educar".

De forma a atender a demanda manifesta, respaldado na legislação vigente, o município de Teresina vem implementando ações no sentido de atender ao que preceitua a Lei e mudar o quadro em que se configura a realidade local, ou seja, mesmo a Secretaria Municipal de Educação e Cultura oferecendo turmas de Educação Infantil, a oferta maior pertencia à Secretaria da Criança e do Adolescente – SEMCAD, em parceria com a Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e Assistência Social – SEMTCAS, portanto, vinculadas à área da assistência. A partir do ano de 2006 a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, passou a assumir a demanda de Educação Infantil atendida pela SEMCAD / SEMTCAS.

Em virtude da "nova" demanda, a SEMEC criou a Coordenação de Educação Infantil: composta por uma coordenadora, 03 (três) superintendentes adjuntas e 17 (dezessete) superintendentes escolares para atenderem às 51 (cinqüenta e uma) Creches/ Pré-Escolas municipais; 60 (sessenta) comunitárias; 15 (quinze) filantrópicas com monitoramento da gestão pedagógica, num total de 126 (cento e vinte e seis) Unidades de 45 (quarenta e cinco) Filantrópicas sem monitoramento da gestão, totalizando 171 (cento de setenta e uma) unidades. Atualmente, 17.953 (dezessete mil novecentos e cinqüenta e três) crianças são atendidas, sendo: 7.941 (sete mil novecentos e quarenta e uma) em unidades Municipais, 8.380 (oito mil trezentos e oitenta) em unidades Comunitárias e 1.632 (mil seiscentos e trinta e dois) em unidades Filantrópicas, com monitoramento pedagógico. Nas 45 (quarenta e cinco) Instituições Filantrópicas sem monitoramento pedagógico, são beneficiadas 4.414 (quatro mil quatrocentos e quatorze) crianças, onde a SEMEC repassa subvenções de merenda escolar, cessão de professores, etc.

Para atendimento às crianças de Educação Infantil, em Creches/ Pré-Escolas Comunitárias e Filantrópicas, foram firmados convênios com 37 (trinta e sete) Instituições, sendo 31 (trinta e uma) através da SEMEC e SEMCAD, no atendimento da demanda supracitada, em aquisição de materiais, utensílios, merenda escolar, em ampliações, serviços, reparo e construção de prédios escolares, além do investimento realizado na área de formação, que possibilitou a formação continuada de 874 (oitocentos e setenta e quatro) profissionais da Educação Infantil em oficinas, cursos, simpósios, seminários e congressos.

3. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 OBJETIVO GERAL

- Subsidiar elementos que possibilitem uma construção progressiva do conhecimento da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos nas Creches/Pré-escolas, para que esta firme-se como indivíduo e como ser coletivo, interagindo através das relações afetivas com responsabilidade e autonomia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Reconhecer progressivamente seu

próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua observação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Reconhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação infantil, primeiro contato da criança com o saber sistematizado, deve potencializar a criança para agir conforme as exigências da sociedade moderna, que, através de suas inúmeras conquistas tecnológicas, fez com que o papel da educação fosse repensado para adequar-se às necessidades e expectativas dessa sociedade.

Dentro desse contexto, o "Educar" e o "Cuidar" são funções indissociáveis. Até recentemente essas duas funções pareciam separadas; cabia à creche o cuidar e à escola o educar. Hoje, a integração dessas duas funções na educação infantil representa um avanço significativo no olhar pedagógico onde o cuidar e o educar caminham juntos, um é parte integrante do outro, pois o desenvolvimento integral do ser humano depende tanto de cuidados na dimensão afetiva, quanto aos cuidados biológicos, que envolve a saúde e higiene, como também os cuidados intelectuais que dizem respeito à aprendizagem.

O desenvolvimento infantil pleno depende de práticas educativas que favoreçam a aquisição de conhecimentos e atitudes que permitam à criança desenvolver posturas críticas, participativas e dialógicas da valorização das experiências individuais e coletivas. Para que a instituição de Educação Infantil desenvolva uma prática voltada para a formação integral da criança faz-se necessário primeiramente, ter compreensão do homem como sujeito histórico marcado por características próprias, como enfatiza Paulo Freire (1996, p. 46)". A questão da identidade cultural de que se fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educadores, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é um problema que não pode ser desprezado".

Sendo o ensino infantil a primeira etapa da Educação Básica e o primeiro contato da criança com o saber sistematizado, é imprescindível que este tenha como fundamentação metodológica os estudos de autores como John Dewey (1979), Piaget (1978), Vigotsky (1979), Wallon (1979) e Emília Ferreiro (1989), que pensam a educação escolar como uma prática que propicia condições para que os educadores desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade.

Para John Dewey (1979), a ação precede o conhecimento e o pensamento. Antes de

existir como ser pensante, o homem é um ser que age, e também um ser eminentemente social; para ele, são as necessidades sociais que norteiam sua concepção de vida e de educação. Instituindo a fórmula: Vida humana + vida social = cooperação. Nesse sentido, não há aprendizagem genuína em processos divorciados da experiência que, segundo ele, se estabelece em cinco fases:

I. Um momento de perplexidade decorrente do conforto com uma situação problemática, de caráter mal definido, gerador de dúvida;

II. Uma antecipação hipotética, esboço de interpretação dos elementos do problema;

III. Uma etapa de exploração e análise de todos os aspectos importantes para definir e classificar o problema;

IV. Um trabalho de reelaboração e refinamento das hipóteses iniciais, tornando-as mais consistentes e mais precisas em função do seu enquadramento num conjunto mais amplo de informações;

V. Um momento de teste da hipótese através de uma ação na realidade para verificar suas conseqüências.

A concepção do problema é o ponto de partida de aprendizagem, o suporte no qual oscila a elaboração racional de hipóteses e a antecipação de seus resultados. Isso significa que o processo operacional não tem um fim em si mesmo, e que educação é processo de contínua reorganização, devendo o professor apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas e jamais dar de antemão respostas ou soluções prontas. Pode-se afirmar que as teorias mais modernas da didática, como o construtivismo e as bases teóricas dos Parâmetros Curriculares Nacionais têm inspiração nas idéias de John Dewey.

A teoria de Jean Piaget (1976) é base do construtivismo interacionista, e seu ponto central é a idéia de que as estruturas mentais (cognitivas e afetivas) são construídas ou formadas ao longo do desenvolvimento, a partir da interação que se estabelece entre

CMEI Adelaide Fontenele - Arquivo SEMEC.

o sujeito e o meio. Portanto, em seus estudos descobriu que o processo de construção do conhecimento ocorre em etapas, que evoluem progressivamente por meio de estruturas que surgem com base em um mecanismo de adaptação do organismo a novas situações.

Seguindo o mesmo pensamento de Dewey, Piaget afirma que a criança é, por natureza, ativa, conseqüentemente, ela aprende melhor e de forma mais efetiva a partir da experiência concreta.

Lev Vygotsky (1984) defendia a teoria socio cultural do desenvolvimento. Para ele, é nas relações pessoais que o ser humano se constrói; é por meio delas que o indivíduo internaliza os elementos da cultura. A aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, portanto, o professor tem o papel de interferir, propondo desafios, desencadeando avanços e estimulando a interação entre as crianças. Dessa forma, sua mais importante contribuição para a educação é a proposta de relação entre desenvolvimento e aprendizagem. O desenvolvimento é entendido como um processo de internalização cultural de "pensar" e de "agir", iniciando nas relações sociais, embasadas na interação de linguagem, jogo e compartilhamento com a criança e seus sistemas de pensamento e ação, ou seja, os processos de aprendizado transformam-se em processos de desenvolvimento no sentido de privilegiar o aprendizado e as condições sociais de produção. Vygotsky colocou

em discussão os indicadores de desenvolvimento real, "o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram com o resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados" (VYGOTSKY, 1979), no qual a criança realiza atividades que foram antes compartilhadas com outras pessoas. Sua proposta fundamenta-se nos indicadores de desenvolvimento proximal, que revelariam modos de agir em elaboração; seriam, assim, as soluções que a criança consegue atingir com a orientação e intervenção do adulto.

Emília Ferreiro (1989), em suas pesquisas, procurou observar como se realiza a aquisição da linguagem oral e escrita na criança. Os resultados (de suas pesquisas) permitiram conhecer a maneira como a criança concebe esse processo, as teorias pedagógico-metodológicas apontam caminhos, evitando erros freqüentes dos profissionais alfabetizadores. Os seus estudos mostram os processos através dos quais a criança constrói o conceito de língua escrita como um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, isto é, torna-se alfabético; sugerindo condições adequadas do desenvolvimento desse processo, revelando o papel fundamental de uma interação intensa e diversificada da criança com práticas e materiais significativos reais de leitura e escrita a fim de conceitualização da língua escrita. Nessa etapa, a criança passa por avanços e recuos, até se apossar do código lingüístico e dominá-lo. Essa construção se dá por seqüência de hipóteses. Sabe-se que ao chegar à escola a criança já traz uma bagagem de conhecimentos; cabendo ao professor respeitar o nível de desenvolvimento de cada uma.

Conforme Emília Ferreiro, na Psicogênese da Língua Escrita, toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada:

Pré-Silábico:

- De início, não faz uma diferenciação clara entre o sistema de representação do desenho (pictográfico) e o da escrita (alfabético).
- A criança não compreende que a escrita representa a fala, o som das palavras, e não o objeto a que o nome se refere.
- Ao começar a dar conta das características formais da escrita, a criança constrói duas hipóteses que vão acompanhá-la por algum tempo durante o processo de alfabetização:

- de que é preciso um número de letras – entre 2 (duas) e 4 (quatro) para que esteja escrito alguma coisa;
- de que é preciso um mínimo de variedades de caracteres para que uma série de letras "sirva para ler";

- Geralmente lê globalmente a sua escrita.

Silábica:

- O que a caracteriza é a crença de que cada letra representa uma sílaba – a menor unidade sonora.
- Há alguns tipos de escrita:

Sem-valor-sonoro (sem correspondência): usa uma letra para cada emissão sonora e pode ou não demonstrar conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras;

Silábica com correspondência (com valor sonoro): que entra em conflito com a hipótese de qualidade mínima de caracteres: para que um conjunto de letras possa ser considerado uma palavra – o que varia de uma palavra para outra é o número de letras tido como mínimo, em geral entre duas e quatro, porque

Criança da rede municipal de ensino infantil - Arquivo SEMEC.

com uma única letra "não serve para ler";

- A hipótese silábica é falsa e necessária;
- O salto qualitativo é a descoberta que a escrita representa os sons da fala.

Silábica Alfabética:

- É o momento de transição entre a escrita silábica e a alfabética.
- Estabelece relação entre a pauta sonora e a escrita, mas ainda oscila entre a correspondência sílaba – letra (grafema) – som (fonema).
- Ora representa a sílaba completa na escrita, ora não.

Alfabética:

- Estabelece relação entre a pauta sonora e a escrita, e já compreendeu a natureza desta relação;
- Já descobriu que as letras representam os fonemas e não as sílabas;
- Descobriu a sílaba no escrito.

O conhecimento sobre esse processo continua avançando; analisar representações sobre a escrita da criança é importante para o professor saber como agir, organizar atividades que favoreçam a reflexão da criança sobre a escrita, porque é pensando que ela aprende. Esse processo de conhecimento por parte da criança é gradual, utilizam esquemas internos, e não simplesmente o que ouvem; interpretam o ensino recebido.

Para Henri Wallon (1979), o desenvolvimento da criança envolve muito mais que um simples cérebro. Considera a criança como um todo e que a escola deve proporcionar a formação integral desta criança. Suas idéias são baseadas em quatro elementos básicos: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa:

Afetividade: as emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da criança, pois é através dela que a criança exterioriza seus desejos e vontades e essas manifestações precisam ser estimuladas pelas instituições de ensino.

Movimento: tem caráter pedagógico tanto pela qualidade dos gestos e movimentos quanto por sua representação. As emoções dependem fundamentalmente da organização de espaços para se manifestarem, devendo a escola disponibilizar tempo para a fluidez das emoções e do pensamento, através de atividades lúdicas pedagógicas, necessárias para o desenvolvimento da pessoa.

Inteligência: o desenvolvimento da inteligência depende essencialmente de como cada um faz diferenciações com a realidade exterior e interior, sendo o seu interior formado por sonhos e fantasias e o exterior com símbolos, códigos e valores, sociais e culturais. Ao confrontá-los, a criança encontra soluções, sendo esta situação um fator determinante para o desenvolvimento intelectual.

Eu e o outro: a construção do eu depende essencialmente do outro. Seja para ser referência, seja para ser negado. A partir do instante em que a criança começa a viver a chamada crise de oposição, em que a negação do outro funciona como instrumento de descoberta de si próprio.

Wallon enfatiza a valorização dos espaços da sala de aula e a liberdade de movimento por meio das emoções que a criança se relaciona com o mundo e se desenvolve.

O desenvolvimento da criança, do nascimento aos 6 anos, é de fundamental importância para sua vida futura. Por isso, os educadores que trabalham com essa faixa etária precisam estar atentos para o atendimento de suas necessidades básicas, a fim de contribuírem positivamente no seu desenvolvimento.

O termo desenvolvimento é entendido como um conjunto de variações que ocorrem no indivíduo por força de disposições interiores e pela influência de fatores ambientais, pois os dois aspectos atuam entre si numa verdadeira união. Isto significa que, ao nascer, a criança traz consigo uma carga genética, mas o que ela vai ser realmente no futuro é sempre influenciado pelo que o ambiente lhe oferece. Devido à ação tanto dos fatores de ordem individual como de ordem social

há uma ampla variação de idades em todas as conquistas que vão acontecendo. Portanto, vale considerar os seguintes aspectos:

BEBÊS (0 a 2 anos)
ASPECTO AFETIVO/EMOCIONAL/SOCIAL

- Bebês precisam de muito contato físico e palavras carinhosas; gostam da companhia de pessoas, de ouvir sons (especialmente vozes), de observar coisas e movimentos;
- Durante todo esse período o bebê mantém intensa comunicação com o adulto através da gestualidade, expressividade, diferentes tipos de choros, etc. - são formas prélinguísticas (anteriores à fala), mas bastante eficientes para mobilizar as pessoas que o rodeiam;
- Quando chora, o bebê está comunicando algo, se entendemos o que ele está comunicando e atendemos às suas necessidades (de sono, de alimento, de carinho, etc.) o bebê deve acalmar-se;
- Os bebês variam muito quanto à preferência (quanto a gostar de atividades mais agitadas ou mais tranqüilas, por exemplo), maneira de reagir a estímulos (uma risada alta pode alegrar uns e assustar outros). Capacidade de suportar desconforto (como estar molhado, com fome ou com sede); o educador precisa aprender a conhecer essas peculiaridades e considerá-las nas suas relações com cada bebê;
- Quando ingressa na instituição de educação infantil (geralmente a partir dos 4 meses), o bebê já sorri socialmente e reage de forma diferente às pessoas que são mais próximas dele;
- Também a partir dessa idade, geralmente o bebê tenta pegar e manipular os objetos que lhe interessam;
- A aceitação ou recusa de alimentos podem ser indícios da forma como o bebê está se sentindo (física e emocionalmente); mas a recusa de alimentos específicos geralmente indica apenas preferências – é melhor ser flexível e oferecer alternativas;
- É preciso lembrar que muitos bebês sentem bastante desconforto durante a primeira dentição, tornando-se mais irritados; é preciso dar-lhes maior atenção e providenciar mordedores, cenouras cruas, etc., para que aliviem esse desconforto;
- A partir do sexto mês, aproximadamente, o bebê já dispõe de várias maneiras de expressar suas alegrias, zanga, fome, excitação, medo, etc.;
- Por essa idade, aproximadamente, o bebê começa a ser capaz de imitar gestos simples (agitar os braços, por exemplo);
- Após o sétimo/ oitavo mês, o bebê pode desenvolver medos por estranhos, pois já reconhece as pessoas; também pode mostrar-se assustado se as pessoas conhecidas apresentam alguma mudança significativa (põem óculos escuros, chapéus, cortam o cabelo muito diferente, etc.);
- Nessa fase, as ligações afetivas tornam-se muito mais sólidas; cada vez mais a criança demonstra a alegria de rever as pessoas que lhe cuidam e lhe dão apoio emocional;
- O momento adequado para começar o controle do xixi e do cocô varia de uma criança para outra; algumas já aos 12 meses demonstram ter consciência de que vão evacuar ou urinar e estabelecem uma certa regularidade, especialmente nas evacuações – que são indícios de que é possível começar esse processo;
- Mesmo crianças bem pequenas se beneficiam do contato com outras crianças; gostam de vê-las, tocá-las, etc. e aprendem muito entre si;
- A primeira etapa da construção da noção de si enquanto pessoa inclui tanto a exploração de partes do corpo até a curiosidade pelo corpo dos outros e a apropriação da própria imagem (principalmente em fotos e espelhos), ao final do segundo ano (20-24 meses);
- A crescente habilidade motora (sentar, pegar coisas, engatinhar, andar) amplia as possibilidades de conhecimento e inte-

rações da criança e lhe trazem uma relativa independência dos adultos – que deve ser encorajado tanto pelo oferecimento de um ambiente seguro e estimulante como (e principalmente) pela demonstração de confiança nas possibilidades da criança, de apoio nas tentativas frustradas e de alegria por cada habilidade conquistada;

- Se, quando chamamos a criança e falamos com ela (usamos sempre a partir dos 18 meses), ela começa a identificar a si mesma e às pessoas mais próximas pelos nomes;
- O início da fala propicia melhor comunicação, mas é preciso não esperar muito nesse sentido, pois, naturalmente, a criança pequena é tão egocêntrica, centrada no seu próprio ponto de vista que, muitas vezes, a fala serve a outros fins.

ASPECTO PSICOMOTOR

- Ao ingressar na creche, o bebê já consegue apoiar-se de bruços e ergue-se apoiando nos antebraços;
- Em geral, também já estabeleceu a coordenação mão-boca, que lhe permite, por exemplo, levar o polegar à boca.
- Gosta de brincar com as mãos; a coordenação entre os olhos e mãos já lhe permite começar a agarrar objetos;
- Dos quinto mês em diante é preciso maior cuidado com o bebê, pois ele passa a ser capaz de rolar lateralmente, mesmo estando deitado de costas, e pode movimentar-se o suficiente para cair da cama; a exploração do corpo é cada vez maior e ele poderá gostar de agarrar os pés e colocá-los na boca; também já pode começar a puxar objetos para manipular;
- A partir do sexto mês, o bebê poderá ser capaz de manter-se sentado apoiado em almofadas; a manipulação torna-se mais deliberada;
- Aos 7 meses, aproximadamente, o bebê poderá começar a sentar, mas só por alguns momentos e inclinado à frente a fim de equilibrar-se;
- Nessa fase já consegue segurar objetos por um tempo maior, inclusive segurar um biscoito para comer; pode-se experimentar também utilizar um caneco no lugar da mamadeira para que ele tome água ou suco;
- Por volta dos oitavo mês, o bebê pode ser capaz de sentar-se sem apoio enquanto brinca com algo, mas é comum que se distraia e caia; assim, é preciso cuidado com objetos à sua volta para que ele não se machuque;
- Geralmente, no nono mês, o bebê pode engatinhar de fato (antes disso é mais comum que se arraste);
- Por volta dessa idade, provavelmente o bebê poderá manter-se em pé, apoiando-se em algo e tentará fazer isso sempre que tiver oportunidade;
- Nessa etapa, talvez, ele já goste de tirar objetos de um recipiente e largar em outro;
- Com um ano ou mais a criança pode começar a andar, embora continue a engatinhar;
- Nessa fase, o bebê também consegue, além de dar, receber coisas – o que possibilita que ele brinque assim com os adultos ou crianças maiores; também já começa a se envolver em brincadeiras de esconder, atirar uma pequena bola, etc.;
- A partir dos 18 (dezoito) meses, as brincadeiras se diversificam, incluindo encaixar, empilhar, amassar massinha ou argila, enroscar, etc., e é bom exercitar todas essas possibilidades;
- Aos 15 (décimo quinto) mês, geralmente as crianças estão andando, mas algumas podem precisar ainda de mais tempo para isso;
- Por volta do 18º (décimo oitavo) mês, as crianças já conseguem empilhar mais de três objetos, encaixar e desencaixar latas ou caixas.

ASPECTO COGNITIVO

- Ao chegar à instituição de educação

infantil, o bebê já segue movimentos com os olhos e move a cabeça na direção de sons;

- A partir do quarto mês, o bebê começa a perceber a relação entre seus atos e os efeitos que estes produzem (por exemplo, entre o puxão de um cordão e o barulho de guizos presos a ele); assim, pode reproduzir ações que considera interessante;
- Aos seis meses, em geral, o bebê começa a emitir as primeiras consoantes, sendo que os sons mais suaves (ma, na, etc.) surgem antes dos mais "duros" (da, ta, etc.);
- Por volta dos 8 (oito) meses, o bebê pode já estar emitindo todos os sons da fala e deve exercitá-los por algum tempo antes de conseguir articular a esperada primeira palavra; para isso, contribui muito a quantidade de conversação, cantigas, versinhos, etc., a que ele tem acesso e a qualidade dos contatos que tem;
- Geralmente, após os 8 (oito) meses, o bebê passa a coordenar duas ações para atingir algum objeto; se quer alcançar um brinquedo, por exemplo, afasta um livro que está a sua frente;
- É comum que próximo ao 10º (décimo) mês, os bebês comecem a procurar um objeto que é escondido à sua vista (por exemplo, se está interessado num chaveiro e o colocamos debaixo de uma almofada);
- Após essa idade, o bebê inicia o reconhecimento de alguns "sinais" cujos significados dependem da sua experiência (se gosta de um determinado alimento, pode sorrir ao sentir seu cheiro, se precisou usar um medicamento num machucado, pode chorar ao vê-lo novamente, etc.) e essa possibilidade lhe confere certa capacidade de previsão ou antecipação;
- Entre 12 (décimo segundo) e 15 (décimo quinto) mês é possível que a criança comece a falar algumas palavras soltas;
- Por volta dessa idade, a criança compreende e é capaz de executar pequenas ordens ("apanhe a boneca", "joga a bola"), apesar de ainda não conseguir falar essa frase;
- A partir do 15º (décimo quinto) mês, as crianças começam a desenvolver novos meios para atingir seus objetivos, através de experimentação ativa – cada vez mais precisa ter vários tipos de objetos à mão para que possa manipulá-los e experimentar as suas possibilidades;
- Nessa fase, a criança pode identificar algumas partes do seu corpo, indicando-as por gestos;
- Próximo ao 18º (décimo oitavo) ou 20º (vigésimo) mês, inicia a construção de pequenas frases (mas é bom lembrar que nessa área da aquisição da linguagem as diferenças são maiores que em qualquer outra área);
- Entre o 18º (décimo oitavo) e o 24º (vigésimo quarto) mês, geralmente, a criança passa a ter possibilidade de representar mentalmente algo; assim, torna-se capaz de imitar alguma ação que já viu antes sem estar vendo-a no momento e de realizar uma ação tendo como base a antecipação de que irá acontecer (por exemplo, para ter as mãos livres para abrir a maçaneta da porta, põe no chão um brinquedo que estava segurando e tem o cuidado de colocá-lo fora do alcance da porta que vai abrir).

CRIANÇAS PEQUENAS (2 a 3 anos)
ASPECTO AFETIVO

- Por volta dos 2 (dois) anos, a criança está em um momento importante da construção da sua identidade; é comum uma fase mais difícil para os que lidam com ela, pois muitas vezes ela diz "não" e prefere fazer o contrário do que esperam que ela faça;
- Na verdade, até os 6 (seis) anos a criança estará às voltas com a grande tarefa da construção do seu Eu, descobrindo, definindo e defendendo o que é ser ela mesma, a sua nascente personalidade, diferenciando-se dos demais;
- A partir dos 2 (dois) anos, é esperado que as crianças se interessem tanto pelo seu corpo como pelo corpo das outras pessoas; logo que tiver possibilidade de per-

ceber as diferenças anatômicas que existem entre meninos e meninas e homens e mulheres geralmente quer saber mais sobre essas diferenças – o que é uma expressão muito natural da curiosidade geral que a criança tem por todas as coisas;

- Segundo a teoria psicanalítica, a criança encontra-se num momento muito difícil e importante do seu desenvolvimento, acrescenta um componente sexual à afeição que nutre em relação ao genitor de sexo oposto, o que faz com ela tenha sentimentos conflitantes (amor, rivalidade e temor) em relação ao genitor do mesmo sexo – nisso está a dificuldade desse momento, a sua importância está nas conseqüências positivas de resolução desse conflito (por volta dos 5 a 6 anos), que é a identificação com o genitor do mesmo sexo;
- Há estudiosos que atribuem boa parte dos pesadelos e medos que a criança pequena tem aos temores que essa situação (conhecida como complexo edipiano ou complexo de Édipo) traz para ela; de qualquer maneira, é bom lembrar que os medos que a criança expressa são reais para ela e, portanto, lhe trazem sofrimento real; assim, mesmo que, para nós, seja infundado, devemos levá-lo a sério e procurar acalmar e confortar a criança.
- A criança continua a gostar de brincadeiras que envolvem os movimentos que já domina e que está aprendendo;
- Gosta de brincar com outras crianças; porém, mais pela companhia, pois ainda é muito difícil para ela repartir brinquedos, projetos ou idéias;
- Por volta dos 3 (três) anos, a criança começa a brincar de "faz-de-conta", a imitar cenas do cotidiano e até a dramatizar histórias simples;
- Após os 3 (três) anos, geralmente as perguntas da criança em relação à sexualidade começam a incluir preocupações sobre a sua origem (quem quis que ela nascesse, onde ela estava, como ela nasceu, etc.);
- Nessa fase e até os 6 (seis) anos, a criança tem um tipo de moralidade que é chamada de moralidade heterônoma; algumas das características desse tipo de moralidade são: a criança julga com base nas conseqüências do ato e não nas intenções de quem o praticou; pensa que não se pode mudar regras; burla as regras caso tenha oportunidade, a fim de conseguir alguma vantagem (fazer o que queria e estava proibido, ganhar um jogo etc.); imagina punições bastante severas que, em geral, não têm a intenção de reparar a falta cometida;
- Nesse contexto, é fácil perceber que a "mentira" não tem, para a criança, o mesmo significado que tem para o adulto; na verdade, ela não é capaz de entender por que não se deve mentir; inclusive, é comum que ache que não pode mentir para um adulto, mas não tem muito problema mentir para um colega da mesma idade;
- Próximo aos 4 (quatro) anos, a fase de oposição se atenua e a criança em geral gosta de ser apreciada pelos outros, precisa do aplauso de adultos e colegas – o que expressa, de outra forma, o inacabamento da separação entre ela e os outros (é como se sem a admiração dos outros ela não se admirasse).

ASPECTO PSICOMOTOR

- A criança já anda com facilidade, fica num pé só (apoiada) e pula sozinha com os dois pés;
- Também já pode empilhar cerca de dois blocos ou outros objetos;
- Nessa idade, gosta de empurrar carrinhos e caixas, marchar, dançar, rolar, subir e descer de: cadeiras, mesas baixas, etc., com alguma ajuda, já pode usar o escorregador, balançar-se em pneus suspensos por cordas, etc.;
- É capaz de levar a colher à boca e comer sozinha, mas precisa de ajuda para escovar os dentes, pois não consegue fazê-lo adequadamente;
- Aos três anos, geralmente a crian-

ça sobe e desce escadas sozinha, apoiada no corrimão, caminha entre objetos sem tropeçar, salta pequenos obstáculos – o que pode ser exercitado de maneira bastante lúcida na instituição de educação infantil;

- Nessa fase, a criança já pode participar de jogos bem mais variados como arremessar e apanhar pequenas bolas, brincar de boliche, cantar músicas que envolvam movimentos sincronizados (bater palmas, balançar a cabeça, etc., em determinados trechos da música, por exemplo);
- Por volta dos 3 (três) anos e meio, geralmente a criança começa a vestir-se sozinha peças mais simples (calções, camisetas, etc.)
- A criança gosta de exercitar a sua crescente habilidade e controle manual brincando de colar, montar e desmontar, enfiar contas em barbantes, etc.
- Aos três anos, pode começar a fazer quebra-cabeças simples e grandes.

ASPECTO COGNITIVO

Aos 2 (dois) anos, a criança consegue imitar diversos sons que conhece (animais, motos, etc.);

- Além de músicas, ela gosta de ouvir pequenas histórias e logo começará a repetir pequenos trechos;
- Nessa etapa, também já é capaz de encontrar objetos após dois deslocamentos sucessivos, isto é, se escondermos uma moeda na mão e a colocarmos sob um pano e depois sob um livro, irá procurar a moeda debaixo do livro;
- Começa a "desenhar" rabiscando de um lado para o outro e de cima para baixo;
- No início da fase simbólica, quem sustenta o pensamento é a motricidade; a criança precisa gesticular para expressar o seu pensamento (para descrever ou explicar algo, contar uma história, etc.);
- Por volta dos 2 (dois) anos e meio, a criança pode notar diversas semelhanças e diferenças entre outras formas, texturas etc.;
- A criança, geralmente, sabe o nome das pessoas mais próximas, nomeia também alguns animais, brinquedos e outras coisas que lhe são familiares; pode começar a falar pequenas frases;
- Por volta dos 3 (três) anos, começa a desenhar figuras fechadas, parecendo bolinhas;
- Nessa fase, a criança também é capaz de identificar a si mesma e pessoas mais familiares em fotografias;
- Cada vez mais, vai sendo aperfeiçoada a capacidade da criança de prever conseqüências (por exemplo, o que acontece se eu colocar o dedo na água quente?), o que depende muito de suas experiências cotidianas;
- Brincando e realizando pequenas tarefas, a criança pode ser levada a parear objetos (xícaras e pires, meias e tênis, etc.), o que lhe auxilia na construção da noção de números. Também através de brincadeiras, a criança exercita a sua capacidade de identificar alimentos através do seu cheiro ou sabor, ou identificar objetos (colocados dentro de um saco, por exemplo) através das formas que percebe;
- Nessa fase, a criança também pode separar objetos de acordo com uma de suas características (como cor, espessura ou tamanho), mas não consegue considerar duas ou mais características ao mesmo tempo;
- Próximo aos 4 (quatro) anos, geralmente a criança começa a ter noção dos fenômenos naturais, como o dia e a noite, a chuva, o calor, etc.

CRIANÇAS MAIORES (4 a 5 anos)
ASPECTO AFETIVO

- De um modo geral, por volta dos 4 (quatro) e 5 (cinco) anos a criança encontra-se na última fase da etapa personalista (de construção da consciência de si, de demarcação psíquica do Eu), onde tem papel muito importante a imitação das pessoas significativas;

- É bom lembrar que ela deve estar elaborando a chamada crise edipiana, o que a leva a identificar-se fortemente com o genitor do mesmo sexo: nesse caso, a criança passa a envolver-se muito com brincadeiras e atividades em que desempenha papéis tradicionalmente femininos ou masculinos;
- As crianças, já possuem uma melhor compreensão de causalidade, seqüência temporal, etc., contribui para que sejam mais tolerantes com um "não" bem justificado, embora nos casos em que há fortes desejos em jogo isso seja praticamente impossível (como, aliás, para boa parte dos adultos...); é oportuno lembrar que a criança se sentirá humilhada e desenvolverá sentimentos agressivos se os adultos a repreenderem com gritos e agressões e/ou físicas;
- Há bem mais interesse por atividades compartilhadas com crianças da mesma idade, começando a ser possível brincadeiras com vários companheiros e jogos simples de regra;
- O crescente espírito de iniciativa da criança deve ser incentivado, não só deixando-a mas também pedindo que ela execute várias tarefas, como apanhar e guardar brinquedos e materiais, servir-se, etc.

ASPECTO PSICOMOTOR

- A criança, nessa idade, já pode controlar bem melhor o seu corpo; geralmente consegue imitar movimentos mais elaborados, caminhar em diferentes direções e de várias formas, seguindo um ritmo, o que pode ser estimulado em diversas brincadeiras;
- Também é capaz (e em geral gosta) de seguir caminhos mais complicados riscados no chão;
- Praticamente as crianças sentem prazer em correr, divertindo-se muito em jogos que incluam essa atividade; também gostam de pular (o que é seguro fazer de uma altura de 50 a 80 cm de altura) e atirar bolas em cestos;
- Alguns jogos já podem ser incluídos: caminhar nas pontas dos pés ou nos calcanhares;
- A crescente habilidade motora fina da criança possibilita que ela realize trabalhos como: colar cordões e sementes, enfiar contas de tamanho médio em agulhas e fios etc.;
- De um modo geral, também se diverte modelando barro ou massinha – o que,

CMEI Adelaide Fontenele- Arquivo SEMEC.

além de exercitar suas habilidades manuais, desenvolve a sua imaginação;

- A criança gosta de dançar, acompanhando diferentes ritmos quando estimulada por adultos.
- Nessa idade, já pode começar a abotoar e desabotoar suas roupas e calças, tirar sandálias (amarrar os cadarços ainda é uma dificuldade para ela);
- Por volta dos cinco anos, a criança pode, com a ajuda de um adulto, caminhar sobre uma tábua estreita, equilibrando-se, é um desafio para ela;
- Geralmente, depois dos 5 (cinco) anos, a criança começa a pular corda com mais habilidade;
- As atitudes de colar papel e tecido podem ser feitas com mais habilidade;
- Já pode ter sucesso em brincadeiras que envolvem acertar um alvo, pois consegue coordenar a visão e a força do braço com razoável precisão;
- Também com o apoio de adultos, pode começar a aprender a usar o serrote (por exemplo, para serrar um tronco de bananeira), usar o martelo para pegar e despregar parafusos.

ASPECTO COGNITIVO

- Aos 4 (quatro) anos, a função simbólica: capacidade de representar e refletir sobre pessoas, lugares, eventos já está bem desenvolvida e aumentam as possibilidades da criança falar, imitar e envolver-se em atividades lúdicas simbólicas ("faz de conta que..");
- Nessa idade, a criança é especialmente curiosa a respeito das pessoas, das coisas, dos animais – em suma, do ambiente físico e social que a cerca; assim, intensifica as inúmeras perguntas que já vinha fazendo: "Por que ela usa óculos?", "Por que o sol desaparece?", "Por que as folhas são verdes?", etc. Note que, às vezes, a criança está querendo saber a causa e noutras ela está interessada na finalidade do fenômeno. É preciso empenho dos adultos para dar explicações claras e corretas (quando não souber a resposta, o melhor é pedir um tempo para procurar saber a resposta – é mais honesto e demonstra que o adulto também tem interesse em ampliar os seus conhecimentos);
- As hipóteses que as crianças elaboram, isto é, as explicações que elas constroem sobre as coisas, os acontecimentos, etc., são muito influenciadas pelos seus interesses, suas necessidades, seus desejos, suas experiências, etc.; é comum que ela pense que o vento quis girar o cata-vento, as pedrinhas são filhas das pedronas, a planta está tremendo de medo, etc;
- Geralmente, até os 6 (seis) anos, a criança permanece pré-lógica, a sua inteligência é prática e guiada pela instituição e percepção; assim, não deve surpreender que ela ainda não tenha uma noção precisa de número e possa enganar-se quanto à equivalência de duas quantidades; por exemplo: se colocarmos duas fileiras de tampinhas com a mesma quantidade, sendo que cada tampinha está de frente para outra, a criança é capaz de afirmar que as duas fileiras têm "o mesmo tanto" de tampinhas (ela pode inclusive fazer uma fileira igual a outra que sirva de modelo), mas se afastarmos as tampinhas de uma das fileiras mas de modo que ela fique mais comprida que a outra, a criança geralmente pensa que agora a fileira mais comprida tem mais tampinhas, mesmo tendo em vista que não acrescentamos nenhuma tampinha nessa fileira;
- O mesmo predomínio da percepção sobre a lógica acontece em relação à noção de substância ou peso; é por isso que se aumentarmos a forma de uma bola de massinha (por exemplo, transformando-a em uma pizza) a criança é levada a crer que "agora tem mais massa";
- A intuição, no entanto, torna a criança capaz de fazer previsões, como as dos seguintes exemplos: se colocarmos três bolas coloridas num tubo de papelão e a criança observar a ordem em que elas devem aparecer do outro lado do tubo;
- Essa capacidade pode ser exerci-

tada em atividades como fazer colares com contas coloridas seguindo uma ordem que a criança inventar, bater palmas numa seqüência simples (por exemplo, duas palmas, pausa, uma palma, três palmas) para as crianças descobrirem qual é a seqüência e continuarem nela, etc.;

- Por volta dos 4 (quatro) anos, as frases usadas são mais longas e mais completas, incluindo não só substantivos e verbos como também conjunções e preposições;
- Nessa idade, a criança pode facilmente identificar o menor ou maior objeto num conjunto em que eles estão misturados;
- No entanto, geralmente apenas por volta dos 5 (cinco) aos 6 (seis) anos, a criança será capaz de dispor objetos semelhantes em uma seqüência de acordo com uma dada característica, como a espessura, o tamanho ou a tonalidade da cor;
- Nessa idade, a criança ainda tem dificuldade de relacionar o todo com suas partes; por exemplo, pede para ver se lhe perguntam se num colar de contas de madeira há mais contas amarelas, etc.;
- Há pesquisas que concluem que há diferenças nos padrões de fala utilizados nas classes sociais, identificando um código restrito (frases simples, curtas e imprecisas, mensagens mais complexas, individualizadas e específicas), que seria usado pela classe média; no entanto, todas as crianças podem desenvolver uma linguagem que lhes será vantajosa nas suas relações atuais e futuras;
- Por volta dos 5 (cinco) anos, a criança que tem oportunidade de conversar com adultos e crianças maiores, ouvir histórias, poesias, etc.; geralmente usa todas as possibilidades da nossa língua, apesar de algumas vezes não considerar certas exceções às regras gerais (por exemplo, falar "o menino trazeu a bola") - o que acontecerá naturalmente, com o aumento da sua familiaridade com a língua;
- Nessa etapa, a fala da criança já é bem mais socializada, devendo ser-lhe útil tanto para trocar informações como para emitir críticas pedidas, comandos e ameaças;
- A criança de 4 (quatro) a 6 (seis) anos desenvolve o seu interesse pela leitura e pela escrita, sendo progressivamente capaz de identificar ilustrações e textos, reconhecer e escrever letra e algumas palavras; esse processo de aquisição da leitura e da escrita é complexo, passando por fases que precisam ser conhecidas pelos educadores que trabalham com crianças dessa faixa etária, pois é um momento muito rico e repleto de significações afetivas, sendo fundamental para a aprendizagem, curiosidade, criatividade e auto-estima das crianças.

A partir do conhecimento desses aspectos, em busca do crescimento integral das crianças, a programação diária deve contemplar momentos de trabalho como "cuidar e educar", através de ações planejadas.
Planejar atividades e propor uma organização do tempo e do espaço possibilita que as crianças compreendam, sintam-se seguras e interfiram nas situações sociais.

A realização do planejamento se dá através de uma rotina dinâmica, que não quer dizer cumprir uma seqüência obrigatória de atos ou controlar todas as ações das crianças. É uma base necessária para que as ações se realizem.

5. METODOLOGIA

Pela metodologia perpassa a concepção do sujeito e conhecimento. Sendo muito mais que um caminho, ela é uma orientação da ação pedagógica, refletida nos procedimentos e atitudes do professor com relação à sua pratica.

A proposta da Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, no âmbito da Educação Infantil, baseia-se no princípio de que a aprendizagem ocorre quando o educando interioriza e compreende o objeto de conhecimento, apossando-se dele. Esse processo acontece à medida que a criança observa, distingue, generaliza e tira conclusões.

As ações estratégicas orientadas às Creches e Pré-escolas municipais são organi-

zadas e planejadas buscando criar oportunidade de participação efetiva de todas as crianças, independentemente da hipótese de leitura e escrita, respeitando a criança em suas etapas e níveis de desenvolvimento.

A organização do trabalho educativo como promoção da aprendizagem das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, respeita o cuidar e o educar, tendo como pilares: a interação social; o respeito ao conhecimento prévio; a individualidade e a diversidade; o desafio e a resolução de problemas.

O processo deve acontecer com base numa metodologia participativa entre professores, aluno, pais, com trabalhos em grupos, pesquisas e questionamentos, numa ação dialógica, deixando aparecer suas diferentes falas, sem perder de vista o eu da criança - iniciativas e preferências.

O currículo aqui proposto será desenvolvido através de atividades auto-relacionadas e auto dirigidas, uma vez que a instituição educacional não apenas cuida como educa, e educar pressupõe o desenvolvimento de um trabalho intencional que envolve planejamento, organização e avaliação.

Os conteúdos serão trabalhados através de projetos didáticos, que se organizam segundo temas sobre os quais as crianças vão tecer redes de significações, possibilitando um contato com as práticas sociais reais. Um dos ganhos ao se trabalhar com projetos é possibilitar às crianças que a partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas idéias sobre um assunto específico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos. Esse aprendizado serve de referência para outras situações, permitindo generalizações de ordens diversas.

O projeto didático pode possibilitar às crianças diferenciar suas próprias experiências das outras pessoas, pensar o presente e o passado, o sentido do tempo e do espaço. Por meio de projeto, podem ver o espaço como uma construção histórica organizada socialmente para atender necessidades criadas nas comunidades e trabalhar o tempo como um ato de liberação do presente, considerando as diferentes temporalidades existentes no cotidiano. Suas representações sobre o tema serão reelaboradas pelo olhar da professora, que durante o processo, tentará apreender as hipóteses e as significações infantis.

5.1 Objetivos conquistados a partir da rotina:

01- ATENDER E INTEGRAR O CUIDAR E O EDUCAR INCLUINDO ATIVIDADES:

- Das diversas áreas do conhecimento;
- De alimentação e higiene;
- De repouso;
- Outras atividades específicas importantes para o projeto da instituição.

02- CONTRIBUIR PARA MUITOS TIPOS DE INTEGRAÇÃO:

- Trabalho coletivo com toda a turma;
- Trabalho coletivo com pequenos grupos;
- Crianças interagindo com outras crianças ou com a professora.

03- PROPORCIONAR UMA DIVERSIDADE DE ATIVIDADES, CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS E AUTONOMIA:

- Atividades com grupos;
- Atividades individuais;
- Atividades movimentadas;
- Atividades calmas;
- Atividades de muita ou pouca concentração.

04- PROPORCIONAR OPORTUNIDADE DE TRABALHO EM DIVERSOS CANTINHOS E AMBIENTES EXTERNOS.

A criança precisa ter consciência da rotina. Saber quais as atividades que a compõem, qual a seqüência e o nome de cada uma delas.

É importante levar em consideração que durante o desenvolvimento de cada uma das

atividades da rotina a criança deverá:

- Ter tempo de planejar o que vai fazer;
- Ter tempo o suficiente para realizar suas atividades com tranqüilidade;
- Ser avisada alguns minutos antes, que o tempo daquela atividade vai acabar, para que a criança possa concluir seu objetivo e ter tempo de arrumar os materiais durante o trabalho.

Nesta proposta educativa as habilidades e conteúdos de aprendizagem estão organizados nos âmbitos de experiência de Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, com eixos de trabalho que fornece os processos de Identidade e Autonomia das crianças na construção das diferentes linguagens e nas relações que estabelecem com os objetivos de conhecimento como: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

Para o estabelecimento de rotinas na educação infantil far-se-á necessário possibilitar a percepção da criança na relação tempo-espaço. Sendo estabelecidos nos horários e turnos: manhã de 7:30 às 11:30h (acolhida, curtindo leituras, desenvolvimento das atividades, intervalo monitorado, lanche/ refeição/ escovação, sistematização do dia e para casa); tarde de 13:30 às 17:30h (acolhida, curtindo leituras, desenvolvimento das atividades, intervalo monitorado, lanche/ refeição/ escovação, sistematização do dia e para casa).

5.2 Rotina do Berçário:

Nessa faixa etária a capacidade de concentração é pequena, o que significa que as atividades não podem demorar muito.

O espaço físico deve ser organizado de forma a acolher e propiciar para as crianças, percepções do ambiente cultural, auxiliando-as a adaptar-se a ele e ou modificá-lo.

Essa organização do espaço físico é importante porque afeta tudo o que a criança faz. Assim, o berço é um referencial seguro para os bebês, por isso é importante que ele contenha objetos ou brinquedos com valor afetivo para a criança. A disposição dos berços pode facilitar e garantir que os bebês se olhem, se descubram, se escutem e se imitem. O teto é outra referência importante.

A oferta de materiais e espaços diversos permite que as crianças experimentem a si e ao meio de forma variada; não podem faltar brinquedos para todos. Pode-se organizar um cantinho com vários deles.

DINÂMICA DE AULA

TURNO MANHÃ: ACOLHIDA: Músicas, brincadeiras, palavras afetuosas, etc. CAFÉ DA MANHÃ. HORA DA NOVIDADE: Jogos semidirigido na sala, nos cantinhos temáticos...; Danças; canções; jogos de construção / montagem; histórias contadas ou dramatizadas; brincadeiras de faz-de-conta; atividades ao ar livre (com ou sem banho de sol); brincadeiras diversas. HIGIENE: Hora do banho. ALMOÇO: Conforme o cardápio do dia.

TURNO TARDE: REPOUSO: Música suave para relaxamento e preparação para o descanso. LANCHE: Conforme o cardápio do dia.

HORA DA NOVIDADE: Jogos semidirigidos na sala, nos cantinhos temáticos...; danças; canções; jogos de construção/montagem; histórias contadas ou dramatizadas; brincadeiras de faz-de-conta; atividades ao ar livre (com ou sem banho de sol); brincadeiras diversas. HIGIENE: Hora do banho. JANTAR: Conforme o cardápio do dia. DESPEDIDA: Música; palavras afetuosas, etc.

OBS: CAFÉ DA MANHÃ – Só acontece nas creches com período integral (8 horas).

Para que o planejamento do berçário seja eficaz, alguns instrumentos são necessários e servem como facilitadores para tal tarefa. Entre esses se encontram a anamnese, o diário, o relatório e reuniões.

- ANAMNESE

É um tipo de questionário cujo preenchimento permite aos professores conhecer

um pouco da história de cada criança para que possam ajudá-la a orientar-se na vida coletiva das creches.

- Modelo de Anamnese

Nome da criança; Data de nascimento; Nome da mãe/pai e/ou responsável; Tipo de moradia; Como foi a gestação? Como se deu o parto? Até que idade foi amamentada? Motivo da suspensão da amamentação: Quando começou a falar? Quando começou a andar? Já controla esfíncteres? Como é a alimentação? Quando come? Como come? Quanto come? O que come? Quais são seus alimentos preferidos? Possui algum hábito? (chupar chupeta, usar mamadeira...); Como é o sono? Dorme sozinha? Com quem compartilha a cama? Tem algum medo? Quais são as brincadeiras e brinquedos preferidos? Tem algum brinquedo e/ou objeto que costuma carregar consigo? Como se relaciona com adultos? Como se relaciona com outras crianças? Que doença já teve? Já freqüentou outras creches antes? Quais? Como é a criança? Conte um pouco sobre ela. Como é o ambiente familiar? Conte um pouco sobre a relação entre as pessoas que convivem com a criança; Com quem ficava a criança antes de vir para a creche? Data da entrevista; Entrevistador; Pessoa entrevistada.

- O Diário

O registro escrito, diariamente, ajuda a organização e a reflexão constante do trabalho. É uma espécie de motor do planejamento. Permite ao profissional que redige, lapidar, laminar a sua ação educativa, assim como permite que realize os relatórios. A seguir, seguem algumas questões que ajudam na elaboração de um diário:

- Como foi a chegada e a saída da criança?
- Quais os interesses mais fortes que observei nas conversas e nas brincadeiras das crianças?
- Como as crianças se envolvem com as atividades dirigidas e livres?
- Qual a duração de cada atividade dirigida? Houve alguma criança que não se envolveu? O que ela fez nesse momento?
- As atividades dirigidas cumpriram com os objetivos propostos?
- Como as crianças se organizam durante o tempo de trabalho?
- O que as crianças fizeram durante os momentos livres?
- Do que, como, onde, com que os materiais e brinquedos as crianças brincaram?
- As formas como organizei o espaço e propus o material foram adequadas para iniciativa e o trabalho autônomo das crianças?
- Houve troca e interação entre as crianças?
- Quais os projetos que o dia de hoje possibilita desenvolver amanhã?

- Relatório

Consiste em interrogar-se sobre o seu próprio fazer profissional, registrando cotidianamente o próprio trabalho, vendo e revendo suas ações, procurando novas formas de práticas.

Questões que ajudam no relatório de grupo:

- A partir de que situação originou a minha ação? (De uma brincadeira, de uma descoberta, de uma briga, do planejamento).
- Quais as atividades propostas? O que as crianças fizeram?
- Como está a iniciativa e a autonomia das crianças?
- O que trabalhei no período? Que projetos (linguagens expressivas, materiais, formas de organização)?
- Quais os interesses mais fortes revelados pelas crianças? Que conhecimento elas revelaram? Que dificuldades manifestaram? Que recursos utilizaram?
- Como foram as descobertas e produções relativas à leitura e à escrita?
- Quais foram às brincadeiras que as crianças mais realizaram? Como foi? Como se organizaram? Quem não participou? Que material e que brinquedos usaram? Como

organizaram o espaço? Que papéis elas desempenharam?

- Como e o que utilizei para interferir no grupo de crianças?
- Como foi esse período em relação ao meu planejamento? Quais são os passos seguintes?

- Reunião

A dinâmica e a vida nas creches merecem um momento para que os profissionais, as famílias possam encontrar-se, refletir, criticar, avaliar, planejar e também, se divertir, comemorar e festejar.

A organização de reuniões entre os profissionais ajuda a compreender melhor a atividade e pode servir para discutir problemas e trocar conhecimentos.

O trabalho integrado com as famílias demanda encontros freqüentes, para apresentarem o trabalho que vem sendo desenvolvido e considerarem pais e responsáveis a contribuir com seus saberes e conhecimentos.

5.3 Rotina/Maternal – 1º e 2º Períodos

1. HORA DA CHAMADA: (crachás, brincadeiras, jogos, alfabeto móvel, adivinhações etc).

2. EXPLORAÇÃO CARTAZES DE ROTINA: (individual e coletiva).

3. CURTINDO LEITURAS: (individual, coletiva, oral pela professora). Tipos: historinhas, contos de fadas, história em quadrinhos, músicas, poesias, parlendas e outras (relacionadas com as temáticas do projeto).

4. TRABALHANDO OS CONTEÚDOS COM METODOLOGIA DIVERSIFICADA: Exploração de textos, estudo de palavras, sílabas e letras contextualizadas, utilização de jogos, alfabeto móvel, crachás, quadro fonológico, cruzadinhas, dominós, numerais, fichas, jogos das letras e outros; produções de textos através de gravuras, recorte/colagem, texto televisionado, dramatização pelas crianças, roda de conversas, situações problemas utilizando material concreto, quadro valor-de-lugar, jogos de numerais, fichas com números e quantidades, boliche, desenhos, pinturas, etc.

5. INTERVALO MONITORADO: Jogos e brincadeiras mediados pelos professores e auxiliares, utilização livre de espaços de leitura (canto de leitura).

6. LANCHE/REFEIÇÃO: Este é um momento importante de aprendizagem, por isso, o professor deverá acompanhar as crianças neste momento.

7. SISTEMATIZAÇÃO DO DIA: Serve

Creche Maria Audinéia - Arquivo SEMEC.

também como forma de observação se as habilidades foram atingidas, questionando com as crianças.

- O que aprendemos?
- Como aprendemos?
- Através do que aprendemos?
- Por que aprendemos?

8. PARA CASA: O que deverá está relacionado com os conteúdos trabalhados e os desafios devem estar ao nível da criança.

9. AVALIAÇÃO: Deverá ocorrer durante o desenvolvimento de todas as atividades e o professor registrará no caderno de acompanhamento individual da criança ou no portfólio os avanços e as dificuldades de cada criança.

Por exemplo: Turma com 30 alunos.

- Na 2ª feira observar e registrar – 06 crianças.
- Na 3ª feira observar e registrar mais 06 crianças.
- Na 4ª feira observar e registrar mais 06 crianças.
- Você poderá fazer também o registro de três em três crianças.
- E assim sucessivamente, sendo que no final da semana ou da quinzena, você, professora, terá o espelho da turma através do registro individual dos alunos na ficha ou caderno.

5.4 Brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança

A contribuição do movimento (jogo ou brincadeira) para a melhoria do processo de aprendizagem da criança durante as aulas vai depender da concepção que o professor possui de movimento, de criança, de aprendizagem e desenvolvimento.

É necessário perceber a brincadeira ou o jogo como uma atividade que faz parte do cotidiano infantil. Essa atividade funciona como um canal de comunicação que permite à criança se apropriar do mundo.

Durante as brincadeiras e jogos o papel do professor deverá ser o de provocar e desafiar a participação coletiva na busca de encaminhamentos e resolução de problemas. É através das brincadeiras ou jogos que podemos despertar e incentivar a criança para o espírito de companheirismo e de cooperação.

No transcorrer da prática das brincadeiras ou jogos as crianças deverão ter possibilidade de trocar seus pontos de vista, de movimentar e sugerir movimentos, discutir regras, tomar iniciativas, construir novas regras, bem como novas possibilidades de participação, ou seja, deverão construir juntas o jogo e pensar sobre ele.

A idéia de um ensino despertando a partir do interesse da criança acabou transformando o sentido do que se entende atualmente por material ou recurso pedagógico. Cada criança, independente de sua idade, passou a ser um desafio à competência do professor. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo de aprendizagem; suas experiências e descobertas, o motor de seu progresso, e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes. O jogo ou brincadeira nesse contexto ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse da criança, desenvolve níveis diferentes de suas experiências pessoal e social, ajuda-a a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade através de um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

"O jogo ou brincadeira é o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual" (Celso Antunes).

Situações em que as crianças podem brincar:

- A linguagem, mudando a entonação das palavras, o timbre da voz, o sentido das frases.
- Os objetos, mudando seu uso convencional.
- Os brinquedos, aceitando a imagem que eles propõem ou mudando seus significados e usos.

- Os personagens, pessoas ou animais, mudando sua identidade através da linguagem ou utilizando-se de fantasias e objetos simbólicos; assumindo outras identidades através da manipulação de bonecos, fantoches, marionetes, ouvindo e recontando uma história.
- Os espaços, modificando-os, pintando-os, cobrindo com panos, lençóis...
- O desenho, desenhando, contando histórias, criando personagens.

Do que depende a brincadeira:

- Temas (do que as crianças brincam): boneca, carrinho, feira, show de música, casinha, médico, detetive, laboratório, lutas, cabeleireiro, circo, polícia e ladrão, lojinha, escolinha, comidinha, fadas e bruxas, superheróis, casamento, festas...
- Motivações (como se desencadeia o brincar): um acontecimento recente a que uma criança assistiu; um programa de televisão; roupas; fantasias ou material disponível na sala; algo que descobriu recentemente; um livro lido; uma história ouvida; uma peça vista; um objeto ou um brinquedo; uma pergunta da educadora; uma dúvida; uma questão sua ou de um colega; um projeto do grupo, etc.
- Recursos: papéis e identidades aferidos às crianças com quem se brinca, aos adultos ou personagens imaginários ou a bonecos, planos de ação ou enredos que vão se tornando mais complexos na medida em que as crianças crescem e quanto mais elas brincam; objetos e ambientes que são modificados ou inventados na medida da necessidade.
- Nos centros de educação infantil, a brincadeira é educação por excelência. No ato de brincar ocorrem trocas, as crianças convivem com suas diferenças, se dá o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, da compreensão e apropriação de conhecimentos e sentimentos, do exercício da iniciativa e da decisão.

Existem dois aspectos muito importantes no emprego dos jogos ou brincadeiras como instrumento de aprendizagem significativa. Em primeiro lugar, os jogos ocasionais, distantes de uma cuidadosa e planejada programação, são totalmente ineficazes. Em segundo lugar, certa quantidade de jogos ou brincadeiras incorporados a uma programação somente tem validade quando rigorosamente selecionada e subordinada à aprendizagem que se tem como meta. Em síntese, jamais se devem usar jogos ou brincadeiras pedagógicas sem rigoroso ou cuidadoso planejamento. É necessário que haja um planejamento sério e específico para utilizar o jogo como ferramenta de aprendizagem do conteúdo que se deseja ensinar. Não devemos avaliar a qualidade do professor pela quantidade de jogos ou brincadeiras que emprega, mas sim pela qualidade dos jogos que se preocupou em pesquisar e selecionar.

6. PLANEJAMENTO

Planejar é o ato inerente à existência humana desde os primórdios da civilização. Está presente em todos os momentos de nossas vidas, desde as coisas mais rotineiras até às mais determinantes.

Na educação, o planejamento se reveste em instrumento fundamental para a operação dos objetivos, no sentido de alcançar as finalidades educativas e também possibilitar uma avaliação consistente e comprometida com a realidade da ação pedagógica.

Tendo em vista a concepção de conhecimento em sua totalidade e propósito de adotar o enfoque interdisciplinar nas áreas do conhecimento, identificamos o planejamento como momento de reflexão da práxis do professor, permitindo um constante re-significar desta.

Nos Centros de Educação Infantil, as crianças e suas famílias devem encontrar um ambiente físico e humano, por meio de estrutura e funcionamento adequados, que propicie experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo que democrati-

ze o acesso de todos os bens culturais e educacionais, que proporcionem uma qualidade de vida mais justa, equânime e feliz. As situações planejadas intencionalmente devem prever momentos de atividades espontâneas e outras dirigidas, com objetivos claros, que aconteçam num ambiente iluminado pelos princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas.

O cotidiano nas turmas de Educação Infantil é dinâmico. Todos os dias o professor encaminha suas propostas e os alunos podem contribuir com sugestões. Neste combinado coletivo devem estar presentes determinadas ações que acontecem diariamente e todas as outras atividades do dia.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação se processa na Educação Infantil, como nas outras etapas, considerando o ensino, as situações ou as atividades que serão propostas em aula. A avaliação que se faz das crianças, nessa etapa escolar, pode ter algumas conseqüências e influências decisivas no seu processo de aprendizagem e de crescimento. Sem o seu objetivo exclusivo no rendimento das crianças, essa avaliação se processa nas propostas pedagógicas, nas intervenções dos professores e tudo o que constitui a prática educativa. Apresenta-se a serviço de um ensino capaz de responder às necessidades dos alunos, tendo como fundamentação básica, prover informação que permita regular o ensino, ajustá-lo e adequá-lo aos diferentes usuários a quem se dirige. Esta regulação da prática dar-se-á com uma atitude que conduz a observar os alunos em diferentes situações e em circunstâncias diversas. As pautas, os diários e outros instrumentais que são adotados ou criados pelos professores ajudarão a sistematizar essa atitude.

O cuidado na emissão de juízo de valores que se faz sobre as crianças, influi-se na maneira como as outras pessoas percebem-na e como nós mesmos as vemos. Considerar as idades em que se movem os juízos taxativos, sua maneira de comportar-se e de aprender, bem como suas possibilidades, serão movidos pelas hipóteses mais flexíveis sobre as potencialidades das mudanças nos primeiros anos de vida e a responsabilidade das pessoas adultas que as rodeiam, no sentido de que possam adotar tais mudanças.

Quanto às situações, aos instrumentais e outros, com os quais se difunde informação proveniente da avaliação aos diferentes destinatários que a podem receber, é pensando que uso farão e como se pode ajudar em benefício da criança. Nos momentos de avaliação na Educação Infantil far-se-á necessário avaliar o "antes" (conhecimento e experiências prévias) com avaliação inicial que informa sobre o conhecimento e as capacidades dos alunos em relação aos novos conteúdos de aprendizagem, servindo para relacionar o que se ensina na escola e o que se aprende fora dela, com a intenção de favorecer aprendizagens o mais significativas possível; o "durante" (estratégias, erros, dificuldades de aprendizagem, habilidades e conhecimentos) com as avaliações formativas, que têm um papel indispensável na regulação dos processos de ensino–aprendizagem nas aulas, adaptando o ensino às características e às necessidades que as crianças apresentam no decorrer das diferentes atividades, e principalmente a partir da observação e da escuta. Umas observações ativas, participativas, que proporcionam informações sobre o que as crianças aprendem, as dificuldades que se apresentam, dentre outras, a fim de poder ajudá-las de forma diversificada e para replanejar a programação quando for necessário. Valoriza-se, segundo Vygotsky, a "zona de desenvolvimento próximo" e o potencial de aprendizagem dos alunos quando interagem com os outros ou recebem um pouco mais de ajuda; e ao final (resultados e aprendizagens realizadas), com a avaliação somativa, basicamente utilizada para emitir um juízo em relação aos alunos e aos seus progressos em um momento determinado, tem função

reguladora, servindo para mudar a unidade didática, quando os objetivos previstos não forem atingidos, ou alertar sobre a necessidade de retornar. Realizada ao final de uma atividade de ensino, de um curso, um ciclo, uma quinzena ou uma unidade didática.

Ao se adotar enfoques globalizantes, nesta etapa escolar, os três tipos de avaliação se inter-relacionam e com uma função claramente reguladora, tendo como finalidade organizar uma prática educativa e estimuladora das possibilidades de cada criança.

Numa perspectiva construtiva de ensino e aprendizagem, analisar e avaliar a intervenção educativa e as atividades propostas na aula são levadas em conta, o clima relacional e afetivo, o início da atividade ou das atividades, organização e funcionamento do grupo no decorrer das atividades, atitude e participação dos alunos, organização do tempo e dos espaços, tipos de intervenções do (a) professor (a) e interações com os alunos, atenção à diversidade, os materiais e a avaliação.

A avaliação que contempla este documento é parte do processo ensino-aprendizagem, nas vertentes diagnóstica, contínuas e de resultados, onde a observação e o registro se constituem nos principais instrumentos do educador, sistematizados através de fichas, relatórios e sondagens bimestrais do nível de desenvolvimento na hipótese de leitura e escrita, com função de acompanhar, orientar e redirecionar todos os fatos pedagógicos, considerando o "erro" do aluno, marco inicial do trabalho que o leve a vivenciar o acerto.

Para Vygotsky, o desenvolvimento acontece com uma série de aprendizagens, relacionadas a situações de contar, de lembrar, recordar a seriação numérica, experimentar contatos com coisas possíveis de contar e outras incontáveis, etc.; para a criança poder chegar a conceitualizar a noção de um nome, como a inclusão de todos os outros. E no processo de ajuda, de cuidado dedicado a essa criança pequena, que educadores e pais atuam no seu avanço pessoal, conforme entendem o seu papel na estimulação dessa criança, para que esta desenvolva suas aptidões e até possa antecipar suas capacidades, a partir de um processo de observação constante dos aspectos que esteja incorporando.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31 que. "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro de seu desenvolvimento sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

7.1 O Acompanhamento das aprendizagens e a avaliação

Para Magda B. Soares (1981, apud Lima, 1994. p. 96), "A avaliação sob uma falsa aparência de neutralidade e objetividade, é o instrumento por excelência de lança mão o sistema de ensino para dissimulação das desigualdades sociais que ela oculta sob a fantasia do dom natural e do mérito individual conquistado. [...] na maior parte dos países e particularmente nos países desenvolvidos não incrementa as oportunidades educacionais e sociais [...] mas, ao contrário, restringe-se a orientá-las no sentido mais conveniente a manutenção da hierarquia social " (SOARES, 1981).

Muitos dos atos que se executam cotidianamente envolvem diferentes tipos de ava-liação que, em geral, têm como objetivo a qualificação da execução das ações. Porém, apesar da avaliação fazer parte do cotidiano, ela é um dos temas mais controversos no campo educacional. Assim, a avaliação tem servido como um instrumento de controle social, pois produz seletividade e exclusão.

Pode-se romper, ao menos parcialmente, com essa visão de avaliação ao se ampliar a compreensão acerca das concepções do processo pedagógico, do acompanhamento da aprendizagem e também ao se repensar a ética e a responsabilidade social, que se tem com o ato de avaliar, ensinar e aprender. A tarefa educativa é um processo que precisa ser amplamente documentado e analisado. Nele, cada sujeito tem um percurso pessoal,

CMEIE Maria Aldineia - Arquivo SEMEC.

e o acompanhamento do processo de aprendizagem é a única forma de não valorizar apenas um produto final.

O primeiro passo é fazer uma leitura crítica da questão da avaliação na escola que se trabalha, compreendê-la e procurar novos redirecionamentos. Para isso, será necessária sensibilidade e vontade política dos educadores. O início pode ser a busca do estabelecimento de um ponto de vista político-filosófico, pequenos passos coletivos em direção a princípios como democracia e participação, isto é, abrir mão do uso autoritário da avaliação e ao mesmo tempo repensar os objetivos, os instrumentos e as estratégias, além de criar novos modos de análise dos processos.

O acompanhamento das ações dos alunos pode ajudar a qualificar tantos as aprendizagens quanto a formação social. Para a construção de uma política de acompanhamento escolar, necessita-se iniciar pela discussão de princípios tais como:

- Ter um caráter global, pois o aluno deve ser compreendido como um todo em seus conhecimentos, procedimentos e atitudes;
- Ter um caráter formativo, ou seja, colher informações sobre os processos de aprendizagem que ocorrem no dia-a-dia para ajudá-los não apenas em situações formais;
- Alterar a metodologia de trabalho em sala de aula, instituindo que os momentos de avaliação também sejam momentos de aprendizagem, já que o processo conta mais sobre o aluno do que o produto final;
- Envolver no processo de avaliação diversos educadores, alunos e pais, promovendo a reflexão sobre as constatações (auto-avaliação) das diversas partes;
- Realizar, sempre que possível, um conselho de classe para poder pensar coletivamente sobre o desempenho dos diferentes alunos;
- Fazer uma avaliação tanto quantitativa quanto qualitativa, pois são metodologias complementares e seu uso depende do tipo de conteúdo que se quer avaliar;
- Utilizar diferentes instrumentos para construir múltiplos olhares sobre o desenvolvimento das crianças, não exigindo comportamentos e conhecimentos homogêneos;
- Ter cuidado com a avaliação das atitudes e das características pessoais dos alunos, procurando evitar uma postura discriminatória;
- Alterar a postura frente ao acerto e ao erro;
- Ter critérios de avaliação: discutidos, compartilhados e conhecidos de todos.

A avaliação na Educação Infantil não pode prescindir de uma série de instrumentos que

auxiliem a verificar como está a criança em suas múltiplas formas de ser, expressar-se e pensar. Obviamente, não se propõe que as crianças sejam medidas até a exaustão, mas acredita-se que haja necessidade de conhecê-las para que se possa auxiliá-las em seu desenvolvimento, em sua compreensão de mundo e ou nas suas interações sociais. Para isso, far-se-á necessário utilizarem-se novos instrumentos para coleta de dados ou ressignificação daqueles com os quais já são trabalhados.

Com instrumentos variados, utilizados em situações diversas, sempre autênticas e de aprendizagem, será necessário reconhecer as informações para apreciar as capacidades das crianças, isto é, acompanhar o que eles já conhecem, o que sabem fazer (trabalhar com todos os domínios específicos, não priorizando as atividades lingüísticas), as estratégias que usam para resolver problemas, suas formas de expressão, seu desenvolvimento motor, as estratégias interessantes, etc.

- Observação: é preciso aprender a olhar e a escutar cuidadosamente as crianças. Aprender a observar as crianças. Aprender a "observar" é saber que ao olharmos temos hipóteses, objetivos, antes mesmo de fazermos a observação. A observação pode ser incidental, mas também sistemática, quando feita a partir de planilhas ou roteiros. É preciso delimitar muitas vezes o campo de observação e construir formas pessoais de registrar o que foi visto no momento em que as crianças estão em ação. Por exemplo, fichas de acompanhamento como Anedotário, reflexões sobre a produção dos alunos, fotografias, vídeo, etc.;
- Anedotários: é importante que o professor reserve para cada criança um espaço específico para anotações das suas experiências e vivências. Uma vez por semana, pode revisar seu anedotário para ver se todas as crianças foram contempladas com observações pessoais. Podem ser registradas as expressões lingüísticas utilizadas, as cenas descritas, o envolvimento em determinado projeto, a observação sobre os brinquedos preferidos, sobre os amigos mais próximos, sobre o relacionamento com os diferentes adultos. Os anedotários tornam-se bastante interessantes se apoiados também em imagens, fotos de momentos da sala, de desenhos e objetos tridimensionais. O Professor poderá compartilhar esse registro com o uso de diferentes profissionais, ou estabelecer um suporte em que todos os educadores envolvidos com as crianças possam registrar as suas impressões.
- Diário de aula: é o caderno em que o educador registra seu planejamento e suas impressões sobre as atividades, as crianças, as reuniões realizadas com pais ou a equipe. Esse caderno guarda a memória do trabalho com a turma e é um valioso elemento de reflexão para o professor sobre a sua prática. O diário de aula é o ponto de referência para o planejamento e a avaliação do trabalho.
- O livro da vida da turma: nele as próprias crianças registram, através de diferentes linguagens (fotos, poesias, textos, desenhos, canções, mapas, etc.) os aspectos significativos de sua vida de grupo. O livro da turma contém o relato das experiências vividas, das aprendizagens realizadas, dos problemas solucionados, dos dramas vivenciados. É uma memória coletiva que acompanha o desenvolvimento das crianças no convívio social.
- Planilhas: além de momentos informais, é preciso que o professor de educação infantil também tenha momentos de profunda consciência de seu ato avaliativo. Em geral, a planilha é um gráfico de dupla entrada em que se cruzam os objetos e os nomes das crianças ou ficha contendo relatos de observação de situações diárias. Também é possível pensar em filmagens. O diferencial – em relação à observação – será o olhar investigativo do educador e a maior atenção a um determinado grupo de crianças.
- Entrevista: as entrevistas sejam elas estruturadas, semi-estruturadas ou abertas, são excelente forma de coleta de dados sobre as aprendizagens das crianças, pois dão voz a elas e possibilitam aprender a ouvi-las sobre

aquilo que aprendem, sobre aquilo que aprenderam, sobre como conseguiram, em uma situação, utilizar o conhecimento adquirido na sala de aula.

• Debates: constitui-se em momentos de discussão, de debates entre crianças, que podem ser realizados em pequenos e/ou grandes grupos, sobre temas de aprendizagens. Essas sessões podem ser gravadas, transcritas e reapresentadas para as crianças, dando continuidade ao trabalho e sendo analisadas por professor a fim de acompanhar o desenvolvimento do grupo.

• Controle coletivo do trabalho: uma importante dinâmica para acompanhar o desenvolvimento do trabalho são os painéis em que cada uma das crianças pode encontrar referências no trabalho que já foi desenvolvido e ao que falta fazer. Os painéis são instrumentos que tornam o controle possível para os próprios alunos. As crianças também fazem análises das atividades realizadas, verificam o seu comprometimento e o grau de satisfação no desenvolvimento das tarefas, podendo dar interessantes sugestões.

• Agenda escolar: pode ser utilizada como instrumento que une as observações dos pais e um diário compartilhado, perdendo, assim, sua informalidade e seu espírito burocrático. Seria algo como o caderno de duas vozes da experiência italiana.

• Auto-avaliação: com as crianças pequenas, é um exercício de reflexão que não pode ser feito com intuito moral (normalmente punitivo), mas com a intenção de ajudar a criança a observar suas ações, relatar o que fez, recontar em diferentes linguagens suas aprendizagens.

• Análise das produções: a análise das produções pode ser feita em conjunto com o grupo ou com cada criança individualmente.

• Conselho de classe: é o momento no qual toda a equipe de profissionais envolvida com as crianças discuta o processo educativo da turma e de cada uma em particular. O conselho é importante para poder construir múltiplos olhares sobre as crianças e analisar as aprendizagens.

• Trabalhos de integração e de consolidação dos conhecimentos: são atividades que envolvem a aplicação de conhecimentos adquiridos anteriormente em situações complexas, como a elaboração de uma exposição, de um livro e de uma instalação. Sabemos que as aprendizagens mais significativas são aquelas realizadas através de atividades colaborativas feitas no embate de idéias, de ponto de vista e de confronto. Os trabalhos de campo também possibilitam momentos em que as crianças podem pôr à prova todos os seus conhecimentos em um tipo de ação que traz ao professor várias situações inéditas.

• Portfólios/Processofólios: são pastas que contêm amostras dos melhores trabalhos dos alunos. Ilustram seu pensar, sentir, agir e são a prova viva global e sistêmica do aluno e seu desempenho de aprendizagem nas diversas disciplinas ou áreas curriculares.

Alguns elementos que podem compor um Portfólio:

- Listas de verificação, incluindo desempenho em leitura e em habilidades matemáticas, comportamento nos trabalhos em equipe.

- Amostra de trabalhos, com suas versões iniciais e finais para se medir o processo criativo, peças, antes, desenhos, fotos, testes acadêmicos de desempenho.

- Registros escritos, que incluem boletins, questionários, listas de livros, registros esportivos e artísticos, correspondências com pais, amigos, etc.;

- Desempenhos reais, dos quais constam leituras reais e discursos, registro de entrevista, desempenho ligado à música, dança e canto.

Os Portfólios devem ser vistos como fotografias de determinado momento da aprendizagem. São registros abertos, podem ser revisados, completados e analisados periodicamente para representar o que de melhor o aluno produziu até aquela época educacional.

Os Portfólios possibilitam uma avaliação compartilhada e cooperativa através da

participação do professor que seleciona junto com o aluno os mais significativos, do estudante que exerce seu senso crítico e tenta modificar-se para melhor, dos pais que podem analisar o desempenho do filho, dos colegas através de suas próprias críticas e sugestões, dos professores de outras áreas que trabalham com o educando através de contribuições de depoimentos e descrições. Três aspectos merecem ser ressaltado no trabalho com portfólios:

– Destaca os pontos fortes do aluno;

– Permite que o próprio educando monitore suas aprendizagens, assumindo o compromisso de manter-se em permanente estado de auto-avaliação;

– Incorporam pressupostos da educação contemporânea, principalmente no que diz respeito à nova visão de avaliação como um processo contínuo e permanente de melhoria de aprendizagem.

Após os registros, é preciso organizar e analisar as informações recolhidas. A apreciação qualitativa é a avaliação propriamente dita dos resultados alcançados, referindo-os às metas fixadas. Tanto melhor se a análise e a interpretação forem realizadas pelos adultos, através de conselhos de classes ou de conversas com coordenadores pedagógicos, especialistas, colegas de turma ou de turno inverso para poder pensar coletivamente, ou pelos adultos juntamente com as crianças, fazendo relatórios parciais ou dossiês das crianças e do grupo.

Usualmente, quem trabalha com portfólios e/ou dossiês são artistas; contudo, as crianças podem aprender a fazer portfólios para construir a sua memória de vida, a avaliação das suas aprendizagens, a documentação de seus projetos. Eles são a seleção e a sistematização da experiência, possibilitando processos metacognitivos.

Os relatórios deverão ser apresentados aos pais ao longo do ano, no momento em que estão sendo produzidos, mas que ficarão organizados em uma única pasta (caixa ou arquivo). As pastas podem acompanhar a criança ao longo da educação infantil, constituindo-se, assim, em um álbum de toda a vida escolar. A documentação é importante para que todos os envolvidos – crianças, educadores e pais percebam a riqueza das potencialidades das crianças, as capacidades e as habilidades desenvolvidas.

Os relatórios podem ser elaborados com a participação das crianças e devem conter partes abertas nas quais as famílias também possam registrar as suas experiências, criando espaço para o intercâmbio entre todas as partes interessadas. Devido à faixa etária das crianças, é preciso que os registros sejam feitos em diferentes linguagens, com o apoio de matérias visuais, como fotos; a criança pode compreender melhor e ler o documento. A pasta precisa constituir-se em mais um instrumento que facilite a comunicação entre crianças, pais e professores.

Cada vez mais, as famílias querem e precisam participar do trabalho pedagógico, pois, ao abrir espaço para os pais falarem das suas expectativas com relação aos filhos e analisarem o trabalho, construímos as pontes entre a casa e a escola. Nesse sentido, a comunicação das aprendizagens pode ser feita através de exposições, apresentações, dramatizações, encontros com os pais, publicação de livros, histórias em quadrinhos, vídeos e outros meios.

Além da comunicação oral, a pasta pode ser um instrumento de acompanhamento de toda a vida escolar da criança, com suas marcas e experiências, ao apresentar a pasta aos pais, a criança recorda e, com isso, reflete sobre as suas vivências. Os pais, através do registro do que foi realizado em sala de aula, podem descobrir o processo cognitivo de seu filho e vê-lo atuando em outro tipo de espaço social. Além disso, podem valorizar o trabalho escolar e participar efetivamente dele.

IDENTIDADE
E AUTONOMIA

IDENTIDADE E AUTONOMIA

1. CONCEPÇÕES DE IDENTIDADE E AUTONOMIA

O desenvolvimento da identidade e da autonomia relaciona-se intencionalmente com o processo de socialização; pois é nas interações sociais que se dá a ampliação dos laços afetivos estabelecidos com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

A identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas (nome, características físicas, modos de agir e de pensar e da história pessoal), sendo uma construção gradativa que se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, tendo como fonte original o círculo de pessoas com quem a criança interage no início da vida (família).

A autonomia, definida como a capacidade de conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, perspectivas pessoal e do outro. Mais do que um objetivo a ser alcançado pelas crianças, a autonomia é um princípio das ações educativas, considerando-os como seres que têm vontade própria, são capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Conforme o ponto de vista do juízo moral, nessa faixa etária, a criança encontra-se numa fase de heteronomia, em que dá legitimidade a regras e valores porque provêm de fora, em geral de um adulto a quem ela atribui força e prestígio. Na moral autônoma, vê a igualdade e reciprocidade como componentes necessárias da justiça e torna-se capaz de coordenar seus pontos de vistas e ações com os de outros, em interações de cooperação. A passagem de heteronomia para autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). O complexo processo de construção da identidade e da autonomia depende tanto das interações socioculturais como da vivência de algumas experiências consideradas essenciais associadas à fusão e diferenciação, construção de vínculos e expressão

Crianças da rede municipal de ensino infantil - Arquivo SEMEC.

da sexualidade.

A autonomia que a criança aos poucos desenvolve é, em grande parte, interiorização da estima que se tem por ela e da confiança da qual é alvo. A postura corporal, mais as linguagens gestuais, verbais, etc., do adulto transmite informações às crianças, possibilitando formas particulares e significativas de estabelecer vínculos com elas. Criar situações educativas dentro dos limites impostos pela vivência das crianças em coletividade, respeitando seus hábitos, ritmos e preferências individuais, assim como, ouvir, falar, compreendendo o que estão querendo comunicar, fortalece a sua autoconfiança. A colaboração entre pais e professores é fundamental no processo de construção da identidade e autonomia.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende das oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas, cabendo ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre elas. Faz-se necessário organizar para as crianças que ainda não andam sozinhas, local de acomodação, estruturação de espaços, possibilitando mais intimidade e segurança, objetos atraentes, ofertando múltiplos exemplares para facilitar a comunicação, com ações paralelas de imitação e encadeações de faz-de-conta, estabelecendo, assim, condições adequadas para as interações pautadas nas questões emocionais, afetivas e conjuntivas.

Quanto aos cuidados, os bebês necessitam de intervenções educativas voltadas para suas necessidades de higiene, alimentação e descanso. À medida que crescem, são incentivadas pelo (a) professor (a) a participar ativamente dessas atividades, favorecendo independência, exigindo dela com afeto e convicção aquilo que ela tem condição de fazer.

A progressiva independência na realização das mais diversas ações é condição necessária para o desenvolvimento da autonomia. Esse processo valoriza o papel do professor como aquele que organiza, sistematiza e conduz situações de aprendizagem. Os materiais e utensílios pedagógicos disponíveis interferem diretamente nas possibilidades do "fazer sozinho", sendo também alvo de reflexão e planejamento do professor e da instituição, devem estar à disposição, organizados e dispostos em altura e ao alcance das crianças, sem a necessidade de interferência do adulto. A troca de idéias, o confronto de ponto de vista que o trabalho em grupo propicia é um fator fundamental para que as crianças percebam que sua opinião é uma entre outras possíveis, e para que consigam integrar suas idéias às dos demais, numa relação de cooperação. A aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição, e no que concerne a identidade de gênero, a atitude básica é transmitir, por meio de ações e encaminhamentos, valores de igualdade e respeito entre as pessoas de sexo diferentes e permitir que a criança brinque com as possibilidades. Para favorecer o desenvolvimento da autonomia e identidade, é necessária ao professor a compreensão dos modos próprios das crianças ao se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construírem conhecimentos.

2. OBJETIVOS

Crianças de zero a três anos

A prática educativa deve ser organizada de forma a garantir que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- Expressar emoções, sentimentos e necessidades pessoais de maneira gestual ou verbal;
- Aceitar os cuidados e demonstrações de afeto das pessoas adultas;
- Reagir a diferentes situações surgidas

na sua vida diária (ânimo, desânimo, perigo, ruídos, prazer, irritação, etc).

Crianças de quatro a cinco anos

A dimensão da identidade e autonomia deve ser contemplada e acolhida em todas as situações diárias da instituição de educação infantil, possibilitando interações e atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças tais como:

- Expressar, manifestar e controlar necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas;
- Identificar gradativamente singularidades próprias e das pessoas com as quais convive;
- Participar de escolhas de parceiros, objetos, temas, espaço e personagens, durante as brincadeiras;
- Resolver conflitos, através do diálogo;
- Participar de tarefas que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros;
- Respeitar características pessoais relacionadas a gênero, etnia, peso, estatura, etc.
- Valorizar limpeza, aparência pessoal e cuidado com os materiais de uso pessoal e coletivo;
- Identificar situações de risco no seu ambiente mais próximo e prevenção a acidentes e autocuidado;
- Seguir procedimentos relacionados à alimentação, higiene das mãos, cuidado, limpeza pessoal das várias partes do corpo e uso adequado do sanitário.

DESCOBERTA DE SI MESMO/DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - IDENTIDADE E AUTONOMIA

BERÇÁRIO DE 0 A 12 MESES	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece sua imagem no espelho; 2. Manifesta prazer ou irritação diante de determinadas situações; 3. Chora diante de situações que não lhe agradam; 4. Reage à dor chorando; 5. Manifesta necessidades pessoais aos adultos, /choro, de gestos ou verbal/; 6. Relaxa quando o ambiente lhe permite; 7. Expressa emoções e sentimentos; 8. Aceita demonstrações de afeto das pessoas adultas conhecidas/ agrada-lhe/ rejeita; 9. Acalma-se facilmente quando consolada/ custa-lhe/ não aceita; 10. Normalmente mostra-se tranqüila/ irritada/ inquieta/ controlada; 11. Manifesta medo diante de determinadas situações ou objetos; 12. Necessita de ajuda freqüentemente/ constantemente/ algumas vezes; 13. Esforça-se para vencer dificuldades; 14. Diferencia se fez cocô ou xixi; 15. Mostra-se contente durante momentos das refeições; 16. Expressa fome/ apetência; 17. Alimenta-se de leite materno/ mamadeira; 18. Gosta de provar coisas novas/ aceita pouca variedade; 19. Manifesta preferências e necessidades; 20. Adormece sozinha/ custa-lhe/ é preciso segurá-la no colo/ dorme no colo; 21. Adormece na proporção correta/ de manhã/ ao meio-dia/ à tarde; 22. Chora sem motivo aparente; 23. Desperta tranqüila/ brava/ contente/ chorando; 24. Adormece sem chupeta/ outro objeto.	**Relação EU / OUTRO** • Valorização de si e dos outros; • Autonomia; • Higiene corporal; • Procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidado.

DESCOBERTA DE SI MESMO/DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - IDENTIDADE E AUTONOMIA

BERÇÁRIO DE 1 A 2 ANOS	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Indica as partes principais do corpo/ nomeia-as; 2. Descreve características e circunstâncias pessoais; 3. Imita diferentes posturas corporais, movimentos ou expressões faciais; 4. Manifesta impaciência ou prazer diante de determinadas-situações; 5. Expressa necessidades pessoais e tenta satisfazê-las; 6. Reage à dor e reclama a atenção dos adultos; 7. Normalmente se mostra tranqüila/ irritada/ inquieta/ controlada; 8. Geralmente manifesta o seu estado de ânimo de maneira não verbal/ expressa-o verbalmente; 9. Mostra-se confiante em suas possibilidades nas tarefas habituais; 10. Esforça-se para vencer dificuldades que têm ao seu alcance; 11. Solicita ajuda mesmo que não seja necessário; 12. Gosta de prestar ajuda e ter responsabilidades; 13. Gosta de ser o centro das atenções/ evita; 14. Lava as mãos sozinhas/ solicita ajuda; 15. Solicita ajuda para assoar o nariz/ faz isso sozinha; 16. Vai sozinha ao banheiro/ solicita ajuda; 17. Tira a roupa sozinha; 18. Veste-se sem ajuda; 19. Tira as sandálias e já está conseguindo colocá-las; 20. Ao se sujar ou se lambuzar nem se dá conta/ irrita-se; 21. Cuida-se para manter-se limpa/ suja-se; 22. Utiliza o sabonete e enxuga-se com a toalhinha; 23. Tem cuidado com os materiais da sala e os pessoais; 24. Conclui os trabalhos ou atividades que começa/ muda constantemente de atividade; 25. Concentra-se um momento na mesma atividade/ não se concentra; 26. Faz o que lhe solicitam/ dista-se/ faz com gosto; 27. Alimenta-se sozinha/ necessita de ajuda; 28. Expressa fome/ tem apetência; 29. Gosta de provar coisas novas/ aceita pouca variedade; 30. Utiliza a colher e/ou garfo; 31. Gosta de colaborar durante as refeições.	**Relação EU / OUTRO** • Valorização de si e dos outros; • Higiene corporal; • Cuidados básicos com alimentação; • Procedimentos básicos de prevenção de acidentes e auto-cuidado.

DESCOBERTA DE SI MESMO/DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - IDENTIDADE E AUTONOMIA

MATERNAL	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Entra contente na escola (ou chora); 2. Demora a separar-se da pessoa que a acompanha à escola; 3. Chora e aceita o consolo da professora (não chora); 4. Gosta de sair ao pátio (brinca com areia, água, pedras, etc.); 5. Conhece a própria sala (explorando o ambiente); 6. Explora outros espaços da escola com curiosidade; 7. Localiza alguns objetos habituais na sala (cantinhos – brinquedos etc.); 8. Antecipa alguma situação ou atividade cotidiana a partir de determinados índices ou sinais (quando vê as refeições, etc.); 9. Impõe desejos (durante as atividades, brincadeiras, refeições, etc.); 10. Inicia pequenos períodos de jogos com ou sem intervenção de uma pessoa adulta; 11. Interessa-se pelas atividades de grupo propostas (canções, jogos, etc.); 12. Expressa suas necessidades e emoções; 13. Aceita relação com outras pessoas adultas conhecidas na escola; 14. Escolhe objetos.	**Adaptação na escola.** • Orientação no espaço e no tempo. **Interação e jogo com as outras pessoas:** • Relação com os companheiros. • Relação com os educadores e com as outras pessoas adultas.

DESCOBERTA DE SI MESMO/DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - IDENTIDADE E AUTONOMIA

I PERÍODO (4 ANOS) - 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Identifica progressivamente algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação; 2. Participa em situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetivos, os temas, o espaço; 3. Expressa o controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas; 4. Participa igualmente meninos e meninas em brincadeiras de futebol, pular corda etc. 5. Tem atitudes de cooperação com os colegas; 6. Reconhece a necessidade dos hábitos de higiene; 7. Cuida dos materiais de uso individual; 8. Valoriza a limpeza e a aparência pessoal; 9. Reconhece a existência das situações de perigo no seu ambiente de convívio.	• Higiene corporal; • Cuidados básicos com a alimentação; • Procedimentos básicos de prevenção e de acidentes de auto cuidado.

I PERÍODO (4 ANOS) - 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Identifica progressivamente algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação; 2. Participa em situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetivos, os temas, o espaço e as perso-nagens; 3. Manifesta atitudes de cooperação e solidariedade com os parceiros na realização das tarefas do cotidiano; 4. Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura, etc; 5. Valoriza a limpeza e a aparência pessoal; 6. Cuida dos materiais de uso individual; 7. Reconhece a existência das situações de perigo no seu ambiente de convívio.	• Relação EU/Outro; • Valorização de si e dos outros; • Autonomia; • Higiene corporal; • Cuidados básicos com alimentação; • Procedimento básico de prevenção e de acidentes de auto-cuidado.

DESCOBERTA DE SI MESMO/DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - IDENTIDADE E AUTONOMIA

I PERÍODO (4 ANOS) - 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Expressa suas necessidades, desejos, sentimentos na relação com o outro; 2. Toma iniciativa para resolver pequenos problemas solicitando ajuda se necessário; 3. Respeito à idéia do outro; 4. Vivencia situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens; 5. Participa igualmente, meninos e meninas, em brincadeiras de futebol, pular corda, etc; 6. Manifesta atitudes de cooperação e de solidariedade com os parceiros na realização das tarefas do cotidiano; 7. Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, altura e a cultura do seu grupo de origem e de outros grupos; 8. Valoriza a limpeza e a aparência pessoal.	• Autoconceito e sua expressão; • Autocontrole pessoal e social; • Regras de convivência em grupo; • Valorização do diálogo; • Uso dos materiais do espaço compartilhado; • Autonomia; • Higiene corporal; • Cuidados básicos com a alimentação.

I PERÍODO (4 ANOS) - 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Expressa suas necessidades, desejos, sentimentos na relação com o outro; 2. Toma iniciativa para resolver pequenos problemas solicitando ajuda se necessário; 3. Respeita a idéia do outro; 4. Vivencia situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens; 5. Participa na realização de pequenas tarefas do cotidiano vivenciando atitudes de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros; 6. Valoriza os cuidados com os materiais de uso individual e coletivo; 7. Conhece, respeita e usa algumas regras elementares de convívio social; 8. Identifica e enfrenta situações de conflito utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos, exigindo reciprocidade.	• Autoconceito e sua expressão; • Autocontrole pessoal e social; • Regras de convivência em grupo; • Valorização do diálogo.

DESCOBERTA DE SI MESMO/DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - IDENTIDADE E AUTONOMIA

II PERÍODO (5 ANOS) - 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Expressa suas necessidades, desejos, sentimentos na relação com o outro; 2. Manifesta controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em relação ao outro; 3. Demonstra iniciativa, autoconfiança e independência em suas atitudes; 4. Respeita a opinião e o espaço do colega; 5. Usa regras elementares de convívio social; 6. Participa em situações de brincadeiras, escolhendo os parceiros, os objetos e o espaço; 7. Utiliza, nas suas relações, o diálogo como forma de lidar com os conflitos; 8. Valoriza ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, compartilhando suas vivências; 9. Demonstra respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estrutura; 10. Valoriza a limpeza e a aparência pessoal; 11. Usa as regras elementares de convívio social nas suas relações; 12. Coopera com os colegas em brincadeiras e atividades propostas; 13. Cuida das matérias de uso individual e coletivo; 14. Valoriza a limpeza e aparência pessoal; 15. Cuida dos materiais de uso individual; 16. Demonstra atitudes de respeito, cuidado, proteção com sua segurança e com a dos companheiros; 17. Coopera com os colegas em brincadeiras e atividades propostas.	• Expressão, manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos; • Iniciativa e autonomia; • Singularidades próprias e das pessoas; • Participação em situações de brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos e o espaço, dialogam como uma forma de lidar com os conflitos; • Ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros; • Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, altura; • Limpeza e aparência pessoal; • Regras elementares de convívio social; • Regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço quando isso for pertinente; • Cuidados com os materiais de uso individual e coletivo; • Procedimentos relacionados à alimentação e à higiene das mãos, cuidados e limpeza pessoal das várias partes do corpo; • Regras e respeito ao outro.

DESCOBERTA DE SI MESMO/DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - IDENTIDADE E AUTONOMIA

II PERÍODO (5 ANOS) - 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Expressa suas necessidade, desejos, sentimentos na relação com o outro; 2. Manifesta controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em relação ao outro; 3. Tem iniciativa e autonomia para resolver problemas do cotidiano; 4. Escolhe os parceiros, os objetos, os temas e o espaço quando participa das brincadeiras; 5. Valoriza o diálogo como forma de lidar com os conflitos no relacionamento com o outro e com o grupo; 6. Participa igualmente meninos e meninas em brincadeiras de futebol, pular corda, etc; 7. Demonstra ações de cooperação, solidariedade para com o outro; 8. Manifesta respeito às características ao gênero, etnia, peso, altura; 9. Valoriza a limpeza e aparência pessoal; 10. Tem respeito e valoriza a cultura de seu grupo de origem e de outros grupos; 11. Conhece, respeita e utiliza regras elementares de convívio social; 12. Utiliza regras de convivência em grupo; 13. Participa da organização da sala de aula cooperando com os colegas; 14. Cuida dos materiais de uso individual e coletivo; 15. Coopera com os colegas em brincadeiras e atividades propostas; 16. Reconhece os procedimentos básicos de prevenção e autocuidado; 17. Identifica as situações de perigo no seu ambiente de convívio.	• Expressão, manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas, (respeitando as mesmas as quais convive;) • Iniciativa e autonomia para resolver problemas do cotidiano; • Participação em situações de brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos e o espaço; • Diálogo como uma forma de lidar com os conflitos; • Ações de cooperação, solidariedade; • Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, altura; • Limpeza e aparência pessoal; • Respeito e valorização da cultura de seu grupo de origem e de outros grupos; • Regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço quando isso for pertinente; • Cuidados com os materiais de uso individual e coletivo; • Regras e respeito ao outro; • Procedimento básico de prevenção de acidentes e autocuidado; • Identificação de situações de risco no seu ambiente mais próximo.

DESCOBERTA DE SI MESMO/DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - IDENTIDADE E AUTONOMIA

II PERÍODO (5 ANOS) - 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetivos, os temas, o espaço e os personagens; 2. Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura e a cultura de seu grupo de origem e de outros grupos; 3. Conhece, respeita e utiliza regras elementares de convívio social; 4. Utiliza regras de convívio em grupo; 5. Apresenta disposição para resolver questões individuais e coletivas; 6. Atende a solicitações dos colegas; 7. Tem cuidado com materiais de uso individual e coletivo; 8. Expressam suas necessidades, desejos, sentimentos na relação com o colega; 9. Manifesta controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos nas situações cotidianas; 10. Toma iniciativa e autonomia para resolver problemas do cotidiano; 11. Usa o diálogo como forma de lidar com os conflitos no relacionamento com o grupo; 12. Respeita e valoriza a cultura de seu grupo de origem e de outros grupos; 13. Reconhece progressivos segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração das brincadeiras, do uso do espelho e da integração com os outros; 14. Expressa sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral; 15. Percebe as sensações, limites, potencialidade, sinais vitais e integridade do próprio corpo.	• Brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e os personagens; • Características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, altura, etc; • Regras elementares de convívio social; • Regras de convívio em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente; • Cuidados com os materiais de uso individual e coletivo; • Expressa manifestação e controle progressivo de suas necessidade, desejos e sentimentos em situações cotidianas; • Iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda se necessário; • Diálogo como forma de lidar com os conflitos; • Cultura de seu grupo de origem e de outros grupos;

II PERÍODO (5 ANOS) - 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Respeita a opinião e o espaço do colega; 2. Participa em situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e os personagens; 3. Conhece e respeita algumas regras elementares de convívio social; 4. Utiliza algumas regras elementares de convívio social; 5. Usa regras de convivência em grupo, respeitando o outro; 6. Cuida dos materiais de uso individual e coletivo; 7. Manifesta atitudes de cooperação com os colegas; 8. Cuida de materiais de uso individual e coletivo; 9. Tem uma imagem positiva de si; 10. Brinca expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; 11. Toma iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda se necessário; 12. Identifica e enfrenta situações de conflitos utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos, exigindo reciprocidade.	• Singularidades próprias e das pessoas com as quais convive; • Participação em situações de brincadeiras nas quais a crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e os personagens; • Respeito e utilização de algumas regras elementares de convívio social; • Regras de convivência em pequenos grupos e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço quando isso for pertinente; • Cuidados com os materiais de uso individual e coletivo; • Expressão, manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos; • Iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda se necessário; • Diálogo como forma de lidar com os conflitos.

MOVIMENTO

MOVIMENTO

1. CONCEPÇÕES DE MOVIMENTO

Embora para muitos o movimento seja somente o ato de mover-se, esse constitui o suporte de toda a estruturação psíquica onde, sendo trabalhado de forma intencional, planejada e contextualizada, de maneira a desenvolver o indivíduo integralmente em todas as suas formas de movimento e expressão, torna-se uma categoria central no desenvolvimento da atividade da criança. Sendo assim, trabalhar o Movimento no contexto das brincadeiras, de forma consciente, propiciará ao indivíduo refletir, fazer associações, exercer e desenvolver sua autonomia, questionar, confrontar-se com situações-problema e encontrar soluções por si próprio.

"O movimento, como meio de exploração motora, permite a apropriação das qualidades dos objetos do real, de onde surge a significação, a conservação e a organização da informação cerebral. (...) A informação intersensorial do ser humano é tanto mais significativa quanto mais sinestésica, isto é, quanto maior relação tiver com a experiência prática e motora. O movimento não pode continuar a ser (e para muitos teóricos o é) o filho pobre do comportamento humano" (FONSECA, 1988, p. 307).

O movimento faz parte da vida do ser humano, antes mesmo de seu nascimento. No bebê, o movimento expressivo é o seu primeiro canal de comunicação, sendo que, através dos gestos, ele mobiliza o adulto para o atendimento de suas necessidades. Assim, já no início do seu desenvolvimento, estabelece uma relação de comunicação com o meio, através da seleção de movimentos do corpo que garantem a sua aproximação do outro e a satisfação de suas necessidades. Portanto, na fase inicial do desenvolvimento infantil, os movimentos

Casa Meio Norte - Arquivo SEMEC.

do corpo se apresentam como instrumentos expressivos de bem-estar e mal-estar.

Conforme o desenvolvimento avança, a relação da criança com o meio facilita a discriminação das formas de se comunicar, sendo que o andar e a linguagem desencadeiam um salto qualitativo no desenvolvimento infantil, possibilitando uma maior autonomia e independência na investigação do espaço e dos objetos, que nele se encontram e o organizam. A partir do primeiro ano de vida, as possibilidades de movimento se intensificam como recurso de exploração. E no período pré-escolar o movimento, inserido no contexto da brincadeira, desempenha um papel decisivo ao dar sentido às ações das crianças.

No desenvolvimento de atividades de Movimento para com as crianças de 0 a 5 anos, deve-se levar em consideração que a criança é um ser global, portanto, não podemos limitar os seus movimentos, restringindo-o a padrões motores pré-estabelecidos, mas trabalhar a criança por inteiro, com emoções, com sentimentos, com expressões, com dificuldades, com facilidades, com expectativas, ávida em dar sua opinião, com sugestões e vontades, com medos, com limites, com timidez, com agressividade, etc. Por isso, o Movimento não pode ser visto apenas como um fator relacionado ao aspecto físico, isto é, destacado dos aspectos emocionais, cognitivos, históricos e sociais do desenvolvimento humano.

Tendo como pressuposto que a instituição de educação infantil vincula a dimensão do cuidar à do educar, a mesma transformada em um nível de ensino: a primeira etapa da educação básica – conforme a orientação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. Assim, é preciso ter claro que o trabalho junto às creches e pré-escolas implica trabalhar com as crianças pequenas em diferentes contextos educativos, envolvendo todos os processos de constituição da criança em suas dimensões intelectuais, sociais, emocionais, expressivas, culturais, interacionais.

Na pequena infância o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação.

A criança pequena necessita agir para compreender e expressar os significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra. Wallon (1979) ressalta que na pequena infância o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa na ação e isso faz com que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil. Mas como isso ocorre?

Wallon (1942) nos diz que o homem é um ser biologicamente social, e que é na complexa dinâmica de cada cultura que ocorre o seu desenvolvimento. Nesse processo, o movimento do corpo se apresenta como um dos campos funcionais e, integrado com a afetividade e a inteligência, constitui a pessoa como um todo. O campo funcional motor, nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, integra a criança no seu contexto histórico-cultural, e é por intermédio dele que ela começa a organizar a sua compreensão sobre as coisas e sobre como essas se encontram no espaço, bem como as relações com as pessoas presentes no contexto.

Nesse contexto, buscar-se-á desenvolver uma concepção de educação infantil que valorize e sistematize o movimento corporal da criança no seu processo de apropriação da cultura, na construção do seu pensamento, tendo em vista que ele não é somente uma necessidade para o desenvolvimento físico-motor, mas um conhecimento que, traduzido em linguagem, contribui para a constituição da criança como sujeito cultural.

2. OBJETIVOS

Crianças de zero a três anos

A prática educativa deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Familiarizar-se com a imagem do pró-

prio corpo;

• Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;

• Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;

• Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, etc., para o uso de objetos diversos.

Crianças de quatro a cinco anos

Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

• Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;

• Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;

• Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;

• Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;

• Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MOVIMENTO

BERÇÁRIO DE 0 A 12 MESES	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece sua imagem no espelho; 2. Manifesta prazer ou irritação diante de determinadas situações; 3. Chora diante de situações que não lhe agradam; 4. Reage à dor chorando; 5. Manifesta necessidades pessoais aos adultos, através /choro, de gestos ou verbal/; 6. Relaxa quando o ambiente lhe permite; 7. Expressa emoções e sentimentos; 8. Aceita demonstrações de afeto das pessoas adultas conhecidas/ agrada-lhe/ rejeita; 9. Acalma-se facilmente quando consolada/ custa-lhe/ não aceita; 10. Normalmente mostra-se tranqüila/ irritada/ inquieta/ controlada; 11. Manifesta medo diante de determinadas situações ou objetos; 12. Necessita de ajuda freqüentemente/ constantemente/ algumas vezes; 13. Esforça-se para vencer dificuldades; 14. Diferencia se fez cocô ou xixi; 15. Mostra-se contente durante momentos das refeições; 16. Expressa fome/ apetência; 17. Alimenta-se de leite materno/ mamadeira; 18. Gosta de provar coisas novas/ aceita pouca variedade; 19. Manifesta preferências e necessidades; 20. Adormece sozinha/ custa-lhe/ é preciso segurá-la no colo/ dorme no colo; 21. Adormece na proporção correta/ de manhã/ ao meio-dia/ à tarde; 22. Chora sem motivo aparente; 23. Desperta tranqüila/ brava/ contente/ chorando; 24. Adormece sem chupeta/ outro objeto.	**Conhecimento de si mesmo e do próprio corpo.** • O próprio corpo; • Sensações; • Percepções e necessidades; • Sentimentos e emoções; • Confiança e segurança. **Cuidado de si mesmo e do ambiente.** • Higiene, limpeza e troca. • Alimentação. • Descanso. **Jogo e movimento** • Jogo motriz • Habilidade manual.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MOVIMENTO

BERÇÁRIO DE 1 A 2 ANOS	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Alegra-se ou chora ao chegar à escola; 2. Conhece os espaços habituais da creche e as pessoas adultas próximas; 3. Explora os espaços com curiosidade; 4. Antecipa situações e atividades cotidianas a partir de determinados indícios ou sinais; 5. Participa das atividades coletivas; 6. Aceita ajuda quando necessita; 7. Interessa-se pelas outras crianças; 8. Compartilha pequenos momentos de jogos com a intervenção do adulto; 9. Manifesta preferências por certos colegas; 10. Relaciona-se bastante com a sua educadora; 11. Comunica suas necessidades e emoções; 12. Relaciona-se com as pessoas adultas conhecidas da escola; 13. Manipula objetos que têm ao seu redor; 14. Explora e manipula objetos complexos; 15. Concentra-se nos jogos sozinha; 16. Manipula objetos que têm ao seu alcance de diversas maneiras; 17. Excita-se ao ver um objeto e tenta pegá-lo com gestos ou verbalmente; 18. Observa as outras crianças e imita-as; 19. Tenta procurar ou esquece um objeto que desapareceu da sua visão; 20. Brinca com jogos na água, na areia ou com massinha de modelar, etc; 21. Joga um momento sozinha; 22. Toma os brinquedos dos companheiros; 23. Prefere determinados objetos ou brinquedos, contos infantis e animais; 24. Mostra-se observadora e receptiva.	**Adaptação na creche** • Orientação no espaço e no tempo • Hábitos sociais e de convivência • Interação e jogo com as outras pessoas: com os colegas, com educadores e outras pessoas adultas. • Jogo, experimentação e exploração do ambiente.

MATERNAL	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece partes do corpo e suas possibilidades de utilização; 2. Expressa sensações e ritmos corporais por meio de gestos, da dança e brincadeiras; 3. Movimenta-se por meio das possibilidades constantes de rolar, andar, correr, saltar, etc.; 4. Valoriza suas conquistas corporais; 5. Manipula matérias, objetos e brinquedos diversos; 6. Valoriza e amplia as possibilidades estéticas do movimento através da dança; 7. Utiliza recursos de deslocamento das habilidades de força, velocidade, resistência e possibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa.	**Expressividade** • Imagem do próprio corpo; • Gestos, ritmos e postura; • Brincadeiras e jogos **Equilíbrio e Coordenação do Movimento** • Deslocamento no espaço (rolar, andar, correr, saltar, arrastar etc.); • Movimentos bimanuais (construir, enfileirar, encaixar, enfiar, amassar, raspar, etc.).

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MOVIMENTO

I PERÍODO (4 ANOS) – 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece progressivos segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros; 2. Expressa sensações, ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral; 3. Percebe as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.	**Expressividade** • As linguagens rítmicas e corporais.
1. Explora diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto, apoia na ponta dos pés com e sem ajuda; 2. Amplia progressivamente a destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de andar, correr, saltar etc. 3. Aperfeiçoa os gestos relacionados com preensão, o encaixe do traçado no desenho por meio da experimentação; 4. Manipula materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais; 5. Participa de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc.	**Equilíbrio e Coordenação** • Coordenação do movimento.

I PERÍODO (4 ANOS) – 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Utiliza a expressividade intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras; 2. Percebe estruturas rítmicas para expressar-se por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos.	**Expressividade** • As linguagens rítmicas e corporais.
1. Participa de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc.; 2. Valoriza suas conquistas corporais; 3. Segue comandos, utilizando todo o corpo; 4. Manipula materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.	**Equilíbrio e Coordenação** • Coordenação do movimento.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MOVIMENTO

I PERÍODO (4 ANOS) – 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Valoriza e amplia possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades da dança; 2. Percebe as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.	**Expressividade** • As linguagens rítmicas e corporais.
1. Participa de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc.; 2. Valoriza suas conquistas corporais; 3. Manipula materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.	**Equilíbrio e Coordenação** • Coordenação do movimento.

I PERÍODO (4 ANOS) – 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Utiliza a expressividade intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras; 2. Percebe estruturas rítmicas para expressar-se por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos. 3. Valoriza e amplia possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades da dança.	**Expressividade** • As linguagens rítmicas e corporais.
1. Participa de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc.; 2. Valoriza suas conquistas corporais; 3. Manipula materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais; 4. Utiliza recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa.	**Equilíbrio e Coordenação** • Coordenação do movimento.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MOVIMENTO

II PERÍODO (5 ANOS) – 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa de atividades dirigidas de esquema corporal e atividades lúdicas, ampliando o conhecimento sobre o seu corpo e a expressão do movimento; 2. Expressa-se corporalmente por meio de brincadeiras de rodas e cirandas; 3. Percebe as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.	**Expressividade** • Movimento nas situações cotidianas e em brincadeiras; • Estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos; • Identificação e expressão das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.
1. Realiza atividades locomotoras, possibilitando se deslocar no espaço; 2. Participa de jogos motores, utilizando recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade e flexibilidade; 3. Valoriza suas conquistas corporais em brincadeiras e jogos; 4. Manipula materiais, objetos e brinquedos para aprimorar suas habilidades manuais.	**Equilíbrio e Coordenação** • Conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento; • Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade e flexibilidade; • Valorização de suas conquistas corporais; • Aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.

II PERÍODO (5 ANOS) – 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Expressa suas emoções e sentimentos como forma de comunicação nas suas brincadeiras e situações cotidianas. 2. Valoriza os jogos imitativos nas situações cotidianas; 3. Conhece as danças populares; 4. Participa com entusiasmo das danças folclóricas; 5. Utiliza diferentes modalidades de dança como forma de expressão corporal; 6. Percebe as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo como forma de representação da expressão do EU.	**Expressividade** • Movimento como forma de comunicação nas situações cotidianas ou em brincadeiras; • Ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento de diferentes modalidades de dança; • Estruturas rítmicas para expressar-se; • Expressão das sensações, potencialidades, sinais vitais e integridade do corpo.
1. Realiza atividades locomotoras, possibilitando se deslocar no espaço; 2. Participa de jogos motores, utilizando recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade e flexibilidade; 3. Valoriza suas conquistas corporais em brincadeiras e jogos; 4. Manipula materiais, objetos e brinquedos para aprimorar suas habilidades manuais.	**Equilíbrio e Coordenação** • Conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento; • Conquistas corporais; • Aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MOVIMENTO

II PERÍODO (5 ANOS) – 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Faz exercício de imaginação e criatividade para expressar-se e comunicar-se nas situações cotidianas e em suas brincadeiras; 2. Expressa-se corporalmente por meio de danças folclóricas; 3. Percebe as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.	**Expressividade** • Movimento nas situações cotidianas e em brincadeiras; • Ampliação das possibilidades estéticas do movimento; • Sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.
1. Organiza e estrutura o controle de seus movimentos, respeitando ordens de parada em movimentos corporais; 2. Valoriza em seu cotidiano jogos de regras e brincadeiras; 3. Participa de jogos motores, utilizando recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade e flexibilidade; 4. Consegue manipular materiais diversos como objetos, para aprimorar suas habilidades manuais.	**Equilíbrio e Coordenação** • Controle sobre o corpo e o movimento; • Valorização de suas conquistas corporais; • Aperfeiçoamento das habilidades.

II PERÍODO (5 ANOS) – 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Explora as possibilidades de movimentos para a expressão de seus sentimentos nas brincadeiras e nas situações em que está com outras pessoas; 2. Percebe estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio das danças circulares.	**Expressividade** • Movimento nas situações cotidianas e em brincadeiras; • Ampliação das possibilidades estéticas do movimento; • Estruturas rítmicas para expressar-se.
1. Explora diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades de seu corpo; 2. Valoriza suas conquistas corporais participando de jogos psicomotores; 3. Tem consciência de seu próprio corpo, como um todo e por partes, desenvolvendo atitude de cuidado e respeito; 4. Manipula brinquedos para melhorar as habilidades manuais.	**Equilíbrio e Coordenação** • Conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento; • Conquistas corporais; • Aperfeiçoamento das habilidades manuais.

ARTES VISUAIS

ARTES VISUAIS

1. CONCEPÇÕES DE ARTES VISUAIS

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na área e nos muros, ao utilizar materiais encontrados no acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo.

Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimentos próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que pensamento, sensibilidade, imaginação, percepção, intuição e cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e ou externa.

O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porém, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens.

O ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem, independentes de sua presença física e imediata.

Embora todas as modalidades artísticas devam ser contempladas pelo professor, a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo, destaca-se o desenvolvimento do desenho por sua importância no fazer artístico delas e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem, construção tridimensional, colagem).

Na medida em que crescem, as crianças experimentam agrupamentos, repetições e combinações de elementos gráficos, inicialmente soltas e com uma gama de possibilidades e significações, e, mais tarde, circunscritos, e organizações mais precisas. Apresentam cada vez mais a possibilidade de exprimir impressões e julgamentos sobre seus próprios trabalhos.

Enquanto desenham ou criam objetos também brincam de “faz-de-conta” e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridas.

Assim, é aconselhável que se garanta um tempo na rotina para que as crianças possam desenhar diariamente sem a intervenção direta do professor. Contudo, há várias intervenções possíveis que podem ser planejadas de modo a contribuir para o desenvolvimento de desenho da criança, por exemplo, pedir que elas copiem seus próprios desenhos em escala maior ou menor; utilizar papéis que já contenham um risco, um recorte, uma colagem de parte de uma figura, etc., para que a criança desenhe a partir disso; propor desenhos a partir da observação de cenas, pessoas e objetos. As intervenções podem ser recurso interessante desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de

Exercícios de pintura - Arquivo SEMEC.

criação pessoal da criança.

Os conteúdos desenvolvidos nas Artes Visuais estão organizados em dois blocos. O primeiro bloco se refere ao fazer artístico e o segundo trata da apreciação. O primeiro bloco proporcionará às crianças de 0 a 3 anos explorar e manipular matérias, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessura, brochas, carvão, carimbo; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila, etc.; e de variados suportes gráficos como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeira. etc. Deverão ainda explorar o reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando a produção de marcas gráficas. Nesse período, a criança aprenderá a ter cuidado com o próprio corpo e o dos colegas, com materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo. As crianças de quatro e cinco anos deverão criar desenhos, pinturas, colagens e modelagem a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc, organizar e cuidar dos materiais no espaço físico da sala; respeitar e cuidar dos objetos produzidos individualmente e em grupos; valorizar suas produções, dos colegas e a produção de arte em geral.

O segundo bloco, Apreciação em Artes Visuais, possibilitará a criança de zero a três anos a observação e identificação de imagens diversas. As crianças de quatro e cinco anos ampliarão seus conhecimentos a partir da diversidade de produções artísticas, como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, etc.; apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica; observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz, texturas; leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagem e objetos; apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais.

O fazer artístico deve ser planejado e organizado. A organização da sala, a quantidade

e a qualidade dos materiais presentes e sua disposição no espaço são determinantes. É aconselhável que os locais de trabalho acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. Nesse sentido, vale lembrar que os locais devem favorecer o andar, o correr e o brincar das crianças. Devem, também, ser concebidos e equipados de tal forma que sejam interessantes para as crianças, ativando o desejo de produzir e o prazer de estar ali. A arrumação do espaço ao término das atividades deve envolver a participação das crianças. O espaço deve possibilitar também a exposição dos trabalhos e sua permanência nesse local pelo tempo que for desejável. O professor pode organizar o ambiente de forma a criar cantos específicos para cada atividade: canto de brinquedos, de artes visuais, de leitura de livros etc. Os materiais são a base da produção artística. Porém, a seleção desse material deve ser subordinada à segurança que ele oferece. Deve-se evitar materiais tóxicos, cortantes ou aqueles que apresentam possibilidades de machucar ou provocar algum dano para a saúde das crianças. A organização do tempo em Artes Visuais deve respeitar as possibilidades das crianças relativas ao ritmo de interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, bem como ao prazer na realização das atividades. Cada criança, pelo seu ritmo, demonstra a necessidade de prolongar o tempo de trabalho ou de reduzi-lo, quando for o caso.

O que fazer com as produções das crianças? Elas podem virar um brinquedo, podem ser documentadas e arquivadas para que as crianças adquiram aos poucos a percepção do seu processo de enfeites nas paredes, etc. Mas, antes disso, as produções devem ser expostas, durante um certo período, nas dependências da escola, tanto nos corredores quanto nas paredes das salas, o que favorece a sua valorização pelas crianças. Produção, comunicação, exposição, valorização e reconhecimento formam um conjunto que alimenta a criança no seu desenvolvimento artístico. A participação em exposições colabora com a auto-estima das crianças e de seus familiares.

Em Artes Visuais a avaliação deve ser sempre processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções das crianças. Isso significa que a avaliação para a criança deve explicitar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo; para o professor, deve fornecer informações sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-la e estruturá-la sempre com mais segurança; julgamentos, como feio e bonito, certo ou errado devem ser evitados, pois em nada auxiliam o processo educativo.

2. OBJETIVOS

Crianças de zero a três anos

• Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e mantendo contato com formas diversas de expressão artística;

• Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

Crianças de quatro a cinco anos

• Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;

• Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – ARTES VISUAIS

BERÇÁRIO DE 0 A 12 MESES	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Interessa-se e tem iniciativa em comunicar-se com outras pessoas; 2. Pára ante a proibições e ordens simples (vem, tem, etc.); acompanhadas de gestos; 3. Diferencia intenções na falta dos adultos; 4. Mostra seus sapatos ou outros objetos quando é solicitada; 5. Solicita coisas verbalmente (água, abre, etc.); 6. Repete sons imitando; 7. Indica objetos; 8. Fala sozinha com brinquedos que brinca; 9. Observa pintura e gravura; 10. Marca papéis e faz garranchos; 11. Faz uso do corpo para expressar-se e imitar movimentos que observa; 12. Reage diante de estímulos sonoros; 13. Demonstra interesse pelos objetos sonoros; 14. Imita gestos e produz diferentes ruídos e sons musicais; 15. Aprecia escutar canções e músicas; 16. Dança e participa quando dançam.	• Comunicação e Linguagem Oral. • Linguagem plástica. • Expressão corporal.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – ARTES VISUAIS

BERÇÁRIO DE 1 A 2 ANOS	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Interessa-se pelas atividades plásticas/não lhe interessam; 2. Tem curiosidade e interesse por atividades; 3. Aceita diferentes materiais de uso na sala de aula/ há coisas que não lhe agradam; 4. Usa materiais propostos por um movimento/ necessidade de ajuda e orientação; 5. Envolve-se nas produções; 6. Manipula bem os materiais que utiliza. 7. Cuida dos materiais, imitando a professora; 8. Reconhece cores estudadas; 9. Faz garatujas/ enche a folha sem expressar intencionalidade/ faz desenho figurativo; 10. Aceita sugestões dos adultos/ dos colegas/ procura esforçar-se; 11. Observa e identifica imagens; 12. Brinca com diferentes materiais; 13. Explora e reconhece diferentes movimentos gestuais; 14. Produz marcas gráficas; 15. Explora e manipula diferentes materiais para perceber marcas, gestos e texturas; 16. Explora espaço físico; 17. Constrói objetos variados com materiais diversos; 18. Observa e reconhece diferentes movimentos gestuais; 19. Produz desenhos; 20. Zela pelos materiais e trabalhos produzidos; 21. Marca papéis e faz garranchos; 22. Usa o corpo para expressar-se e imitar movimentos que observa; 23. Reage diante de estímulos sonoros; 24. Imita gestos e produz diferentes ruídos e sons musicais; 25. Aprecia escutar canções e músicas; 26. Dança e participa quando dançam.	• Comunicação e Linguagem Oral/ Escrita. • Linguagem plástica. • Expressão corporal.

MATERNAL	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos das artes plásticas; 2. Cuida do corpo, dos materiais e do espaço físico utilizado durante o fazer artístico; 3. Emite opiniões sobre as produções artísticas do seu cotidiano.	**Fazer artístico** • Exploração e manipulação de material (lápis, pincéis de diferentes texturas e espessuras, brocha, carvão, carimbos, giz, tinta, areia, argila etc). **Cuidados** • Próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de arte; • Materiais e objetos produzidos. **Apreciação em Artes Visuais** • Observação e identificação de imagens diversas.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – ARTES VISUAIS

I PERÍODO (4 ANOS) 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Explora e manipula materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, tintas, água, areia, argila, jornal, papelão, caixas, etc. 2. Produz desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc. 3. Organiza e cuida dos materiais no espaço físico da sala de aula. 4. Observa e identifica imagens diversas, reconhecendo formas e fazendo relações com seu universo. 5. Conhece a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens e ilustrações.	**O FAZER ARTÍSTICO** • Desenhos; • Pinturas; • Colagens; • Modelagens • Recortes. **APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS** • Plásticas.

I PERÍODO (4 ANOS) 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Explora e manipula materiais diversos; 2. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.; 3. Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo; 4. Explora os espaços tridimensionais na relação de seus projetos artísticos; 5. Valoriza as suas próprias produções artísticas, as de outras crianças e da produção de arte em geral; 6. Organiza e cuida dos materiais no espaço físico da sala; 7. Observa e identifica imagens diversas; 8. Conhece a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens e ilustrações.	**O FAZER ARTÍSTICO** • Desenhos; • Pinturas; • Colagens; • Modelagens • Recortes. **APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS** • Plásticas.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – ARTES VISUAIS

I PERÍODO (4 ANOS) 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.; 2. Organiza e cuida dos materiais no espaço físico da sala de aula; 3. Respeita e cuida dos objetos produzidos individualmente e em grupo; 4. Valoriza as suas próprias produções artísticas, as de outras crianças e da produção de arte em geral; 5. Aprecia as Artes Visuais e estabelece a correlação com as experiências pessoais; 6. Conhece a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens e ilustrações, cinema, etc; 7. Aprecia as suas produções e as das outras, por meio da observação e leitura de alguns elementos da linguagem plástica.	**O FAZER ARTÍSTICO** **APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

I PERÍODO (4 ANOS) 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.; 2. Valoriza as suas próprias produções artísticas, as de outras crianças e da produção de arte em geral; 3. Respeita e cuida dos objetos produzidos individualmente e em grupo; 4. Organiza e cuida dos materiais no espaço físico da sala de aula; 5. Conhece a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens e ilustrações, cinema, etc.; 6. Aprecia as suas produções e as das outras, por meio da observação e leitura de alguns elementos da linguagem plástica; 7. Observa os elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume e textura; 8. Ler obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos; 9. Aprecia as Artes Visuais e estabelece a correlação com as experiências pessoais.	**O FAZER ARTÍSTICO** **APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – ARTES VISUAIS

II PERÍODO (5 ANOS) 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Explora e utiliza alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc.; 2. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.; 3. Valoriza as suas próprias produções artísticas, as de outras crianças e da produção de arte em geral; 4. Organiza e cuida dos materiais no espaço físico da sala de aula; 5. Observa os elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume e textura; 6. Faz leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e questionamento.	**O FAZER ARTÍSTICO** • Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar e modelar, identificando seu uso nas produções do outro. • Elementos da linguagem das Artes Visuais. • Organização e cuidado com os materiais. **APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS** • Elementos da linguagem das Artes Visuais. • Leitura de obras de arte.

II PERÍODO (5 ANOS) 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Explora e utiliza alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc.; 2. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.; 3. Organiza e cuida dos materiais no espaço físico da sala de aula; 4. Respeita e cuida dos objetos produzidos individualmente e em grupo; 5. Observa os elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contraste, luz e textura; 6. Faz leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e questionamento.	**O FAZER ARTÍSTICO** • Procedimentos necessários para desenhar, pintar e modelar. • Elementos da linguagem das Artes Visuais. • Organização e cuidado/ materiais da sala de aula. • Objetos produzidos – respeito e cuidado. **APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS** • Elementos da linguagem das Artes Visuais. • Leitura de obras de arte.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – ARTES VISUAIS

II PERÍODO (5 ANOS) 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Utiliza procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar; 2. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório, utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura; 3. Organiza e cuida dos materiais da sala de aula; 4. Respeita e cuida dos objetos produzidos individualmente e em grupo; 5. Valoriza suas produções e as de outras crianças; 6. Observa os elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contraste, luz e textura; 7. Faz leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e questionamento; 8. Aprecia as Artes Visuais e estabelece correlação com as experiências pessoais.	**O FAZER ARTÍSTICO** • Procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, recortar e colar. • Utilização dos elementos constituintes da linguagem visual. • Organização e cuidado dos materiais na própria sala de aula. • Produções – valorização. **APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS** • Elementos da linguagem visual. • Leitura de obras de arte. • Artes Visuais/ estabelecimento de correlação com as experiências pessoais.

II PERÍODO (5 ANOS) 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório, utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura; 2. Organiza e cuida dos materiais no espaço físico da sala de aula; 3. Respeita e cuida dos objetos produzidos individualmente e em grupo; 4. Valoriza suas produções e as de outras crianças e da produção de arte em geral; 5. Explora os espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de suas atividades; 6. Conhece, emite opinião sobre produções artísticas, como desenho, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações e cinema; 7. Aprecia suas produções e as dos colegas, por meio da observação e leitura de alguns elementos da linguagem plástica; 8. Faz leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos; 9. Aprecia as Artes Visuais e estabelece correlação com as experiências pessoais.	**O FAZER ARTÍSTICO** • Artes a partir do próprio repertório e os elementos da linguagem visual. • Organização e cuidado dos materiais. • Objetos produzidos – respeito e cuidado. • Valorização das produções em geral. • Espaços bidimensionais e tridimensionais. **APRECIAÇÃO EM ARTES VISUAIS** • Conhecimento da diversidade de produções artísticas. • Apreciação das produções e leitura dos elementos de linguagem visual. • Leitura de obras de arte. • Apreciação de Artes Visuais/ estabelecimento de correlação com as experiências pessoais.

LINGUAGEM
ORAL E ESCRITA

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

1. CONCEPÇÕES DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importante para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

O trabalho com a linguagem se constitui em um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação dos sujeitos, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação infantil à medida que todos dela participam: crianças e adultos, falando e se comunicando entre si, expressado sentimentos e idéias. As diversas instituições concebem a linguagem e a maneira como as crianças aprendem de modo bastante diferente.

Em algumas práticas, ao contrário, acredita-se que a intervenção direta do adulto é necessária e determinante para a aprendizagem da criança.

Pesquisas realizadas nas últimas décadas baseadas na análise de produções das crianças e das práticas correntes, têm apontado novas direções no que se refere ao ensino e à aprendizagem da linguagem oral e escrita, considerando a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento e não mera receptora de informações. Dessa forma, há uma transformação substancial na forma de compreender como elas aprendem a falar, a ler e a escrever.

A linguagem oral possibilita comunicar idéias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Dessa forma, as

Aluna da Rede Municipal de Educação Infantil - Arquivo SEMEC.

palavras só têm sentido em enunciado e textos que significam e são significados por situações. A linguagem não é apenas vocabulário, lista de palavras ou sentenças. E é por meio do diálogo que a comunicação acontece. Pois são os sujeitos em interações singulares que atribuem sentidos únicos às falas. Portanto, quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler para si mesmas. Aprender a ler e escrever fazem parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita.

Aprender a falar não consiste apenas em memorizar sons e palavras. Sabe-se que a aprendizagem da fala pelas crianças não se dá de forma desarticulada com a reflexão, o pensamento, a explicação de seus atos, sentimentos, sensações e desejos. Sabe-se também que desde muito cedo, os bebês emitem sons articulados que lhes dão prazer e revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se e, na interpretação dessa linguagem peculiar, dão sentido à comunicação dos bebês.

As crianças desde muito pequenas podem selecionar os sons que lhe são dirigidos, tentam descobrir sobre os sentidos das enunciações e procuram utilizá-los mesmo antes que saibam falar. Significa que, muito antes de se expressarem pela linguagem oral, as crianças podem se fazer compreender e compreender os outros, pois a competência lingüística abrange tanto a capacidade das crianças para compreender a linguagem quanto sua capacidade para se fazerem entender.

A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolvem tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, quanto em situações mais formais de uso da linguagem.

Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social, que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem.

Sabe-se que para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o da característica da linguagem que usa para escrever.

A observação e a análise das produções escritas das crianças revelam que elas tomam consciência, gradativamente, das características formais dessa linguagem. Desde muito pequenas elas podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim como se utilizam livros, jornais, gibis, rótulos, etc., para "ler" o que está escrito.

Dessa forma, as crianças elaboram uma série de idéias e hipóteses provisórias antes de compreender o sistema escrito. Esse processo de construção de conhecimento depende do grau de letramento de seu ambiente social. Ainda em relação ao desenvolvimento da escrita, observa-se que os "erros" cometidos pelas crianças no processo de construção da aprendizagem não devem ser vistos como faltas ou equívocos, pois se referem a um momento

evolutivo na aprendizagem da escrita. Esses "erros" são de grande importância nesse processo, uma vez que só escrevendo é possível enfrentar certas contradições.

2. OBJETIVOS DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:

Crianças de zero a três anos

As instituições de profissionais de educação infantil deverão organizar sua prática de forma a promover as seguintes capacidades nas crianças:

• Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;

• Interessar-se pela leitura de histórias;

• Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc.

Crianças de quatro a cinco anos

Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, promovendo-se, ainda, as seguintes capacidades nas crianças:

• Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;

• Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;

• Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;

• Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional;

• Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-los nas diversas situações do cotidiano;

• Escolher livros para ler e apreciar.

Considerando-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades lingüísticas das crianças, uma das tarefas da educação infantil é ampliar, interagir e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante.

Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, ressignificando-a e resgatando-a sempre que necessário.

É importante destacar também algumas situações necessárias ao desenvolvimento de habilidades de fala e escuta:

• Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, idéias, preferências, sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interações presentes no cotidiano.

• Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa.

• Participação em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas idéias e pontos de vistas.

• Relato de experiências vividas e narração de fatos em seqüência temporal e casual.

• Reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor.

• Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, advinhas, quadrinhas, poemas e canções.

O trabalho com a linguagem oral deve se orientar pelos seguintes pressupostos:

• Escutar a criança, dar atenção ao que fala, atribuir sentido, reconhecendo que quer

dizer algo.

• Responder ou comentar de forma coerente àquilo que a criança disse, para que ocorra uma interlocução real. Não tomando a fala do ponto de vista normativo, julgando-a se está certa ou errada. Se não se entende ou não se dá importância ao que foi dito, a resposta oferecida pode ser incoerente com aquilo que a criança disse, podendo confundi-la. A resposta coerente estabelece uma ponte entre a fala do adulto e a da criança.

• Reconhecer o esforço da criança em compreender o que ouve (palavras, enunciados, textos) a partir do contexto comunicativo.

• Integrar a fala da criança na prática pedagógica, ressignificando-a.

Entende-se que a fala das crianças traduz seus modos próprios e particulares de pensar e não pode ser confundida com um falar aleatório. Ao contrário, cabe ao professor ajudar as crianças a explicitarem, para si e para os demais, as relações e associações contidas em suas falas, valorizando a intenção comunicativa para dar continuidade aos diálogos.

No que se refere às práticas de leitura, é relevante destacar algumas situações necessárias ao desenvolvimento destas:

• Participação nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativo, parlendas, trava-línguas.

• Participação em situações que as crianças leiam, ainda que não façam de maneira convencional.

• Reconhecimento do próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que se fizer necessário.

• Observação e manuseios de materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc., previamente apresentados ao grupo.

• Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.

Sabe-se que a prática de leitura para as crianças tem um grande valor, em si mesmas, não sendo sempre necessárias atividades subseqüentes, como desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, dramatização das histórias, etc. Tais atividades só devem se realizar quando fizer sentido e como parte de um projeto mais amplo. Caso contrário, pode-se oferecer uma idéia distorcida do que é ler.

Para favorecer as práticas de leitura, algumas condições são consideradas essenciais. São elas:

• Dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais, etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças.

• Organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças.

• Possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares.

Na instituição de educação infantil, as crianças podem aprender a escrever produzindo oralmente textos com destinos escritos. Nessas situações o professor é o escriba. Em ambos os casos, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, considerando as condições nas quais é produzida: para quê, para quem, onde e como.

O trabalho com produção de texto deve se constituir em uma prática continuada, na qual se reproduz contexto cotidiano em que se escrever tem sentido. Para tanto, propõem-se práticas de escrita que leve as crianças a:

• Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita;

• Escrever o próprio nome em situações em que isso é necessário;

• Produzir textos individuais e/ou coletivos ditados oralmente ao professor para diversos fins.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

BERÇÁRIO DE 0 A 12 MESES	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Interessa-se e tem iniciativa em comunicar-se com outras pessoas; 2. Comunica-se através de gestos ou verbalmente; 3. Reconhece a voz do (a) educador(a) e das pessoas mais próximas; 4. Responde com gestos ou movimentos quando ouve seu nome; 5. Pára ante a proibições e ordens simples (vem, tem, etc.) acompanhadas de gestos; 6. Mostra seus sapatos ou outros objetos quando é solicitada; 7. Solicita coisas verbalmente (água, abre, etc.); 8. Repete sons imitando; 9. Pronuncia onomatopéias (bip-bip, etc.); 10. Denomina objetos indicados; 11. Fala sozinha com brinquedos que brinca e/ou gesticula; 12. Fala baixinho ou grita; 13. Aprecia pintura; 14. Marca papéis e faz rabiscos; 15. Faz uso do corpo para expressar-se e imitar movimentos que observa; 16. Reage diante de estímulos sonoros; 17. Demonstra interesse pelos objetos sonoros; 18. Imita gestos e produz diferentes ruídos e sons musicais; 19. Gosta de escutar canções e músicas; 20. Dança e participa quando dançam.	• Comunicação e Linguagem oral. • Linguagem plástica. • Linguagem musical e expressão corporal.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

BERÇÁRIO DE 1 A 2 ANOS	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Manifesta interesse e iniciativa para comunicar-se com as outras pessoas; 2. Comunica-se através de gestos /diz sim/ diz não; 3. Reconhece a voz de sua educadora e das pessoas mais próximas; 4. Responde quando chamam o seu nome/ ainda não; 5. Diferencia intenções na fala dos adultos; 6. Mostra sapatos ou outros objetos quando solicitada; 7. Solicita coisas verbalmente/ repete sons, imitando; 8. Balbucia com entonação, gesticulando enquanto o faz; 9. Pronuncia algumas palavras/ somente papa e mama/ muitas/ imita palavras; 10. Pronuncia onomatopéias (bip-bip, etc.); 11. Conversa sozinha com as bonecas, quando brinca; 12. Combina palavras; 13. Entende ordens simples, sobretudo quando se faz gesticulações; 14. Faz refeições com alimentos triturados/ sólidos; 15. Alimenta-se somente com o primeiro prato/ dois ou mais; 16. Manifesta preferências e necessidades; 17. Usa colher, garfo/ não os usa; 18. Permanece sentado enquanto come/ é difícil para ela; 19. Respeita a comida das outras crianças/ não respeita; 20. Adormece muito/ pouco; 21. Adormece sozinha/ custa-lhe/ no colo; 22. Chora sem motivo; 23. Desperta tranqüila/ brava/ chorando/ contente; 24. Adormece com chupeta/ sem chupeta/ põe o dedo na boca/ outros objetos.	• Comunicação e Linguagem. • Linguagem plástica. • Linguagem musical e expressão corporal.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

BERÇÁRIO DE 1 A 2 ANOS	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa de várias situações de comunicação; 2. Interage e expressa desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando vivências e cantando; 3. Ouve leituras de histórias com prazer; 4. Participa em situações de leituras de diferentes gêneros; 5. Percebe o uso da leitura e da escrita nas situações cotidianas; 6. Observa e manuseia materiais impressos, como livros, revistas, histórias etc.; 7. Reage diante de estímulos sonoros; 8. Faz imitação de gestos e produz diferentes ruídos e sons musicais; 9. Aprecia escutar canções e músicas; 10. Dança e participa quando dançam; 11. Fala sozinha com brinquedos que brinca e/ou gesticula; 12. Marca papéis e faz rabiscos; 13. Fala baixinho ou grita.	• Comunicação e Linguagem oral e escrita. • Linguagem plástica. • Linguagem musical e expressão corporal.

MATERNAL	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Expressa-se oralmente em pequenos e grandes grupos; 2. Descreve situações, objetos, cenas e pessoas; 3. Faz pequenos relatos; 4. Memoriza quadrinhas e canções; 5. Expressa sentimentos, desejos e necessidades; 6. Percebe a seqüência lógica dos fatos; 7. Monta quebra-cabeças; 8. Diferencia letras, números e desenhos; 9. Cita elementos de uma gravura; 10. Expressa idéias por meio de desenhos; 11. Lê e interpreta gravuras e obras de arte; 12. Observa e manuseia materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc. 13. Reconhece o próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo; 14. Conhece e participa em jogos verbais como poemas, canções, contos e adivinhações.	**Linguagem Oral (Oralidade e Expressividade)** • Ampliação do vocabulário; • Participação em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas idéias; • Representação Simbólica de Idéias; • Concentração; • Contato com tipos de textos: - poesia - parlendas - quadrinhas - cantos infantis - música • Verbalização de Idéias; • Criatividade; • Imaginação; • Faz de conta. **Linguagem Escrita (Contato com a Língua Escrita)** • Manuseio de materiais • Livros • Fichas com o nome da criança • Revistas • Jornais • Rótulos

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

I PERÍODO (4 ANOS) – 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa em roda de conversa com colegas, trocando experiências; 2. Usa linguagem oral para conversar, brincar, comunicar, expressar desejos e necessidades; 3. Ouve e relata fatos vividos no dia-a-dia e imaginados; 4. Reproduz oralmente jogos verbais, como: canções, quadrinhos e parlendas; 5. Reconta histórias ouvidas; 6. Representa histórias ouvidas através de linguagens variadas (dramatização, mímica etc).	**Falar e Escutar** • Conversas livres; • Brincadeiras de faz-de-conta; • Percepção auditiva; • Jogos verbais; • Reconto de histórias.
1. Identifica o pré-nome em lista dos nomes dos colegas, com auxílio; 2. Percebe semelhança de sons final e inicial nos nomes próprios; 3. Lê gravuras, desenhos e textos de memória (pseudoleitura); 4. Participa nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, parlendas e outros; 5. Valoriza a leitura como fonte de prazer e entretenimento.	**Práticas de Leitura** • A palavra no contexto: nome próprio; • Pseudoleitura: exploração de gravura, desenhos e textos de memória; • Leitura de textos.
1. Escreve traçados, seguindo orientações; 2. Escreve o pré-nome com auxílio; 3. Produz escrita pré-silábica; 4. Utiliza desenhos para representar conteúdos mentais.	**Práticas de Escrita** • Coordenação motora; • Nomes; • Ilustração de textos.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

I PERÍODO (4 ANOS) – 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Usa a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos; 2. Elabora perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa; 3. Escuta e aprecia a leitura de textos, feita pelo professor; 4. Participa de situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas idéias e pontos de vista; 5. Relata experiências vividas; 6. Narra fatos em seqüência temporal e causal; 7. Socializa acontecimentos da sua vida; 8. Reproduz oralmente histórias lidas e/ou contadas; 9. Interessa-se por leitura de contos.	**Falar e Escutar** • Conversas livres; • Recados; • Elaboração de perguntas e respostas; • Leitura de textos; • Relatos; • Narração de fatos; • Histórias lidas e/ou contadas.
1. Participa nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros; 2. Interpreta oralmente textos lidos pelo professor; 3. Valoriza a leitura como fonte de prazer e entretenimento; 4. Reconhece o seu próprio nome e o dos colegas, com auxílio; 5. Percebe semelhança de sons inicial e final em palavras contextualizadas.	**Práticas de Leitura** • Leitura de textos: literário, informativo, canções; • Exploração de textos; • Nomes próprios; • Palavras contextualizadas.
1. Participa em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita; 2. Produz escrita pré-silábica; 3. Reconhece o próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se faz necessário; 4. Escreve o pré-nome e palavras contextualizadas com auxílio; 5. Produz textos coletivos, ditados oralmente ao professor para os diversos fins; 6. Respeito pela produção própria e alheia; 7. Usa desenhos para representar textos lidos.	**Práticas de Escrita** • Nomes próprios; • Palavras contextualizadas. • Produção de textos; • Ilustração de textos.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

I PERÍODO (4 ANOS) – 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Usa a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos; 2. Comunica suas preferências; 3. Aprecia sentimentos; 4. Transmite recados; 5. Escuta textos lidos apreciando a leitura feita pelo professor; 6. Elabora perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa; 7. Participa em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas idéias e pontos de vista; 8. Relata brincadeiras e/ou jogos verbais; 9. Conhece e reproduz oralmente jogos verbais, como: trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.	**Falar e Escutar** • Conversas livres; • Recados; • Textos diversos; • Perguntas e respostas; • Leitura de textos; • Relatos pessoais; • Jogos verbais.
1. Participa nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas trava-línguas etc.; 2. Valoriza a leitura como fonte de prazer e entretenimento; 3. Reproduz textos lidos; 4. Participa de situações em que as crianças leiam, ainda que não façam de maneira convencional; 5. Lê gravuras e desenhos; 6. Reconto de histórias lidas e/ou contadas; 7. Produz textos de memória; 8. Conhece as letras do alfabeto.	**Práticas de Leitura** • Textos; • Produção de textos lidos; • Palavras no contexto; • Gravuras; • Narração de histórias; • Produção de textos; • Alfabeto.
1. Participa em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita; 2. Escreve os símbolos conhecidos e o próprio nome; 3. Produz textos coletivos, ditados oralmente ao professor para diversos fins; 4. Produz escrita silábica; 5. Utiliza desenhos como forma de representação de suas idéias.	Práticas de Escrita • Nomes; • Palavras contextualizadas; • Símbolos; • Produção de textos coletivos.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

I PERÍODO (4 ANOS) – 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Interessa-se em escutar textos lidos apreciando a leitura feita pelo professor; 2. Transmite avisos e recados; 3. Elabora perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa; 4. Participa em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas idéias e pontos de vista; 5. Conhece e reproduz oralmente jogos verbais, como: trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções; 6. Utiliza a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos; 7. Relata experiências vividas, narrando fatos em seqüência temporal e causal; 8. Reconta histórias conhecidas identificando os personagens; 9. Conta histórias trazidas ou ouvidas em casa ou nos ambientes que freqüenta.	**Falar e Escutar** • Leitura de textos; • Recados; • Avisos; • Perguntas e respostas; • Jogos verbais. • Conversas livres; • Relatos; • Reconto de histórias.
1. Reconhece o seu nome escrito, nas diversas situações do cotidiano; 2. Diferencia letras de números. 3. Lê palavras contextualizadas, identificando letra inicial e final; 4. Participa nas situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas trava-línguas etc; 5. Valoriza a leitura como fonte de prazer e entretenimento; 6. Observa e manuseia livros, revistas, histórias em quadrinhos; 7. Participa de situações em que as crianças leiam, ainda que não façam de maneira convencional; 8. Identifica diversos rótulos e embalagens comerciais.	**Práticas de Leitura** • Nome; • Letras e números; • Palavras contextualizadas; • Textos; • Materiais impressos; • Rótulos e embalagens.
1. Participa em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita; 2. Escreve o pré-nome; 3. Trabalha com as letras do alfabeto; 4. Escreve os números em situações do cotidiano; 5. Produz oralmente textos, onde o professor é o escriba; 6. Respeita a produção própria e alheia; 7. Produz escrita silábica; 8. Pratica a escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna.	**Práticas de Escrita** • Nomes • Palavras no contexto; • Letras e números; • Produção de textos.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

II PERÍODO (5 ANOS) – 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Usa a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar, expressar desejos e necessidades; 2. Relata fatos e idéias vivenciadas; 3. Ouve, relata e organiza o pensamento lógico; 4. Reconta histórias lidas e/ou contadas; 5. Relata histórias vividas e/ou ouvidas; 6. Dramatiza histórias, situações vividas e situações criadas; 7. Descreve pessoas, objetos e situações; 8. Constrói textos coletivos; 9. Transmite avisos e recados; 10. Identifica e interpreta símbolos; 11. Canta e interpreta oralmente canções populares.	**Falar e Escutar** • Leitura de textos; • Recados; • Avisos; • Perguntas e respostas; • Jogos verbais; • Conversas livres; • Relatos; • Reconto de histórias.
1. Identifica o pré-nome; 2. Diferencia letras de números; 3. Identifica símbolos convencionais; 4. Interpreta símbolos; 5. Compreende a convencionalidade dos símbolos; 6. Reconhece que o registro escrito tem uma função comunicativa.	**Práticas de Leitura** • Nome; • Letras e números; • Símbolos; • Topologia.
1. Escreve o pré-nome; 2. Utiliza símbolos conhecidos; 3. Representa os conhecimentos através da produção livre da escrita, de acordo com o nível de desenvolvimento lingüístico; 4. Produz escrita silábica; 5. Identifica letras ou palavras nos mais diversos tipos de material escrito; 6. Compreende e utiliza desenhos como forma de representações e registro de idéias.	**Práticas de Escrita** • Nomes; • Símbolos; • Escrita de palavras; • Ilustração de textos.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

II PERÍODO (5 ANOS) – 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Conversa livremente sobre situações vivenciadas; 2. Relata experiências vividas e narra fatos em seqüência temporal; 3. Interpreta e socializa histórias lidas; 4. Reproduz oralmente contos, parlendas, trava-língua, etc. (mensagens que ouviu); 5. Canta e interpreta músicas; 6. Ouve poemas com atenção e interesse; 7. Troca de idéias sobre a leitura de imagens; 8. Participa das discussões e emite opinião; 9. Produz textos orais com seqüências lógicas; 10. Interpreta textos orais com seqüências lógicas; 11. Interpreta textos, gráficos e outros, oralmente.	**Falar e Escutar** • Conversa; • Relatos; • Histórias/reconto; • Músicas; • Poemas; • Troca de idéias; • Debates; • Produção oral de textos; • Interpretação oral de textos e gráfica.
1. Localiza informações com auxílio; 2. Interpreta textos e gráficos com auxílio; 3. Identifica palavras em textos; 4. Identifica rimas em palavras (sons); 5. Relaciona palavras aos seus respectivos desenhos; 6. Faz leitura de imagens (fotografias); 7. Conhece as 23 letras do alfabeto.	**Práticas de Leitura** • Textos; • Gráficos; • Palavras; • Imagens; • Alfabeto.
1. Escreve o nome completo com auxílio; 2. Escreve as 23 letras do alfabeto; 3. Faz autoditado; 4. Utiliza símbolos conhecidos; 5. Organiza sílabas para formação de palavras; 6. Decompõe palavras em sílabas e letras; 7. Constrói textos coletivos; 8. Produz escrita silábica com valor sonoro.	**Práticas de Escrita** • Nomes; • Alfabeto; • Palavras; • Decomposição de palavras; • Produção de texto.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

II PERÍODO (5 ANOS) – 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Interpreta e reproduz oralmente contos ouvidos; 2. Comenta histórias que conhece; 3. Dramatiza textos lidos e ouvidos; 4. Aprecia e recita poesias; 5. Relata experiências vividas e narra fatos em seqüência temporal e causal; 6. Respeita a fala do outro; 7. Escreve com atenção; 8. Interpreta imagens, oralmente; 9. Formula questões, a partir de ilustrações e imagens; 10. Conhece e canta canções diversas.	**Falar e Escutar** • Reprodução de contos; • Recitação de poesias; • Relatos; • Debates; • Interpretação de imagens (fotografias); • Canções.
1. Lê imagens e símbolos criando uma história; 2. Lê e interpreta textos; 3. Lê lista de palavras; 4. Identifica letras e palavras nos mais diversos tipos de material escrito; 5. Identifica sons inicial e final em palavras; 6. Pesquisa palavras em jornal, revistas, livros e outros; 7. Identifica personagens de histórias lidas e/ou contadas; 8. Dramatiza histórias lidas; 9. Interessa-se por adivinhas.	**Práticas de Leitura** • Imagens e símbolos; • Textos; • Lista de palavras; • Histórias; • Adivinhas.
1. Escreve o nome completo; 2. Escreve lista de palavras; 3. Representa por meio de desenhos, figuras ou de outras formas situações propostas; 4. Constrói textos coletivos; 5. Produz escrita silábica; 6. Escreve as letras do alfabeto, maiúsculas e minúsculas; 7. Recorta letras do alfabeto e constrói palavras; 8. Usa letra maiúscula no início de frases e nomes próprios; 9. Utiliza o ponto final; 10. Faz ilustração de histórias e textos ouvidos.	**Práticas de Escrita** • Nomes; • Lista de palavras; • Produção de textos; • Alfabeto; • Histórias.

INTERCOMUNICAÇÃO E LINGUAGEM – LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

II PERÍODO (5 ANOS) – 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Expressa opiniões, preferências, necessidades, ansiedades, desejos e sentimentos; 2. Emite opinião e defende seu ponto de vista e respeita o dos outros; 3. Aguarda o momento de falar; 4. Relata acontecimentos; 5. Comunica-se com clareza; 6. Reconta histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ajuda da professora; 7. Expressa idéias representadas em cenas ou situações; 8. Dramatiza histórias ouvidas e músicas; 9. Reproduz oralmente jogos verbais, como: trava-língua, palavras, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções; 10. Lê em voz alta pequenos textos; 11. Interpreta textos lidos e ouvidos.	**Falar e Escutar** • Conversas; • Debates; • Relatos; • Reconto de histórias. • Jogos verbais; • Textos.
1. Reconhece seu nome escrito sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano; 2. Faz leitura e análise de imagens e símbolos; 3. Identifica e interpreta símbolos, placas, rótulos, etc.; 4. Lê placas e rótulos; 5. Representa símbolos, placas e rótulos com ilustrações; 6. Lê e interpreta pequenos textos de diferentes gêneros textuais; 7. Compreende e faz ilustração de textos; 8. Reconhece e localiza palavras em texto; 9. Identifica o número de letras e de sílabas em palavras; 10. Constrói textos coletivos tendo o professor como escriba; 11. Produz escrita silábica alfabética; 12. Interessa-se pela leitura de histórias; 13. Reconta histórias, caracterizando os personagens e cenários.	**Práticas de Leitura** • Nome; • Imagens (fotografias); • Símbolos; • Rótulos; • Placas; • Textos; • Palavras; • Produção de textos coletivos; • Histórias lidas e/ou contadas.
1. Escreve o nome completo e o pré-nome de alguns colegas; 2. Escreve palavras, frases e textos; 3. Ilustra palavras, frases e textos; 4. Organiza palavras formando textos; 5. Produz escrita silábica e alfabética; 6. Escreve o alfabeto maiúsculo e minúsculo; 7. Usa corretamente as letras maiúsculas e minúsculas; 8. Decompõe palavras em sílabas e letras; 9. Constrói palavras e textos de memórias.	**Práticas de Escrita** • Nomes; • Palavras, frases e textos; • Alfabeto; • Decomposição de palavras; • Textos.

NATUREZA
E SOCIEDADE

NATUREZA E SOCIEDADE

1. CONCEPÇÕES DE NATUREZA E SOCIEDADE

As crianças aprendem sobre o mundo através da interação com o meio natural e social no qual vivem; vivenciam experiências e inter-relacionam-se em contexto de conceitos, valores, idéias, objetos e representações dos diversos temas acessíveis à sua vida cotidiana, ampliando conhecimentos sobre o mundo que as cerca. São transformações que ocorrem simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e das capacidades de expressão. O contato com o mundo lhes permite construir conhecimentos práticos sobre o seu entorno, conforme a sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentarem-se nos espaços e de manipular objetos, movidas pelo interesse e pela curiosidade e confrontadas com as diversas respostas oferecidas para os adultos, outras crianças e/ou por fontes de informações, como: livros, notícias e representações em geral, etc.. Estas podem conhecer o mundo por meio de atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Num processo constante de reconstrução, as estruturas e pensamentos das crianças sofrem mudanças significativas que repercutem na possibilidade de entendimento diferenciado tanto nos objetos quanto na linguagem usada para representá-los. O brincar de faz-de-conta possibilita reflexão sobre o mundo, reconstruindo elementos do espaço que as cercam, ressignificando-os. A aprendizagem de fatos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores se dão de forma contextualizada, conforme o acesso ao conhecimento elaborado pelas ciências, mediado pelo mundo social e cultural. Devendo as crianças, desde pequenas, serem estimuladas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo, e ainda trocar idéias e informações; debatê-las, confrontá-las, distinguí-las e representá-las, compreendendo como se produz um conhecimento novo ou como se dá a mudança ou a permanência das idéias, com uma atitude de: curiosidade, crítica, refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

Os conteúdos deverão ser trabalhados em forma de projetos, integrando as diversas dimensões do mundo social e natural em função da diversidade de escolhas que este eixo possibilita. Atuando como critério para seleção dos mesmos, a relevância social e o vínculo com as práticas sociais significativas, o grau de significância para as crianças, a possibilidade que oferecem de construção de uma visão de mundo integrada e relacional, a possibilidade de ampliação do repertório de conhecimentos a respeito do mundo social e natural. Organizam-se em blocos de conteúdos que oferecem visibilidade às especificidades dos diferentes conhecimentos, que são os seguintes: organização dos grupos e seu modo de ser – reflexão sobre o que é específico da época em que vivem e da cultura compartilhada no seu meio social; os lugares e suas paisagens – por ser fruto da ação humana em interação com a natureza, a organização dos lugares possibilitam uma compreensão de que muitas são as formas de relação com o meio que os diversos grupos e sociedades possuem no presente ou possuíam no passado; objetos e processos de transformação – conhecer o mundo implica conhecer relações entre os seres humanos e a natureza,

e as formas de transformação e utilização dos recursos naturais desenvolvidos pelas diversas culturas na relação com a natureza, resultando entre outras coisas, nos diversos objetos disponíveis ao grupo social ao qual as crianças pertencem; os seres vivos – conhecimento que além de oferecer inúmeras oportunidades de aprendizagem e ampliação da compreensão que a criança tem sobre o mundo social e natural, conduz gradativamente ao desenvolvimento de atitudes relacionadas à sua saúde; fenômenos da natureza – refletir através de questionamentos sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos de tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, possibilitará à criança ampliar seus conhecimentos, rever e reformular as explicações que possuem sobre eles, oportunizando-a observar, comparar, registrar, etc.

Aluna da Rede Municipal de Educação Infantil - Arquivo SEMEC.

A atuação pedagógica do professor neste eixo necessita apoiar-se em conhecimentos específicos derivados dos vários campos de conhecimentos que integram as Ciências Humanas e Naturais, sendo necessário buscar respostas, informações e familiaridade com conceitos e procedimentos dessas áreas. Partir de perguntas interessantes, considerar os conhecimentos das crianças sobre o assunto a ser trabalhado, utilizar diferentes estratégias de busca de informações, coletar dados, promover experiências diretas, leitura de imagens e objetos, de livros, enciclopédias, revistas e jornais.

2. OBJETIVOS DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA:

Crianças de zero a três anos

• Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com as pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse;

Crianças de quatro a cinco anos

• Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias;

• Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;

• Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para preservação da espécie e para a qualidade da vida humana.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

BERÇÁRIO DE 0 A 12 MESES	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Alegra-se ou chora ao chegar à escola; 2. Conhece espaços habituais da creche e pessoas adultas próximas; 3. Explora espaços com curiosidade; 4. Antecipa situações e atividades cotidianas a partir de determinados indícios ou sinais; 5. Participa das atividades coletivas; 6. Aceita ajuda quando necessita; 7. Interessa-se pelas outras crianças; 8. Compartilha pequenos momentos de jogos com a intervenção do adulto; 9. Manifesta preferências por certos colegas; 10. Relaciona-se bastante com a sua educadora; 11. Comunica suas necessidades e emoções; 12. Relaciona-se com as pessoas adultas conhecidas da escola; 13. Manipula objetos que têm ao seu redor; 14. Explora e manipula objetos complexos; 15. Concentra-se um momento nos jogos sozinha; 16. Manipula objetos que têm ao seu alcance de diversas maneiras; 17. Excita-se ao ver um objeto e tenta pegá-lo com gestos ou verbalmente; 18. Observa outras crianças e imita-as; 19. Tenta procurar ou esquece um objeto que desapareceu da sua visão; 20. Brinca com jogos na água, na areia ou com massinha de modelar, etc; 21. Joga um momento sozinha; 22. Toma os brinquedos dos companheiros; 23. Prefere determinados objetos ou brinquedos, contos infantis e animais; 24. Mostra-se observadora e receptiva.	**Adaptação na creche** • Orientação no espaço e no tempo • Hábitos sociais e de convivência • Interação e jogo com as outras pessoas: • Com os colegas; • Com educadores e outras pessoas adultas. • Jogos, experimentação e exploração do ambiente.
1. Entra contente na escola; 2. Demora a separar-se da pessoa que a acompanha à escola; 3. Chora e aceita o consolo da professora; 4. Custa-lhe ficar depois de um período ou alguns dias sem vir à escola; 5. Mostra-se contente na maior parte do tempo; 6. Gosta de sair para o pátio; 7. Conhece a própria sala; 8. Explora outros espaços da escola com curiosidade; 9. Mostra-se tranqüila nos espaços habituais e com pessoas conhecidas; 10. Localiza alguns objetos habituais na sala; 11. Antecipa alguma situação ou atividade cotidiana a partir de determinados índices ou sinais (quando vê o carrinho no momento das refeições, etc.); 12. Aceita ou rejeita a relação com outras crianças (brincadeiras); 13. Interessa-se pelas atividades propostas; 14. Interessa-se pelas outras crianças; 15. Impõe desejos (brincadeiras); 16. Inicia pequenos períodos de jogos com ou sem intervenção de uma pessoa adulta; 17. Interessa-se pelas atividades de grupo propostas (canções, jogos, etc.); 18. Expressa suas necessidades e emoções (ida ao banheiro/brincadeiras etc); 19. Aceita relação com outras pessoas adultas conhecidas na escola.	**Adaptação na escola.** • Orientação no espaço e no tempo. Interação e jogo com as outras pessoas: • Relação com os companheiros. • Relação com os educadores e com as outras pessoas adultas.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

BERÇÁRIO DE 1 A 2 ANOS	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Entra contente na escola; 2. Demora a separar-se da pessoa que a acompanha à escola; 3. Chora e aceita o consolo da professora; 4. Custa-lhe ficar depois de um período ou alguns dias sem vir à escola; 5. Mostra-se contente na maior parte do tempo; 6. Gosta de sair ao pátio; 7. Conhece a própria sala; 8. Explora outros espaços da escola com curiosidade; 9. Mostra-se tranqüila nos espaços habituais e com pessoas conhecidas; 10. Localiza alguns objetos habituais na sala; 11. Antecipa alguma situação ou atividade cotidiana a partir de determinados índices ou sinais (quando vê o carrinho no momento das refeições, etc.); 12. Aceita ou rejeita a relação com outras crianças (brincadeiras); 13. Interessa-se pelas atividades propostas; 14. Interessa-se pelas outras crianças; 15. Impõe desejos(brincadeiras); 16. Inicia pequenos períodos de jogos com ou sem intervenção de uma pessoa adulta; 17. Interessa-se pelas atividades de grupo propostas (canções, jogos, etc.); 18. Expressa suas necessidades e emoções (ida ao banheiro/ brincadeiras etc); 19. Aceita relação com outras pessoas adultas conhecidas na escola.	**Adaptação na escola.** • Orientação no espaço e no tempo. **Interação e jogo com as outras pessoas:** • Relação com os companheiros. • Relaçãocomoseducadoresecomasoutraspessoasadultas

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

MATERNAL	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece o próprio nome como elemento integrante de sua identidade; 2. Identifica as pessoas que compõem sua família, reconhecendo-se como parte dela; 3. Conhece o espaço físico da escola, os funcionários e sua relação com estes; 4. Conhece as regras sociais de convivência; 5. Vivencia medidas de preservação da saúde; 6. Percebe que o corpo é construído por partes com funções diversas; 7. Utiliza o corpo como forma de expressão de sentimento; 8. Expressa necessidades pessoais (fome, sede, cansaço); 9. Reconhece algumas situações de perigo habituais; 10. Reconhece demonstração de afeto das pessoas adultas e das crianças; 11. Participa de atividades que envolvam brincadeiras 12. e canções; 13. Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente; 14. Valoriza atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo; 15. Conhece algumas propriedades de alimentos e plantas; 16. Valoriza a vida em situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas; 17. Identifica a importância e a evolução dos meios de transportes; 18. Conhece os meios de comunicação; 19. Vivencia datas comemorativas; 20. Desenvolve hábitos de cuidados com o lixo.	**Identidade** • Eu e minha família; • Nome; • Características físicas e preferências; • Membros da família. **Escola** • Dependências; • Cuidado; • Funcionários (nome e funções); • Direitos e deveres (convívio afetivo). **Eu e a Comunidade** • Localização; • Serviços; • Valorização; • Direitos e deveres (atitudes de convivência e preservação). **Saúde física e mental** • Hábitos de higiene; • Atividades lúdicas; • Alimentação. **Corpo Humano** • Partes do Corpo; • Cuidados: Higiene e Alimentação; **Animais** • Características; • Utilidades; • Cuidados; • Preservação. **Plantas** • Importância; • Partes. **Água** • Importância para os seres vivos (pessoas, plantas e animais); • Preservação. **Meios de Transporte** • Unidades; • Cuidados; • Trânsito. **Meios de Comunicação** • Tipos; • Importância. **Profissões** • Tipos; • Importância. **Vida e Cultura** • Lendas; • Comemorações regionais; • Músicas e atividades folclóricas. **Lixo** • Conceitos • Tipos • Reciclagem.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

I PERÍODO (4 ANOS) - 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Relata a história do próprio nome, a origem; 2. Relaciona preferências; 3. Reconhece a importância da escola para sua vida; 4. Valoriza os diferentes profissionais que trabalham na escola; 5. Discute que a escola deve ser conservada; 6. Reconhece a importância dos colegas da escola; 7. Reconhece que o carnaval é uma festa do povo; 8. Sabe o nome completo dos pais; 9. Compreende as relações de parentesco; 10. Manifesta atitudes de respeito aos mais velhos; 11. Reconhece que Jesus teve uma família; 12. Compreende a importância e a utilidade da moradia para as pessoas; 13. Caracteriza o local da moradia (rua e bairro); 14. Identifica vários tipos de casa; 15. Reconhece que deve participar cooperativamente das atividades coletivas; 16. Compreende o significado da páscoa; 17. Conhece a história dos índios, usos e costumes; 18. Identifica os índios como primeiros habitantes do Brasil; 19. Reconhece o índio como filho de Deus e que o mundo foi criado para todos.	**Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar** • A criança e a Escola - Origem do nome; - Preferências. • A Escola - Funcionários; - Conservação da escola. • Carnaval - O que é; - O que usa. • A Família - Formação/membros; - Nome dos pais. • A casa - Importância; - Localização; - Tipos de casas. • Páscoa - Símbolos. • Índio
1. Observa e identifica os tipos de vegetação e construções nas proximidades da escola e da sua casa.	**Os lugares e suas paisagens** • Observação da paisagem local: - Vegetação, construções nas proximidades da escola e da casa.
1. Confecciona mobiliários da escola, de sua casa e os objetos usados pelos índios.	**Objetos e processos de transformação** • Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos.
1. Reconhece que é um ser vivo e criação de Deus; 2. Conhece as partes do corpo e suas funções; 3. Identifica os órgãos do sentido; 4. Relaciona os hábitos de higiene para o corpo; 5. Reconhece a importância de uma alimentação adequada para a sua saúde; 6. Identifica vários tipos de alimentos e sua origem; 7. Conhece os cuidados higiênicos com a alimentação.	**Os seres vivos** • A criança como ser vivo; • Partes do corpo; • Órgãos do sentido; • Higiene corporal. **Nutrição e saúde** • Alimentação - Importância; - Origem; - Cuidados com a alimentação.
1. Reconhece a importância da chuva e do sol para as plantas e animais; 2. Conhece os inúmeros benefícios proporcionados pelo vento; 3. Conhece as características de cada estação.	**Os fenômenos da natureza** • Chuva, sol, vento; • Estações do ano (conforme a época do ano).

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

I PERÍODO (4 ANOS) - 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece a mãe como uma pessoa querida, que se deve amar e respeitar; 2. Conhece a origem do dia das mães; 3. Reconhece que Maria é a mãe de Jesus e nossa mãe; 4. Compreende a importância do trabalho para todas as pessoas; 5. Conhece a história do trabalho de Jesus; 6. Identifica diferentes profissionais destacando a função de cada um; 7. Reconhece a utilidade dos meios de comunicação; 8. Identifica os meios de comunicação antigos e os atuais; 9. Relaciona as semelhanças e diferenças entre os meios de comunicação; 10. Conhece a origem das festas juninas e as fogueiras; 11. Identifica as comidas e bebidas típicas; 12. Reconhece os cuidados que se deve ter ao soltar balões e fogos; 13. Conhece as comemorações das festas juninas.	**Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar** • Mãe • As profissões • Meios de Comunicação - Utilidade; - Antigos e atuais; - Semelhanças e diferenças. • Festas Juninas - Origem; - Comidas e bebidas típicas; - Cuidados com os fogos. • Datas Cívicas
1. Discute a importância da preservação do meio ambiente e espaços coletivos. 2. Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.	**Os lugares e suas paisagens** • Valorização e atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente; • Observação da paisagem local (construções campo/mar).
1. Demonstra conhecimento de algumas propriedades dos objetos produzidos – meios de comunicação; 2. Confecciona os meios de comunicação.	**Objetos e processos de transformação** • Conhecimento de algumas propriedades dos objetos produzidos: produzir e transmitir sons.
1. Compreende o que é meio ambiente; 2. Reconhece o que é solo - que é usado para diversas coisas; 3. Percebe os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente; 4. Estabelece relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais.	**Os seres vivos** • Cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente; • Estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais.
1. Reconhece que precisa de ar para viver; 2. Discute a importância da água, para que serve, onde se encontra, cuidado para mantê-la sempre limpa; 3. Relaciona aspectos do dia e da noite; 4. Identifica o que se pode fazer durante o dia e a noite; 5. Observa e relata as mudanças que ocorrem entre o dia e a noite; 6. Identifica as características de cada estação.	**Os fenômenos da natureza** • Ar, água; • Dia e noite; • Estações do ano.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

I PERÍODO (4 ANOS) - 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Conhece a origem do dia dos pais; 2. Relaciona as características do seu pai, o seu nome completo, onde trabalha, o que gosta, e o que não gosta; 3. Identifica Deus como pai que lhe criou com amor para viver feliz; 4. Valoriza o pai como amigo e companheiro obedecendo e amando; 5. Identifica Teresina como a capital do Piauí; 6. Conhece a origem do nome de sua cidade; 7. Menciona governantes de Teresina, anos de existência e data de seu aniversário; 8. Compreende o que é folclore e sua importância; 9. Conhece as lendas e danças folclóricas; 10. Reconhece a importância do soldado para a sociedade; 11. Menciona os objetos de uso do soldado; 12. Reconhece que a pátria é o lugar de origem; 13. Conhece a história da independência do Brasil; 14. Identifica o Hino Nacional como um símbolo da Pátria; 15. Sabe quem governa a sua pátria; 16. Identifica-se como estudante com direitos e deveres; 17. Reconhece o que é trânsito; 18. Identifica os diferentes tipos de transportes.	**Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar** • Conhecimento do modo de ser, viver e trabalho do pai. • Teresina; • Folclore; - O que é - Importância • Soldado • Pátria - Independência - Símbolo da Pátria • Estudante • Trânsito - Sinais de trânsito • Meios de Transporte - Tipos - Utilidades
1. Identifica a paisagem natural da sua cidade e a modifica; 2. Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente; 3. Identifica os pontos turísticos de sua cidade, destacando a ação humana.	**Os lugares e suas paisagens** • Observação da paisagem local: vegetação, rios; • Valorização e atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente; • Construções – pontos turísticos.
1. Confecção dos meios de transporte.	**Objetos e processos de transformação** • Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos.
1. Identifica as plantas como seres vivos e criação de Deus; 2. Reconhece a importância das plantas para os seres vivos; 3. Identifica as partes da planta; 4. Conhece as plantas medicinais.	**Os seres vivos** • Plantas - Importância - Partes da planta.
1. Participa de atividades observando a ação do calor; 2. Identifica as características de cada estação.	**Os fenômenos da natureza** • Participação em diferentes atividades envolvendo a observação sobre a ação do calor. • Estações do ano.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

I PERÍODO (4 ANOS) - 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece que é construtor do futuro; 2. Conhece seus direitos e deveres para com o mundo; 3. Conhece a história da infância de Jesus; 4. Identifica o Piauí no mapa do Brasil; 5. Nomeia os governantes do seu estado e a data de seu aniversário; 6. Conhece a Bandeira do seu estado e identifica suas cores; 7. Discute as datas cívicas de acordo com a realidade da vida; 8. Participa de atividades relacionadas às datas cívicas; 9. Conhece a história do Natal; 10. Identifica os símbolos natalinos; 11. Valoriza o espírito natalino.	**Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar** • Criança – construtor do futuro • Piauí - Governantes - Bandeira • Natal - O que é - Símbolos.
1. Conhece as paisagens através de gravuras e cartões postais; 2. Discute a importância da manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.	**Os lugares e suas paisagens** • Observação da paisagem local: mar, florestas, montanhas, açudes; • Valorização de atitudes, manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.
1. Reconhece os cuidados necessários no uso de objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes e a sua conservação.	**Objetos e processos de transformação** • Cuidados no uso de objetos do cotidiano, relacionados à segurança e prevenção de acidentes e a sua conservação.
1. Reconhece os animais como seres vivos; 2. Identifica como e onde vivem diversos animais; 3. Diferencia os animais através de suas características; 4. Identifica os animais que contribuem para a vida do homem; 5. Menciona os cuidados que se deve ter com os animais.	**Os seres vivos** • Animais; • Características • Cuidados prestados a animais.
1. Identifica as características de cada estação; 2. Participa de diferentes atividades envolvendo a observação sobre a ação de luz, som, força.	**Os fenômenos da natureza** • Estações do ano; • Realização em diferentes atividades envolvendo a observação sobre a ação de luz, som, força.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

II PERÍODO (5 ANOS) - 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Identifica-se como ser histórico que vive na sociedade; 2. Relata a história do seu nome; 3. Reconhece seus direitos e deveres na escola; 4. Relaciona suas preferências; 5. Compreende a importância da escola na sua vida; 6. Identifica o nome da escola, sua localização; 7. Relaciona as pessoas que trabalham na escola e suas funções; 8. Valoriza a escola como espaço de cultura para crescer com os colegas; 9. Identifica o carnaval como uma festa popular do Brasil; 10. Sabe que as pessoas no carnaval se fantasiam, usam máscaras; 11. Identifica os membros da família; 12. Cita o nome completo dos pais; 13. Valoriza a família como um todo; 14. Sabe que Jesus teve uma família; 15. Discute a importância e a utilidade da moradia para todos; 16. Localiza sua casa (rua e bairro); 17. Identifica e reflete sobre os diversos tipos de moradias; 18. Relata que participa de atividades diárias de limpeza da casa; 19. Reconhece que páscoa é dar e repartir a vida; 20. Conhece os símbolos da Páscoa; 21. Sabe a origem do dia do livro infantil; 22. Conhece diversos livros de literatura infantil de Monteiro Lobato; 23. Identifica os índios como os primeiros habitantes do Brasil; 24. Compara a alimentação, o vestuário dos índios de ontem, com os de hoje.	**Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar** • A criança e a escola - História do nome - Preferências • A escola - Importância - Localização (rua e bairro) • Carnaval - O que é - O que usa • Família - Membros - Nome dos pais - Características - Parentes • A casa - Localização - Tipos de casa • Páscoa - Símbolos • O livro infantil
1. Identifica os tipos de vegetação e construções nas proximidades da escola e da sua casa; 2. Reconhece as mudanças decorrentes da ação humana modificando a paisagem natural.	**Os lugares e suas paisagens** • Observação da paisagem local: vegetação e construção nas proximidades da escola e da casa.
1. Confecciona mobiliário da escola, da casa e objetos usados pelos índios.	Objetos e processos de transformação • Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

II PERÍODO (5 ANOS) - 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece que é um ser vivo que pensa e precisa de cuidados; 2. Identifica as partes de seu corpo e suas funções; 3. Relaciona os órgãos dos sentidos; 4. Cita os principais hábitos de higiene; 5. Reconhece a importância de uma boa alimentação para a sua sobrevivência e manutenção da saúde; 6. Identifica a origem dos alimentos e seus derivados; 7. Diferencia frutas, verduras e legumes; 8. Relaciona os cuidados que se deve ter com os alimentos para proteger a saúde.	**Os seres vivos** • A criança – ser vivo que pensa - Partes de seu corpo - Órgãos do sentido - Higiene Nutrição e Saúde • Alimentação • Origem dos alimentos • Cuidados
1. Discute a importância da chuva e do sol para os animais e as plantas; 2. Reconhece e valoriza os benefícios proporcionados pelo vento; 3. Reconhece que sem água não há vida; 4. Identifica os seres que necessitam de água; 5. Idêntica as características de cada estação.	**Os fenômenos da natureza** • Fenômenosnaturais(sol,chuva,vento) • Água • Estações do ano

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

II PERÍODO (5 ANOS) - 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Conhece a origem do dia das mães; 2. Reconhece a importância da mãe na família; 3. Valoriza o dia da mamãe como um momento especial, mas não único de expressar amor e gratidão. 4. Reconhece que Maria é a mãe de Jesus e sua mãe; 5. Discute a importância do trabalho na vida de uma pessoa; 6. Reconhece que através do trabalho as pessoas se tornam ajudantes de Deus e podem melhorar o mundo a cada dia; 7. Relaciona alguns profissionais e suas funções; 8. Valoriza diferentes profissionais independente do trabalho que realizam; 9. Reconhece a utilidade dos meios de comunicação; 10. Identifica os diferentes meios de comunicação; 11. Nomeia os meios de comunicação mais utilizados na sua comunidade; 12. Sabe a origem das festas juninas e da fogueira; 13. Conhece a história dos santos padroeiros; 14. Faz a listagem dos santos padroeiros homenageados; 15. Reconhece os cuidados que se deve ter ao soltar os fogos; 16. Identifica as comidas e bebidas típicas.	**Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar** • Mãe • Trabalho - Importância • As profissões • Meios de comunicação • Festas juninas - Origem • HistóriadosSantospadroeiros(Santo Antonio, São João, São Pedro); • Cuidados com os fogos; • Comidas e bebidas.
1. Observa e estabelece algumas relações entre o meio ambiente e os seres vivos que nele habitam.	**Os lugares e suas paisagens** • Valorizaçãodeatitudesdemanutenção e preservação do meio ambiente.
1. Discute sobre as características de objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais; 2. Confecciona os meios de comunicação.	**Objetos e processos de transformação** • Característicasdeobjetosproduzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais; • Confecção de objetos.
1. Compreende o que é meio ambiente; 2. Reconhece a natureza e os recursos naturais como a criação de Deus; 3. Relaciona o que existe no ambiente; 4. Discute a importância do solo para os seres vivos; 5. Sabe a importância da coleta de lixo; 6. Valoriza o cuidado do ambiente para a qualidade de vida humana; 7. Identifica práticas de atitudes relacionadas ao bem-estar individual e coletivo.	**Os seres vivos** • Percepçãodoscuidadosnecessáriosà preservação da vida e do ambiente; • Valorização e prática de atitudes relacionadas ao bem-estar individual e coletivo.
1. Distingue o dia da noite; 2. Relaciona atividades diurnas e noturnas; 3. Identifica o ar, a água no ambiente e discute a importância para os seres vivos; 4. Identifica as estações e suas características.	**Os fenômenos da natureza** • Dia e noite - Atividades desenvolvidas • O ar, a água. • Estações do ano

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

II PERÍODO (5 ANOS) - 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Conhece a origem do dia dos pais; 2. Reconhece as qualidades de seu pai; 3. Relata as características do pai; 4. Compreende que o dia do pai é um momento especial, mas não único de expressar amor e gratidão; 5. Reconhece que Deus é o pai de todos; 6. Discute sobre os direitos de deveres do estudante; 7. Identifica Teresina como a capital do Piauí; 8. Conhece a origem da sua cidade; 9. Relaciona o nome dos governantes; 10. Conhece o hino de Teresina; 11. Compreende o que é folclore; 12. Valoriza o folclore; 13. Conhece a origem do dia do soldado; 14. Compreende o que é Pátria; 15. Conhece o significado de independência; 16. Identifica o mapa do Brasil; 17. Narra a história de sua independência e governos; 18. Identifica os símbolos nacionais; 19. Participa do momento cívico (desfile); 20. Compreende o que é trânsito; 21. Identifica o significado de cada cor do semáforo; 22. Sabe a importância das faixas de segurança; 23. Conhece as placas de sinalização; 24. Reconhece que os meios de transporte são importantes; 25. Classifica as placas de sinalização; 26. Reconhece que a Bíblia é o livro da palavra de Deus.	**Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar** • Pai; • Estudante; • Teresina; • Folclore; • Soldado • Pátria; - Independência - Brasil (país) - Símbolos • Trânsito (sinais, placas e faixas de segurança) • Meios de transporte - Tipos • Bíblia
1. Identifica os rios que banham Teresina; 2. Reflete sobre a sua importância; 3. Reconhece a utilidade dos rios; 4. Destaca o conceito de vegetação; 5. Observa e discute sobre a importância da preservação dos vegetais; 6. Identifica os tipos de vegetação de sua cidade.	**Os lugares e suas paisagens** • Observação da paisagem natural: - Rios - Vegetação.
1. Identifica as plantas como seres vivos; 2. Relata o que a planta precisa para crescer; 3. Identifica as partes de uma planta; 4. Relaciona as plantas cultivadas no jardim, em horta e pomar; 5. Reconhece o valor das plantas no aspecto alimentício, medicinal e outros; 6. Reconhece que se deve plantar, valorizando a vida; 7. Demonstra cuidado com as plantas.	**Os seres vivos** • Conhecimento das plantas - O que a planta precisa para crescer; - Partes de uma planta; - Importância das plantas. • Valorização da vida nas situações que impliquem cuidados com as plantas.
1. Menciona as estações e suas características; 2. Observa e discute a ação do movimento; 3. Pesquisa a ação do movimento.	**Os fenômenos da natureza** • Estações do ano; • Participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação do movimento.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

II PERÍODO (5 ANOS) - 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Compreende o que é direito e o que é dever; 2. Conhece os seus direitos e deveres para com a sociedade; 3. Discute e reconhece que no Brasil muitas crianças ainda não têm esses direitos respeitados; 4. Participa das atividades comemorativas na semana da criança; 5. Participa de atividades comemorativas na semana da criança; 6. Participa de atividades alusivas ao dia do professor; 7. Localiza o Piauí no mapa do Brasil; 8. Menciona o nome de seus governantes e cidades principais; 9. Conhece a bandeira de seu estado; 10. Reconhece que a Bandeira brasileira representa o seu país; 11. Identifica as cores e destaca o que representa cada uma; 12. Compreende que deve agradecer as maravilhas que recebemos de Deus; 13. Participa da celebração de Ação de Graças; 14. Compreende o verdadeiro sentido do Natal; 15. Identifica os símbolos natalinos; 16. Representa os símbolos através de desenhos.	**Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar** • Criança – futuro do país - Direitos e deveres • Professor • Piauí (19 de outubro) - Localização - Governantes • A Bandeira brasileira - Cores • Ação de Graças (último 5º feira de novembro) • Natal
1. Identifica paisagens naturais e modificadas pelo homem através de gravuras e cartões postais; 2. Reconhece componentes d as paisagens naturais e das transformações provocadas pela ação humana; 3. Discute a importância de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do ambiente; 4. Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços e do ambiente.	**Os lugares e suas paisagens** • Observação da paisagem local: - Florestas; - Campos; - Açudes; - Mar; - Montanha. • Valorização de atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – NATUREZA E SOCIEDADE

II PERÍODO (5 ANOS) - 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Confecciona brinquedos com materiais diversos na semana da criança; 2. Discute como usar os objetos do cotidiano relacionados à segurança e prevenção de acidentes e à sua conservação.	**Objetos e processos de transformação** • Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos; • Cuidados no uso de objetos do cotidiano relacionados à segurança e prevenção de acidentes, e a sua conservação.
1. Identifica os animais como seres vivos; 2. Conhece e identifica as principais características dos animais; 3. Classifica animais a partir da observação de características semelhantes; 4. Reconhece diferentes tipos de animais; 5. Identifica as utilidades dos animais; 6. Reflete sobre cuidados que evitem doenças transmitidas por animais; 7. Respeita os animais como criaturas de Deus que têm direito de viver saudáveis e felizes.	**Os seres vivos** • Conhecimento dos animais - Características; - Tipos; - Utilidades; - Cuidados.
1. Reconhece as estações do ano e o que caracteriza cada uma delas, a sua influência na alimentação e vestuário do homem; 2. Observa e reflete diferentes atividades sobre a ação da força e movimento.	**Os fenômenos da natureza** • Estações do ano; • Participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação da força e movimento.

MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

1. CONCEPÇÕES DE MATEMÁTICA

A matemática permeia a vida humana, uma vez que auxilia a compreensão da realidade em que o cidadão está inserido e, por meio do ambiente escolar, o aluno desenvolverá suas capacidades cognitivas e sua confiança para enfrentar desafios. Certo dessa função exercida pela escola, percebe-se a necessidade de criar oportunidades e aprimorar os conhecimentos de matemática em crianças que, desde bem pequenas, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. Nesse processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam recursos próprios como: dizer idade, mostrando quantidades de dedos, perceber regras de jogos, manipular dinheiro, conferir figurinhas e uma série de outras atividades que envolvem raciocínios lógicos, exercendo assim a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originárias sobre aquilo que buscam entender e desvendar. Nessa perspectiva, as crianças constroem o conhecimento a partir de interações que estabelecem desde cedo com pessoas que lhes são próximas e com o meio em que vivem.

Considerando o ensino da matemática voltado para a formação do cidadão, a tarefa docente não deve estar limitada à exploração de conteúdos e tarefas pouco significativas. O professor deve exercer o papel de organizador, incentivador e consultor do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo ao aluno os desenvolvimentos intelectuais, levando em conta os conhecimentos que as crianças adquiriram fora da escola (em suas famílias, nos jogos, na tv...), propondo-lhes situações de aprendizagem que possibilite adquirir e desenvolver novas estratégias para enfrentar desafios cada vez mais complexos. É papel do professor conhecer a potencialidade e a adequação de uma dada situação para a aprendizagem, das crianças, cabendo a ele suscitar desafios, formular perguntas e incentivar a verbalização das crianças, atitudes indispensáveis para que elas entendam os conhecimentos matemáticos desenvolvidos na educação infantil.

Ao se trabalhar os conhecimentos matemáticos: números e sistema de numeração, grandezas e medidas, espaço e forma, com ações, no convívio social e no contexto das crianças com histórias, contos, músicas, jogos, brincadeiras etc., estas estarão desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipóteses, deduzir, refletir e argumentar sobre as mais diversas situações.

2. OBJETIVOS

Crianças de zero a três anos

A abordagem da Matemática na educação infantil tem como finalidade proporcionar oportunidades para que as crianças desenvolvam a capacidade de:

- Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais, etc.

Crianças de quatro a cinco anos

Para esta fase, o objetivo é aprofundar e ampliar o trabalho para a faixa etária de zero a três, garantindo, ainda, oportunidades para que sejam capazes de:

- Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessá-

Aluna da Rede Municipal de Educação Infantil - Arquivo SEMEC.

rias no seu cotidiano;

• Comunicar idéias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática;

• Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MATEMÁTICA

BERÇÁRIO DE 0 A 12 MESES	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Sai ao pátio; 2. Escolhe jogos; 3. Sobe nos objetos como carrinhos e escorregador etc; 4. Vira-se de barriga para baixo e desvira-se; 5. Senta-se sozinha; 6. Levanta-se segurando nos móveis; 7. Caminha quando é segurada pelas duas mãos; 8. Empurra uma cadeira caminhando; 9. Tira ou arrasta os brinquedos; 10. Explora objetos com o dedo indicador ou com a boca; 11. Atira objetos ao chão e observa como caem; 12. Segura objetos com as mãos; 13. Passa objetos de uma mão para a outra; 14. Põe as mãos em volta da mamadeira; 15. Segura colher e a leva junto à boca; 16. Bebe em copo com ajuda; 17. Procura objeto com o qual estava brincando, quando o tiram do seu alcance de visão; 18. Abre caixa para examinar o que tem dentro; 19. Amassa papéis explorando-os e manipulando-os para que faça ruídos com eles; 20. Brinca com areia e água.	• Jogo motriz; • Caminhada, deslocamento; • Habilidade manual.

BERÇÁRIO DE 1 A 2 ANOS	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Sobe e desce escadas segurando-se. 2. Sobe em mesas e cadeiras para conseguir objetos; 3. Empurra uma cadeira caminhando; 4. Levanta e senta em uma cadeira pequena; 5. Joga ou chuta a bola, quando se pede na direção desejada; 6. Explora objetos; 7. Participa de jogos de construção; 8. Folheia livros, revistas, etc; 9. Faz torre com cubos; 10. Procura objeto desaparecido; 11. Destampa caixas e volta a tampá-las; 12. Coloca objetos dentro de uma caixa; 13. Remexe e tira coisas dos armários e das gavetas; 14. Enche baldinhos de areia e os esvazia; 15. Amassa papéis e rasga-os fazendo ruído; 16. Tira os próprios sapatos; 17. Segura colher ou copo com as mãos; 18. Faz gargarejos depois de uma demonstração espontânea.	• Cuidados de si mesmo e do ambiente; • Habilidade manual; • Jogo motriz; • Caminhadas, deslocamento.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MATEMÁTICA

MATERNAL	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Utiliza noções de contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais reconheçam sua necessidade; 2. Compõe e decompõe formas divididas em 4 partes a partir da análise do modelo; 3. Lê e identifica os numerais de 1 (um) a 5 (cinco); 4. Utiliza noções dos conceitos matemáticos; 5. Identifica cores primárias; 6. Explora e identifica propriedades geométricas de objetos e figuras como formas, tipo de contornos, faces, etc. 7. Constrói idéias sobre quantidades; 8. Utiliza noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas; 9. Explora diferentes procedimentos para comparar grandezas; 10. Demonstra noções de medida, de comprimento e de tempo por meio da utilização de medidas não-convencionais; 11. Explicita e/ou representa posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais considera necessária essa ação; 12. Identifica pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço; 13. Explora e identifica propriedades geométricas de objetos e figuras como formas, tipos de contornos, faces, etc.	**Noções de Numeração e Sistema de Numeração** • Contagem incidental até 20; • Composição e decomposição com material concreto; • Leitura e identificação dos numerais de 0 (zero) a 5 (cinco). **Noções de Grandezas e Medidas** • Marcação do tempo (dia, mês e ano); • Noções de: - Comprimento, tamanho, altura, quantidade e espessura. • Tempo: dia e noite / horas exatas. • Espaço e forma • Posição: Dentro/fora - Em cima/embaixo. - Em pé/sentado. - Aberto/fechado. - Linhas abertas e fechadas. • Figuras geométricas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo. • Noções de temperatura - Quente e frio. • Conjunto: • Correspondência entre elementos: cor, forma, tamanho e quantidade.

I PERÍODO (4 ANOS) – 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Utiliza a contagem oral nas brincadeiras e em situação de necessidades; 2. Representa quantidades através de objetos, gravuras, desenhos e materiais diversos (palito, sementes, tampinhas, etc); 3. Associa quantidade com o numeral correspondente; 4. Identifica as cores primárias.	**Números e Sistema de Numeração** • Contagem • Quantidade • Numerais • Cores
1. Compara objetos usando critérios de grandeza: grande, pequeno, maior, menor, mais grosso, mais fino, mais comprido, mais longo, mais alto, mais baixo, mais escuro, mais largo, etc.; 2. Identifica as várias noções de tempo: dia, semana, mês, ano, manhã, tarde, noite, ontem, hoje, amanhã; 3. Percebe o que é mais pesado e o que é mais leve; 4. Estabelece relações de capacidade destacando recipientes cheios e vazios;	**Grandezas e Medidas** • Tamanho • Espessura • Comprimento • Altura • Largura • Noções de tempo • Leve/pesado • Cheio/vazio
1. Estabelece pontos de referência para situar-se, posicionar-se, deslocar-se no espaço, bem como, pra identificar relações de posição entre objetos no espaço; 2. Relaciona figuras iguais e diferentes; 3. Identifica as formas geométricas planas; 4. Conhece e traça linhas abertas e fechadas.	

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MATEMÁTICA

I PERÍODO (4 ANOS) – 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Utiliza a contagem oral nas brincadeiras e em situação de necessidade; 2. Representa quantidades através de objetos, gravuras, desenhos e materiais diversos (palito, sementes, tampinhas, etc); 3. Associa quantidade com o numeral correspondente; 4. Identifica as cores primárias.	**Números e Sistema de Numeração** • Contagem • Quantidade • Numerais • Cores
1. Compara objetos usando critérios de grandeza: grande, pequeno, maior, menor, mais grosso, mais fino, mais comprido, mais longo, mais alto, mais baixo, mais escuro, mais largo, etc.; 2. Identifica as várias noções de tempo: dia, semana, mês, ano, manhã, tarde, noite, ontem, hoje, amanhã; 3. Percebe o que é mais pesado e o que é mais leve; 4. Estabelece relações de capacidade destacando recipientes cheios e vazios;	**Grandezas e Medidas** • Tamanho • Espessura • Comprimento • Altura • Largura • Noções de tempo • Leve/pesado • Cheio/vazio
1. Estabelece pontos de referência para situar-se, posicionar-se, deslocar-se no espaço, bem como, pra identificar relações de posição entre objetos no espaço; 2. Relaciona figuras iguais e diferentes; 3. Identifica as formas geométricas planas; 4. Conhece e traça linhas abertas e fechadas.	**Espaço e Tempo** • Localização no espaço (dentro, fora, em cima, embaixo, atrás, na frente, entre, de lado, aqui, perto, longe). • Formas: iguais e diferentes. • Formas geométricas planas. • Linhas abertas e linhas fechadas.
1. Identifica informações organizadas em tabelas; 2. Utiliza medidas de tempo (manhã, tarde e noite).	**Tratamento de informação** • Tabelas

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MATEMÁTICA

I PERÍODO (4 ANOS) – 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Identifica e escreve os numerais familiares ou freqüentes; 2. Reconhece conjunto como um agrupamento de elementos; 3. Representa conjunto com poucos elementos, muitos elementos, unitário e vazio; 4. Reconhece a dezena como um conjunto de 10 unidades; 5. Representa posições de pessoas e objetos utilizando vocabulário pertinente (em jogos e brincadeiras); 6. Explora e identifica propriedades geométricas de objetos e figuras (formas, tipos de contorno, etc.); 7. Identifica informações organizadas em tabelas.	**Números e Operações** • Numerais. • Conjunto/elemento. • Dezena.
1. Utiliza medidas de tempo: manhã, tarde e noite; 2. Compreende e identifica as noções de antes, agora e depois.	**Grandezas e Medidas** • Tempo: ontem, hoje e amanhã. • Antes/ agora/ depois.
1. Representa posições de pessoas e objetos utilizando vocabulário pertinente (em jogos e brincadeiras); 2. Explora e identifica propriedades geométricas de objetos e figuras (formas, tipos de contorno, etc.); 3. Identifica informações organizadas em tabelas.	**Espaço e Forma** • Localização espacial. • Formas geométricas planas. • Tabelas.

I PERÍODO (4 ANOS) – 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Escreve o numeral que vem antes e depois; 2. Estabelece a seqüência numérica em ordem crescente e decrescente; 3. Interpreta as expressões, quanto ao todo e quantos restam em situações - problema relacionando as representações numéricas; 4. Identifica as cores primárias e secundárias.	**Números e Operações** • Numerais. • Noções de antecessor e sucessor. • Ordem crescente e decrescente. • Noções de adição e subtração. • Cores.
1. Reconhece que o relógio serve para marcar as horas; 2. Identifica o real como a moeda brasileira.	**Grandezas e Medidas** • Tempo. • Dinheiro - O Real.
1. Identifica informações em tabelas e gráficos.	**Tratamento de informação** • Tabelas/ gráficos.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MATEMÁTICA

I PERÍODO (4 ANOS) – 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Lê e escreve os numerais de 0 a 10; 2. Interpreta e resolve situações-problema envolvendo a idéia de adição com totais até 9 (nove); 3. Resolve situações-problema envolvendo a subtração.	**Números e Operações** • Numerais • Adição • Subtração
1. Identifica o metro como unidade convencional de medir comprimentos, o quilo como unidade de medir massa; 2. Reconhece o litro como uma unidade de medir líquido.	**Grandezas e Medidas** • O metro • O quilo • O litro
1. Identifica a posição de objeto. 2. Reconhece objetos de forma bidimensionais e tridimensionais.	**Espaço e Forma** • Posição • Representações bidimensionais e tridimensionais de objetos
1. Identifica informações em tabelas e gráficos.	**Tratamento de informação** • Tabelas e gráficos

II PERÍODO (5 ANOS) – 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Faz a contagem oral nas brincadeiras, nos jogos e em situações que se faz necessário; 2. Faz relação da quantidade correspondente ao numeral; 3. Escreve os numerais em seqüência de 1 (um) a 9 nove; 4. Conta e escreve os numerais em ordem crescente e descreve de 1 a 9; 5. Escreve o antecessor e o sucessor de um numeral; 6. Conhece as cores primárias e secundárias.	**Números e Sistema de Numeração** • Contagem • Quantidade • Numerais • Ordem crescente e decrescente • Noções de antecessor e sucessor • Cores
1. Compara grandezas e medidas quanto ao tamanho, espessura, comprimento, altura e largura; 2. Usa medidas de tempo (dia, semana, ano e mês); 3. Identifica objetos leves e pesados; 4. Identifica recipientes cheios e vazios estabelecendo relações de capacidade.	**Grandezas e Medidas** • Tamanho • Espessura • Comprimento • Altura • Largura • Medidas de tempo • Leves/ pesado • Cheio/ vazio
1. Conhece e traça linhas retas, curvas abertas, curvas fechadas; 2. Identifica as formas geométricas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo); 3. Explora as noções espaciais em relação ao próprio corpo e aos objetos entre si (longe, perto, dento, fora, em cima, embaixo, entre, direita, esquerda, etc.)	**Espaço e Forma** • Linhas retas • Linhas curvas • Linhas abertas • Curvas fechadas • Curvas abertas • Formas geométricas • Posição (longe, perto, dento, fora, em cima, embaixo, entre, direita, esquerda)
1. Elabora lista, tabelas simples e gráfico de barras e a partir de dados fornecidos.	**Tratamento de informação** • Lista, tabelas e gráficos.

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MATEMÁTICA

II PERÍODO (5 ANOS) – 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Utiliza a contagem envolvendo questões cotidianas; 2. Escreve os numerais em seqüência de 1 a 20; 3. Identifica conjunto como uma forma de agrupamento de elementos; 4. Representa conjuntos unitário e vazio; 5. Identifica e forma grupos de 9 (nove) unidades; 6. Reconhece a dezena como agrupamentos de 10 unidades; 7. Representa agrupamentos com 12 elementos; 8. Identifica os sinais igual e diferente e usa corretamente; 9. Resolve situações-problema representando quantidades.	**Números e Operações** • Contagem • Numerais • Conjunto-elemento • Tipos de conjuntos • Unidade • Dezena • Dúzia • Sinais: = igual e ≠ diferente • Quantidade
1. Utiliza medidas de tempo (hora, dia, mês e ano), em situações que envolvam calendário e relógio; 2. Identifica objetos e pessoas em diferentes posições.	**Grandezas e Medidas** • Medidas de tempo • Posição
1. Identifica figuras quanto à forma (poliedros, corpos redondos, prisma, pirâmides), por meio de descrições, construções e representações; 2. Classifica objetos quanto à cor, forma, espessura, textura, etc.	**Espaço e Forma** • Formas geométricas
1. Identifica informações organizadas em tabelas e gráficos barras/ colunas referentes a uma situação dada.	**Tratamento de informação** • Tabelas e gráficos

II PERÍODO (5 ANOS) – 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Reconhece os diferentes usos dos numerais na vida cotidiana; 2. Escreve os numerais em seqüência de 1 a 40; 3. Interpreta as expressões, quanto ao todo e quantos restam em situações-problema, relacionadas às representações correspondentes.	**Números e Operações** • Numerais • Adição • Subtração
1. Percebe diferentes registros de tempo utilizados em sala de aula (calendário, relógio, etc.); 2. Conhece que a moeda brasileira é representada pelo real; 3. Sabe que o real se representa em cédulas e moedas; 4. Reconhece que o dinheiro é utilizado para compra e venda.	**Grandezas e Medidas** • Medida de tempo • A Real – moeda brasileira
1. Identifica pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	**Espaço e Forma** • Posição
1. Lê informações organizadas em tabelas e gráficos.	**Tratamento de informação** • Tabelas e gráficos

DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL – MATEMÁTICA

II PERÍODO (5 ANOS) – 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Identifica e escreve os numerais em seqüência de 1 a 50; 2. Interpreta e resolve situações-problemas que envolvam as operações adição e subtração; 3. Resolve problemas de adição e subtração em situações concretas.	**Números e Operações** • Numerais • Adição • Subtração
1. Identifica a utilização de metro, quilo e litro em produtos de uso cotidiano; 2. Relaciona os produtos de acordo com sua unidade de medida.	**Grandezas e Medidas** • O metro • O quilo • O litro
1. Representa objetos bidimensionais e tridimensionais.	**Espaço e Forma** • Forma de objetos
1. Lê informações em tabelas e gráficos; 2. Representa informações organizadas em tabelas e gráficos.	**Tratamento de informação** • Tabelas e gráficos

MÚSICA

MÚSICA

1. CONCEPÇÕES DE MÚSICA

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma forma importante de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

A organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá acima de tudo respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país.

Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

• A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiência com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;

• A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas;

• Reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano numa forma de conhecer e representar o mundo.

Os conteúdos estarão organizados em dois blocos: “o fazer musical” e “apreciação musical”, abrangendo, também, questões referentes à reflexão.

O fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação. Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem e realizações aleatórias, não determinadas; compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas, e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete.

• Crianças de zero a 03 (três) anos farão a exploração e produção do silêncio e dos sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos;

• Interpretação de músicas e canções diversas;

• Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

As crianças de quatro a seis anos, nesta fase, ampliam-se às possibilidades de trabalho que já vinham sendo desenvolvidas com as crianças de zero a 03 (três) anos. Os conteúdos podem ser tratados em contextos que influem a reflexão sobre aspectos referentes aos elementos da linguagem musical.

• Reconhecimento e utilização expressivos, em contextos musicais das diferentes ca-

Casa Meio Norte - Arquivo SEMEC.

racterísticas geradas pelo silêncio e pelos sons; altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) timbre (características que distingue e "personaliza" cada som).

• Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realizações de algumas produções musicais.

• Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.

• Repertório de canções para desenvolver memória musical.

As orientações didáticas dentro do fazer musical requerem atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Entender que fazer música implica organizar e relacionar expressivamente sons e silêncio de acordo com princípios de ordem é questão fundamental a ser trabalhada desde o início.

Neste sentido, deve-se distinguir entre barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda, e música, que é uma interferência intencional que organiza som e silêncio, que comunica. A presença do silêncio como elemento complementar do som é essencial à organização musical. O silêncio valoriza o som, cria expectativa e é também música. Devem ser experimentados em diferentes situações e contextos.

Os conteúdos devem ser trabalhados em situações expressivas e significativas para as crianças, tendo-se cuidado fundamental de não tomá-las como fins em si mesmo. Um trabalho com diferentes alturas, por exemplo, só se justifica se realizado num contexto musical que pode ser uma proposta de improvisação que valorize o contraste entre os sons graves ou agudos ou de interpretação de canções que enfatizem o movimento sonoro, entre outras possibilidades. Ouvir e classificar os sons quanto à altura de sons dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais, comparando, estabelecendo relações e princi-

palmente lidando com essas informações em contextos de realizações musicais pode acrescentar, enriquecer e transformar a experiência musical das crianças. A simples discriminação auditiva de sons graves ou agudos, curtos ou longos, fracos ou fortes, em situação descontextualizada do ponto de vista musical, pouco acrescenta à experiência das crianças. Exercício com instruções, como, por exemplo, transformar-se em passarinhos ao ouvir agudos e em elefantes em respostas aos sons graves ilustram o uso inadequado e sem sentido de conteúdos musicais.

Em princípio, todos os instrumentos musicais podem ser utilizados no trabalho com a criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças. Podem ser trabalhadas algumas noções técnicas como meio de obter qualidade sonora, o que deve ser explorado no contato de qualquer fonte produtiva de sons. Assim, tocar um tambor de diferentes maneiras, por exemplo, variando a força; modos de ação, como tocar com diferentes baquetas, com as mãos, pontas dos dedos, etc.; e especialmente experimentando e ouvindo seus resultados é um caminho importante para o desenvolvimento da técnica aliada à percepção da qualidade dos sons produzidos. Deve-se promover o crescimento e a transformação do trabalho a partir do que as crianças podem realizar com os instrumentos. Numa atividade de imitação, por exemplo, vão perceber que o grupo ou uma criança não responde com precisão a um ritmo realizado pelo professor; este deve guiar-se pela observação das crianças, em vez de repetir e insistir exaustivamente sua proposta inicial.

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc.; e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc. estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros.

As crianças podem improvisar a partir de um roteiro extra musical ou de uma história: nos jogos de improvisação temáticos desenvolvidos a partir de idéias extramusicais, cada timbre (característica que diferencia um som do outro), por exemplo, pode ser uma personagem; podem ser criadas situações para explorar diferentes qualidades sonoras quando as crianças tocam com muita suavidade para acordar alguém que dorme, produzem impulsos sonoros curtos sugerindo pingos de chuva, realizam um ritmo de galope para sonorizar o trotar dos cavalos etc. Pode vivenciar contrastes entre alturas ou intensidade do som, ritmo, som e silêncio, etc. a partir de proposta especificamente musical.

Os jogos de improvisação podem, também, ser realizadas com materiais variados, como os instrumentos confeccionados pelas crianças, os materiais disponíveis que poderão aproveitar situações de interesse do grupo, transformando-as em improvisações musicais. Poderá, por exemplo, explorar os timbres de elementos ligados a um projeto sobre o fundo do mar (a água do mar em seus diferentes momentos, os diversos peixes, as baleias, os tubarões, as tartarugas, etc.), lidando com a questão da organização do material sonoro no tempo e no espaço e permitindo que as crianças se aproximem do conceito da forma (a estrutura que resulta do modo de organizar os materiais sonoros).

Deverão ser propostos, também, jogos de improvisação que estimulem a memória auditiva e musical, assim como a percepção da direção do som no espaço musical deve ser tratada e entendida em sua totalidade: como linguagem presente em todas as culturas, que traz consigo a marca de cada criador, cada povo, cada época. O contato das crianças com produções musicais diversas deve, também, prepará-las para compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo.

As orientações gerais para o professor sobre os conteúdos relacionados ao fazer musical e que deverão ser trabalhados em situações lúdicas, fazendo parte do contexto global das atividades.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deve assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem a formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal no sentido de:

• Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;

• Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;

• Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. É importante também desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como os materiais expressivos. Como exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com o cuidado necessário à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes.

No trabalho com a música deve-se considerar o aspecto de integração da música com as outras áreas, já que por um lado a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimentos, expressão cênica, artes visuais, etc.), e por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento de expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social e forma de conhecimento.

2. OBJETIVOS

Crianças de zero a três anos

• Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;

• Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Crianças de quatro a cinco anos

• Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;

• Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composicões e interpretações musicais.

DESCOBERTA DE SI MESMO/ DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - MÚSICA

BERÇÁRIO DE 0 A 12 MESES	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Ouve, percebe e discrimina sons diversos (materiais diversos, animais, clássicos e populares); 2. Brinca com música (ritmos); 3. Aprecia e reconhece alguns sons e silêncio.	**Fazer musical** • Linguagem musical; • Sons; • Silêncio.

BERÇÁRIO DE 1 A 2 ANOS	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participam de brincadeiras, jogos cantados e rítmicos; 2. Reconhece sons da natureza e alguns materiais sonoros (tambor, apito, etc.); 3. Ouve e canta obras musicais diversas (clássicos 4. e populares); 5. Imita vozes de animais, ruídos, sons corporais, palmas, etc.	**Fazer musical** • Brincadeiras • Jogos **Apreciação** • Escuta • Ritmos • Obras musicais

MATERNAL	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais; 2. Desenvolve memória musical através de um repertório de canções; 3. Discrimina sons e ruídos familiares diferentes; 4. Imita sons vocais, corporais e produzidos por instrumentos musicais; 5. Escuta obras musicais de diversos gêneros da produção musical brasileira.	**Fazer musical** • Participação com brincadeiras, jogos cantados e rítmicos; • Exploração, expressão e produção do silêncio e sons. (voz, corpo, materiais sonoros); • Repertório de canções. **Apreciação** • Escuta obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas; • Reconhecimento de elementos musicais (rimas, frases e palavras que se repetem).

I PERÍODO (4 ANOS) - 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Interpreta músicas e canções diversas; 2. Participa em brincadeiras e jogos contados e rítmicos; 3. Desenvolve a sua memória através de um repertório de canções;	**O fazer musical** • Interpretação • Jogos cantados
1. Reconhece os elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; 2. Participa em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais/ dança.	**Apreciação musical** • Audição e interação com músicas diversas.

DESCOBERTA DE SI MESMO/ DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - MÚSICA

I PERÍODO (4 ANOS) - 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical. 2. Desenvolve a sua memória musical através de um repertório de canções.	**O fazer musical** • Improvisação e interpretação.
1. Escuta obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira; 2. Reconhece elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; 3. Participa em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais/dança.	**Apreciação musical** • Audição e interação com músicas diversas.

I PERÍODO (4 ANOS) - 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical; 2. Desenvolve a sua memória musical através de um repertório de canções. 3. Interpreta músicas e canções diversas; 4. Participa em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.	**O fazer musical** • Improvisação e interpretação (imitação); • Jogos cantados
1. Reconhece elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; 2. Escuta obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira; 3. Participa em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais/ dança.	**Apreciação musical** • Audição e interação com músicas diversas.

DESCOBERTA DE SI MESMO/ DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - MÚSICA

I PERÍODO (4 ANOS) - 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais/ dança; 2. Compõe pequenas canções; 3. Interpreta músicas e canções diversas; 4. Desenvolve a sua memória musical através de um repertório de canções; 5. Participa em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos; 6. Conhece as informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar a produção musical; 7. Reconhece e utiliza em contextos musicais as diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura, duração, intensidade e timbre; 8. Reconhece e utiliza as variações de velocidade e densidade, na organização e realização de algumas produções musicais.	**O fazer musical** • Improvisação e interpretação (imitação); • Jogos cantados
1. Reconhece elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; 2. Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira.	Apreciação musical • Audição e interação com músicas diversas.

II PERÍODO (5 ANOS) - 1º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Diferencia sons agudos e graves; 2. Inventa sons agudos e graves; 3. Reconhece sons longos e curtos; 4. Descobre e faz a diferença entre os sons fortes e fracos; 5. Percebe as diferentes características dos diversos tipos de sons; 6. Participa em jogos e brincadeiras que envolvam o ritmo e/ou improvisação musical; 7. Desenvolve a sua memória musical através de um repertório de canções: cantigas de roda, brincadeiras cantadas.	**O fazer musical** • Interpretação • Jogos cantados.

DESCOBERTA DE SI MESMO/ DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - MÚSICA

II PERÍODO (5 ANOS) - 2º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Ouve e classifica os sons quanto à altura, duração e intensidade; 2. Percebe as diferentes características dos diversos tipos de sons; 3. Identifica e utiliza variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções; 4. Participa de jogos e brincadeiras que envolvem a dança e/ou improvisação musical; 5. Desenvolve memória musical através de canções folclóricas, brincadeiras cantadas e cantigas de roda; 6. Escuta e interpreta obras musicais de diversos estilos de produção brasileira; 7. Reconhece os elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; 8. Relata informações de obras ouvidas e de seus compositores.	**O fazer musical** • Utilização expressiva e contextos musicais diferentes; • Características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura, duração, intensidade e timbre; • Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções; • Jogos e brincadeiras que envolvam ritmo, a dança e/ou a improvisação musical; • Repertório de canções para desenvolver memória musical, ritmo e a expressão corporal; • Interpretação de obras musicais de diversos estilos e produzidos no Brasil; • Elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; • Informações sobre obras ouvidas e sobre seus compositores.

II PERÍODO (5 ANOS) - 3º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa de jogos e brincadeiras que envolvem a dança e/ou improvisação musical; 2. Desenvolve memória musical através de canções folclóricas, brincadeiras cantadas.	**O fazer musical** • Jogos e brincadeiras que envolvam ritmo, a dança e/ou a improvisação musical; • Repertório de canções para desenvolver memória musical.
1. Reconhece os elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; 2. Aprecia obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e cultura de seu país; 3. Relata informações de obras ouvidas e seus compositores.	**Apreciação musical** • Os elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; • Obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da população brasileira; • Informações sobre obras ouvidas e sobre seus compositores.

DESCOBERTA DE SI MESMO/ DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL - MÚSICA

II PERÍODO (5 ANOS) - 4º BIMESTRE	
HABILIDADES	CONTEÚDOS
1. Participa de jogos e brincadeiras que envolvem a dança e/ou improvisação musical; 2. Imita nos vocais a sua memória musical através de um repertório de canções; 3. Desenvolve memória musical através de um repertório de canções; 4. Reconhece e utiliza variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.	**O fazer musical** • Jogos e brincadeiras que envolvam ritmo, a dança e/ou a improvisação musical; • Repertório de canções para desenvolver memória musical; • Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais. . Ana Patrícia Rodrigues de Barros . Alexandre da Silva Carocas . Natan da Costa Ferreira
1. Reconhece os elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; 2. Participa de situações que integrem musicais, canções e movimentos corporais/ dança; 3. Escuta obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas brasileiras; 4. Relata informações de obras ouvidas e seus compositores.	**Apreciação musical** • Os elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem; • Obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da população brasileira; • Informações sobre obras ouvidas e sobre seus compositores.

DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

PRIMEIRA PARTE

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA

PRIMEIRA PARTE

1. INTRODUÇÃO

O marco traçado pelos avanços da tecnologia e o progresso das ciências, neste século XXI, impôs um novo paradigma à sociedade, exigindo dinâmica no processo de informação e na produção do conhecimento. Assim sendo, nos últimos anos, a influência do pensamento pós-moderno aparece nas construções sociais e escolares. Desse modo, algumas características da literatura pós-moderna começam a repetir-se nos projetos educacionais, principalmente nos currículos, dentre eles, podem-se destacar, em conformidade com Moreira (1997, p. 10): o abandono das grandes narrativas; (b) a descrença em uma consciência unitária, homogênea, centrada; (c) a rejeição à idéia de utopia; (d) a preocupação com a linguagem e subjetividade; (e) a visão que todo discurso está saturado de poder; e (f) a celebração da diferença.

A Educação neste contexto, definindo sua função primordial de formação, responsabiliza-se pelo estabelecimento de medidas e estratégias que respondam não só aos apelos desse paradigma emergente, mas sobretudo que defina com qualidade, políticas compatíveis com as exigências impostas pela sociedade.

Assim, compete também a este segmento empreender mudanças, articular saberes focados na construção de uma educação voltada para a formação de cidadãos e para o fortalecimento das instituições democráticas, ressaltando que a intencionalidade política que deve imprimir às suas ações deve refletir uma opção pedagógica coerente com uma concepção de realidade, de conhecimento, de homem e sociedade. Igual preocupação é garantir uma oferta de educação de qualidade, empreendida por profissionais capacitados para o exercício docente. Desse modo, faz-se necessário investir-se na formação continuada dos professores, sobretudo no estudo de adequação para um fazer de qualidade, capaz de articular o currículo com a realidade e com as necessidades da escola, incorporando ao seu trabalho, à sua prática, avanços dos estudos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Assim a SEMEC coloca em evidência Diretrizes Curriculares comprometidas com os anseios do aluno, capaz de traduzir a pluralidade cultural, os saberes internos, as tendências e práticas sociais da realidade a que se destina.

Redefinir o Projeto Educacional, rediscutir as intenções pedagógicas confirmam, também, a necessidade de um referencial para apontar caminhos, definir limites e finalmente garantir uma referência comum ao processo educativo como unidade nacional. Com isso, pretende implementar nas escolas, condições que permitam aos jovens o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 2001, p. 6).

Nesse contexto, incorpora-se ao Projeto Curricular de Ensino Fundamental do Município de Teresina, que sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96 e das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, recorre a estudos para a formulação das Diretrizes Curriculares, como forma de responder aos reclamos por inovações e adequações que atendam às necessidades fundamentais do educando, necessidades estas compreendidas, tanto nos instrumentos de aprendizagens essenciais, quanto nos conteúdos educativos.

Como forma de operacionalizar o projeto de reformulação curricular do Município de Teresina, trabalhou-se uma metodologia de investigação preponderantemente **descritiva**,

Alunos da rede municipal de ensino - Arquivo SEMEC.

em que o seu **objeto** de **estudo**, no caso, o currículo em voga, foi submetido a estudos sobre a sua prática.

No processo de sistematização da investigação, recorreu-se também à **pesquisa participativa** na reelaboração de estudos, através do programa de formação continuada. Ressalta-se, ainda, a utilização da **pesquisa documental**, como forma de compatibilizar informações e definir marcos teóricos, bem como fazer incursões em níveis mais profundos, por meio da utilização de **questionário**, tanto em fase inicial dos trabalhos de reformulação, quanto no processo de validação do projeto, com o objetivo de elucidar pontos importantes da sua operacionalização. As informações, em nível de sala de aula, valeram-se de **roteiro de observação**, cujos registros evidenciaram pontos importantes da prática pedagógica, em torno do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, as Diretrizes Curriculares apresentam-se estruturadas em duas partes: a parte I reporta-se aos fundamentos teóricos do Projeto Curricular, constando da Introdução, a qual discorre sobre aspectos gerais do tra-balho; uma breve caracterização da Rede Municipal de Ensino; as Tendências Pedagógicas e suas Bases Epistemológicas, ressaltando as ocorrências mais usuais da prática pedagógica, apontando os redirecionamentos possíveis para um fazer docente mais atual e contextualizado. Destacam-se, ainda, as teorias que fundamentam os propósitos e fins do Projeto Curricular para a construção da cidadania e de uma escola de qualidade, tendo como suporte a Epistemologia Genética de Piaget, o Sócio-Interacionismo de Vygotsky e a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Constando, também da parte I, a Organização da Escolaridade e do Conhecimento, desenvolvidos ao longo de nove anos de vida escolar no Ensino Fundamental. Ressalta-se ainda, o enfoque sobre transversalidade. Finalizando a parte I, é apresentada a Avaliação da Prática Educativa, reiterando pontos importantes como aspectos conceituais, etapas e critérios para sua utilização.

A parte II, do referido documento, aborda os Referenciais Curriculares para o Ensino Fundamental, indicando para cada área de conhecimento uma estrutura comum, discorrendo sobre as Concepções Teórico-metodológicas, Objetivos Gerais, Critérios de Avaliação da Aprendizagem, Conteúdos e Habilidades.

Isto posto, apresenta-se o presente texto com o objetivo de socializar o processo de construção das Diretrizes Curriculares do Município de Teresina, que tendo como fundamento básico a participação para o envolvimento numa perspectiva de construção coletiva, busca aperfeiçoá-lo. Nessa perspectiva, o lócus escolar aparece como elemento fundamental na efetivação da teoria-prática de uma sociedade democrática e plural.

2. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEMEC

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMEC, foi criada por meio da Lei

nº 1.079, de 28 de maio de 1966, recebendo a denominação inicial de Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Saúde Pública, com o objetivo de atender principalmente à clientela escolar da zona rural, tendo como área de abrangência o Ensino Primário, o Ginasial e o Científico.

A partir da implementação da Lei nº 5.692/71, houve a expansão do ensino para o atendimento de 5ª a 8ª séries. Em 1975, a Secretaria desvinculou-se do Departamento de Assistência Médico-dentária e passou a denominar-se Secretaria de Educação e Cultura, responsabilizando-se pelas diretrizes gerais de Educação e Cultura: Ensino de 1º e 2º graus, Desportos e Recreação; sendo que, no ano de 1977, por meio do Decreto nº 047, vários órgãos departamentais foram definidos de maneira a operacionalizar a educação municipal na faixa etária de 4 a 6 anos em creches conveniadas. Com a expansão das matrículas e das demandas por aperfeiçoamento dos serviços, ao final de 1985, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura possuía uma estrutura composta por 93 escolas, 75 na zona rural e 18 na zona urbana.

No período de 1986 a 1992, várias ações relevantes na Educação Municipal foram realizadas: a Criação do Estatuto do Magistério (1986), a realização do 1º Concurso Público para Professores (1987); a elaboração do regimento interno da SEMEC (1981/1992); a aquisição do prédio da SEMEC; a criação do Departamento de Controle de Dados e Estatística - DCDE (1991), a implementação das DIRETRIZES CURRICULARES (1995) e o desenvolvimento da experiência de Ciclo Básico em todas as escolas de 1ª a 4ª séries (prévia da organização em bloco), bem como a Primeira Eleição para Diretores das escolas.

Em consonância com o Plano Decenal de Educação para Todos, de 1993 a 2000, foram desenvolvidas ações educacionais em prol da meta de universalização do ensino, tais como: a Capacitação de Professores Leigos, a Criação do Fundo Rotativo das Escolas da Rede Pública Municipal (1997), que determina os recursos das escolas para suprir as necessidades de aquisição de material didático; a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a criação do Projeto Escola Família - PEF, a institucionalização dos Conselhos Escolares (1995); a regulamentação das eleições diretas para diretores e vice-diretores de escolas (1998); a implementação dos Conselhos Escolares, a criação do Sistema Municipal de Ensino de Teresina (2000) e a implantação da experiência com Avaliação Externa de Desempenho Escolar.

De 2001 a 2004, aconteceram mudanças significativas como a criação do Conselho Municipal de Educação (2001), o fortalecimento e a sistematização da avaliação externa de desempenho escolar, o incremento da Formação Docente inicial e a implantação e o desenvolvimento de uma Política de Formação Continuada, a implantação e o desenvolvimento do Planejamento Estratégico da Secretaria, a elaboração do Plano Decenal de Educação para Teresina, o desenvolvimento da Política de Correção do Fluxo Escolar, o fortalecimento da Gestão Escolar, a adoção de parcerias diversas com órgãos como UNICEF, Instituto Airton Senna - IAS, Fundação Banco do Brasil, MEC/FNDE/FUNDESCOLA, cujo foco foi a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental; além de ações voltadas para o incentivo do trabalho coletivo nas escolas, através de um sistema de gratificação de desempenho, conhecido como ranking[1] das escolas (2002).

Atualmente, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura tem ampliado, consideravelmente, os seus serviços à comunidade teresinense, através de 150 escolas que atendem o Ensino Fundamental e 48 da Educação Infantil. O corpo técnico e docente está formado por professores graduandos, graduados, especialistas, mestres e doutores. Os índices alcançados pelas escolas, integrantes da Rede em avaliações de nível nacional, estão entre os melhores do Brasil, refletindo a qualidade firmada no esforço da gestão e no compromisso dos profissionais envolvidos na educação teresinense.

1 - Sistema avaliativo e classificatório da SEMEC, instituído pela Lei Municipal 3.089/2002, regulamentado pelo Decreto nº 5.152/8/2002, que implantou os seguintes critérios para a categorização de escolas municipais: avaliação externa, distorção idade-série, evasão escolar e índice de aprovação, sendo que as escolas municipais eram classificadas em níveis de A até E, recebendo gratificações respectivas aos resultados.

A partir de 2005, a ênfase dada tem sido a inclusão social, caracterizada pelo atendimento à Educação Infantil, a qualidade do ensino, o fortalecimento da gestão, a formação de professores, através de cursos de formação continuada e Especializações, o acompanhamento sistematizado do processo ensino-aprendizagem através da Rede Vencer. Outro ponto que recebeu especial atenção foi o processo de alfabetização, universalizado em 2005, com a ampliação dos programas Alfa e Beto e do Circuito Campeão, este último numa parceria com o Instituto Airton Senna.

As políticas educacionais do Município de Teresina sempre dispensaram especial e cuidadosa atenção às normas orientadoras de implantação e/ou implementação da suas Diretrizes Curriculares. Tal fato é reiterado no Plano Municipal Decenal de Educação para Todo, (1993-2003), quando estabelece como Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino: "Reformulação do currículo, incorporando conteúdos relativos à educação ambiental, visando o despertar de uma consciência educativa de Preservação do Meio Ambiente em defesa da vida". (SEMEC, 1993. p. 26)

A recomendação instituída no Plano Decenal de Educação deu origem aos trabalhos de reformulação da PROPOSTA CURRICULAR vigente, na época, implantada em fase experimental, em 1992, e consolidada em 1995, constituindo documento formalizado com implementação estendida a todo o Ensino de 1º Grau, da Rede Pública do Município de Teresina, sob as orientações da lei Nº 5.692 de 11/08/1971. As ações propostas fundamentavam-se numa concepção de currículo como um processo de construção social do saber sistematizado que se efetiva no espaço concreto da escola. A proposta assim conceituada estruturava-se em duas partes:a primeira referia-se aos quatro primeiros anos da vida escolar, divididas em blocos de conhecimentos; a segunda parte organizava-se em séries e disciplinas (5ª à 8ª), compondo o círculo de escolaridade do Ensino de 1º Grau, formalizado em 8 anos, alcançando como faixa obrigatória de atendimento a clientela de 7 a 14 anos.

Decorridos oito anos de sua implantação, novos estudos de reformulação atendiam às mais recentes mudanças, indicadas por uma nova legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Tal fato impôs reajustes e adaptações, observando, sobretudo, as necessidades do contexto, exigindo a atualidade do currículo, valorizando um paradigma que possibilitasse a interdisciplinaridade, abrindo novas perspectivas no desenvolvimento de habilidades para dominar esse novo mundo que se apresenta.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, a LDB nº 9.394/96 e o Parecer nº 4/98/CNE são os documentos norteadores desse Projeto Peda-gógico que se originam das reflexões que os professores da Rede Municipal desencadearam nos cursos de Formação Continuada oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (2002 / 2004), tornando-se uma referência básica para o processo educativo que as escolas municipais vêm desenvolvendo. Estas Diretrizes Curriculares visam contribuir com a atualização dos fundamentos psico-filosóficos e tendências pedagógicas para uma escola cidadã, os princípios da transversalidade/ interdisciplinaridade, organização da escolaridade, as tecnologias da informação e comunicação, a avaliação da prática docente, sistemas de habilidades e conteúdos, devendo ser redimensionado e enriquecido pelo coletivo das escolas, considerando suas especificidades e o contexto nos quais estão inseridos.

3. FUNDAMENTOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES

A Secretaria Municipal de Educação de Teresina, conhecendo o perfil educacional do município, conforme exposto na caracterização do Sistema Municipal de Educação, buscou apropriar-se dos fundamentos teóricos mais recorrentes no Estado da arte da subárea currí-

culo, com vistas a nortear a construção efetiva dos projetos Político-Pedagógico-Curriculares das escolas sob sua jurisdição. Nesse sentido, assume, no presente documento, uma concepção de educação pautada numa visão holística, na qual a escola, o currículo e o processo ensino e aprendizagem são amparados pela dialética[2] , acreditando na influência do meio e dos envolvidos no processo educativo, oferecendo uma multiplicidade de resultados, pois leva em consideração tais variáveis no processo de formação do educando, e, conseqüentemente, o quanto elas podem afetá-los na efetiva participação escolar.

Nesse sentido, essas Diretrizes visam à formação do homem como um ser social, que interage com o meio, participante ativo da sua comunidade, exercendo a sua função de cidadão de deveres e direitos para o engrandecimento de sua comunidade, sendo esperada, ainda, a sua inserção no mundo do trabalho, o desenvolvimento da responsabilidade social e a participação ativa no mundo globalizado.

As concepções aqui assumidas como referenciais, de modo geral, constituir-se-ão elementos articuladores das concepções específicas de cada escola e de cada componente curricular, integrando-os num todo identitário da prática educativa da Rede Municipal de Ensino, que será concretizado nas unidades escolares, levando-se em conta a gama de situações nas quais estão inseridas, bem como nas subjetividades dos sujeitos.

3.1 Educação: concepção e finalidades

O homem é um ser complexo, em função das múltiplas dimensões que o integram, ou seja, a parte biológica, social, política e cultural que se desenvolvem numa vivência dialética. Nesse contexto existencial, a educação constitui-se num processo histórico de formação humana que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Enquanto ação formativa, a educação abrange processos de socialização, transmissão, aquisição e produção de conhecimento, viabilizando experiências de construção de significados sociopolíticos e culturais que instrumentalizam o sujeito para a participação no contexto em que vive e para a transformação desse contexto.

Nesta perspectiva educacional, promover o homem significa "tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens" (SAVIANI, 1996, p. 38).

Os fins educativos estão, assim, voltados para a promoção do educando enquanto sujeito social histórico e culturalmente situado, de modo a desenvolver os conhecimentos, as habilidades e atitudes necessárias à sua participação na vida humana, seja na dimensão intersubjetiva, referente às relações interpessoais, seja na dimensão simbólica de produção de significados e sentidos[3] bem como na dimensão produtiva do mundo do trabalho.

Este amplo processo, inerente à educação, assume diferentes configurações, conforme as especificidades das práticas educativas desenvolvidas nos diversos contextos sociais e institucionais. Desse modo, torna-se pertinente esclarecer a concepção de educação escolar e as categorias a ela integrada de cultura, poder e cidadania, uma vez que é este o tipo de educação efetivado pelo Sistema Municipal de Educação.

3.2 Cultura, Poder, Escola e Cidadania

A educação escolar define-se como um tipo de educação sistemática, formal e institucionalmente organizada. Sistemática, porque estrutura-se de modo a integrar intencionalmente diferentes elementos e sujeitos, constituindo um todo articulado e coerente entre si e com o contexto externo. Formal, porque se desenvolve a partir de procedimentos definidos conforme padrão regulamentarmente assumido, e institucional por ser estabelecida enquanto uma organização de ação social com finalidades definidas e regimento próprio que

2 - Na acepção moderna, a dialética significa o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória, em permanente transformação.
3 - Significado é o núcleo de compreensão estável num sistema de relações objetivas compartilhado por todos. Sentido é a compreensão que depende do contexto e das vivências afetivas individualizadas.

institui os padrões de ação escolar.

A escola constitui-se, portanto, na instituição político-social definida pela função específica de realizar, junto aos cidadãos, o processo educativo formal e sistematizado, oportunizando, dessa forma, a esses sujeitos os usufrutos do direito humano e constitucional de vivenciar o processo de formação educacional que lhe permita uma inserção participativa na sociedade da qual é cidadão.

Nessa compreensão, a relação entre escola e sociedade é vista de modo mutuamente ativa, haja vista a dinâmica contraditória que as integra, pois a escola contribui tanto para a conservação da estrutura social de desigualdade quanto oferece também instrumentos participativos de transformação da sociedade. Cortella (2002, p.136) afirma que "a **escola** pode, sim, servir para reproduzir as injustiças, mas, concomitantemente, **é também capaz de funcionar como instrumento para mudanças**" (grifo nosso).

A escola atua, assim, no espaço da cultura, mediando relações de poder no âmbito da construção da cidadania. Desse modo, a cultura é concebida como "esse meio ambiente humano, por nós produzido e no qual somos produzidos" (CORTELLA, 2002, p. 39). Portanto, a cultura é, ao mesmo tempo, processo e produto que constituem o homem e que são por ele criados. Dentre esses produtos culturais, o conhecimento é um bem de produção necessário à existência participativa do sujeito, como argumenta Cortella (2002, p. 45):

> O bem de produção imprescindível para nossa existência é o Conhecimento, dado que ele, por se constituir em entendimento, averiguação e interpretação sobre a realidade, é o que nos guia como ferramenta central para nela intervir, ao seu lado se coloca a Educação [...], que é o veículo que o transporta para ser produzido e reproduzido.

Assim concebido, os processos culturais de produção ou reprodução da cultura são permeados pelas relações de poder marcando, assim, o caráter político do espaço cultural.

Aulas de capoeira - Arquivo SEMEC.

> Trata-se de uma visão não inocente do poder[...]. O sentido de não-inocência é o de reconhecer a existência de um jogo de correlação de forças que estabelece critérios de validade e legitimidade segundo os quais são produzidas representações, sentidos, e instituídas realidades. (COSTA, 1999, p. 41).

Dinamicamente, então, a escola consolida-se como *lócus* de relações políticas em que se busca o diálogo público sobre o acesso e a utilização intencional do conhecimento, conforme o interesse dos grupos e sujeitos sociais.

Essas múltiplas dimensões que se articulam na dinâmica da educação escolar é que fazem da escola um instrumento de cidadania, como estabelece a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, Art. 2º:

> **A educação**, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, **tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho. (grifo nosso)

A Escola Pública Municipal, a despeito de suas dificuldades, encontra-se diante do gran-

de desafio de constituir-se como institui-ção qualificada para a formação do cidadão, oferecendo sua contribuição efetiva ao processo de democratização da sociedade teresinense. Tal desafio demanda que esta Rede de Ensino consolide-se como pública, não apenas por sua gratuidade, mas em razão de uma prática educativa democrática e emancipatória. Nesse sentido, é fundamental que todos que nela atuam tenham clareza sobre o conjunto das condições institucionais e pedagógicas necessárias ao cumprimento de sua missão.

É no espaço das contradições que a escola é convocada a integrar o movimento histórico de transformação social, contribuindo para a construção da cidadania, que vai além da igualdade formal e se manifesta na participação coletiva e comprometida de cada sujeito na edificação histórica da sociedade onde vive. Nessa perspectiva, podemos falar em escola cidadã, entendida como o espaço adequado ao desenvolvimento do processo democrático, na medida em que é responsável por uma prática educativa que visa contribuir, sistematicamente, para a formação de cidadãos capazes de compreender a realidade onde vivem, interagir com outros indivíduos e nela intervir.

3.3 Concepção de Currículo

Dentre as inúmeras concepções de currículo relacionadas às teorias e práticas curriculares, a Secretaria Municipal de Educação de Teresina situa suas Diretrizes Curriculares na perspectiva crítica, considerando o currículo.

> como um artefato intermediário e mediador entre a sociedade exterior às escolas e as práticas sociais concretas que nelas se exercitam como conseqüência do desenvolvimento do currículo (SACRISTAN, 2000, p. 49)

O currículo é a unidade dialética de processo e produto decisório sobre a prática educativa, abrangendo as dimensões filosófica (intencionalidades), política (relações de poder), social (inter-relação escola-sociedade) e pedagógica (concepção do processo ensino-aprendizagem), integrando a participação individual e coletiva dos sujeitos escolares. Costa (1999), ao se referir ao currículo, afirma que não está pensando apenas no conjunto de conteúdos, disciplinas, métodos, experiências, objetivos, etc. Para ele,

> O currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normalizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo (COSTA, 1999, p. 41).

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município cumpre o duplo papel de na instância do Sistema Municipal de Educação assumir uma concepção educacional, delineando um perfil da prática pedagógica coerente com a identidade e com as finalidades políticas, filosóficas e sociais propostas no âmbito decisório do município. Dessa forma, articula-se aos outros níveis adminis-

Aprendizado fora de sala de aula - Arquivo SEMEC.

trativos, no sentido de garantir a oferta de uma educação de qualidade. O outro papel das DIRETRIZES CURRICULARES é desenvolvido na instância escolar, constituindo-se em subsídio para que cada escola elabore sistematicamente seu currículo, construindo sua identidade e exercendo sua autonomia.

> Mesmo no caso de existirem propostas gerais [...] e exigências formais [...], é da maior importância que a escola se fortaleça, resista e elabore o seu currículo, dialogando criticamente com as orientações e cobranças, tendo como referência básica a realidade concreta em que se encontra, fazendo suas opções e assumindo seus compromissos. (VASCONCELOS, 2002, p. 134)

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Teresina caracterizam-se, também, pela participação direta e democrática de diversos segmentos do sistema escolar (professores, diretores, pedagogos e especialistas da SEMEC) em sua elaboração, obtendo legitimidade processual e discursiva tanto no âmbito administrativo quanto escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Teresina intenciona, por meio dessas Diretrizes Curriculares, prover uma importante contribuição para o cumprimento de sua função social e política na manutenção de uma educação de qualidade, entendida como um fator de inclusão social. Dessa forma, visa o desenvolvimento do cidadão, por meio da organização escolar, embasada nos pressupostos da universalização do acesso e da permanência do aluno na escola, da eqüidade no atendimento à diversidade e da qualidade do ensino, tendo como foco de atenção a aprendizagem.

> O Currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, é um ponto central de referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares (SACRISTAN, 2000, p. 32).

O currículo da escola cidadã resultará de uma reflexão contínua e conjunta de todos aqueles que participam da escola, em função das características, interesses e necessidades da instituição escolar e da comunidade.

3.4 Concepção pedagógica

Delinear a concepção pedagógica da diretriz curricular significa explicitar os traços característicos que norteiam a prática pedagógica desta Rede de Ensino, e, conseqüentemente, traçar o desenho do desenvolvimento curricular proposto.

Os construtos teóricos classificam as tendências pedagógicas[4] que, historicamente têm se apresentado na prática educativa escolar, ora de modo predominante, ora de modo concomitante. Não serão revisadas textualmente neste documento as características destas tendências, mas considera-se que na dinâmica de reconstrução destas práticas pedagógicas redimensionam-se sentidos, pressupostos e perfis do fazer educativo. Isso não implica dizer que pela emergência de novas concepções pedagógicas, as anteriores dei-xem de existir, mas que o desenvolvimento do próprio conhecimento, das mudanças na sociedade e na cultura e também pelo perfil do homem que se pretende formar, modificam-se também as orientações norteadoras da prática pedagógica, a fim de alcançar os objetivos formativos propostos.

Desta forma, a Secretaria Municipal de Educação de Teresina, objetivando a formação do cidadão, propõe como suporte do desenvolvimento curricular uma concepção pedagógica progressista, conforme caracterizado a seguir.

Essa é uma concepção pedagógica que politicamente visa, para além da aprendizagem de conhecimentos, o desenvolvimento em cada educando e em cada educador de uma atitude de participativa da vida social; a construção de uma consciência de seu papel enquanto um sujeito que constrói historicamente a sociedade em que vive, e que, possuem direitos e deveres de cidadania.

4 - Tendência tradicional, tecnicista, renovada, crítico-social dos conteúdos, dentre outras.

A citada posição política é também pedagógica, pois implica na compreensão do processo ensino-aprendizagem como um todo indissociável, em que estão integrados os diferentes sujeitos escolares (alunos, professores, pedagogos, pessoal técnico-administrativo, comunidade), mobilizados rumo a um objetivo comum – a formação dos educandos, articulados com o contexto intra e extra-escolar.

Nesse sentido, estas Diretrizes estão embasadas na compreensão de que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 2001, p. 25). Entende-se, assim, que ensinar e aprender são processos intrinsecamente articulados, pois um ensino efetivo é percebido pela aprendizagem que produz; e a aprendizagem, por sua vez é facilitada pela ação do ensino. E, desse modo, a aprendizagem se configura como um processo de construção de conhecimentos em suas diferentes modalidades (cognitivos, afetivos, psicomotores, práticos, políticos e éticos).

A aprendizagem é um processo dialético, pois, embora seja um processo intrínseco ao sujeito que aprende, é também motivada, orientada e viabilizada pela intervenção do sujeito que ensina, ambos situados no contexto em que o processo ensino-aprendizagem se realiza.

As bases construtivistas e sócio-construtivistas apontam importantes compreensões psicológicas e epistemológicas sobre como se desenvolve o processo de aprendizagem. Nesse sentido, os construtos teóricos de Piaget, Vygotsky e Ausubel alicerçam a concepção de aprendizagem assumida nesta diretriz curricular.

A teoria epistemológica de Piaget, sobre como o homem desenvolve sua ação de conhecer, contribuiu com alguns pressupostos muito importantes para a compreensão da aprendizagem, conforme explicitadas a seguir.

- O conhecimento é uma construção do sujeito a partir de sua interação com o objeto de conhecimento.
- A atividade cognoscitiva do sujeito é um processo dialético em que interagem o sujeito e o meio-ambiente, em que há uma participação ativa do sujeito cognoscente.
- O desenvolvimento mental da criança dá-se pela evolução da inteligência alcançando diferentes estágios de desenvolvimento (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal), caracterizados pelos esquemas de assimilação mental que ela construiu.
- A aprendizagem ocorre, portanto, quando há acomodação, ou seja, uma reestruturação da estrutura cognitiva (esquemas de assimilação existentes) do indivíduo, que resulta em novos esquemas de assimilação (MOREIRA, 1983, p. 55).
- A equilibração majorante, processo no qual o indivíduo ao se deparar com situações não assimiláveis com os esquemas mentais já constituídos, constrói novos esquemas que permitem assimilá-los, gerando um novo estado de acomodação.
- O ensino constitui-se, assim, na ação de proporcionar situações desafiadoras, que desequilibre as estruturas de assimilação, provocando o processo de reestruturação mental do sujeito que aprende.
- A aprendizagem, por sua vez, é a ação do sujeito de reestruturar-se mentalmente em busca de um novo equilíbrio, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento mental.
- Piaget defende a utilização de métodos ativos, no sentido de a ação docente ser propositora de experiências educativas que permitam ao aluno operar reflexivamente na construção dos significados e estimulá-los à busca de novos conhecimentos.

A contribuição teórica de Ausubel para a fundamentação desta proposta relaciona-se principalmente ao conceito de aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa focaliza principalmente a aprendizagem na dimensão cognitiva, em que há uma relação entre a informação nova a ser aprendida e os aspectos relevantes da estrutura cognitiva já existentes.

Nesse sentido, "a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz" (MOREIRA, 1983, p. 62).

Segundo a teoria de Ausubel, há três tipos de aprendizagem significativa:

• A aprendizagem representacional – que engloba a compreensão dos significados dos símbolos representacionais de acordo com seus referentes.

• A aprendizagem de conceitos – abrange as compreensões das representações teóricas dos atributos constituintes do objeto ou eventos representados.

• Aprendizagem proposicional – que implica aprender o significado das idéias expressas, através das representações simbólicas ou conceituais.

Essa perspectiva da articulação contínua, entre o conhecimento aprendido e os novos conhecimentos, tem importante aplicabilidade prática com relação ao papel do professor no processo ensino aprendizagem, e Moreira (1983) aponta quatro tarefas docentes como facilitadoras da aprendizagem.

• Determinar a estrutura conceitual e proposicional da matéria de ensino;

• Identificar os subsunçores (conceitos e proposições estáveis no indivíduo, que funcionam como âncoras para as novas aprendizagens) relevantes à aprendizagem do conteúdo a ser ensinado.

• Diagnosticar os conhecimentos que os alunos já construíram.

• Ensinar, facilitando a aprendizagem significativa (clara, estável e transferível) de novos conhecimentos.

O enriquecimento teórico na abordagem Vygotskyana sobre os processos de ensino e aprendizagem pauta-se principalmente na compreensão da importância das interações sociais para o desenvolvimento e a aprendizagem humanas. Segundo Vygotsky (1991), o homem constrói suas funções psíquicas e o conhecimento de si e do mundo, a partir da interação histórica e mediada que estabelece com este mundo.

A mediação simbólica do sujeito, em suas interações sociais, constitui-se, assim, eixo central do desenvolvimento do ser humano. Dentre os signos (representações físicas ou mentais da realidade) mediadores da atividade humana, Vygotsky enfatiza muito especialmente a linguagem, dado sua relevância, tanto como instrumento de comunicação quanto como de organização do pensamento generalizante.

Nessa perspectiva, os processos de desenvolvimento e aprendizagem são dialéticos, integrando dois processos articuladamente: a maturação do organismo e a experiência cultural mediada pelas interações do sujeito. Há, portanto, três níveis de desenvolvimento: desenvolvimento real, em que o sujeito já realiza com autonomia as tarefas propostas; desenvolvimento potencial, que são as etapas e aprendizagens que o indivíduo pode alcançar, portanto, o sujeito precisa de auxílio para a realização das atividades propostas. O terceiro nível é o de transição, pois se constitui na zona de desenvolvimento proximal, caracterizado por ser a distância entre o nível de desenvolvimento real (solução de situações-problemas sem ajuda) e o nível potencial (solução de situações-problemas com ajuda).

Vygotsky propõe uma prática pedagógica rica nas relações interativas, culturalmente mediadas, que proporciona e que desafia o sujeito que aprende a avançar, de seu potencial de aprendizagem para um novo nível de desenvolvimento real, por meio das aprendizagens construídas nas situações didáticas.

Nesse sentido, a escola funciona como motor de novas conquistas quando dirige o ensino para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados, que permitam a reconstrução e reelaboração, por parte dos indivíduos, dos significados que lhes são transmitidos pelo grupo cultural.

Compreende-se, então, que o contexto do ensino e aprendizagem é composto pela realidade social e institucional em que se efetiva

esse processo, pelas relações inter-pessoais e políticas estabelecidas entre os sujeitos participantes e pelos meios culturais e instrumentais que mediam o processo de construção de conhecimento.

No que se refere ao contexto social e institucional, é de suma importância que cada escola desenvolva o estudo da realidade social em que está inserida de modo a construir sua identidade institucional no âmbito da prática educativa que se propõe a realizar, reconhecendo-se como uma unidade escolar da Rede Pública Municipal de ensino. Esse aspecto já foi destacado como procedimento necessário na elaboração do currículo escolar e conseqüentemente para a autonomia da escola.

O processo ensino e aprendizagem é predominantemente uma relação intersubjetiva, uma vez que se constitui num processo em que diferentes sujeitos relacionam-se de diversas formas, em diferentes contextos para alcançarem um objetivo comum: a produção e reprodução cultural de uma sociedade.

> Ensinar envolve estebelecer uma série de relações que devem conduzir a elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem. (ZABALA, 1998, p. 90)

Dessa forma, a relação professor-aluno na prática educativa é compreendida nestas Diretrizes Curriculares como uma relação em que há dois sujeitos protagonistas, professor e aluno, que atuam juntos estabelecendo um diálogo sobre o objeto de conhecimento, de modo que o professor exerça seu papel de facilitador da aprendizagem e que o aluno assuma sua função de construtor dos conhecimentos dos quais busca se apropriar.

Ressalte-se, nesse sentido, a significação do educador como elemento articulador da formação do cidadão. Dele é exigido que tenha comprometimento político com a tarefa de educar, aprimorando a consciência da importância social e transformadora de sua ação; que busque continuamente a competência técnica; que possua uma visão coletiva do trabalho em educação e que tenha, enfim, a capacidade crítica para examinar sua própria prática, reinventando-a na direção do coletivo e das transformações sociais.

Nessa ação dialógica de ensinar e aprender, participam também como elementos mediadores do processo a própria cultura dos sujeitos, a cultura institucional e social e um conjunto de procedimentos e instrumentos metodológicos que precisam ser utilizados de modo coerente com os diversos componentes que constituem o processo ensino-aprendizagem e seus respectivos objetivos.

Considerando a diversidade desses elementos mediadores, serão apresentados num próximo tópico desse documento os pressupostos metodológicos gerais considerados coerentes com a concepção pedagógico-curricular delineada nesta diretriz; e em cada área de conhecimento são sugeridos procedimentos metodológicos específicos.

Como processo dinâmico que é, ensinar e aprender, define-se também como uma práxis humana, entendida como um processo que integra dialeticamente os atos de planejar, realizar e avaliar interativamente. Uma vez compreendido como uma práxis, o processo ensino-aprendizagem implica num exercício constante da reflexão no decurso de toda a prática pedagógica.

3.5. Pressupostos metodológicos

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Teresina buscam um processo dinâmico de ação-reflexão-ação na perspectiva de desenvolvimento e avaliação curricular. Portanto, é pertinente explicitar as bases metodológicas em que se assentam estas Diretrizes Curriculares.

Um primeiro ponto de sustentação prática dete documento é a contextualização sistêmica do conhecimento. O conhecimento escolar não é percebido de forma isolada das demais produções cognitivas e culturais da humani-

dade, mas é antes de tudo, parte integrante historicamente dessa produção e, ao mesmo tempo, um tipo de conhecimento específico que se diferencia por suas características processuais de transmissão, apropriação e produção institucionalmente situadas.

O conhecimento sistêmico representa a compreensão dos múltiplos conhecimentos de modo articulado, percebendo-se a relação entre eles em sua complexidade.

> Há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis, constitutivos do todo [...] e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si (MORIN, 2000, p. 38).

Nesse processo, há uma preocupação com a qualidade dos conhecimentos que a escola oferece, com vistas à formação de uma mentalidade científica que permita aos alunos a compreensão do que se passa no mundo e das possibilidades de sua transformação. Assim, a escola que visa a formação cidadã deve aproximar os conteúdos curriculares da vida do aluno. Com esse intuito, é indispensável que ela valorize os conhecimentos que o aluno traz para a escola, fazendo desses conhecimentos uma das condições prévias de aprendizagem. É fundamental que ela valorize a cultura local, ao mesmo tempo em que busque ultrapassar seus limites, oferecendo às crianças e aos jovens de diferentes grupos sociais as condições de acesso à cultura, no âmbito regional e nacional.

Um segundo pressuposto, e diretamente relacionado ao primeiro, é a perspectiva de estreitar a relação teoria e prática, porque ambas são compreendidas como uma unidade dialética, portanto, interdependentes. O conhecimento sistematizado (teórico), é produzido a partir da prática reflexiva sobre a realidade (prática), em seus diferentes níveis de concreticidade ou abstração intelectual, e num movimento contínuo produz leituras diferenciadas da realidade, produzindo, assim, uma outra realidade prática.

Entende-se que a busca da relação prática do conhecimento teoricamente ensinado na escola, tanto lhe atribui um sentido mais facilmente assimilável pelo aprendiz, quanto possibilita que se perceba seu significado para a vida, e sua aplicabilidade prática seja direta (resolução de situações-problemas) ou indireta (desenvolvimento de habilidades intelectuais que permita encontrar solução de situações-problemas).

O terceiro pressuposto refere-se ao respeito à diversidade. Nesse item, está implícito uma importante mudança na prática educativa escolar, tradicionalmente marcada pela homogeneização dos sujeitos e das práticas. O respeito à diversidade significa a flexibilização no conteúdo e nas práticas curriculares, visando o atendimento escolar diferenciado, possibilitando a inclusão de pessoas, cujas diferenças são de natureza pessoais, socioculturais ou interativas.

Para o atendimento a essas diversidades, Duk (2005, p. 60) aponta como princípios:

- personalização em lugar de padronização: reconhecer as diferenças individuais, sociais e culturais dos alunos, a partir das quais a ação educacional é orientada;
- resposta diversificada versus resposta uniforme: permite adequar os processos de ensino-aprendizagem às diferentes situações;
- heterogeneidade *versus* homogeneidade: este princípio realça o valor dos agrupamentos heterogêneos dos alunos com o objetivo de educar com base em valores de respeito e aceitação das diferenças numa sociedade plural e democrática.

O quarto pressuposto metodológico é a instrumentação tecnológica da prática educativa. O avanço da tecnologia na atualidade permite e, até mesmo, exige que a escola busque e utilize os diversos recursos tecnológicos em duas perspectivas: para mediar o processo ensino e aprendizagem como recurso didático à prática docente; e para desenvolver nos

educandos habilidades operativas junto a instrumentos tecnológicos socialmente presentes no cotidiano dos educandos nos mais diversos contextos de vida. Portanto, a tecnologia constitui-se em meio e objetivo de aprendizagem, muito importantes numa sociedade caracterizada como "sociedade da informação", exatamente pela intensidade com que há produção e circulação de informações possibilitadas pelo avanço da tecnologia.

Diretrizes Curriculares, que visam a educação para a cidadania, precisam buscar a instrumentalização e a formação tecnológica como objetivo educacional, que contribua para a inserção de educandos e educadores no contexto social.

Os pressupostos citados delineiam uma prática educativa que demanda a utilização de métodos ativos, ou seja, que tenham a participação ativa dos educandos nas seqüências didáticas de ensino e que estas seqüências tenham o caráter globalizador em relação aos diversos tipos de conhecimentos (conceituais, procedimentais e atitudinais) e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos.

Uma proposta efetiva dentre os métodos ativos de enfoque globalizador é a Pedagogia de Projetos, pois ela envolve procedimentos relativos à análise de contexto, levantamento de temáticas significativas para os alunos, iniciação à atitude investigativa de professores e alunos, integração das diversas áreas de conhecimentos relacionadas ao objeto de estudo, possibilidade de utilização de diferentes meios e linguagens de aquisição de informações e de expressão, construção objetiva de um produto de conhecimento sistematizado, possibilidade de trabalho individual e coletivo, viabilizando assim um processo ensino e aprendizagem de qualidade.

Considerando esse delineamento metodológico, delega-se ao corpo escolar a utilização de seu conhecimento, criatividade e experiência para empreender métodos diversificados numa prática pedagógica autônoma e eficaz no sentido de produzir aprendizagem, conforme as especificidades de cada escola e de cada sala de aula.

3.6. A organização do conhecimento

A organização do conhecimento apresentada na programação de conteúdos, nessas Diretrizes Curriculares, tem como fundamento básico o enfoque globalizador. Nesse sentido, considera os objetivos educacionais voltados para a contextualização e resolução de situações-problemas como elementos norteadores da proposição organizativa dos conteúdos. No referido enfoque,

> Toda unidade de intervenção deveria partir de uma situação próxima à realidade do aluno, que seja interessante para ele e lhe proponha questões às quais precisa dar resposta. Se isto é assim, é possível organizar os conteúdos por disciplinas, nas quais os conteúdos de aprendizagem se entrecruzem conforme a lógica das matérias, mas que por outro lado, em sua apresentação aos alunos, nas atividades iniciais, as justificativas dos conteúdos disciplinares não sejam unicamente uma conseqüência da lógica disciplinar, mas o resultado de ter que dar respostas a questões ou problemas que surgem de uma situação que o aluno pode considerar próxima (ZABALA, 1998, p. 161).

Dessa forma, na programação, os conteúdos são apresentados por disciplina mas organizados por eixos norteadores, integrando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, formando unidades didáticas, o que, por sua vez, permite a exploração didática de situações-problemas contextuais, vivenciáveis na realidade. Portanto, o princípio da integração dos conhecimentos para a resolução de situações-problemas é orientador da sistematização dos conteúdos, superando assim uma perspectiva fragmentada e isolada do conhecimento.

É necessário que se esclareça também que considerou-se de modo mais amplo o significado do termo conteúdo, estendendo-o para além da compreensão dos conhecimentos sistematizados nas disciplinas em forma de fatos, conceitos, princípios, enunciados e teorias, abrangendo também os co-

nhecimentos referentes ao desenvolvimento de outras capacidades e habilidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.

Assim, são apresentados na organização horizontal eixos integradores de conteúdos, abrangendo a seguinte tipologia: conteúdos conceituais, que envolvem os conhecimentos relativos a fatos, conceitos, princípios e teorias; conteúdos procedimentais, entendidos como um conjunto ordenado de ações necessárias ao alcance de um objetivo, que incluem, portanto, a aprendizagem de regras, métodos, técnicas, habilidades e estratégias; conteúdos atitudinais, que englobam valores éticos, atitudes, formas de condutas consoantes aos valores assumidos, e normas que abrangem padrões e regras comportamentais de determinado contexto e grupo social.

Dessa forma, os objetivos educacionais apresentados em cada área constituem-se de competências e habilidades a serem aprendidas pelos educandos. Essa perspectiva significa uma mudança no enfoque da prática pedagógica, porque se antes os professores percebiam os objetivos educacionais como uma lista de verbos que seriam escolhidos e relacionados a algum conteúdo, cumprindo assim uma exigência burocrática, nesta proposta é necessário um outro entendimento. Os objetivos educacionais expressam finalidades do processo de ensino e aprendizagem e que, portanto, englobam a especificação de competências e habilidades relacionadas a conteúdos que estão mediando a construção dessas habilidades e competências.

As habilidades significam as formas operativas em diversas dimensões do sujeito, intelectual (formas de raciocínio concreto ou abstrato), motor, afetivo, inter-relacional e social. Desenvolver habilidades significa então tornar efetivas os potenciais operatórios do ser humano sobre a realidade. Esse potencial operatório constitui-se dos tipos de ação, a que Piaget (1975) se refere: a ação sensório-motora, que indica uma ação de conhecimento perceptivo, sem nenhum aspecto transformador do conhecimento; e a ação coordenada de conhecer, denominada operatória, que possibilita um conhecimento lógico, resultante da ação reflexiva do sujeito sobre o objeto de conhecimento e sobre as hipóteses abstraídas no processo de reconstrução e transformação do conhecimento perceptivo ou abstrato. Então, referir-se às habilidades de comparação, classificação, diferenciação, análise, dentre outras, não é apenas propor verbos, mas definir que formas de operação mental, motora, afetiva, ou relacional, o sujeito estará aprendendo a desenvolver através da experiência didática.

A formação de competências constitui-se em objetivos educacionais, exatamente pelo enfoque articulado dos diferentes tipos de conteúdos e a integração do desenvolvimento de habilidades, pois, dessa forma, o educando tem a oportunidade de aprender para saber, ser, agir e se relacionar, ou seja, ser competente para vivenciar as experiências educativas e sociais.

Educar, objetivando desenvolver competência, significa então, oportunizar experiências didáticas que possibilitem aos alunos ope-rarem com os conhecimentos aprendidos, tornando-se autônomos no enfrentamento de situações-problemas em seu cotidiano ou em contextos de ações de conhecimentos sistemáticos ou formais.

Mas a organização do conhecimento também é estruturada verticalmente e nessa direção, as Diretrizes Curriculares têm como princípio básico a estrutura em espiral, alicerçada na idéia de retomada significativa dos conteúdos em diferentes níveis de profundidade e complexidade. Esta organização permite ao sujeito aprendente o estabelecimento de diferentes sentidos a informações assimiladas em níveis anteriores a partir de experiências didáticas mais desafiadoras.

A retomada de eixos de conteúdos em diferentes níveis é coerente com os estágios de desenvolvimento da capacidade cognoscitiva dos sujeitos, possibilitando, assim, o exercício das operações mentais, tanto no nível mais elementar das percepções sensó-

rio-motoras quanto em sua complexificação para as operações concretas e para as operações formais, mais abstratas. Dessa forma, o sujeito adquire uma oportunidade de aprendizagem significativa, ao mesmo tempo em que formula a reconstrução analítica dos conceitos aprendidos.

Com essas Diretrizes organizativas, o trabalho com os temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais é viabilizado de forma bastante articulada, pois esses temas, além de perpassarem diferentes disciplinas, constituem-se, de modo claro, componentes dos conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais. Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimento, a conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de "passar de ano".

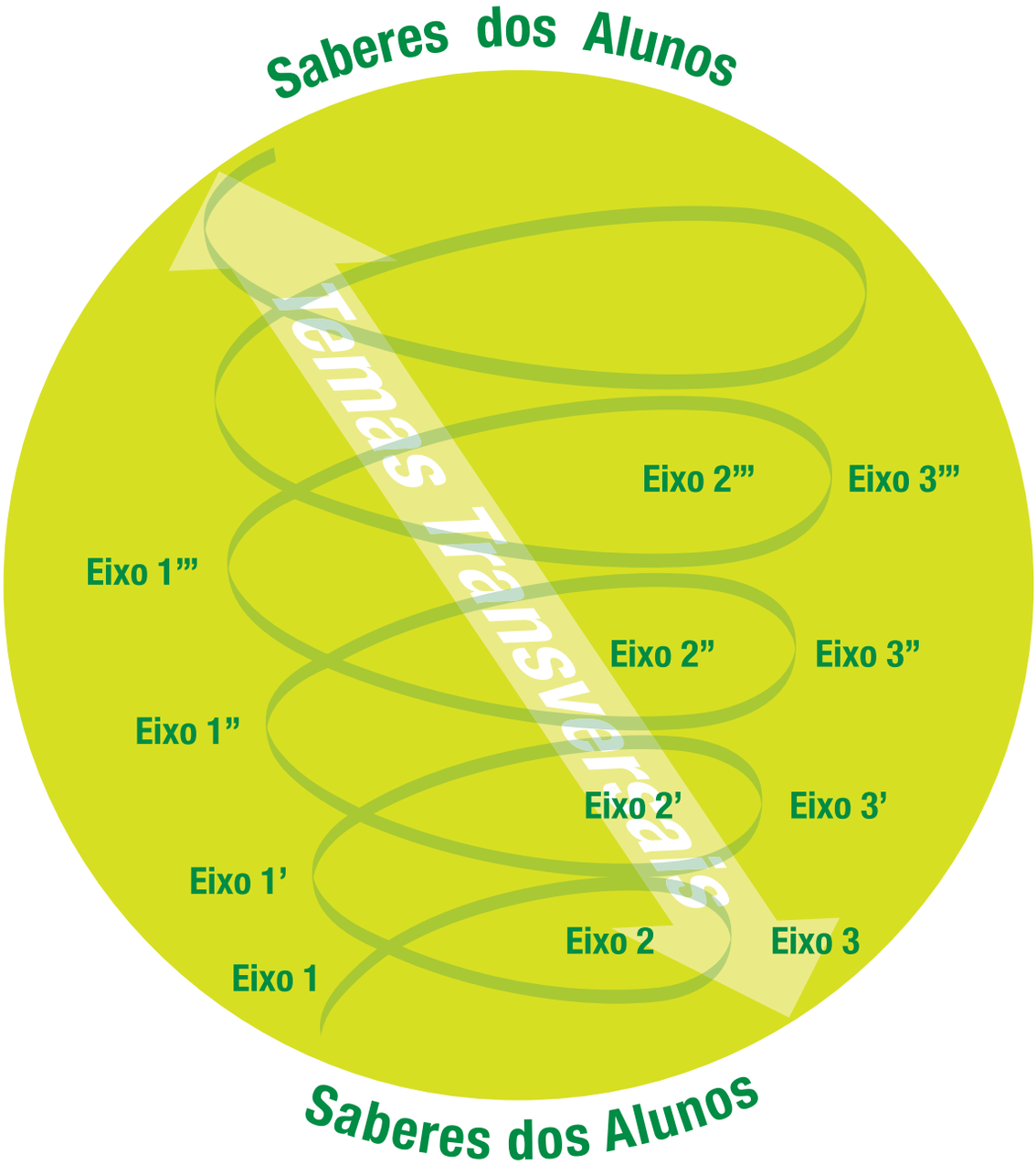
O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva, foram incorporadas como Temas Transversais, as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual, do Trabalho e Consumo. E sugere-se a Educação Fiscal, o estudo das Diversidades Étnico-raciais, da Paz na Sociedade Contemporânea, da Prevenção ao Uso de Drogas e da Educação para o Trânsito.

Assim posto, destaca-se como preocupação básica que a estrutura curricular apresentada possibilite a veiculação do conhecimento de forma interdisciplinar, destacando-se pela produção ou processo de relações entre saberes, superando a segmentação que estanca e imobiliza os diversos campos do conhecimento de forma compartimentada. Associa-se à interdisciplinaridade a transversalidade como forma de refletir sobre à prática desse conhecimento, estabelecendo as

Caminhada da Paz - Arquivo SEMEC.

devidas relações para a inclusão de saberes, antes considerados extra-curriculares, para o espaço escolar, ampliando assim a dimensão educativa do aluno.

Espiral da Organização Curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina



Articulação entre eixos de cada área, os temas transversais e os saberes dos alunos

Articulação entre eixos de cada área, os temas transversais e os saberes dos alunos

4.0 A organização da escolaridade

A organização do processo de escolarização considerou tanto as determinações legais em vigor quanto as próprias características e demandas do Sistema Municipal de Ensino. Foram atendidas, portanto, proposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Resolução CNE/CEB nº 2 de 7 de abril de 1998. A organização curricular atentou, também, para as determinações definidas no Plano Nacional de Educação – PNE, promulgado pela Lei Nº 10.172 de janeiro de 2001, reiterado pelo Plano Decenal de Educação para Teresina – PDET, Lei Nº 3.183 abril de 2003, no que se refere à necessidade de ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos.

> A determinação legal [Lei nº 10.172/2001, meta 2 do Ensino Fundamental] de implantar progressivamente o Ensino Fundamental de nove anos, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tem duas intenções: oferecer maiores oportunidades de apren-dizagem no período de escolarização obri-gatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade. (BRASIL, 2001, p. 24). (Falta na bibliografia)

Assim definido, as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina redirecionaram--se para uma clientela de seis a quatorze anos, segmentada em duas fases: a primeira que vai do 1º até o 5ºano, está dividida em dois blocos os quais constituem os anos iniciais do Ensino Fundamental. A segunda parte engloba do 6º ao 9º ano, correspondendo aos anos finais do Ensino Fundamental.

O primeiro segmento é constituído de dois blocos, atendendo a crianças na faixa etária de seis a dez anos. O primeiro bloco, com os 3 primeiros anos de escolarização, é caracterizado por atender alunos de seis a oito anos, respectivamente; o segundo bloco é o que atende aos alunos de nove e dez anos.

É importante esclarecer que a organização do primeiro segmento em blocos tem como finalidade evitar excessiva fragmentação de objetivos e conteúdos na estruturação vertical dos conhecimentos, principalmente na fase de assimilação e consolidação do processo de alfabetização lingüística e científica das crianças, cuja forma de raciocínio, nesta faixa etária, é predominantemente de operações concretas.

O atendimento às demandas educativas diversificadas, dentro da responsabilidade educativa do município, é efetivado com outras estruturações da escolaridade adequadas ao atendimento dessas especificidades. E isso ocorre porque o município ao ser legalmente responsabilizado por um nível de escolaridade (Educação Infantil e Ensino Fundamental) no Sistema Nacional de Ensino, deve atender às diversas modalidades educativas pertinentes a esses níveis.

Nesse sentido, essas Diretrizes Curriculares constituir-se-ão fonte básica de referência para a construção das Diretrizes Curriculares específicas a cada modalidade atendida pelo Sistema Municipal de Ensino. Assim, será fonte de análise na construção das propostas para Educação de Jovens e Adultos e para Educação Especial, bem como, para os Projetos de Educação Especializada e os Projetos de Formação Continuada dos profissionais da Rede.

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do Município de Teresina tiveram a sua reformulação fundamentada nas orientações prescritas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento este discutido e estudado no espaço do Programa de Formação Continuada, iniciado no ano de 2001. A partir daí, estabeleceu-se a sala de aula como foco de discussão, reformulando objetivos, redefinindo estratégias, rediscutindo competências e selecionando habilidades, assegurando assim o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, focado na realidade do aluno.

Este documento, também contou com a contribuição de outros Programas desenvolvidos no processo de Formação Continuada, os quais reforçaram as iniciativas de reformulação

como o Programa de Professores Alfabetizadores e o Programa de Gestão de Aprendizagem Escolar que, além de reforço, proporcionam suporte técnico-pedagógico para a melhoria do perfil do profissional docente do município de Teresina.

Dessa maneira, define a sustentação do Programa de Formação Continuada como decisiva para que o professor entendesse a reformulação do projeto curricular como construção coletiva cuja operacionalização está internamente ligada ao seu fazer, à sua prática.

Assim posto, destaca-se como preocupação básica que a estrutura curricular desenvolvida possibilite a veiculação do conhecimento, de forma interdisciplinar, destacando-se pela produção ou processo de relações entre saberes, superando a segmentação que estanca e imobiliza os diversos campos do conhecimento de forma compartimentada. Associa-se a interdisciplinaridade à transversalidade como forma de refletir sobre a prática desse conhecimento, estabelecendo as devidas relações para inclusão de saberes extra-curriculares na dimensão educativa do aluno.

Pretende-se, assim, com a interdisciplinaridade X transversalidade motivar o aluno à investigação, à pesquisa, que ao estudar um tema, saiba recorrer a conceitos instrumentais e valores de outras disciplinas ou área do conhecimento, transpondo limites, estabelecendo conclusões para experiências transdisciplinares.

Vale ressaltar que o currículo, revestido deste novo paradigma, impõe mobilidade e dinamismo à prática educativa, que deve estar amplamente conectada às novas tecnologias da informação e da comunicação, como forma de tornar o conteúdo veiculado na escola contextualizado, legítimo e significativo.

4.1 Transversalidade X Interdisciplinaridade X Projetos X Avaliação do Ensino de Valores

A proposta de transversalidade pode acarretar algumas discussões do ponto de vista conceitual, como por exemplo, a da relação com a concepção de interdisciplinaridade, bastante difundida no campo da pedagogia. Essa discussão é pertinente e cabe analisar como estão sendo consideradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais as diferenças entre os dois conceitos, bem como suas implicações mútuas.

A transversalidade e interdisciplinaridade fundamentam-se na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado. Ambas apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos, no entanto, diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito, principalmente, à dimensão da didática.

A interdisciplinaridade visa a não segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que leva em conta a inter-relação e a influência entre eles; objetiva uma educação associada à realidade na qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu, bem como na unidade entre as disciplinas componentes do currículo.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade) e a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo, explícita e estruturalmente, na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade.

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois o tratamento das questões, traduzidas pelos Temas Transversais, expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que fazer um trabalho pautado na transversalidade promove uma com-

preensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicitação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos. Por essa mesma via, a transversalidade abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistema de significados construídos na realidade dos alunos. Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos, a conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de "passar de ano".

O compromisso com a construção da cidadania demanda, necessariamente, uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões concernentes à Ética, à Pluralidade Cultural, ao Meio Ambiente, à Saúde, à Orientação Sexual, ao Trabalho e Consumo, ao trânsito e à Educação Fiscal.

Assim sendo, apresentam-se amplos o bastante para traduzir preocupações da sociedade brasileira de hoje. Os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presente sob várias formas na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é de abrirem-se para o seu debate de temáticas tão relevantes para a sociedade contemporânea.

Isso não significa que tenham sido criadas novas áreas ou disciplinas. Como será percebido, os objetivos e conteúdos dos Temas Transversais devem ser incorporados às disciplinas e ao trabalho da escola. É essa forma de organizar o trabalho didático que recebeu o nome de transversalidade. Por exemplo, ainda que a programação desenvolvida não se refira diretamente à questão ambiental e que a escola não tenha nenhum trabalho nesse sentido, a Literatura, a Geografia, e História e as Ciências Naturais sempre veiculam algumas concepções de ambiente, valorizam ou desvalorizam determinadas idéias e ações, explicitam ou não determinadas questões, tratam de determinados conteúdos e, nesse sentido, efetivam uma "certa" educação ambiental. A questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros.

É importante salientar que os temas formam um conjunto articulado, o que faz com que haja objetivos e conteúdos coincidentes ou muito próximos entres eles. Por exemplo, discussão sobre o consumo traz objetivos e conteúdos fundamentais para a questão ambiental, para a saúde, para a ética. Valores e princípios que os orientam são os mesmos (os da cidadania e da ética democrática), e as atitudes a serem desenvolvidas nos diferentes momentos e espaços escolares, ainda que possam ser concretizadas em atividades diferentes, são também fundamentalmente as mesmas, fazendo com que o trabalho dos diferentes educadores seja complementar.

A integração, a extensão e a profundidade do trabalho podem acontecer em diferentes níveis, segundo o domínio do tema e/ou a prioridade que se eleja nas diferentes realidades. Isso se efetiva através da organização didática eleita pela escola.

Caberá aos professores mobilizar tais conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representam continentes isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania.

Muitas questões sociais poderiam ser eleitas como Temas Transversais para o trabalho escolar, uma vez que o que nos norteiam, a construção e a democracia, são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social. Foram então estabelecidos os seguintes critérios para definí-los e escolhê-los:

Urgência social

Esse critério indica a preocupação de eleger, como Temas Transversais, questões graves que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania,

afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida.

Abrangência nacional

Por ser um parâmetro nacional, a eleição dos temas buscou contemplar questões que, em maior ou menor medida e mesmo de formas diversas, fossem pertinentes a todo o país. Isso não exclui a possibilidade e a necessidade de que as redes estaduais e municipais, e mesmo as escolas, acrescentem outros temas re-levantes à sua realidade.

Possibilidade de ensino e a aprendizagem no Ensino Fundamental

Esse critério norteou a escolha de temas ao alcance da aprendizagem, nessa etapa da escolaridade. A experiência pedagógica brasileira, ainda que de modo não uniforme, indica essa possibilidade, em especial, no que se refere à Educação para a Saúde, Educação Ambiental e Orientação Sexual, já desenvolvidas em muitas escolas.

Favorecer a compreensão da realidade e a participação social

A finalidade última dos Temas Transversais expressa-se neste critério: que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável. Assim os temas eleitos, em seu conjunto, devem possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos.

4.2 Os Temas Transversais

O advento dos PCNs possibilitou, como orientado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a garantia à igualdade de acesso dos alunos a uma Base Nacional Comum, propiciando unidade e maior qualidade das ações pedagógicas nas diversidades nacionais, além disso, a preocupação com a formação cidadã, através da articulação de vários temas, tais como: a Ética, a Saúde, a Pluralidade Cultural, a Sexualidade, o Meio Ambiente, o Trabalho e o Consumo, sendo ainda importante acrescer temáticas relevantes às comunidades específicas, tais como a Educação para o Trânsito, Prevenção ao uso de Drogas, a Paz na Sociedade Contemporânea, as Diversidades Étnico-raciais através da Lei nº 10.639/03, o estudo dos conteúdos que tratem dos direitos da Criança e do Adolescente com a Lei nº 11.526 e a Educação Fiscal, entre outros.

Os temas transversais expressam conceitos e valores essenciais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. São amplos o bastante para traduzir preocupações de todo País, são questões em debate na sociedade através das quais, o dissenso, o confronto de opiniões se coloca. É fato que numa sociedade mutante essas temáticas poderão ser alteradas ou ampliadas no decorrer dos anos, isso refletirá a própria dialética social.

Nos temas em evidência atualmente, destacam-se a **Ética**, na qual o aluno deverá entender o conceito de justiça baseado na eqüidade e sensibilizar-se pela necessidade de construção de uma sociedade justa, adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais, discutindo a moral vigente e tentando compreender os valores presentes na sociedade atual e em que medida eles devem ou podem ser mudados. Através do tema **Meio-ambiente** o aluno deverá compreender as noções básicas sobre o tema, perceber relações que condicionam a vida para posicionar-se de forma crítica diante do mundo, dominar métodos de manejo e conservação ambiental. A **Saúde** é um direito de todos. Por esse tema, o aluno compreenderá que saúde é produzida nas relações com o meio físico e social, identificando fatores de risco aos indivíduos, necessitando adotar hábitos de auto-cuidado. A **Pluralidade Cultural** tratará da diversidade do patrimônio cultural brasileiro, reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos e repudiando toda forma de discriminação por raça, classe, crença religiosa

e sexo. A **Orientação Sexual**, numa perspectiva social, deverá ensinar o aluno a respeitar a diversidade de comportamento relativo à sexualidade, desde que seja garantida a integridade e a dignidade do ser humano, conhecer seu corpo e expressar seus sentimentos, respeitando os seus afetos e do outro. O **Trabalho e Consumo** possibilitará o desenvolvimento da solidariedade nas situações de consumo e trabalho, elencando os direitos e responsabilidades dos cidadãos, bem como o impacto do trabalho na qualidade de vida dos discentes.
Devem ser desenvolvidos, ainda, os **temas locais**, que visam a tratar de conhecimentos vinculados à realidade específica. Eles devem ser recolhidos a partir do interesse específico de determinada realidade, podendo ser definidos no âmbito do Estado, Cidade ou Escola. Uma vez feito esse reconhecimento, deve-se dar o mesmo tratamento que outros temas transversais.

Os temas a serem discutidos entre professores e alunos durante as aulas, irão integrar as disciplinas em círculos/espirais[5] , estabelecendo-se conexões e, ao mesmo tempo, remetendo-se à especificidade de cada disciplina com seus conteúdos.

Os professores devem efetuar as co-nexões entre si, nos horários de planejamento, com a ajuda do pedagogo e do diretor, prevendo a duração do projeto e promovendo recursos didáticos necessários para a exe-cução das atividades.

As conexões entre disciplinas serão realizadas pelos alunos no espaço da sala de aula ao ir e vir entre uma aula e outra, no pátio, na biblioteca ou sala de leitura e na comunidade, dependendo das atividades propostas por cada professor, tendo como eixo integrador a leitura.

São muitas as possibilidades de representar a Rede formada pelos projetos interdisciplinares / transversais. A idéia principal é que, ao mergulharmos ao estudo de um tema, constatamos que é mais próximo do real e menos artificial estabelecermos conexões e relações do que isolá-lo dentro dos limites de cada disciplina. Tanto a leitura quanto a produção de textos promovem uma relação diferente com o pensamento criativo. Todo leitor que for tocado por um texto, conhece o prazer de uma nova realização que faz com ele se organize, enriqueça e reconstrua elementos anteriores, vivenciando as práticas de forma colaborativa e, quando necessário, estabelecer as conexões relevantes para se entender a História, a Geografia, a Arte, a Matemática, a Língua Portuguesa, o Ensino Religioso, a Língua Estrangeira e as Ciências, objetivando a melhoria no processo ensino e aprendizagem.

5. AVALIAÇÃO

O modelo de avaliação concebido para a Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina baseia-se no conceito de avaliação como o conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições, para subsidiar uma tomada de decisão. Para tanto, é preciso elaborar procedimentos investigativos que possibilitem conhecer a realidade dos alunos quanto à aprendizagem, interpretar o real para compreendê-lo e poder fornecer ao aluno condições apropriadas para que possa co-nhecer e corrigir seus erros. Nessa perspectiva, o papel do professor como avaliador é auxiliar o aluno a progredir.

Os critérios de avaliação definidos nesta proposta funcionam como orientadores, que ajudarão a decidir sobre quais procedimentos e instrumentos de avaliação utilizar, considerando os objetivos de ensino a serem alcançados.

Seguindo este modelo, a avaliação da aprendizagem ocorrerá na lógica de uma avaliação democrática, em consonância com a função social da escola, que é preparar cidadãos para que exerçam seus direitos em uma sociedade democrática (MENDEZ, 2002). Na crença dessa possibilidade, apontam-se os seguintes princípios e propostas de atuação concreta:

• a avaliação deve ser transparente de modo a garantir aos alunos o direito de estarem informados sobre o desenvolvimento de

5 - ver figura na página 27

sua educação, de seus processos de aprendizagem, dos critérios adotados para sua avaliação e das decisões tomadas para sua formação.

• tanto faz-se necessário que informe, explique e justifique no começo de cada unidade de ensino os objetivos procurados, as metas que se pretendem atingir, o que se exigirá de cada um deles.

• se a avaliação é contínua e é ao final do bimestre que se produz a qualificação, então é necessário informar também aos alunos os mecanismos concretos pelos quais a avaliação vai transformar-se em nota.

• possibilitar a comparação e revisão de provas, corrigidas pelo professor para que o aluno reflita sobre seus próprios erros e se apóiem nos companheiros para resolvê-los.

A avaliação deverá ser motivadora – facilitando o desenvolvimento pessoal através da reflexão sobre os resultados, apoiando-se nos aspectos positivos para motivar a correção dos negativos. Promove métodos cooperativos em que os resultados sejam também a expressão de um esforço coletivo e solidário de ajuda aos demais.

A avaliação deverá se basear na participação e na negociação, permitindo que os alunos assumam e dividam responsabilidades e compromissos em relação a ela, contribuindo assim para seu desenvolvimento pessoal através da construção de uma identidade equilibrada e um bom conceito de si mesmos e da aprendizagem de que a passividade e a rotina não são práticas adequadas para crescer e se desenvolver. Portanto, de acordo com este princípio deve-se permitir a intervenção dos alunos na seleção ou gestão de temas, criando oportunidade para que eles proponham atividades avaliativas, calendários, participem na correção das provas e apreciação de resultados e de outras atividades que possam fazer sem conflito de competências.

Portanto, para a concretização do modelo acima apresentado, faz-se necessário a mediação da aprendizagem do aluno, no qual o papel do professor avaliador é auxiliar na sua formação, procurando no esforço contínuo e dinâmico identificar as dificuldades e avanços dos alunos para poder intervir no momento necessário, causando as transformações necessárias ao sujeito cognoscente.

Além disso, é imprescindível que faça cons-tantemente a leitura dos resultados do desempenho, buscando empreender o nível de desenvolvimento de suas habilidades, através de suas estratégias de ensino.

Quanto à utilização dos instrumentos, deve-se estar atento para dois aspectos de grande importância para garantir a melhoria do processo avaliativo e da aprendizagem do aluno: a diversidade e a adequação.

Diversidade - uma das formas de conhecer melhor como o aluno aprende e de que forma ele se expressa é diversificar os instrumentos utilizados na coleta dessas informações, o que permite verificar as múltiplas formas de como o conhecimento está sendo construído pelo aluno.

As diferentes áreas requerem instrumentos específicos, quer pela sua natureza quer pelos objetos previstos. Dessa forma, aconselha-se que os instrumentos deverão estar adequados às características da disciplina, objetivos previstos para a construção dos conhecimentos dos alunos.

O papel do professor como avaliador é auxiliar o aluno a progredir. Portanto, para a concretização do modelo acima apresentado, já alcançado, faz-se necessário um adequado encaminhamento em relação à utilização dos resultados, que possibilitarão as intervenções necessárias tanto do professor quanto do aluno em relação aos resultados alcançados, identificando neste percurso avanços ou recuos na aprendizagem que possam ser analisados, e medidas diferentes do processo de ensino aprendizagem.

O uso da avaliação em suas múltiplas funções deve ser orientado pelo objetivo da avaliação em cada momento do processo de ensino e aprendizagem. No início de uma unidade de ensino ou de uma aula processa-se a função diagnóstica inicial para identificar os conhecimentos prévios e o raciocínio espontâneo so-

bre o que se pretende ensinar, para orientar o planejamento inicial. Durante a realização da unidade de ensino, a avaliação tem caráter formativo e produzirá as informações para fazer as regulações no trabalho do professor em função do desenvolvimento dos alunos, conscientizando-os de seus percursos de aprendizagem. A avaliação somativa dá o resultado integral e final, em um tempo pedagógico determinado da interação entre professor, conteúdo, objetivos, metodologias e alunos.

A prática avaliativa da escola é determinada pela cultura institucional (SACRISTÁN, 1988), dessa forma, não depende da atitude solitária do professor ou de suas atividades isoladas. É necessária a construção de uma cultura avaliativa a serviço da aprendizagem e do progresso do aluno rumo aos objetivos propostos, como projeto abraçado por todos os profissionais da educação escolar e explicitados nos documentos institucionais.

Destaca-se, para finalizar, que a prática da avaliação pode mudar seu foco excludente, punitivo e classificatório para avaliação autêntica, principalmente se os processos formativos reguladores que reorientam a estratégia em função das necessidades forem assumidos e praticados na escola de diversas maneiras e com as ferramentas elaboradas pela própria equipe pedagógica.

Em síntese, estas Diretrizes, elaboradas à luz dos saberes dos docentes da SEMEC, refletem concepções educacionais voltadas para uma transformação social. Nessa perspectiva, faz-se necessário uma cuidadosa reflexão, por parte de todos os que compõem a comunidade escolar, para que esse instrumento possa, de fato, ser implementado na formação de indivíduos competentes, críticos, conscientes e preparados para transformar as comunidades em que vivem.

Alunos da rede pública municipal - Arquivo SEMEC.

SEGUNDA PARTE

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS E SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

LÍNGUA
PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A linguagem é uma atividade humana discursiva e cognitiva. É fruto da capacidade que o homem tem de construir significados de forma coletiva em função de suas necessidades e experiências de vida em sociedade. Assim, pela linguagem é possível aos homens se comunicarem entre si, expressarem e defenderem pontos de vista, construírem e compartilharem visões de mundo e, enfim, produzi- rem cultura. Não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação entre os diferentes grupos de uma sociedade que convivem num tempo e espaço social. Os sujeitos da interlocução são psicossociais e o dialogismo a base da interação social.

A organização social da linguagem é a língua, a qual se constitui em um sistema de signos específicos, históricos e sociais que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade. Portanto, a língua carrega dentro de si uma história de acumulação/acréscimo de significados sociais e culturais que se constituem em elementos fundamentais para o entendimento da complexidade da vida humana.

Assim, a expressão Linguagem Portuguesa, não um modelo/padrão lingüístico, culto ou erudito, mas uma unidade que é fruto de uma variedade lingüística. Refere-se a um sistema lingüístico e cultural gerador de significação e integrador da organização e da própria identidade dos sujeitos sócio-comunicativos.

Nesse sentido, a Língua Portuguesa deve sustentar-se em dois grandes eixos orientadores: a função social da linguagem e a variação lingüística, por se constituírem indispensáveis para a sustentação de uma proposta de ensino-aprendizagem fundamentada numa orientação pragmática da linguagem.

Outro aspecto relevante a ser considerado no ensino da Língua Portuguesa é a substituição da prática centrada no aprendizado da gramática descontextualizada e do código escrito por uma abordagem que privilegia o texto como unidade de sentido dentro da abordagem sócio-discursiva da linguagem.

Nessa perspectiva, a leitura deve ser entendida como uma atividade de produção de múltiplos significados legitimáveis e nunca legitimados pelo(a) professor(a).

Quanto aos objetivos e conteúdos da produção de texto, serão selecionados diversos gêneros textuais e os conhecimentos lingüísticos para a organização do texto; deve-se visualizar a função social da língua, possibilitando a interação linguagem, sujeito X sociedade. Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre as condições de aprendizagem, a fim de propor estratégias interativas através da língua oral ou escrita que permitam dimensionar o texto como processo e não apenas como produto.

Considerando que o ensino fundamental é

Creche Maria Audinéia incentiva as crianças à prática da leitura - Arquivo SEMEC.

uma etapa da educação básica cujo objetivo é a formação do cidadão, a língua Portuguesa tem como função o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos, entendidas como a capacidade de usar a língua oral e escrita em situações comunicativas relativas às práticas sociais, garantindo-lhes o acesso aos saberes lingüísticos indispensáveis ao exercício da cidadania.

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E O SENTIDO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da língua portuguesa deve orientar-se por um conjunto de proposições e procedimentos básicos que resumem "as teorias desenvolvidas, nas últimas décadas, sobre o processo ensino/aprendizagem da língua materna e papel que ele ocupa" (PCN-Ensino Médio), como:

• A língua portuguesa enquanto objeto de conhecimento, no ensino fundamental, refere-se "a língua tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente" (PCN-1ª a 4ª série).

• A prática pedagógica de língua portuguesa de ter como ponto de partida e ponto de chegada as situações de uso da linguagem, isto é, a situação comunicativa concreta na qual a linguagem é produzida. "É no interior do funcionamento da linguagem que é possível compreender o modo desse funcionamento. Produzindo-se linguagem, aprende-se linguagem". (PCN – Língua Portuguesa)

• Como conseqüência do pressuposto anterior, o ensino deve partir do nível prévio de competência lingüística do aluno para a aquisição de novas habilidades de uso da língua, de modo particular, daquelas associadas aos padrões de escrita, observando-se que:

• A razão de ser das propostas de leitura e escuta é a compreensão ativa e não a codificação e o silêncio;

• A razão de ser das propostas de uso da fala e da escuta é interlocução ativa, e na ação a produção de textos para correção;

• As situações didáticas têm como objetivo levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos. Estas devem possibilitar um tratamento cíclico dos conteúdos de tal forma que os mesmos conteúdos sejam retomados ao longo da escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização.

• Produzir linguagem significa produzir discurso. Significa dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. O discurso, quando produzido, manifesta-se lingüisticamente por meio de textos. O texto é a unidade oral e escrita. Considera-se texto "o nome que se assina no desenho, a lista do que deve ser entendido como uma seqüência verbal constituída por um conjunto de relações tem sido chamado de textualidade", como o discurso não acontece no vazio, os textos resultantes da atividade discursiva estão intimamente relacionados entre si. Essa relação entre os textos é chamada de intertextualidade;

• A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. "A escola deve estar atenta a essas linguagens a partir da diversidade de textos que circulam socialmente..." no entanto, sem negar a importância deste, os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício das formas de pensamento mais elaboradas e abstratas são mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada;

• Embora o trabalho com textos não seja específico do professor de língua portuguesa, é ele quem deverá fazê-lo com mais propriedade, ensinando os alunos a produzir a interpretar não apenas aqueles textos ligados às práticas sociais mas também "os das diferentes disciplinas com os quais o aluno defronta sistematicamente no cotidiano escolar";

• No que se refere ao desenvolvimento da

linguagem oral, é importante esclarecer que a questão não é falar certo ou errado, mas saber qual a forma de falar (utilizar), considerando as características do contexto de comunicação ou seja, saber quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto dos interlocutores a quem o texto se dirige. O que interessa, portanto, é a utilização eficaz da linguagem: falar bem e falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. No momento, cabe à escola propor situações comunicativas mais formais, desde que sejam vinculadas às práticas sociais extra-escolares;

• Em linguagem escrita, é fundamental que se compreenda que a conquista da escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos. O aluno, mesmo sem saber ler e escrever pode produzir textos para serem grafados por outra pessoa. Isso não significa que a escrita alfabética deixe de ser importante, mas que a sua aquisição ocorre dentro de um processo mais amplo de aprendizagem da Língua Portuguesa;

• Nas atividades de leitura, deve-se evitar, principalmente em relação aos eleitores iniciantes, textos excessivamente simplificados e empobrecidos, voltados apenas para os aspectos mecânicos da leitura. "É importante, ainda que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula", através do exercício de reconhecimento de suas singularidades e propriedades compositivas;

• A atividade de reflexão sobre a língua (análise lingüística) é fundamental para a expansão da capacidade de produzir e interpretar textos. É uma entre as muitas ações que alguém considerado letrado é capaz de realizar com a língua. Se o objetivo principal do trabalho de analise e reflexão sobre a língua é imprimir maior qualidade ao uso da linguagem, as situações didáticas devem centrar-se na ativi-dade epilingüística, onde a reflexão está voltada para o uso, no próprio interior da atividade lingüística em que se realiza. Nesse sentido, faz-se necessário o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão sobre os recursos expressivos usados pelo produtor/autor do texto sem que a preocupação seja a categorizarão e sistematização dos elementos lingüísticos, com vistas a possibilitar ao aluno o levantamento de regularidade de aspectos da língua, a sistematização e a classificação de suas características específicas;

• Finalmente, é fundamental observar que a relação entre língua portuguesa e temas transversais realiza-se em dois sentidos: de um lado, a língua portuguesa, por sua natureza instrumental, está presente em todas as situações de ensino – aprendizagem, o que possibilita não só o trabalho em todas as áreas curriculares mas também inúmeras possibilidades com os temas transversais; de outro lado, os conteúdos dos temas transversais, assim como as práticas pedagogas organizadas em função da aprendizagem, podem contextualizar significativamente a aprendizagem da língua.

3. OBJETIVOS GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de ensino-aprendizagem dos diferentes ciclos do ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Para isso, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilite ao aluno:

• Utilizar linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção de discursos;

• Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:

• Sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;

• Sendo capaz de operar sobre o conteúdo representados nos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc;

• Aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas;

• Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos;

• Contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;

• Inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto;

• Identificando referências intertextuais presentes no texto ;

• Percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;

• Identificando e repensando juízo de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua;

• Reafirmando sua identidade pessoal e social;

• Conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito lingüístico;

• Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades;

• Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise lingüística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidades de análise crítica.

4. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Demonstrar compreensão de textos orais, nos gêneros previstos para o ciclo, por meio de retomada dos tópicos do texto.

Espera-se que o aluno realize, oralmente ou por escrito, retomadas de textos ouvidos (resumo, por exemplo), de forma que sejam preservadas as idéias principais. Nesse processo devem ser considerados possíveis efeitos de sentido produzidos por elementos não verbais e que sejam utilizados como apoio, quando for caso, registros escritos realizados durante a escuta.

Atribuir sentido aos textos orais e escritos, posicionando-se criticamente diante deles.

Espera-se que o aluno a partir da identificação do ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, possa confrontar o texto lido com outros textos e opiniões, posicionando-se criticamente diante dele.

Ler de maneira independente textos com os quais tenha construído familiaridade.

Espera-se que o aluno leia, sem que precise de ajuda de terceiros, textos que demandem conhecimentos familiares, tanto no que se refere ao gênero quanto ao tema abordado.

Compreender textos a partir do estabelecimento de relações entre diversos segmentos do próprio texto e entre o texto e outros diretamente implicados por ele.

Espera-se que o aluno, no processo de leitura, consiga articular informações presentes nos diferentes segmentos de um texto e estabeleça relações entre o texto e outros aos quais esse primeiro possa se referir, mesmo que indiretamente, ainda que a partir de informações oferecidas pelo professor.

Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e a características do gênero e suporte.

Espera-se que o aluno seja capaz de ajustar sua leitura a diferentes objetivos, utilizando os procedimentos adequados – leitura extensiva inspecional, tópica, de revisão, item a item –, consideradas as especificidades do gênero no qual o texto se organiza e do suporte.

Coordenar estratégias de leitura não lineares utilizando procedimentos adequados para resolver dúvidas na compreensão e articulando informações textuais com conhecimentos prévios.

Espera-se que o aluno, ao realizar uma leitura, utilize coordenadamente procedimentos necessários para a compreensão do texto. Assim, se realizou uma antecipação ou inferência, é necessário que busque no texto pistas que confirmem ou não a antecipação ou inferência realizada. Da mesma forma, espera-se que o aluno, a partir da articulação entre seus conhecimentos prévios e as informações textuais, deduza do texto informações implícitas.

Produzir textos orais nos gêneros previstos para o ano, considerando as especificidade das condições de produção.

Espera-se que o aluno produza textos orais, planejando-os previamente em função dos objetivos estabelecidos com apoio da linguagem escrita e de recursos gráficos, quando for o caso. Nesse processo, espera-se que sejam considerados os seguintes aspectos: as especificidades dos gêneros, os papéis assumidos pelos interlocutores na situação comunicativa, possíveis efeitos de sentido produzidos por ele-mentos não-verbais, a utilização da variedade lingüística adequada. Espera-se, ainda, que o aluno consiga monitorar seu desempenho durante o processo de produção, em função da reação dos interlocutores.

Redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ano, considerando as especificidades das condições de produção.

Espera-se que o aluno produza textos considerando as finalidades estabelecidas, as especificidades do gênero e do suporte, os papéis assumidos pelos interlocutores, os conhecimentos presumidos do interlocutor, bem como as restrições impostas pelos lugares de circulação previstos para o texto.

Escrever textos coerentes e coesos, observando as restrições impostas pelo gênero.

Espera-se que o aluno produza textos, procurando garantir: a relevâncias das informações em relação ao tema e aos próprios do textos: a continuidade temática, a explicitação de dados ou premissas indispensáveis à interpretação: a explicitação de relações entre expressões pela utilização de recursos lingüísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos). Espera-se, também, que o aluno saiba avaliar a pertinência da utilização de recursos que não sejam próprios da modalidade escrita da linguagem, analisando possíveis efeitos de sentido produzidos por esses recursos.

Redigir textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual.

Espera-se que o aluno ao redigir textos, coerentemente com o projeto textual em desenvolvimento, saiba organizá-los em parágrafos, estruturando adequadamente os períodos e utilizando recursos do sistema de pontuação e outros sinais gráficos.

Escrever texto sabendo utilizar os padrões da escrita observando regularidades lingüísticas e ortográficas.

Espera-se que o aluno empregue adequadamente os tempos verbais em função de seqüências textuais; que estabeleça as relações

lógico-temporais, utilizando adequadamente os conectivos; e que faça a concordância verbal e nominal, inclusive em casos em que haja inversão sintática ou distanciamento entre sujeito e verbo, desconsiderando-se os casos de concordância especial. Espera-se que o aluno produza textos ortograficamente corretos, considerando casos não regulares apenas em palavras de freqüência alta, sabendo utilizar o dicionário e outras fontes impressas para resolver as dúvidas relacionadas às demais irregularidades.

Revisar os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los.

Espera-se que o aluno tanto durante a produção dos textos quanto após terminá-los, analise-os e revise-os em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa, e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas forem necessárias para considerar o texto bem escrito. Espera-se que, nesse processo, o aluno incorpore os conhecimentos discutidos e produzidos na prática de análise lingüística.

Utilizar os conceitos e procedimentos constituídos na prática de análise lingüística.

Espera-se que o aluno opere com os procedimentos metodológicos empregados na análise dos fatos da linguagem (elaboração de inventário, classificação, comparação, levantamento de regularidades, organização de registros) bem como utilize os conceitos referentes à delimitação e identificação de unidade, a compreensão das relações estabelecidas entre unidades e às funções discursivas associadas a elas no contexto, empregando uma metalinguagem quando esta se revelar funcional.

Lançamento do livro Borralho - Arquivo SEMEC.

5. PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA (AVALIAÇÃO)

Um dos aspectos fundamentais da prática de análise lingüística é a refacção dos textos produzidos pelos alunos. Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua.

Cabe ao professor desenvolver, na análise das relações, a sensibilidade para os fatos lingüísticos, perguntando-se sempre: o que me leva a corrigir esta ou aquela forma? O que me leva a surgir mudanças no texto? Como fazê-lo sem discriminar a linguagem dos alunos? Sobre que aspectos devo insistir inicialmente? Como levar os alunos a saber avaliar a adequação do uso de uma forma ou de outra?

Os procedimentos a seguir sugerem encaminhamentos possíveis para a tarefa:

• Seleção de um dos textos produzidos pelos alunos que seja representativo das dificuldades coletivas e apresente possibilidade para discussão dos aspectos priorizados e encaminhamento de soluções.

• Apresentação do texto para leitura, transcrevendo-o na lousa, reproduzindo-o usando papel transparências ou a tela do computador.

• Análise e discussão de problemas selecionados. Em função da complexidade da tarefa, não é possível explorar todos os aspectos a cada vez. Para que o aluno possa aprender com a experiência, é importante selecionar alguns, propondo questões que orientem o trabalho. A revisão exaustiva deve ser reservada

para situações em que a produção do texto esteja articulada a algum projeto que implique sua circulação.

• Registro das respostas apresentadas pelos alunos às questões propostas e discussão das diferentes possibilidades em função de critérios de legitimidade e de eficácia comunicativa. Nesta etapa é importante assegurar que os alunos possam ter acesso a materiais da consulta (dicionários, gramáticas e outros textos) para aprofundamento dos temas tratados.

• Reelaboração do texto, incorporando as alterações propostas.

Nas atividades de reescrita de textos, alguns cuidados são fundamentais:

• A atividade de discussão coletiva de textos produzidos pelos próprios alunos pressupõe que o professor tenha constituído vínculos de confiança com o grupo e um ambiente de acolhimento, de maneira a não provocar estigmas e constrangimentos.

• Se os objetivos da reescrita não envolverem conteúdos ligados a aspectos ortográficos ou morfossintáticos, por exemplo, apresentar, corrigir a versão para o trabalho, para facilitar a concentração dos alunos nos temas propostos:

• Se os objetivos da reescrita envolvem conteúdos com os quais os alunos tenham pouca familiaridade, assinalar no texto escolhido as passagens problemáticas. Assim, os alunos livres da tarefa de localizar as impropriedades, podem dedicar-se mais intensamente a pensar sobre alternativas para sua reformulação;

• Se a reescrita pretende explorar aspectos morfossintáticos, o professor pode, em lugar de apresentar um texto completo, selecionar um conjunto de trechos de vários alunos para desenvolver com mais profundidade o assunto;

• Quando os alunos já tiverem realizado bom número de práticas de reescrita coletiva, o professor pode, gradativamente, ampliar o grau de complexidade da tarefa, propondo sua realização em duplas, em pequenos grupos, encaminhando-se para a autocorreção;

• Ao encaminhar as atividades de reescrita, o professor pode usar o trabalho de duplas ou em pequenos grupos, também como forma de organizar atividades em torno de duvidas mais particulares; como em uma oficina, cada grupo trabalharia em torno de questões específicas.

6. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

Os conteúdos de língua portuguesa, no ensino fundamental, estão organizados em função do eixo central USO – REFLEXÃO – USO. Esse eixo representa a idéia condutora do processo ensino-aprendizagem e indica que "tanto o ponto de partida como a finalidade do ensino da linguagem é a produção/compreensão de discursos". Tendo-o como referência, propõe-se dois eixos básicos – uso da língua oral e escrita e reflexão sobre a língua e a linguagem – em torno dos quais deverão ser agrupados os conteúdos.

A seqüênciação dos conteúdos e habilidades de cada bloco por ciclo foi feita nos programas de formação continuada da SEMEC.

A grande diversidade de gêneros, praticamente ilimitada, impede que a escola trate todos eles como objeto de ensino; assim, uma seleção é necessária. Neste documento, foram priorizados aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social, encontrando-se agrupados em função de sua circulação social, em gêneros literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica, comumente presente no universo escolar.

No entanto, não se deve considerar a relação apresentada como exaustiva. Ao contrário, em função do projeto da escola, do trabalho em desenvolvimento e das necessidades específicas do grupo de alunos, outras poderão ser feitas.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I - ESCUTA/ ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Representa textos lidos ou ouvidos através de linguagens variadas (dramatização, mímicas etc.). 2. Reconta oralmente textos lidos e ouvidos. 3. Produz textos orais coletivos ou individuais mantendo a coerência na seqüência lógica dos fatos. 4. Identifica sons produzidos por diferentes objetos. 5. Utiliza linguagem adequada para caracterizar os diferentes sons: alto, baixo, forte, fraco, grosso e fino. 6. Ordena letras de acordo com a seqüência do alfabeto para utilizar em situações práticas. 7. Relaciona a entonação dada pela leitura do professor aos sinais de pontuação utilizados no texto escrito. 8. Expressa opinião sobre temas vivenciados, com clareza, mantendo um ponto de vista ao longo da fala. 9. Ouve e relata fatos e experiências vivenciados com clareza e seqüência lógica. 10. Narra histórias lidas ou ouvidas, considerando as características discursivas do texto. 11. Adequa a linguagem a diferentes situações comunicativas, observando níveis e padrões de linguagem (formal, informal, regional etc).	• Linguagem verbal e não-verbal (mímica e dramatização); • Intercâmbio oral que exijam a manifestação e o acolhimento de opiniões (pontuação e entonação); • Temporalidade; • Causalidade; • Argumentação; • Seqüência lógica; • Relato pessoal; • Recitação de poemas; • Relatos pessoais, opinião, reconto, canto; • Recursos expressivos: entonação dada pela pontuação; • Conhecimento prévio; • Linha do tempo (autobiografia); • Textos orais coletivos; • Níveis e padrões de linguagem.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (bilhete, adivinha, fábula, rótulo, lista etc. textos não-verbais (foto, gravura, placa, textos imagéticos etc.); • Condições de produção: autor, leitor, finalidade, suporte, assunto, linguagem, intencionalidade; • Recursos expressivos: ritmo, entonação (sinais de pontuação); • Estudo do vocabulário; • Características dos gêneros trabalhados; PRODUÇÃO • Características dos gêneros trabalhados; • Estrutura textual/organização gráfica (título, parágrafos, alinhamento, espaçamentos etc); • Produção e revisão de textos dos gêneros estudados; • Condições de produção: autor, leitor, linguagem, finalidade, assunto, intencionalidade; • Coesão; • Coerência.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Letras do alfabeto; • Linguagem verbal e não-verbal; • Relação grafema/fonema; • Características dos gêneros trabalhados; • Ordenação de letras, palavras e textos. • Nomes próprios; • Palavras contextualizadas; • Quantidade de letras e sílabas nas palavras.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II – LEITURA	UNIDADE II		
12. Reconhece a finalidade da leitura dos gêneros textuais em estudo às suas funções. 13. Diferencia letras de outros símbolos. 14. Identifica informações relevantes para compreensão de textos verbais e textos não-verbais trabalhados. 15. Compreende que o segmento sonoro (sílaba) é representado por uma ou mais letras. 16. Estabelece a diferença entre linguagem oral e escrita. 17. Reconhece a relação entre imagem (gravuras, ilustrações, fotos, pinturas, etc.) e texto verbal na atribuição de sentido. 18. Reconhece o próprio nome, o dos colegas e palavras contextualizadas. 19. Identifica a idéia central contida em um determinado parágrafo. 20. Faz relação entre fonema (som) e grafema (letra) na leitura de palavras. 21. Relaciona materiais escritos a seu suporte e suas funções específicos. 22. Percebe que os textos apresentam uma estrutura peculiar, conforme sua modalidade. 23. Faz leitura com fluência, individual e coletiva, de textos produzidos pelo próprio aluno e por outros autores. 24. Localiza em textos lidos, palavras e expressões solicitadas pelo professor. 25. Respeita o ritmo e a entonação dada pelos sinais de pontuação em leituras individuais e coletivas. 26. Reconhece a unidade temática de textos lidos por eles e por outros. 27. Reconhece as características dos gêneros textuais. 28. Percebe a coesão através da segmentação do texto, de sinônimos, sinais de pontuação, pronomes. 29. Segmenta texto em palavras e palavras em sílabas. 30. Identifica princípios, meio e fim de diferentes tipos de textos lidos. 31. Identifica mudança na leitura das palavras em função da mudança de posição de letras e sílabas.	• Linguagem verbal e não-verbal (mímica e dramatização); • Intercâmbio oral que exijam a manifestação e o acolhimento de opiniões (pontuação e entonação); • Temporalidade; • Causalidade; • Argumentação; • Seqüência lógica; • Relato pessoal; • Recitação de poemas; • Relatos pessoais, opinião, reconto, canto; • Recursos expressivos: entonação dada pela pontuação; • Conhecimento prévio; • Linha do tempo (autobiografia); • Textos orais coletivos; • Níveis e padrões de linguagem.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (bilhete, adivinha, fábula, rótulo, lista etc. textos não-verbais (foto, gravura, placa, textos imagéticos etc.); • Condições de produção: autor, leitor, finalidade, suporte, assunto, linguagem, intencionalidade; • Recursos expressivos: ritmo, entonação (sinais de pontuação); • Estudo do vocabulário; • Características dos gêneros trabalhados; PRODUÇÃO • Características dos gêneros trabalhados; • Estrutura textual/ organização gráfica (título, parágrafos, alinhamento, espaçamentos etc); • Produção e revisão de textos dos gêneros estudados; • Condições de produção: autor, leitor, linguagem, finalidade, assunto, intencionalidade; • Coesão; • Coerência.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Letras do alfabeto; • Linguagem verbal e não-verbal; • Relação grafema/fonema; • Características dos gêneros trabalhados; • Ordenação de letras, palavras e textos. • Nomes próprios; • Palavras contextualizadas; • Quantidade de letras e sílabas nas palavras.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
32. Registra textos lidos ou ouvidos através de linguagens variadas (desenhos, escrita aleatória etc.). 33. Registra suas idéias, utilizando conceitos trabalhados sobre o sistema de escrita (símbolos próprios do sistema – letras). 34. Escreve o próprio nome e dos colegas e/ou palavras contextualizadas. 35. Expressa a compreensão da escrita como representação da fala; 36. Faz relação entre fonema (som) e grafema (letra) considerando os padrões silábicos. 37. Utiliza a escrita para atender a sua demanda e as sugeridas pela escola, mesmo apresentando dificuldades ortográficas. 38. Atende a proposta de texto solicitada. 39. Reconhece o parágrafo como uma forma de organização do texto. 40. Utiliza a concordância nominal em suas produções textuais, empregando as palavras em gênero e número adequados. 41. Utiliza os principais elementos necessários à apresentação de um texto: título, margens, parágrafo, autoria etc. 42. Utiliza em textos escritos a linguagem adequada à tipologia textual, ao interlocutor (leitor) e à intenção do autor. 43. Revisa seus próprios escritos, considerando a evolução da aquisição do sistema alfabético de escrita. 44. Produz texto usando a escrita alfabética. 45. Mantém a coerência no sentido geral do texto.	UNIDADE III		
	• Linguagem verbal e não-verbal (mímica e dramatização); • Intercâmbio oral que exijam a manifestação e o acolhimento de opiniões (pontuação e entonação); • Temporalidade; • Causalidade; • Argumentação; • Seqüência lógica; • Relato pessoal; • Recitação de poemas; • Exposição oral: relatos pessoais, opinião, reconto, canto; • Recursos expressivos: entonação dada pela pontuação; • Conhecimento prévio; • Linha do tempo (autobiografia); • Textos orais coletivos; • Níveis e padrões de linguagem.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (fábula, receita, poema, trava-língua etc.) e textos não-verbais (foto, gravura, placa, textos imagéticos etc); • Condições de produção: autor, leitor, finalidade, suporte, assunto, linguagem, intencionalidade; • Recursos expressivos: ritmo, entonação (sinais de pontuação); • Estudo do vocabulário; • Características dos gêneros textuais. PRODUÇÃO • Características dos gêneros textuais trabalhados; • Estrutura textual/ organização gráfica (título, parágrafos, alinhamento, espaçamento); • Produção e revisão de textos dos gêneros estudados; • Condições de produção: autor, leitor, linguagem, finalidade, assunto, intencionalidade; • Coesão; • Coerência.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Relação fonema/ grafema; • Sinais de pontuação (? . !); • Concordância (gênero e número); • Coesão utilizando: pronome/sinônimo etc.; • Uso de letras maiúsculas; • Rimas, quantidade de letras e sílabas nas palavras.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV – ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA 46. Percebe a repetição das letras em palavras; 47. Percebe a diferença entre o número de sílabas e o número de letras; 48. Percebe certas incidências de regras da escrita (orientação esquerda-direita, de cima para baixo, margem e espaçamento). 49. Percebe a semelhança de escrita nas palavras que terminam e começam com o mesmo som. 50. Compreende a importância dos elementos de apresentação/ organização gráfica: títulos, margens, espaçamento, autor etc.). 51. Reconhece as características dos gêneros textuais. 52. Percebe a importância dos elementos de apresentação, organização gráfica (título, margens, espaço para demarcar parágrafos, datas, autor etc). 53. Identifica as regras básicas de concordância nominal (gênero e número). 54. Identifica palavras que se referem ou substituem outras já mencionadas anteriormente (coesão). 55. Verifica o emprego de letras maiúsculas em situações adequadas. 56. Percebe a relação entre fonema e grafema. 57. Demonstra compreensão de comandos e restrições verbais usuais nas situações escolares. 58. Compreende e usa termos relacionais como: em cima, em baixo, direito, esquerdo, frente, atrás.	UNIDADE IV		
	• Linguagem verbal e não-verbal (mímica e dramatização); • Intercâmbio oral que exijam a manifestação e o acolhimento de opiniões (pontuação e entonação); • Temporalidade; • Causalidade; • Argumentação; • Seqüência lógica; • Relato pessoal; • Recitação de poemas; • Exposição oral: relatos pessoais, opinião, reconto, canto; • Recursos expressivos: entonação dada pela pontuação; • Conhecimento prévio; • Linha do tempo (autobiografia); • Textos orais coletivos; • Níveis e padrões de linguagem.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (fábula, receita, conto, cantiga etc.) e textos não-verbais (foto, gravura, placa, textos imagéticos); • Condições de produção: autor, leitor, finalidade, suporte, assunto, linguagem, intencionalidade; • Recursos expressivos: ritmo, entonação (sinais de pontuação); • Estudo do vocabulário; • Características dos gêneros textuais trabalhados. PRODUÇÃO • Características dos gêneros trabalhados; • Estrutura textual/ organização gráfica (título, parágrafos, alinhamento); • Produção e revisão de textos dos gêneros estudados; • Condições de produção: autor, leitor, linguagem, finalidade, assunto, intencionalidade; • Coesão; • Coerência.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Sinais de pontuação (? . !); • Concordância (gênero e número); • Coesão (pronome, sinônimo); • Ordem alfabética; • Quantidade de letras e sílabas nas palavras; • Uso de letras maiúsculas.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I - ESCUTA/ ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Adequa a fala às diferentes situações comunicativas. 2. Reconstrói textos lidos. 3. Produz textos orais a partir de situações de comunicação verbal e não verbal, contextualizando-os. 4. Descreve objetos, imagens, ilustrações. 5. Dramatiza experiências vividas e lidas, caracterizando os personagens e cenas. 6. Comenta fatos e idéias de textos lidos. 7. Adequa a fala às diferentes situações comunicativas. 8. Amplia a expressão oral, através de depoimentos, diálogos, relatos pessoais, debates etc. 9. Ouve e reconta histórias estabelecendo as seqüências temporal e/ou causal. 10. Troca informações e manifesta opinião de forma clara e ordenada.	• Produção de textos orais; • Conhecimentos prévios sobre os gêneros em estudo; • Seqüência lógica; • Padrões de linguagem; • Entonação por meio dos sinais de pontuação.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (poema, capa de livro, fábula, lista, convite, bilhete etc.) e textos não-verbais: ilustração, fotografia etc.; • Condições de produção: autor, leitor, suporte, linguagem, finalidade, assunto; • Características dos gêneros trabalhados; • Estrutura e segmentação do texto; • Estudo do vocabulário. PRODUÇÃO • Produção de textos verbais e não-verbais; • Escrita e revisão de textos, a partir dos gêneros trabalhados; • Condições de produção: assunto,autor, leitor, finalidade, linguagem, suporte; • Coerência; • Coesão; • Características textuais dos gêneros estudados; • Segmentação do texto: espaçamento, sinais de pontuação, parágrafo.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais; • Nomes comuns e nomes próprios; • Relação fonema/ grafema; • Sinais de pontuação (. ! ? : —); • Ordem alfabética; • Elementos coesivos (pronomes, sinônimos, advérbios etc.) • Recursos gráficos (espaçamento); • Ortografia: M, N, til. • Recursos da língua (pontuação, repetição de palavras, termos etc.).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II - LEITURA	UNIDADE II		
11. Identifica informações relevantes para a compreensão de diversos gêneros textuais trabalhados. 12. Reconhece a relação entre imagem (ilustrações, fotos) e texto verbal na atribuição de sentido. 13. Relaciona as características textuais do gênero, os indicadores de suporte, de organização gráfica e de autoria ao sentido atribuído ao texto. 14. Faz relação entre fonema (som) e grafema (letra) na leitura de palavras contextualizadas. 15. Reconhece a unidade temática do texto. 16. Percebe a importância dos elementos de apresentação/organização gráfica: título, margens, espaço para demarcar parágrafos, datas, autor etc. 17. Relaciona materiais escritos em diversos suportes às suas funções específicas. 18. Respeita o ritmo e a entonação dada pelos sinais de pontuação em leituras individuais e coletivas. 19. Infere idéias implícitas no texto. 20. Percebe a relação de dependência entre as palavras do texto quanto ao número e ao gênero. 21. Percebe o sentido do texto resgatado por palavras e expressões utilizadas para se referir às que foram citadas anteriormente (coesão). 22. Percebe a relação de dependência entre as palavras do texto quanto à pessoa e ao tempo verbal.	• Produção de textos orais; • Conhecimentos prévios sobre os gêneros em estudo ; • Seqüência lógica; • Padrões de linguagem; • Entonação por meio dos sinais de pontuação.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais: poema, fábula, cédula de identidade, adivinha, conto, tirinha, e textos não-verbais: ilustração, fotografia etc.; • Condições de produção: autor, leitor, suporte, linguagem, finalidade, assunto; • Características dos gêneros trabalhados; • Estrutura e segmentação do texto; • Estudo do vocabulário. PRODUÇÃO • Produção de textos verbais e não-verbais; • Escrita e revisão de textos, a partir dos gêneros trabalhados; • Condições de produção: assunto, autor, leitor, finalidade, linguagem, suporte; • Coerência; • Coesão; • Características textuais dos gêneros estudados; • Segmentação do texto: espaçamento, sinais de pontuação, parágrafo.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Nomes comuns e nomes próprios; • Ortografia: s, ss, e z; • Acentos gráficos (´ ^). • Relação fonema/grafema; • Sinais de pontuação (. ! ? : —); • Elementos coesivos (pronomes, sinônimos, advérbios etc.); • Recursos da língua (pontuação, repetição de palavras, termos etc.).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
III ESCRITA 23. Faz relação entre fonema (som) e grafema (letra) na escrita de palavras contextualizadas. 24. Utiliza a escrita para atender a sua demanda e as sugeridas pela escola mesmo apresentando dificuldades ortográficas. 25. Revisa seus próprios escritos, considerando a evolução da aquisição do sistema alfabético de escrita. 26. Atende a proposta de texto solicitada. 27. Utiliza mecanismos de coesão por meio de pronomes, sinônimos e advérbios. 28. Utiliza o dicionário para tirar dúvidas semânticas e ortográficas; 29. Utiliza os sinais de pontuação (. ? ! : —) na segmentação de textos. 30. Utiliza os principais elementos de organização gráfica: título, margem, parágrafos, espaçamento, alinhamento etc. 31. Mantém a coerência no sentido geral do texto. 32. Segmenta o texto respeitando os espaços entre as palavras. 33. Utiliza concordância nominal (gênero e número) nas suas produções. 34. Produz textos usando escrita alfabética 35. Desenvolve texto considerando as características do gênero.	UNIDADE III		
	• Produção de textos orais; • Conhecimentos prévios sobre os gêneros em estudo; • Seqüência lógica; • Padrões de linguagem; • Entonação por meio dos sinais de pontuação.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (lenda, história em quadrinho, receita, provérbio, regra de jogo etc.) e textos não-verbais; • Condições de produção: autor, leitor, assunto, linguagem, finalidade, suporte; • Características dos gêneros trabalhados; • Estrutura e segmentação do texto; • Estudo do vocabulário. PRODUÇÃO • Produção de textos verbais e não-verbais; • Escrita e revisão de textos, a partir dos gêneros trabalhados; • Condições de produção: assunto, autor, leitor, finalidade, linguagem, suporte; • Coerência; • Coesão; • Características textuais do gênero estudado; • Segmentação do texto: espaçamento, sinais de pontuação, parágrafo.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Ortografia: R intercalado, R no começo e final de palavras e RR; • Acentos gráficos (´ ^); • Sinais de pontuação (. ! ? : —); • Elementos coesivos (pronomes, sinônimos, advérbios etc.); • Recursos da língua (pontuação, repetição de palavra, termos etc.); • Uso de letra maiúscula.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV - ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA 36. Percebe a relação entre fonema (som) e grafema (letra) na escrita de palavras contextualizadas. 37. Ordena palavras seguindo a seqüência do alfabeto. 38. Percebe a segmentação do texto por meio de pronomes, sinônimos, advérbios. 39. Reconhece os espaços entre as palavras como recursos de segmentação. 40. Reconhece em palavras o som nasal marcado por m, n e til. 41. Apreende a grafia de palavras iniciadas e intercaladas com "H". 42. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (sinais de pontuação, recursos gráficos, repetição de palavras). 43. Analisa, baseado nas regularidades da língua a grafia de palavras; 44. Reconhece em palavras a função dos acentos gráficos. 45. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (sinais de pontuação, recursos gráficos, repetição de palavras). 46. Faz uso adequado da letra maiúscula (nomes próprios, títulos, parágrafos etc.).	UNIDADE IV		
	• Produção de textos orais; • Conhecimentos prévios sobre os gêneros em estudo; • Seqüência lógica; • Padrões de linguagem; • Entonação por meio dos sinais de pontuação.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (trava-língua, propaganda, classificados, conto, poema etc.) e textos não-verbais; • Condições de produção: autor, leitor, assunto, linguagem, finalidade, suporte; • Características dos gêneros trabalhados; • Estrutura e segmentação do texto; • Estudo do vocabulário. PRODUÇÃO • Produção de textos verbais e não-verbais; • Escrita e revisão de texto, a partir dos gêneros trabalhados; • Condições de produção: assunto, autor, leitor, finalidade, suporte; • Coerência; • Coesão; • Características textuais dos gêneros estudados; • Significação das palavras (sentido real e sentido figurado); • Elementos coesivos: pronomes (ele, nós, este..), advérbios (aqui, lá, acolá, de repente, em seguida...), sinônimos.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Acentos gráficos (´ ^); • Sinais de pontuação (. ! ? : —); • Elementos coesivos (pronomes, sinônimos, advérbios etc.); • Ortografia: O/U e H. • Recursos da língua (pontuação, repetição de palavras e termos etc.); • Uso de letra maiúscula.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I - ESCUTA/ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Adequa a fala às diferentes situações comunicativas. 2. Comenta fatos e idéias de gêneros trabalhados. 3. Amplia a expressão oral, através dos diálogos, debates, relatos pessoais, entrevistas e recontos. 4. Ouve e reconta histórias, estabelecendo as seqüências temporal e/ou causal. 5. Narra histórias observando as características do gênero (personagem, espaço, tempo) a partir do tema proposto. 6. Descreve a partir de observações diretas e/ou indiretas, livres ou dirigidas. 7. Utiliza entonação e o ritmo nas diversas situações comunicativas. 8. Produz textos orais individual ou coletivamente a partir de tema proposto ou livre. 9. Dramatiza experiências vividas e lidas, caracterizando os personagens, as cenas e valorizando a construção do diálogo. 10. Troca informações e expressa opinião com clareza e seqüência lógica. 11. Reconta histórias ouvidas ou lidas modificando o final.	• Produção oral de textos trabalhados; • Seqüência lógica; • Padrões de linguagem; • Conhecimentos prévios sobre os gêneros em estudo; • Modificação de textos; • Entonação por meio de sinais de pontuação.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (parlenda, adivinha, trava-língua, piada, poema, bilhete, rótulo, conto etc. e textos não-verbais; • Características dos gêneros trabalhados; • Fluência, ritmo e entonação; • Elementos coesivos (pronome, sinônimo e advérbio); • Relação imagem/texto não-verbal. PRODUÇÃO • Escrita e revisão de textos a partir de gêneros trabalhados; • Condições de produção (autor, leitor, assunto, linguagem, finalidade, suporte); • Coerência textual; • Coesão; • Característica do gênero textual trabalhado; • Segmentação do texto: espaçamento entre palavras, sinais de pontuação e parágrafo.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Ordem alfabética; • Encontro vocálico; • Encontro consonantal; • Dígrafos; • Acentos gráficos (agudo, circunflexo); • Ortografia: O/U, E/I, P/B e D/T; • Substantivo: comum e próprio; Flexões: gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo); • Sinônimo/antônimo. • Sinais de pontuação (. — : ! ?)

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II – LEITURA	UNIDADE II		
12. Identifica informações relevantes para a compreensão dos diversos gêneros trabalhados. 13. Relaciona as características textuais do gênero, os indicadores de suporte, de organização gráfica e de autoria ao sentido atribuído ao texto. 14. Respeita o ritmo e a entonação dada pelos sinais de pontuação em leituras individuais e coletivas. 15. Estabelece relação entre termos de um texto a partir da repetição e/ou substituição de um termo (pronomes, sinônimos, advérbio). 16. Reconhece a unidade temática do texto. 17. Percebe a importância dos elementos de apresentação/organização gráfica: título, margens, espaçamento, datas, autor, etc. 18. Infere idéias implícitas no texto. 19. Reconhece paráfrases adequadas a determinadas passagens no texto. 20. Faz leitura individual e coletiva de textos estabelecendo relação entre informações no texto e conhecimento simples do cotidiano. 21. Infere a partir do contexto o sentido de palavras ou expressões.	• Produção oral de textos trabalhados; • Seqüência lógica; • Padrões de linguagem; • Conhecimentos prévios sobre os gêneros em estudo; • Modificação de textos; • Entonação por meio de sinais de pontuação.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (aviso, fábula, carta, poema, conto, convite, canção etc.) e textos não-verbais; • Características dos gêneros trabalhados; • Fluência, ritmo e entonação; • Elementos coesivos (pronome, sinônimo e advérbio). PRODUÇÃO • Escrita e revisão de textos a partir de gêneros trabalhados; • Condições de produção (autor, leitor, assunto, linguagem, finalidade, suporte); • Coerência textual; • Coesão; • Característica do gênero textual trabalhado; Segmentação do texto: espaçamento entre palavras, sinais de pontuação e parágrafo.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Ortografia: s, ss, z, c, ç; • Recursos expressivos: sinais de pontuação, recursos gráficos, repetição de palavras e termos; • Adjetivo: flexão; • Concordância nominal e verbal. • Substantivo: comum e próprio; Flexões: gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo); • Sinônimo/antônimo; • Sinais de pontuação (. — : ! ?) • Tipos de frases; • Acentos gráficos (agudo, circunflexo).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
III – ESCRITA	UNIDADE III		
22. Utiliza concordância nominal em gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural) nas suas produções escritas. 23. Utiliza a escrita para atender a sua demanda e as sugeridas pela escola mesmo apresentando dificuldades ortográficas. 24. Revisa seus próprios escritos considerando a evolução da aquisição do sistema alfabético de escrita. 25. Utiliza mecanismos de coesão por meio de pronomes, sinônimos, advérbios. 26. Atende a proposta de texto solicitada. 27. Utiliza os sinais de pontuação (. ? ! : -) na segmentação de textos. 28. Utiliza concordância verbal quanto a pessoa e tempo nas suas produções escritas. 29. Utiliza os principais elementos de organização gráfica, título, margem, parágrafos, autoria, espaçamento e alinhamento. 30. Mantém a coerência ao escrever os textos, observando a evolução, a não contradição e a não repetição das idéias. 31. Faz uso adequado da letra maiúscula. 32. Produz textos considerando o destinatário, a finalidade e as características do gênero. 33. Produz textos usando a escrita alfabética.	• Produção oral de textos trabalhados; • Seqüência lógica; • Padrões de linguagem; • Conhecimentos prévios sobre os gêneros em estudo; • Modificação de textos; • Entonação por meio de sinais de pontuação.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (lenda, propaganda, regra de jogo, história em quadrinho, receita etc.) e textos não-verbais; • Características dos gêneros trabalhados; • Fluência, ritmo e entonação; • Elementos coesivos (pronome, sinônimo e advérbio). PRODUÇÃO • Escrita e revisão de textos a partir de gêneros trabalhados; • Condições de produção (autor, leitor, assunto, linguagem, finalidade, suporte); • Coerência textual; • Coesão; • Característica do gênero textual trabalhado; • Segmentação do texto: espaçamento entre palavras, sinais de pontuação e parágrafo.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Ortografia: x/ch, nh/lh; • Recursos expressivos: sinais de pontuação, recursos gráficos, repetição de palavras e termos; • Concordância nominal e verbal; • Pronome; • Verbo; • Discurso direto e indireto. • Acentos gráficos (agudo, circunflexo).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV - ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	UNIDADE IV		
34. Percebe o uso da ordem alfabética, em situações práticas (dicionário, chamada, etc) como maneira de organizar as informações e facilitar a procura/busca. 35. Analisa, baseado nas regularidades e irregularidades da Língua, a grafia de palavras, que contemplam dificuldades tais como: b/p, d/t, f/v, r/rr, gu/qu, e/eh. 36. Reconhece em palavras encontros vocálicos, encontros consonantais e dígrafos. 37. Percebe a segmentação do texto por meio de pronomes, sinônimos e advérbios. 38. Percebe a função dos acentos gráficos nas palavras dos textos trabalhados. 39. Reconhece a função do substantivo observando sua flexão em gênero, número e grau em situações práticas. 40. Reconhece o significado (sinônimo) e antônimo das palavras através do contexto ou consultando o dicionário. 41. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (sinais de pontuação, recursos gráficos, repetição de palavras, termos etc.). 42. Reconhece a função do adjetivo observando sua flexão em gênero e número. 43. Percebe a relação de dependência entre as palavras do texto quanto ao número e gênero (concordância nominal). 44. Percebe a relação de dependência entre as palavras do texto quanto a pessoa e tempo verbal (concordância verbal). 45. Reconhece o discurso direto e indireto e entre os turnos do diálogo, mediante a utilização de dois pontos e travessão ou aspas. 46. Reconhece a função dos pronomes: retos (1ª, 2ª e 3ª pessoas no singular e no plural). 47. Percebe em textos ou em frases palavras que indicam ação (verbo).	• Produção oral de textos trabalhados; • Seqüência lógica; • Padrões de linguagem; • Conhecimentos prévios sobre os gêneros em estudo; • Modificação de textos; • Entonação por meio de sinais de pontuação.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (regra de jogo, canção, fábula, carta, poema, receita etc.) e textos não-verbais; • Características dos gêneros trabalhados; • Fluência, ritmo e entonação; • Elementos coesivos (pronome, sinônimo e advérbio). PRODUÇÃO • Escrita e revisão de textos a partir de gêneros trabalhados; • Condições de produção (autor, leitor, assunto, linguagem, finalidade, suporte); • Coerência textual; • Coesão; • Característica do gênero textual trabalhado; • Segmentação do texto: espaçamento entre palavras, sinais de pontuação e parágrafo.	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Ortografia: r/rr, qu/gu, “m” antes de p/b; • Recursos expressivos: sinais de pontuação, recursos gráficos, repetição de palavras e termos; • Acentos gráficos (agudo, circunflexo); • Concordância nominal e verbal; • Pronome (revisão); • Verbo (revisão); • Discurso direto e indireto.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I – ESCUTA/ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Expressa opinião clara sobre temas vivenciados, mantendo um ponto de vista; 2. Expressa opiniões sobre os diferentes gêneros textuais (fábula, lenda, história em quadrinhos, reportagem, conto, notícia, anedota, propaganda, bula, poema, tabela, manual de instrução, canção, agenda etc), relacionando imagem e linguagem verbal oral ou escrita na atribuição de sentido ao texto; 3. Produz textos orais coletivos, mantendo a coerência e a seqüência lógica de idéias; 4. Reconta diferentes gêneros textuais (fábula, lenda, história em quadrinhos, reportagem, conto, notícia, anedota, propaganda, bula, poema, tabela, manual de instrução, canção, agenda etc), mantendo a coerência com o texto original; 5. Adequa a linguagem a diferentes situações comunicativas, observando níveis e padrões de linguagem (formal, informal, regional). 6. Relata fatos divulgados pelos meios de comunicação, considerando a temporalidade e causalidade; 7. Dramatiza histórias (fábulas, lendas, história em quadrinhos), considerando os elementos da narrativa (orientação, desenvolvimento e resolução), bem como a adequação da linguagem à situação interlocutiva.	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: fábula, lenda, história em quadrinhos, receita etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos (fábula, lenda, história em quadrinhos, receita etc.). • Condições de rodução: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Discurso direto e indireto; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: fábula, lenda, história em quadrinhos, receita etc.; - Condições de rodução do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? !); • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (temporalidade); • Acentuação gráfica (´ ^ ~); • Tonicidade: oxítonas; • Ortografia: O/U, L, E/I, LH, NH, CH/X • Letras maiúsculas e minúsculas (nomes próprios, início de frases e de títulos). • Classes gramaticais: - Substantivo (identificação e função). - Artigo (identificação e função).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II LEITURA 8. Identifica informações relevantes para compreensão de textos: fábula, lenda, história em quadrinhos, reportagem, conto, notícia, anedota, propaganda, bula, poema, tabela, manual de instrução, canção, agenda etc; 9. Interpreta com base no texto, inferindo idéias implícitas nele; 10. Reconhece a unidade temática do texto; 11. Relaciona as características textuais do gênero, os indicadores de suporte e de autoria ao sentido atribuído ao texto; 12. Identifica elementos presentes em notícias: manchete, legenda, crédito (quem fez a foto) e lide (o que, quem, onde, como quando, por que); 13. Percebe no texto narrativo a separação entre o discurso do narrador e o discurso dos personagens e as marcas dessa separação (__ “ ” :); 14. Utiliza informações oferecidas por um glossário ou verbete de dicionário, para compreensão do sentido de palavras desconhecidas no texto; 15. Percebe a coesão estabelecida no texto, por meio de sinônimos, pronomes e advérbios. 16. Reconhece a relação entre imagem e texto verbal na atribuição de sentido ao texto (reportagem, história em quadrinhos, fábulas e lendas); 17. 10. Identifica os recursos verbais e icônicos nas histórias em quadrinhos: balões, onomatopéias, imagens, tipos de letras, etc.	UNIDADE II		
	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: reportagem, conto, notícia, tabela, anedota etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos (reportagem, conto, notícia, tabela, anedota etc.). • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Discurso direto e indireto; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: reportagem, conto, notícia, tabela, anedota etc.; - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (! ? ...); • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (temporalidade); • Acentuação gráfica (´ ^ ~); • Tonicidade: paroxítonas; • Linguagem formal e informal; • Ortografia: Z/S/X, S/SS/X, G/J; • Letras maiúsculas e minúsculas (nomes próprios, início de frases e de títulos). • Classes gramaticais: - Substantivo (identificação e função). - Artigo (identificação e função).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
III ESCRITA	UNIDADE III		
18. Atende à modalidade de texto solicitada na proposta de produção, considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características dos gêneros (fábula, lenda, história em quadrinhos, reportagem, conto, notícia, anedota, propaganda, bula, poema, tabela, manual de instrução, canção, agenda etc); 19. Mantém a coerência textual na atribuição de título, na continuidade temática e de sentido geral do texto; 20. Utiliza os mecanismos de coesão por meio de sinônimos, pronomes e advérbios; 21. Atém-se ao tema proposto; 22. Desenvolve o texto, considerando as características do gênero; 23. Segmenta o texto, utilizando adequadamente a pontuação de final de frases (. ? ! ...) e interior delas (vírgulas nas enumerações); 24. Utiliza maiúscula no início de frases, de nomes próprios e de títulos; 25. Reescreve textos, buscando autocorrreção, utilizando o dicionário; 26. Produz textos escritos a partir de outros lidos, observando as diferentes maneiras de construí-los; 27. Revela o domínio da ortografia de palavras mais usuais da língua e as que contenham dificuldades relativas a: o, u, l, lh, nh, z/s, s/ss, gue/gui, que/qui; 28. 11. Acentua as palavras mais usuais, obedecendo às diferenças de tonicidade.	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: propaganda, bula, manual de instrução, poema, canção etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (propaganda, bula, manual de instrução, poema, canção etc.). • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Discurso direto e indireto; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: propaganda, bula, manual de instrução, poema, canção etc.; - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (! ? ...); • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (temporalidade); • Acentuação gráfica (´ ^ ~); • Tonicidade: paroxítonas e proparoxítonas; • Ortografia: GUE/GUI, QUE/QUI; • Letras maiúsculas e minúsculas (nomes próprios, início de frases e de títulos). • Classes gramaticais: - Substantivo (identificação e função). - Artigo (identificação e função).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV - ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	UNIDADE IV		
29. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação); 30. Analisa a coesão estabelecida no texto por meio de sinônimos, pronomes e advérbios; 31. Analisa a tonicidade de um conjunto de palavras do texto, observando as regularidades da língua portuguesa; 32. Identifica marcas da oralidade em um texto escrito, percebendo características do registro formal e informal da língua; 33. Percebe a finalidade dos acentos gráficos em palavras do texto; 34. Verifica que as letras O/ U e L têm o mesmo valor sonoro no final de sílaba. 35. Identifica diferentes sons da letra S, levando em conta o contexto da palavra; 36. Reconhece a função das classes gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, numeral e verbo), na construção de sentido do texto.	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: conto, poema, história em quadrinhos, notícia, agenda etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos verbais (Conto, poema, história em quadrinhos, notícia, agenda etc. • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Discurso direto e indireto; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: conto, poema, história em quadrinhos, notícia, agenda etc/.; - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação(! ? ...); • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (temporalidade); • Acentuação gráfica (´ ^ ~); • Tonicidade: revisão (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas); • Ortografia: revisão das dificuldades trabalhadas. • Letras maiúsculas e minúsculas (nomes próprios, início de frases e de títulos). • Classes grama-ticais: - Substantivo (identificação e função). - Artigo (identificação e função).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I – ESCUTA/ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Expressa opinião clara sobre temas vivenciados, mantendo um ponto de vista; 2. Expressa opiniões sobre os diferentes gêneros textuais (conto, biografia, capa de livro, verbete de dicionário, carta, poema, texto de informação científica (didático), notícia, reportagem, faturas diversas, tabelas, história em quadrinhos, propaganda etc), relacionando imagem e linguagem verbal oral ou escrita na atribuição de sentido ao texto; 3. Produz textos orais coletivos, mantendo a coerência e a seqüência lógica de idéias; 4. Reconta diferentes gêneros textuais (conto, biografia, capa de livro, verbete de dicionário, carta, poema, texto de informação científica (didático), notícia, reportagem, faturas diversas, tabelas, história em quadrinhos, propaganda etc), mantendo a coerência com o texto original; 5. Adequa a linguagem a diferentes situações comunicativas, observando níveis e padrões de linguagem (formal, informal, regional); 6. Relata fatos divulgados pelos meios de comunicação, considerando a temporalidade e causalidade; 7. Dramatiza histórias (conto, notícia, reportagem, história em quadrinhos, propaganda etc), considerando os elementos da narrativa (orientação, desenvolvimento e resolução), bem como a adequação da linguagem à situação interlocutiva.	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: conto, biografia, capa de livro etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos (conto, biografia, capa de livro etc.). • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: conto, biografia, capa de livro etc.; - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (— : . ? ! ...); • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Acentuação gráfica (´ ^ ~); • Ortografia: O/U / OU, L/U; • Encontros vocálicos (ditongo, tritongo e hiato); • Coerência textual (evolução de idéias, não repetição, não contradição); • Classes gramaticais: - Substantivo (identificação, função e flexão). - Artigo (identificação, função e flexão).

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II – LEITURA	UNIDADE II		
8. Identifica informações relevantes para compreensão de textos: conto, biografia, capa do livro, verbete de dicionário, carta, texto de informação científica (didático), notícia, poema, reportagem, fatura diversas, história em quadrinhos, propaganda etc.; 9. Interpreta com base no texto, inferindo idéias implícitas nele; 10. Reconhece a unidade temática do texto; 11. Relaciona as características textuais do gênero, os indicadores de suporte e de autoria ao sentido atribuído ao texto; 12. Percebe a coesão estabelecida no texto, por meio de sinônimos, pronomes e advérbios. 13. Reconhece a relação entre imagem e texto verbal na atribuição de sentido ao texto; 14. Compara textos, considerando tema, finalidade, linguagem e suporte; 15. Percebe no texto a separação entre o discurso do narrador e o discurso dos personagens, e as marcas dessa separação (: – “”); 16. Identifica elementos presentes em notícias e reportagens, organizadores do tipo: o quê?, quem? , como?, quando?, onde?, por que? 17. Analisa o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos lingüísticos como rima, aliteração, onomatopéia, linguagem figurada etc.; 18. Reconhece a manutenção/ alteração do sentido em paráfrases e paródias.	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: verbete de dicionário, carta, poema, texto de informação científica (didático etc.). • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos (verbete de dicionário, carta, poema, texto de informação científica (didático etc.). • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: verbete de dicionário, carta, poema, texto de informação científica (didático etc.); - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação(. ? ! ... ‟ ”); • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Acentuação gráfica (´ ^ ~); • Ortografia: R/RR G/J ; • Encontros consonantais e dígrafos; • Coerência textual (evolução de idéias, não repetição, não contradição); • Classes gramaticais.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
III – ESCRITA	UNIDADE III		
19. Atende à modalidade de texto solicitada na proposta de produção, considerando o destinatário, finalidade do texto e as características dos gêneros (conto, biografia, capa de livro, verbete de dicionário, carta, texto de informação científica (didático), notícia, poema, reportagem, fatura diversas, tabela, história em quadrinhos, propaganda etc.); 20. Mantém a coerência textual na atribuição de título, na continuidade temática e de sentido geral do texto; 21. Utiliza os mecanismos de coesão por meio de sinônimos, pronomes e advérbios; 22. Atém-se ao tema proposto; 23. Desenvolve o texto, considerando as características do gênero; 24. Segmenta o texto em frases e parágrafos, utilizando adequadamente os recursos de pontuação de final de frases e no interior delas (letras maiúsculas, ponto final, exclamação e vírgula); 25. Reescreve textos, buscando autocorreção, utilizando o dicionário; 26. Produz textos escritos a partir de outros lidos, observando as diferentes maneiras de construí-los; 27. Revela o domínio da ortografia de palavras mais usuais da língua e as que contenham dificuldades relativas a O/ U / OU, U/ L, R/RR, G/J, S/Z, X/CH; 28. Acentua as palavras mais usuais, obedecendo às diferenças de tonicidade; 29. Utiliza, em textos, as regras básicas de concordância nominal e verbal.	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: notícia reportagem, fatura diversas, tabela etc.; • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos (notícia, reportagem, fatura diversas, tabela etc.). • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: notícia, reportagem, fatura diversas, tabela etc.; - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação(. ? ! ... " "); • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Acentuação gráfica (´ ^ ~); • Ortografia: S/Z.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV - ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA 30. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação); 31. Analisa a coesão estabelecida no texto por meio de sinônimos, pronomes e advérbios; 32. Identifica marcas da oralidade em um texto escrito, percebendo características do registro formal e informal da língua; 33. Percebe a finalidade dos acentos gráficos em palavras do texto, observando as diferenças de tonicidade; 34. Utiliza recursos para grafar corretamente palavras com O, U, L, OU no final de sílaba; 35. Reconhece encontros vocálicos, consonantais e dígrafos em palavras do texto; 36. Percebe a diferença de significados de uma mesma palavra em contextos diferentes; 37. Reconhece a função das classes gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome e verbo), na construção de sentido do texto; 38. Percebe a relação de concordância verbal e nominal em trechos de um texto.	UNIDADE IV		
	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: poema, história em quadrinhos, propaganda, textos didáticos etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala.	LEITURA • Leitura e interpretação de textos (poema, história em quadrinhos, propaganda, textos didáticos etc.). • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: poema, história em quadrinhos, propaganda, textos didáticos etc.; - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, onomatopéias, recursos gráficos, sinais de pontuação(. ? ! ... " "); • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Acentuação gráfica (´ ^ ~); • Ortografia: X/CH.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I - ESCUTA/ ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Planeja previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do interlocutor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos; 2. Reconstrói oralmente textos lidos ou ouvidos, considerando as características discursivas do texto fonte; 3. Relata com clareza e seqüência lógica, fatos e experiências vivenciados; 4. Participa de conversações, expondo idéias e defendendo pontos de vista com objetivos e propósitos definidos; 5. Adequa a linguagem na transposição escrita/ fala, reconhecendo expressões faciais e corporais, como manifestação significativa da oralidade; 6. Lê expressivamente textos, adequando entonação, ritmo e expressões faciais e corporais na atribuição de sentido; 7. Compreende textos orais, articulando elementos lingüísticos a outros de natureza não-verbal; 8. Identifica marcas discursivas para reconhecer intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso.	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: capa de livro, conto, relato, poema. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Leitura e interpretação de textos, capa de livro, conto, relato, poema. • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: capa de livro, conto, relato, poema etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação(. ? ! ... " "); • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Acentuação gráfica (oxítonas); • Concordância nominal; • Ortografia: AM, ÃO; • Fonemas/ letras; • Classes gramaticais: - Substantivo (classificação); - Adjetivo; - Artigo.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II – LEITURA	UNIDADE II		
9. Explicita expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor etc.; 10. Seleciona procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte; 11. Emprega estratégias não-lineares durante o processo de leitura de textos, avaliando ou reformulando hipóteses levantadas, retomando tópicos, consultando outras fontes etc.; 12. Identifica informações relevantes para a compreensão de textos; 13. Interpreta com base no texto, inferindo idéias implícitas nele; 14. Reconhece a unidade temática dos diversos gêneros textuais; 15. Analisa textos, relacionando tema e características textuais do gênero e de autoria, ao sentido atribuído ao texto; 16. Relaciona informações oferecidas por linguagem verbal e não-verbal; 17. Percebe a coesão estabelecida no texto por meio de sinônimos, pronomes, advérbios e conjunções; 18. Utiliza informações oferecidas por verbete de dicionário e/ou enciclopédia na compreensão de textos.	• Conhecimentos prévios sobre os gêneros: verbete, anúncio publicitário (classificados), história em quadrinhos etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Leitura e interpretação de textos: verbete, anúncio publicitário (classificados), história em quadrinhos etc. • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: verbete, anúncio publicitário (classificados), história em quadrinhos etc. • Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação(. ? ! ... “ ”); • Variação lingüística (moda-lidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Acentuação gráfica (paroxítonas terminadas em L, X, R, US, UM, UNS e ditongos seguidos ou não de S); • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: S/ Z/ X (regras gerais); • Classes gramaticais: - Numeral (classificação); - Pronome.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
III – ESCRITA	UNIDADE III		
19. Produz textos, considerando suas condições de produção: finalidade, especificidades do gênero, suporte e interlocutor; 20. Utiliza estratégias diferenciadas para a elaboração de textos: estabelecimento do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final; 21. Utiliza mecanismo discursivos e lingüísticos de coesão textual, conforme o gênero e os propósitos do texto (repetição, retomadas, anáforas, conectivos). 22. Mantém a coerência textual (lógica interna, evolução do tema, não contradição de idéias, seleção apropriada do léxico em função do eixo temático, adequação do título). 23. Utiliza marcas de segmentação em função do gênero textual: título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação (.,;:?!...) e outros sinais gráficos (“ ” – ( )) 24. Atém-se ao tema proposto; 25. Desenvolve o texto, considerando as características de sua evolução. 26. Revela o domínio da ortografia de palavras mais usuais, em função do gênero textual e das condições de produção. 27. Utiliza adequadamente a acentuação gráfica, obedecendo às diferenças de timbre (aberto/fechado) e tonicidade: oxítonas, proparoxítonas e paroxítona terminadas em l, x, r, us, um, uns, ão(s), ã(s), uns e em ditongo, seguido ou não de s. 28. Obedece às regras-padrão de concordância nominal e verbal. 29. Flexiona, corretamente, palavras em gênero e número.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: certidão de nascimento, notícia, carta pessoal, faturas etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Leitura e interpretação de textos: certidão de nascimento, notícia, carta pessoal, faturas etc. • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/ temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: certidão de nascimento, notícia, carta pessoal, faturas etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Variação lingüística (moda-lidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Acentuação gráfica (paroxítonas e proparoxítonas); • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: S e Z nas terminações ÊS, EZ E ESA, EZA; • Classes gramaticais: - Pronome; - Verbo.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV- ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	UNIDADE IV		
30. Reconhece as características dos diferentes gêneros textuais, quanto ao conteúdo temático, construção composicional, ao estilo e às condições de produção (enunciados, interlocutor, finalidade, suporte); 31. Analisa as seqüências discursivas predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e injuntiva) e dos recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero; 32. Reconhece os elementos de coesão presentes no texto: sinônimos, pronomes e advérbios etc.; 33. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação etc.); 34. Reconhece a função das classes gramaticais na construção do sentido do texto; 35. Percebe a relação dos casos mais gerais de concordância nominal e verbal para a recuperação da referência e manutenção da coesão; 36. Amplia o repertório lexical pelo ensino/ aprendizagem de novas palavras de modo a permitir elaboração de glossário, identificação de palavras-chave e consulta ao dicionário; 37. Utiliza as regularidades observadas em paradigmas morfológicos como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia e acentuação gráfica; 38. Elabora frases com sentido completo, capazes de estabelecer a comunicação; 39. Analisa orações, identificando seus elementos essenciais.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: conto contemporâneo, bilhete, e-mail, crônica etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Leitura e interpretação de textos: conto contemporâneo, bilhete, e-mail, crônica etc. • Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características, suporte; • Relação entre imagem e texto verbal; • Vocabulário; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes), advérbios (causalidade/ temporalidade); • Coerência textual. PRODUÇÃO • Produção escrita: conto contemporâneo, bilhete, e-mail, crônica etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... " " ( )); • Variação lingüística (moda-lidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: verbos em ISAR e IZAR; • Classes gramaticais.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I - ESCUTA/ ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Planeja previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do interlocutor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos; 2. Reconstrói oralmente textos lidos ou ouvidos, considerando as características discursivas do texto fonte; 3. Relata com clareza e seqüência lógica, fatos e experiências vivenciados; 4. Participa de conversações, expondo idéias e defendendo pontos de vista com objetivos e propósitos definidos; 5. Adequa a linguagem na transposição escrita/ fala, reconhecendo expressões faciais e corporais, como manifestação significativa da oralidade; 6. Lê expressivamente textos, adequando entonação, ritmo e expressões faciais e corporais na atribuição de sentido; 7. Ajusta a fala em função da reação do interlocutor, levando em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo; 8. Compreende textos orais, articulando elementos lingüísticos a outros de natureza não-verbal. 9. Identifica marcas discursivas para reconhecer intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso; 10. Emprega estratégia de registro escrito na compreensão de textos orais; 11. Identifica marcas particulares dos gêneros literários orais distintos da fala cotidiana.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: resenha (livros ou revistas), contos (populares, de aventuras), notícia etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação textos verbais: resenha (livros ou revistas), contos (populares, de aventuras), notícia etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: resenha (livros ou revistas), contos (populares, de aventuras), notícia etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... " " ( )); • Variação lingüística (moda-lidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: acentuação das palavras oxítonas e proparoxítonas; • Classes gramaticais: - Revisão das classes gramaticais estudadas; - Preposição; - Advérbio; • Sintaxe - Sujeito (identificação, classificação e função.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II – LEITURA	UNIDADE II		
12. Explicita expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor etc.; 13. Seleciona procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte; 14. Emprega estratégias não-lineares durante o processo de leitura textos, avaliando ou reformulando hipóteses levantadas, retomando tópicos, consultando outras fontes etc.; 15. Estabelece relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto; 16. Analisa indicadores lingüísticos e extralingüísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, confrontando-o com o de outros textos e posicionando-se criticamente diante dele; 17. Identifica informações relevantes para a compreensão de textos; 18. Interpreta com base no texto, inferindo idéias implícitas nele; 19. Reconhece a unidade temática dos diversos gêneros textuais; 20. analisa textos, considerando tema e características textuais do gênero e de autoria, ao sentido atribuído ao texto; 21. Relaciona informações oferecidas por linguagem verbal e não-verbal; 22. Percebe a coesão estabelecida no texto por meio de sinônimos, pronomes, advérbios e conjunções; 23. Estabelece relação de significado entre palavras usuais, palavras polissêmicas e sentenças que dependem do contexto; 24. Identifica em textos ou fragmentos de textos as características próprias da fala de determinada região ou grupo social; 25. Reconhece marcas lingüísticas, distinguindo linguagem formal de informal em diferentes situações comunicativas; 26. Utiliza informações oferecidas por verbete de dicionário e/ou enciclopédia na compreensão de textos.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: reportagem, propaganda, artigo de opinião etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: reportagem, propaganda, artigo de opinião etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia; • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: reportagem, propaganda, artigo de opinião etc. • - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Variação lingüística (moda-lidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: acentuação das paroxítonas; • Classes gramaticais: - Revisão das classes gramaticais estudadas; - Conjunção; • Sintaxe - Sujeito e predicado (identificação, classificação e função.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
III – ESCRITA	UNIDADE III		
27. Produz textos, considerando suas condições de produção: finalidade, especificidades do gênero, suporte e interlocutor; 28. Utiliza estratégias diferenciadas para a elaboração de textos: estabelecimento do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final; 29. Utiliza mecanismo discursivos e lingüísticos de coesão textual, conforme o gênero e os propósitos do texto (repetição, retomadas, anáforas, conectivos). 30. Mantém a coerência textual (lógica interna, evolução do tema, não contradição de idéias, seleção apropriada do léxico em função do eixo temático, adequação do título). 31. Utiliza marcas de segmentação em função do gênero textual: título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação (.,;:?!...) e outros sinais gráficos (“ ” – ( )) 32. Atém-se ao tema proposto. 33. Desenvolve o texto, considerando as características de sua evolução. 34. Revela o domínio da ortografia de palavras mais usuais, em função do gênero textual e das condições de produção. 35. Utiliza adequadamente a acentuação gráfica, obedecendo às diferenças de timbre (aberto/fechado) e tonicidade: oxítonas, proparoxítonas e paroxítona terminadas em l, x, r, us, um, uns, ão(s), ã(s), uns e em ditongo, seguido ou não de s. 36. Obedece às regras-padrão de concordância nominal e verbal. 37. Flexiona, corretamente, palavras em gênero e número.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: história em quadrinhos, poema, classificados, manual de instrução, receita etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação textos verbais: história em quadrinhos, poema, classificados, manual de instrução, receita etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: história em quadrinhos, poema, classificados, manual de instrução, receita etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Variação lingüística (moda-lidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: acentuação do i e u nos ditongos abertos e hiatos; • Classes gramaticais: - Revisão das classes gramaticais estudadas; - Interjeição; • Sintaxe - Adjunto adnominal; adjunto adverbial.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV - ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	UNIDADE IV		
38. Reconhece as características dos diferentes gêneros textuais, quanto ao conteúdo temático, construção composicional, ao estilo e às condições de produção (enunciados, interlocutor, finalidade, suporte); 39. Analisa as seqüências discursivas predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e injuntiva) e dos recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero; 40. Reconhece os elementos de coesão textual: sinônimos, pronomes e advérbios etc.; 41. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação etc.); 42. Reconhece a função das classes gramaticais na construção do sentido do texto; 43. Percebe a relação dos casos mais gerais de concordância nominal e verbal para a recuperação da referência e manutenção da coesão; 44. Amplia o repertório lexical pelo ensino/ aprendizagem de novas palavras de modo a permitir elaboração de glossário, identificação de palavras-chave e consulta ao dicionário; 45. Utiliza as regularidades observadas em paradigmas morfológicos como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia e acentuação gráfica.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: receita, charge, anedota, fábula, reportagem etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: receita, charge, anedota, fábula, reportagem etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: receita, charge, anedota, fábula, reportagem etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: emprego de e/i, e/ei , o/u, u/l/o; • Classes de palavras -Conjunção (revisão) • Sintaxe - Período simples e período composto.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I - ESCUTA/ ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Planeja previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do interlocutor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos; 2. Reconstrói oralmente textos lidos ou ouvidos, considerando as características discursivas do texto fonte; 3. Relata com clareza e seqüência lógica, fatos e experiências vivenciados; 4. Participa de conversações, expondo idéias e defendendo pontos de vista com objetivos e propósitos definidos; 5. Adequa a linguagem na transposição escrita/ fala, reconhecendo expressões faciais e corporais, como manifestação significativa da oralidade; 6. Lê expressivamente textos, adequando entonação, ritmo e expressões faciais e corporais na atribuição de sentido; 7. Ajusta a fala em função da reação do interlocutor, levando em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo; 8. Compreende textos orais, articulando elementos lingüísticos a outros de natureza não-verbal 9. Identifica marcas discursivas para reconhecer intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso; 10. Emprega estratégia de registro escrito na compreensão de textos orais; 11. Identifica marcas particulares dos gêneros literários orais distintos da fala cotidiana.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: conto, entrevista, crônica, reportagem, cartum etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: conto, entrevista, crônica, reportagem, cartum etc.; • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia; • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: conto, entrevista, crônica, reportagem, cartum etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação(. ? ! , ; : — ... " " ( )); • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: uso do H; • Revisão de acentuação; • Classes de palavras - Transitividade verbal, adjunto adverbial; - Vozes do verbo; • Sintaxe - Pontuação do período simples.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II - LEITURA 12. Explicita expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor etc.; 13. Seleciona procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte; 14. Emprega estratégias não-lineares durante o processo de leitura de textos, avaliando ou reformulando hipóteses levantadas, retomando tópicos, consultando outras fontes etc.; 15. Estabelece relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto; 16. Analisa indicadores lingüísticos e extralingüísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, confrontando-o com o de outros textos e posicionando-se criticamente diante dele; 17. Identifica informações relevantes para a compreensão de textos; 18. Interpreta com base no texto, inferindo idéias implícitas nele; 19. Reconhece a unidade temática dos diversos gêneros textuais; 20. analisa textos, considerando tema e características textuais do gênero e de autoria, ao sentido atribuído ao texto; 21. Relaciona informações oferecidas por linguagem verbal e não-verbal; 22. Percebe a coesão estabelecida no texto por meio de sinônimos, pronomes, advérbios e conjunções; 23. Estabelece relação de significado entre palavras usuais, palavras polissêmicas e sentenças que dependem do contexto; 24. Identifica em textos ou fragmentos de textos as características próprias da fala de determinada região ou grupo social; 25. Reconhece marcas lingüísticas, distinguindo linguagem formal de informal em diferentes situações comunicativas; 26. 15.Utiliza informações oferecidas por verbete de dicionário e/ou enciclopédia na compreensão de textos.	UNIDADE II		
	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: requerimento, abaixo assinado, ata, relatório etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: requerimento, abaixo assinado, ata, relatório etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: requerimento, abaixo assinado, ata, relatório etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Ortografia: palavras homônimas e acentos diferenciais; palavras parônimas; • Revisão de acentuação; • Classes de palavras - Conjunção (revisão); - Período simples; - Período composto; • Sintaxe - Pontuação do período simples.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
III – ESCRITA	UNIDADE III		
27. Produz textos, considerando suas condições de produção: finalidade, especificidades do gênero, suporte e interlocutor; 28. Utiliza estratégias diferenciadas para a elaboração de textos: estabelecimento do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final; 29. Utiliza mecanismo discursivos e lingüísticos de coesão textual, conforme o gênero e os propósitos do texto (repetição, retomadas, anáforas, conectivos); 30. Mantém a coerência textual (lógica interna, evolução do tema, não contradição de idéias, seleção apropriada do léxico em função do eixo temático, adequação do título); 31. Utiliza marcas de segmentação em função do gênero textual: título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação (.,;:?!...) e outros sinais gráficos (“ ” – ( )) 32. Atém-se ao tema proposto; 33. Desenvolve o texto, considerando as características de sua evolução; 34. Revela o domínio da ortografia de palavras mais usuais, em função do gênero textual e das condições de produção; 35. Utiliza adequadamente a acentuação gráfica, obedecendo às diferenças de timbre (aberto/fechado) e tonicidade: oxítonas, proparoxítonas e paroxítonas terminadas em l, x, r, us, um, uns, ão(s), ã(s), uns e em ditongo, seguido ou não de s; 36. Obedece às regras-padrão de concordância nominal e verbal; 37. Flexiona, corretamente, palavras em gênero e número.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: propaganda, poema, conto dramático etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: propaganda, poema, conto dramático etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: propaganda, poema, conto dramático etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Revisão de acentuação; • Sintaxe - Orações coordenadas; - Orações subordinadas; - Orações subordinadas adverbiais.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV- ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	UNIDADE IV		
38. Reconhece as características dos diferentes gêneros textuais, quanto ao conteúdo temático, construção composicional, ao estilo e às condições de produção (enunciados, interlocutor, finalidade, suporte). 39. Analisa as seqüências discursivas predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e injuntiva) e dos recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero. 40. Reconhece os elementos de coesão textual: sinônimos, pronomes e advérbios. 41. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação etc.); 42. Percebe a relação dos casos mais gerais de concordância nominal e verbal para a recuperação da referência e manutenção da coesão; 43. Amplia o repertório lexical pelo ensino/ aprendizagem de novas palavras de modo a permitir elaboração de glossário, identificação de palavras-chave e consulta ao dicionário; 44. Utiliza as regularidades observadas em paradigmas morfológicos como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia e acentuação gráfica. 45. Analisa orações, destacando seus termos essenciais e complementos verbais e nominais; 46. Analisa termos que, apesar de disponíveis, acrescentam informações e enriquecem o texto.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: letra de música, poema, monólogo, conto, relato, propaganda, história em quadrinhos etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: letra de música, poema, monólogo, conto, relato, propaganda, história em quadrinhos etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: letra de música, poema, monólogo, conto, relato, propaganda, história em quadrinhos etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Acentuação crase); • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Regência verbal.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
I - ESCUTA/ ORALIDADE	UNIDADE I		
1. Planeja previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do interlocutor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos; 2. Reconstrói oralmente textos lidos ou ouvidos, considerando as características discursivas do texto fonte; 3. Relata com clareza e seqüência lógica, fatos e experiências vivenciados; 4. Participa de conversações, expondo idéias e defendendo pontos de vista com objetivos e propósitos definidos; 5. Adequa a linguagem na transposição escrita/ fala, reconhecendo expressões faciais e corporais, como manifestação significativa da oralidade; 6. Lê expressivamente textos, adequando entonação, ritmo e expressões faciais e corporais na atribuição de sentido; 7. Ajusta a fala em função da reação do interlocutor, levando em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo; 8. Compreende textos orais, articulando elementos lingüísticos a outros de natureza não-verbal; 9. Identifica marcas discursivas para reconhecer intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso; 10. Emprega estratégia de registro escrito na compreensão de textos orais; 11. Identifica marcas particulares dos gêneros literários orais distintos da fala cotidiana.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: letra de música, propaganda, resenha de filme, resenha de livros etc.; • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala; • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: letra de música, propaganda, resenha de filme, resenha de livros etc.; • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia; • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: letra de música, propaganda, resenha de filme, resenha de livros etc.; - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... " " ( )); • Ortografia - Expressões parônimas; - Emprego do trema e do apóstrofo; - Grafia de nomes próprios; • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e ad-vérbios (causalidade/ temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Sintaxe - Orações coordenadas (revisão); - Orações subordinadas (revisão); - Colocação pronominal.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

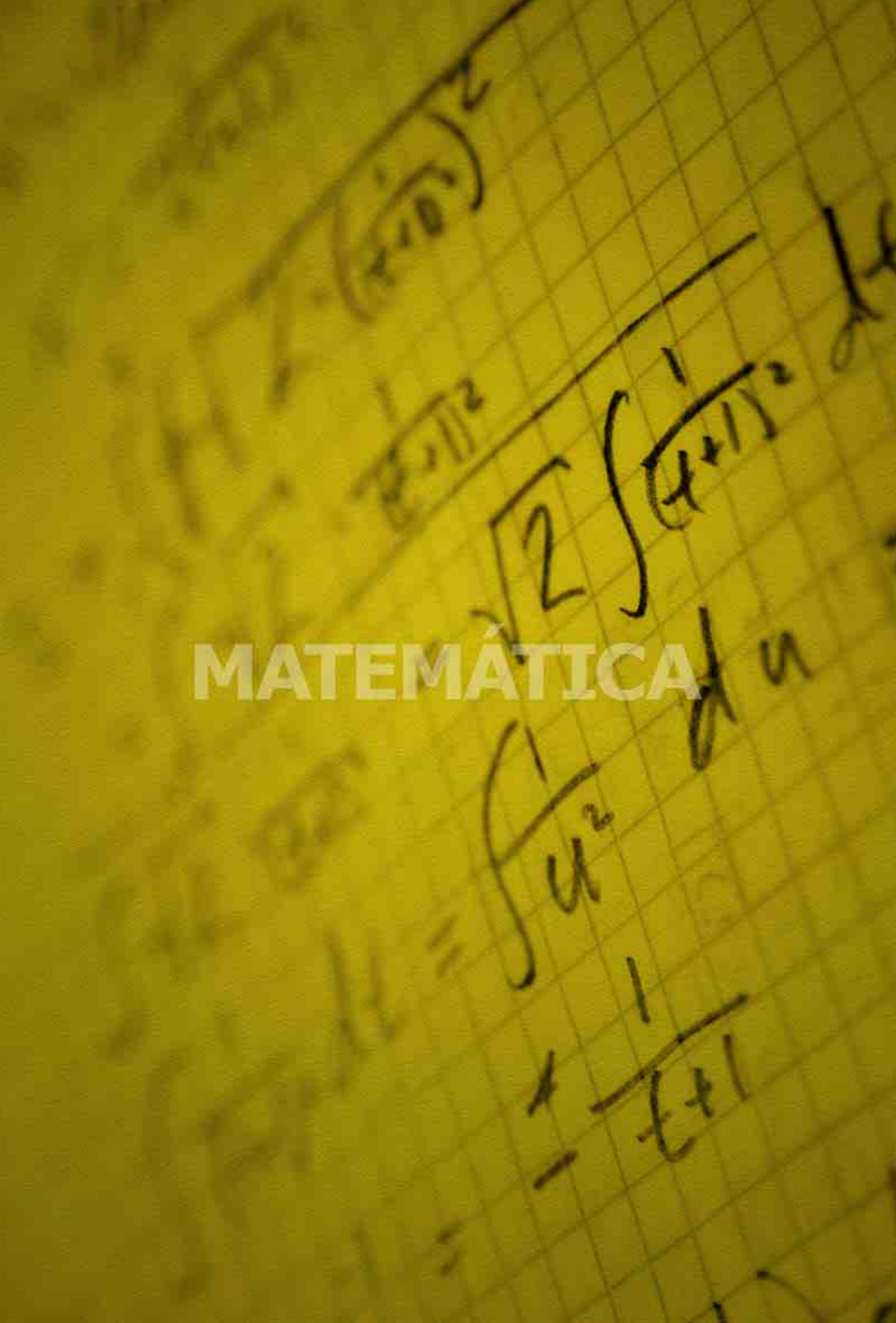
HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
II – LEITURA	UNIDADE II		
12. Explicita expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor etc.; 13. Seleciona procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte; 14. Emprega estratégias não-lineares durante o processo de leitura de textos, avaliando ou reformulando hipóteses levantadas, retomando tópicos, consultando outras fontes etc.; 15. Estabelece relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto; 16. Analisa indicadores lingüísticos e extralingüísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, confrontando-o com o de outros textos e posicionando-se criticamente diante dele; 17. Identifica informações relevantes para a compreensão de textos; 18. Interpreta com base no texto, inferindo idéias implícitas nele; 19. Reconhece a unidade temática dos diversos gêneros textuais; 20. Analisa textos, considerando tema e características textuais do gênero e de autoria, ao sentido atribuído ao texto; 21. Relaciona informações oferecidas por linguagem verbal e não-verbal; 22. Percebe a coesão estabelecida no texto por meio de sinônimos, pronomes, advérbios e conjunções; 23. Estabelece relação de significado entre palavras usuais, palavras polissêmicas e sentenças que dependem do contexto; 24. Identifica em textos ou fragmentos de textos as características próprias da fala de determinada região ou grupo social; 25. Reconhece marcas lingüísticas, distinguindo linguagem formal de informal em diferentes situações comunicativas; 26. Utiliza informações oferecidas por verbete de dicionário e/ou enciclopédia na compreensão de textos.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: conto, editorial, texto de divulgação científica (didático), crônica etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: conto, editorial, texto de divulgação científica (didático), crônica etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia; • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: conto, editorial, texto de divulgação científica (didático), crônica etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Ortografia - Emprego de porque, porquê, por que, por quê; • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Regência verbal; • Sintaxe - Emprego dos artigos definido e indefinido.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
III – ESCRITA	UNIDADE III		
38. Produz textos, considerando suas condições de produção: finalidade, especificidades do gênero, suporte e interlocutor; 39. Utiliza estratégias diferenciadas para a elaboração de textos: estabelecimento do tema, levantamento de idéias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final; 40. Utiliza mecanismo discursivos e lingüísticos de coesão textual, conforme o gênero e os propósitos do texto (repetição, retomadas, anáforas, conectivos); 41. Mantém a coerência textual (lógica interna, evolução do tema, não contradição de idéias, seleção apropriada do léxico em função do eixo temático, adequação do título); 42. Utiliza marcas de segmentação em função do gênero textual: título e subtítulo, paragrafação, periodização, pontuação (.,;:?!...) e outros sinais gráficos (“ ” – ( )) 43. Atém-se ao tema proposto; 44. Desenvolve o texto, considerando as características de sua evolução; 45. Revela o domínio da ortografia de palavras mais usuais, em função do gênero textual e das condições de produção; 46. Utiliza adequadamente a acentuação gráfica, obedecendo às diferenças de timbre (aberto/fechado) e tonicidade: oxítonas, proparoxítonas e paroxítonas terminadas em l, x, r, us, um, uns, ão(s), ã(s), uns e em ditongo, seguido ou não de s; 47. Obedece às regras-padrão de concordância nominal e verbal; 48. Flexiona, corretamente, palavras em gênero e número.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: cartum, artigo de opinião, carta ao leitor etc.; • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala; • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: cartum, artigo de opinião, carta ao leitor etc.; • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia; • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: cartum, artigo de opinião, carta ao leitor etc.; - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação (. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Regência verbal; • Sintaxe - Emprego do pronome demonstrativo; - Figuras de linguagem.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: LÍNGUA ORAL (USOS E FORMAS)	EIXO II: LÍNGUA ESCRITA (USOS E FORMAS)	EIXO III: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA
IV- ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	UNIDADE I		
42. Reconhece as características dos diferentes gêneros textuais, quanto ao conteúdo temático, construção composicional, ao estilo e às condições de produção (enunciados, interlocutor, finalidade, suporte). 43. Analisa as seqüências discursivas predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e injuntiva) e dos recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero. 44. Reconhece os elementos de coesão presentes no texto; 45. Reconhece o valor expressivo dos recursos da língua (repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação etc.); 46. Reconhece a função das classes gramaticais na construção do sentido do texto; 47. Percebe a relação dos casos mais gerais de concordância nominal e verbal para a recuperação da referência e manutenção da coesão; 48. Amplia o repertório lexical pelo ensino/ aprendizagem de novas palavras de modo a permitir elaboração de glossário, identificação de palavras-chave e consulta ao dicionário; 49. Utiliza as regularidades observadas em paradigmas morfológicos como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia e acentuação gráfica. 50. Realiza operações sintáticas que permitem analisar as implicações discursivas decorrentes de possíveis relações estabelecidas entre forma e sentido, de modo a ampliar recursos expressivos, como expansão, mediante coordenação e subordinação de relações entre sentenças.	• Conhecimentos prévios sobre o gênero e suas características: conto, romance, texto teatral etc. • Expressão com clareza de idéias; • Registro formal e informal da língua; • Adequação da linguagem ao momento de fala. • Recursos expressivos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação etc.).	LEITURA • Compreensão e interpretação de textos verbais: conto, romance, texto teatral etc. • Compreensão e interpretação de textos não-verbais; • Vocabulário e polissemia • Relação entre imagem e texto verbal; • Condições de produção dos gêneros trabalhados: intencionalidade, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte. • Estratégias de leitura (reformulação de hipótese, retomada do texto, consulta a outras fontes etc.); • Intertextualidade e análise crítica; • Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos e pronomes; • Coerência textual (sentido geral do texto). PRODUÇÃO • Produção escrita: conto, romance, texto teatral etc. - Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte; • Estratégias de escrita: - Planejamento; - Estabelecimento do tema; - Levantamento de idéias; - Escrita; - Revisão; - Reescrita. • Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios); • Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de idéias); • Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	Aspectos observados nos diferentes gêneros textuais: • Recursos expressivos: repetição de termos, recursos gráficos, sinais de pontuação(. ? ! , ; : — ... “ ” ( )); • Ortografia: emprego do hífen; • Variação lingüística (modalidade, registro); • Organização estrutural dos textos; • Vocabulário, palavras e expressões polissêmicas; • Elementos de coesão: sinônimos, pronomes (referentes) e advérbios (causalidade/temporalidade); • Linguagem formal e informal; • Concordância nominal e verbal; • Estrutura das palavras; • Processos de formação de palavras.


MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE MATEMÁTICA

A matemática surgiu da necessidade de contar, calcular, medir e organizar o espaço, as formas, por isso ela era vista como a ciência da quantidade e do espaço. Atualmente, em estudos mais recentes, com o aparecimento de novos campos da matemática, essa ciência passa a ser entendida como uma forma de atividade humana ligada às possíveis relações e interdependências quantitativas entre grandezas, comportando um vasto campo de teorias, modelos e procedimentos de análise, metodologias próprias de pesquisa, formas de coletar e interpretar dados.

Nessa concepção, a ciência matemática está voltada para a formação do cidadão, no sentido de favorecer a apropriação de conceitos e símbolos matemáticos e sua aplicação no dia-a-dia. Assim, a matemática, enquanto disciplina do ensino fundamental, não deve ser vista apenas como pré-requisito para estudos posteriores, mas direcionada para a aquisição de competências básicas, desenvolvidas através de metodologias que priorizem a estruturação do pensamento, o raciocínio dedutivo, o desenvolvimento do espírito critico e criativo, a autonomia e a sensibilização estética, estimulando o aluno a falar e escrever em linguagem matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções e a aprender como tratar os dados.

Sendo a matemática um conhecimento de muita aplicabilidade nas situações da vida cotidiana, no mundo do trabalho, no campo da pesquisa e da tecnologia, nas relações sociais, políticas e culturais, requer cada vez mais do cidadão o domínio do cálculo, das medidas, do raciocínio, da argumentação e interpretação de informações estatísticas. Isso demonstra que a matemática exerce a função primordial de estimular o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação, o desenvolvimento de capacidades intelectuais e habilidades de resolução de problemas, bem como o aprendizado da convivência e do respeito ao outro. Além de oferecer apoio à construção de conhecimento em outras áreas curriculares.

No âmbito escolar, a educação matemática tem por objetivo a construção e apropriação do conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar a sua realidade. Assim, no ensino da matemática, destacam-se dois aspectos básicos: o primeiro consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras); o outro, consiste em relacionar essas representações com o princípios e conceitos matemáticos.

Considerando o ensino da matemática voltado para a formação do cidadão, a tarefa docente não deve estar limitada à exploração de conteúdos pouco significativos e ao aprendizado de questões que visem apenas a verificação da aprendizagem dos conteúdos ministrados. O Professor deve exercer o papel de organizador, incentivador, mediador, coordenador e consultor de processo de ensino e aprendizagem, favorecendo ao aluno o desenvolvimento intelectual, da intuição, da crítica e da capacidade de análise crítica.

O aluno deve ser desafiado através de situações-problema, tendo um vista levá-lo a interpretar, a estruturar, a contextualizar a situação apresentada e elaborar estratégias diversas de resolução, **estabelecendo inter-relação** com os conhecimentos matemáticos. Para isso, é necessário que o professor tenha em mente os preceitos de conhecer a fundo a disciplina, seus métodos, ramificações e aplicações para poder escolher a maneira correta de ensinar e avaliar seus alunos; conhecer a história de vida de seus alunos para sintonizar o ensino com a sua experiência prévia; ter clareza sobre suas próprias concepções

no campo do conhecimento matemático e da aprendizagem da matemática, uma vez que a prática em sala de aula, as escolhas pedagógicas, a definição de objetivos e conteúdos de ensino e as formas de avaliação estão intimamente ligadas a essas concepções; ter o cuidado de não subestimar a capacidade do aluno; entender que o conhecimento aprendido não pode estar indissoluvelmente vinculado a um contexto concreto e único, mas pode ser generalizado, transferido para outros contextos e utilizar estratégias de ensino que favoreçam as interações entre professores e alunos ou entre alunos, visando a formação das capacidades cognitivas, afetivas e sociais, bem como proporcionar ambientes de trabalho que estimulem os alunos a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar as idéias.

É consensual a idéia de que não existe um único ou melhor caminho a ser trilhado pelo professor. É importante, também, a utilização de variados procedimentos didáticos em sala de aula, para atender melhor as diversas situações de aprendizagem e as necessidades de cada turma e escola. Dentre eles, a resolução, de problemas não deve ser utilizada com o objetivo único de empregar e exercitar o que foi ensinado teoricamente. O ponto de partida é o desafio, cabendo ao professor apresentar uma situação-problema sem revelar os procedimentos de resolução, estimulando a classe a criar as próprias hipóteses e estratégias de solução. Caso perceba que o aluno necessita de novas orientações para resolver a questão, o professor poderá fazer intervenções pedagógicas no sentido de que o aluno chegue à resposta correta; o relato histórico da formação de conceito, matemáticos ao mostrar os processos pelos quais alguns conceitos matemáticos foram desenvolvidos a partir de necessidades de diferentes povos e culturas, o professor tem a possibilidade de estimular a capacidade de dedução e o raciocínio lógico dos alunos, e de estabelecer relação entre o ensino da matemática e a história; novas tecnologias – a calculadora se usada como instrumento de investigação e também para verificação de resultados, pode ser uma ótima ferramenta na aprendizagem da matemática. Da mesma forma os computadores, pois a operação deste instrumento e a compreensão do seu funcionamento torna-se um grande aliado no desenvolvimento de habilidades e do raciocínio lógico; jogos – quando a criança joga, além de estar aprendendo a conviver e a respeitar seus colegas, desenvolve diversas habilidades matemáticas. É um recurso que embora demande exigências, normas e controle, os alunos aceitam rapidamente, por supor um "fazer sem obrigação externa e imposta." Proporciona o auto-conhecimento e o conhecimento do outro, ensina a lidar com símbolos e a pensar por analogia, além de favorecer um aprendizado prazeroso; o trabalho em grupo – o trabalho coletivo contribui para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas e ainda para uma série de outras aprendizagens .

2. OBJETIVOS GERAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Espera-se que ao final do Ensino Fundamental, os alunos sejam capazes de:

- Perceber os conhecimentos matemáticos como referência para facilitar a interpretação, compreensão e transformação do mundo a sua volta.
- Compreender o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto relevante para estimular o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade para resolver problemas.
- Utilizar o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico) para fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo interrelações entre eles.
- Resolver situações-problema, utilizando conceitos, procedimentos matemáticos, instrumentos tecnológicos disponíveis, selecionando

as formas mais adequadas para realizar o cálculo mental ou escrito (técnica operatória), em função do contexto dos números e das operações envolvidas.

• Fazer uso da linguagem oral para comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentação sobre suas conjecturas, estabelecendo relações entre ela e as diferentes representações matemáticas.

• Realizar estimativas e cálculos aproximados, demonstrando habilidade na verificação de resultados de operações numéricas.

• Utilizar a medida e a escala adequada para medir, interpretar e expressar resultados, de acordo com a natureza e a ordem das grandezas envolvidas.

• Ler e interpretar dados apresentados por meio de tabelas e gráficos, identificando características previsíveis ou aleatórias de acontecimentos.

• Identificar, interpretar e relacionar, utilizando diferentes linguagens e códigos os conteúdos matemáticos estudados com conteúdos de outras áreas do conhecimentos.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação explicitam as expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para a Matemática no ensino fundamental, apontam as experiências educativas a que os alunos devem ter acesso e que são consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização.

Nesse sentido, eles procuram refletir de forma equilibrada os diferentes tipos de capacidades e as três dimensões dos conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes) de modo que o professor possa identificar assuntos que necessitam ser retomados e organizar novas situações que possibilitem sua efetiva aprendizagem.

Os critérios expressam aqueles conteúdos que são fundamentais para que se possa considerar o desenvolvimento das capacidades previstas, de modo que possa continuar aprendendo no ciclo seguinte, sem que seu aproveitamento seja comprometido.

Os critérios de avaliação definidos, ainda que indiquem o tipo e o grau de aprendizagem que se espera que os alunos tenham realizado a respeito dos diferentes conteúdos, necessários em cada escola, de modo que possam se construir em critérios reais para a avaliação.

• Decidir sobre os procedimentos matemáticos adequados para construir soluções num contexto de resolução de problemas numéricos, geométricos ou métricos.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de interpretar uma situação-problema, distinguir as informações necessárias das supérfluas, planificar a resolução, identificar informações que necessitam ser levantadas, estimular (ou prever) soluções possíveis, decidir sobre procedimentos de resolução a serem utilizados, investigar, justificar, argumentar e comprovar a validade de resultados e apresentá-los de forma organizada e clara.

• Utilizar os diferentes significados e representações dos números naturais, inteiros, racionais e das operações envolvendo esses números, para resolver problemas, em contexto sociais, matemáticos ou de outras áreas do conhecimento.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de comparar e ordenar números naturais, inteiros e racionais; reconhecendo suas diferentes formas de expressão como fracionária, decimal e percentual; representar na forma decimal um número racional expresso em notação fracionária; efetuar cálculos envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação; escolher adequadamente os procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito) em função dos contextos dos problemas, dos números e das operações envolvidas.

• Utilizar a linguagem algébrica para representar as generalizações inferidas a partir de padrões, tabelas e gráficos em contexto numéricos e geométricos.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de utilizar representa-

ções algébricas para expressar generalizações sobre propriedades das operações aritméticas e regularidades observadas em algumas seqüências numéricas, assim como construir procedimentos para calcular o valor numérico de expressões algébricas simples.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de utilizar as noções geométricas como paralelismo, perpendicularismo, ângulo, direção, sentido, para descrever e representar a posição e o deslocamento de figuras no referencial cartesiano.

• Analisar, classificar e construir figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais, utilizando as noções geométricas como ângulo, paralelismo, perpendicularismo, estabelecendo relações e identificando propriedades.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de identificar figuras planas (polígonos e círculos) e espaciais (prismas e pirâmides, poliedros, regulares, esfera, cilindro, cone), descrever elementos das figuras bidimensionais e tridimensionais, construir modelos dessas figuras, interpretar e obter representações planas de figuras tridimensionais, bem como realizar classificações utilizando-se das noções de paralelismo, de perpendicularismo e de ângulo.

• Obter e expressar resultados de medições, utilizando as principais unidades padronizadas de medida de comprimento, capacidade, massa, superfície, volume, ângulo e tempo.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de obter resultados de diferentes medições, escolhendo e utilizando unidades de medida padronizadas, instrumentos apropriados, e expressar os resultados em função do grau de precisão desejável e indicado pelo contexto da situação-problema.

• Resolver problemas de contagem e indicar as possibilidades de sucesso de um evento por meio de uma razão.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de resolver problemas de contagem com quantidades que possibilitem obter o número de agrupamentos, utilizando procedimentos diversos, como a construção de diagrama de árvore, tabelas etc., sem o uso de fórmulas. Verifica, também se o aluno é capaz de indicar a probabilidade de sucesso de um evento por meio de uma razão, construindo um espaço amostral em situações como o lançamento de dados, moedas etc.

• Decidir sobre os procedimentos matemáticos adequados para construir soluções num contexto de resolução de problemas numéricos, geométrico ou métricos.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de interpretar uma situação-problema, distinguir as informações necessárias das supérfluas, planejar a resolução, identificar informações que necessitam ser levantadas, estimar (ou prever) soluções possíveis, decidir sobre procedimentos de resoluções a serem utilizados, investigar, justificar, argumentar e comprovar a validade de resultados e apresentá-los de forma organizada e clara.

• Resolver situações-problemas por meio de equações e sistemas de equações do primeiro grau com duas grandezas direta ou inversamente proporcionais e representar em um sistema de coordenadas cartesianas essa variação.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de resolver situações-problemas (escalas, porcentagem e juros simples) que envolvem a variação de grandezas direta ou inversamente proporcionais, utilizando estratégias como as regras de três; de representar, em um sistema de coordenadas cartesianas, a variação de grandezas envolvidas em um fenômeno, analisando e caracterizando o comportamento dessa variação em diretamente proporcional, inversamente proporcional ou não-proporcional.

• Estabelecer relações de congruência e de semelhança entre figuras planas e identificar propriedades dessas relações.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de perceber que, por meio de diferentes transformações de uma figura no plano (translações, reflexões em retas, rotações), obtêm-se figuras congruentes e, por meio de ampliações e reduções, obtêm-se figuras semelhantes, e de aplicar as propriedades

da congruência e as da semelhança em situações-problemas.

• Obter e expressar resultados de medidas de comprimento, massa, tempo, capacidade, superfície, volume, densidade e velocidade e resolver situações-problemas envolvendo essa medida.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de obter medidas de grandezas, utilizando unidade e instrumentos convenientes (de acordo com a precisão desejável), representar essa medidas, fazer cálculos com elas e arredondar resultados; bem como resolver situações que envolvem grandezas determinadas pela razão de duas outras (como densidade demográfica e velocidade).

• Ler e interpretar tabelas e gráficos, coletar informações e representá-las em gráficos, fazendo algumas previsões a partir do cálculo das medidas de tendência central da pesquisa.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de ler e interpretar dados estatísticos registrados em tabelas e gráficos como também elaborar instrumentos de pesquisa e organizar os dados em diferentes tipos de gráficos, determinando algumas medidas de tendência central da pesquisa, indicando qual delas é a mais adequada para fazer inferências.

• Resolver problemas de contagem e indicar as possibilidades de sucesso de um evento por meio de uma razão.

Por meio deste critério o professor verifica se o aluno é capaz de resolver problemas de contagem utilizando procedimentos diversos, inclusive o princípio multiplicativo, e de construir o espaço amostral de eventos equiprováveis, indicando a probabilidade de um evento por meio de uma razão.

4. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

Na organização dos conteúdos matemáticos dessa Diretriz Curricular, tomou-se por diretriz os objetivos do ensino de matemática e seu caráter de essencialidade ao desempenho da função de cidadão, procurando dimensioná-los através dos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Para isso, o professor deve identificar quais conhecimentos, competências, habilidades, hábitos e valores são socialmente mais importante e contribuem para o desenvolvimento intelectual do aluno, estimulando sua criatividade, intuição e a capacidade de análise crítica.

A proposta pedagógica de matemática contempla quatro grandes eixos:

• Estudos dos números e das operações, que compreende a aritmética e a álgebra;

• Estudo do espaço e das formas, que constitui campo de geometria;

• Estudo das grandezas e medidas, que possibilita as interligações entre os campos da aritmética, da álgebra, da geometria e de outras áreas do conhecimento;

• Tratamento da informação, que permite ao cidadão compreender e analisar as informações cotidianas, como dados estatísticos, tabelas e gráficos, bem como a raciocinar utilizando idéias relativas à probabilidade e à combinatória.

A organização do conteúdo pressupõe que se faça a análise de alguns aspectos:

a) a valorização de conexões que podem ser estabelecidas entre os diferentes blocos – ou seja, ao planejar as suas atividades, o professor deverá articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando possibilitar a compreensão mais ampla pelo aluno dos princípios e métodos básicos do corpo de conhecimento matemáticos (proporcionalidade, equivalência, dedução, etc; além disso, buscará estabelecer ligações entre a matemática, as situações cotidianas e as outras áreas do conhecimento);

b) a ênfase maior ou menor que deve ser dada a cada item, ou seja, que pontos merecem atenção e que pontos não são muito essenciais; por exemplo, o estudo da representação

decimal dos números racionais é fundamental devido à disseminação das calculadoras e de outros instrumentos que a utilizam;

c) os níveis de aprofundamento dos conteúdos em função das possibilidades de compreensão dos alunos – isto é, levando em conta que um mesmo tema será explorado em diferentes momentos da aprendizagem e sua consolidação se dará pelo número cada vez maior de relações estabelecidas, é necessário identificar o nível de aprofundamento adequado a cada ciclo;

d) as possibilidades de seqüênciar os conteúdos são múltiplas – decorrem mais das conexões que se estabelecem e dos conhecimentos já construídos pelos alunos do que da idéia de pré-requisito ou de uma sucessão de tópicos estabelecida "a priori", embora existam conhecimentos que precedam outros, a hierarquização entre eles não é tão rígida como aquela tradicionalmente apresentada;

e) os conteúdos organizados em função de uma conexão não precisam ser esgotados necessariamente de uma única vez, embora deva-se chegar a algum nível de sistematização para que possam ser aplicados em novas situações. Alguns desses conteúdos serão aprofundados, posteriormente, em outras conexões, ampliando dessa forma a compreensão dos conceitos e procedimentos envolvidos.

Partindo da idéia de que a escola é agente dinamizador de toda ação pedagógica, torna-se fundamental ressaltar que o detalhamento dos conteúdos por eixos dessas DIRETRIZES CURRICULARES, não implica sua imediata transposição para a prática da sala de aula; os conteúdos deverão ser reinterpretados e organizados de forma articulada e integrada ao projeto educacional da escola, bem como devem estar em função das possibilidades de compreensão do aluno e adequadas a cada bloco/etapa e/ou série de ensino.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
01. Associa um número a uma quantidade. 02. Compara quantidades por processos numéricos e/ou geométricos por meio de registros no sistema de numeração decimal. 03. Lê e escreve números familiares ou freqüentes associando-o a uma quantidade. 04. Efetua adição usando a idéia de juntar. 05. Efetua a subtração usando a idéia de tirar. 06. Interpreta e produz escritas numéricas de acordo com as regras e símbolos do Sistema de Numeração Decimal. 07. Identifica a(s) operação(ões) adequada(s) para resolver uma dada situação problema(adição e subtração) 08. Resolve situações-problema envolvendo adição e subtração. 09. Reconhece os sinais das operações (adição e subtração). 10. Identifica o antecessor e o sucessor de um número.	UNIDADE I			
	Sistema de Numeração Decimal Contagem e representação numérica; Leitura e escrita de números naturais (observação do dia-a-dia); Seqüências numéricas (números naturais, contagem e representação.	**Localização no Espaço** (direita/ esquerda, na frente/ atrás, perto / longe, em cima/ embaixo).	**Noções de medida de comprimento** Classificação de objetos (critérios de grandeza)	**Tabelas** Identificação de dados.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
11. Reconhece números pares e ímpares. 12. Estabelece pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço. 13. Identifica relações de posição entre objetos no espaço. 14. Estabelece relações de semelhança e diferença entre sólidos geométricos. 15.Identifica a posição de um objeto de acordo com diferentes pontos de referência (usando o próprio corpo). 16. Relaciona sólidos geométricos com objetos do meio físico. 17. Compara objetos usando critérios de grandeza: maior/menor, mais grosso/mais fino, mais comprido/mais curto, mais alto/mais baixo, mais longo/mais estreito, etc. 18.Utiliza medida de tempo: manhã, tarde e noite. 19. localiza um acontecimento no tempo, utilizando alguns referenciais significativos para o aluno: momento presente e fatos da rotina diária. 20. Identifica informações organizadas em tabelas e gráficos.	UNIDADE II			
	Seqüências Numéricas (contagens de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5, etc); Noções de sucessor e antecessor; Ordenação crescente e decrescente; Números pares e ímpares.	**Sólidos Geométricos** Formas.	**Noções de medida de tempo** Manhã, tarde e noite.	**Gráficos** Identificação de dados (pictórico).
	UNIDADE III			
	Operações fundamentais Adição Subtração.	**Sólidos Geométricos** Contorno dos sólidos.	**Noções de medida de Tempo** Calendário Relógio Datas comemorativas.	**Tabelas e Gráficos** Identificação de dados.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
01. Associa um número a uma quantidade. 02. Compara quantidades por processos numéricos e/ou geométricos por meio de registros no sistema de numeração decimal. 03. Identifica a função do número em um contexto. 04. Compõe e decompõe um número. 05. Agrupa e troca em diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10). 06. Interpreta e produz escritas numéricas de acordo com as regras e símbolos do Sistema de Numeração Decimal. 07. Identifica a(s) operação(ões) adequada(s) para resolver uma dada situação problema (adição, subtração, multiplicação e divisão). 08.Resolve situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. 09. Reconhece números pares e ímpares.	UNIDADE I			
	Sistema de Numeração Quantificação Contagem Estimativas Ordenação Comparação de quantidades **Sistema de Numeração Decimal** Unidade, dezena e centena. Representação Números pares e ímpares.	**Localização no espaço** (direita/ esquerda, na frente/ atrás, acima de/ abaixo de, no meio de/ ao lado de).	**Noções de medida de comprimento** Classificação de objetos (critérios de grandeza).	**Tabelas** Identificação de dados.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
10. Localiza objeto ou pessoa (acima de /abaixo de, no meio de/ ao lado de, na frente de/ atrás da) uma referência dada. 11.Estabelece pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço bem como para identificar relações de posição entre objetos no espaço. 12. Estabelece relações de semelhança e diferença entre sólidos geométricos e objetos do meio físico, tendo em vista o atributo forma. 13.Identifica figuras quanto à forma (poliedro/ corpo redondo). 14.Constrói figuras planas a partir de sólidos geométricos. 15. Localiza um acontecimento no tempo, utilizando alguns referenciais significativos para o aluno (data do próprio nascimento, festas significativas ao longo do ano, fatos da rotina diária). 16. Compara objetos usando critérios de grandeza: maior/ menor, mais grosso/mais fino, mais comprido/mais curto, mais alto/mais baixo, mais longo/mais estreito, etc. 17. Identifica e relaciona medida de tempo: (hora, dia, semana, mês e ano). 18.Identifica informações organizadas em tabelas e gráficos de barras ou colunas referentes a uma dada situação. 19. Compara dados contidos em tabelas ou gráficos. 20. Lê e interpreta dados contidos em tabelas e gráficos.	UNIDADE II			
	Sistema de Numeração Decimal Composição e decomposição. Leitura e escrita de números. **Números Naturais** Adição e subtração Reconhecimento da operação.	**Sólidos Geométricos** Formas Semelhanças e diferenças (poliedros e corpos redondos).	**Medida de Tempo** Calendário Relógio.	**Tabelas e Gráficos** Leitura e interpretação.
	UNIDADE III			
	Números Naturais Adição e subtração Multiplicação e divisão Reconhecimento da operação.	**Formas Geométricas Planas** (triângulos, quadrilátero e círculos) Construção. **Sólidos Geométricos** Comparação.	**Noções de medida de Tempo** Calendário (dia, semana, mês e ano) Relógio (hora).	**Gráficos e tabelas** Comparação de dados Leitura e interpretação de dados.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
1. Interpreta e produz escritas numéricas de acordo com as regras e símbolos do Sistema de Numeração Decimal. 2. Compara quantidades por meio de seus registro no Sistema de Numeração Decimal; 3. Estima resultado em situação numérica dada; 4. Identifica a(s) operação(ões) adequada(s) para resolver uma dada situação problema (adição, subtração, multiplicação e divisão). 5. Resolve situações-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. 6. Reconhece números pares e ímpares. 7. Localização de pessoas ou objetos no espaço, usando como referência o próprio corpo ou outro objeto. 8. Identifica figuras quanto à forma (poliedro/ corpo redondo). 9. Identifica semelhanças e diferenças entre: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esfera e circunferência.	UNIDADE I			
	Sistema de Numeração Decimal Unidade, dezena e centena; Composição e decomposição de números naturais; Leitura e escrita de números naturais; Comparação de quantidades; Ordenação de números naturais (ordem crescente e decrescente); Números pares e ímpares. **Números Naturais** Adição e Subtração; Reconhecimento das operações; Termos das operações; Idéias das operações.	**Localização no espaço** (direita/ esquerda, na frente/ atrás, acima de/ abaixo de, no meio de/ ao lado de). **Sólidos Geométricos** Formas (poliedros e corpos redondos) Construção Planificação.	**Noções de medida de comprimento** Classificação de objetos (critérios de grandeza). **Medida de Capacidade (l e ml)** Identificação.	**Tabelas e gráficos** Elaboração de listas e tabelas. Leitura e interpretação.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

<table>
<tr><td rowspan="2">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td>EIXO I: Números e Operações</td><td>EIXO II: Espaço e Forma</td><td>EIXO III: Grandezas e Medidas</td><td>EIXO IV: Tratamento da Informação</td></tr>
<tr><td rowspan="4">10.Identifica a posição de um objeto a partir da utilização de malhas quadriculadas, plantas ou mapas.
11. Relaciona sólidos com suas respectivas planificações
12. Identifica figuras planas e não-planas por meio de descrições, construção e representação
13. Constrói figuras planas a partir de sólidos geométricos.
14. Identifica eixo de simetria em animais e objetos do meio físico.
15. Compara comprimentos por meio de estratégias pessoais, estabelecendo relações do tipo: mais perto/mais longe, mais curto/ mais comprido/, mais alto/ mais baixo, mais largo/ mais estreito.
16. Utiliza medida de tempo (hora,dia, semana, mês e ano) em situações-problema que envolvam calendário e relógio.
17. Reconhece e utiliza as medidas de capacidade (l e ml) identificando em embalagens, bulas, vasilhames, etc;
18. Identifica informações organizadas em tabelas e gráficos barras/colunas referentes a uma situação dada.
19. Elabora listas, tabelas simples e gráficos de barras/ colunas a partir de dados fornecidos.
20. Resolve situações-problema utilizando dados contidos em tabelas e gráficos.</td><td colspan="4">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>Sistema de Numeração Decimal
Composição e decomposição.
Leitura e escrita de números.

Números Naturais
Adição e subtração;
Idéias das operações;
Resolução de problemas;
Relação Fundamental.</td><td>Formas Geométricas Planas
(triângulos, quadriláteros e círculos)
Construção.

Simetria</td><td>Medida de Tempo
Calendário
Relógio</td><td>Tabelas e Gráficos
Leitura e interpretação;
Construção de tabelas e gráficos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>Sistema de Numeração Decimal
Composição e decomposição de números naturais;
Leitura e escrita de números naturais.

Números Naturais
Adição e subtração

Multiplicação e divisão;
Reconhecimento das operações;
Termos das operações;
Idéias das operações;
Ralação Fundamental.</td><td>Localização no Espaço
Malha quadriculada
Plantas
Mapas

Figuras Planas
Relação entre as figuras geométricas;
Cubos e quadrados;
Paralelepípedos e retângulos;
Pirâmides e triângulos;
Esfera e circunferência.</td><td>Medida de Tempo
Calendário (dia, semana, mês e ano)
Relógio (hora e minuto).</td><td>Gráficos e tabelas
Leitura e interpretação de gráficos;
Resolução de situações-problema.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
1. Interpreta e produz escritas numéricas de acordo com as regras e símbolos do Sistema de Numeração Decimal. 2. Compara quantidades por meio de seus registros no Sistema de Numeração Decimal; 3. Estima resultado em situação numérica dada; 4. Identifica a(s) operação(ões) adequada(s) para resolver uma dada situação problema (adição, subtração, multiplicação e divisão). 5. Resolve situações-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. 6. Reconhece números pares e ímpares. 7. Localização de pessoas ou objetos no espaço, usando como referência o próprio corpo ou outro objeto. 8. Identifica figuras quanto à forma (poliedro/ corpo redondo). 9. Identifica semelhanças e diferenças entre: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esfera e circunferência.	UNIDADE I			
	Sistema de Numeração Decimal Unidade, dezena e centena; Composição e decomposição de números naturais; Leitura e escrita de números naturais; Comparação de quantidades; Ordenação de números naturais (ordem crescente e decrescente); Números pares e ímpares. **Números Naturais** Adição e Subtração; Reconhecimento das operações; Termos das operações; Idéias das operações.	**Localização no espaço** (direita/ esquerda, na frente/ atrás, acima de/ abaixo de, no meio de/ ao lado de). **Sólidos Geométricos** Formas (poliedros e corpos redondos); Construção; Planificação.	**Noções de medida de comprimento** Classificação de objetos (critérios de grandeza). **Medida de Capacidade (l e ml)** Identificação.	**Tabelas e gráficos** Elaboração de listas e tabelas. Leitura e interpretação.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
10. Reconhece semelhanças e diferenças entre polígonos usando como critérios: número de lados, eixo de simetria e comprimento de seus lados. 11. Relaciona um sólido (prisma, pirâmide, cone e cilindro) à planificação de sua superfície e vice-versa. 12. Identifica semelhanças e diferenças entre: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esfera e circunferência. 13. Constrói sólidos geométricos a partir de suas planificações. 14. Descreve e representa um objeto e sua posição no espaço de diferentes maneiras (vistas, representação em malhas e etc.) 15. Compara comprimento por meio de estratégias pessoais e/ou de instrumento adequados (régua, fita métrica, etc,). 16. Identifica e relaciona medida de tempo (hora, dia, semana, mês, ano, etc) utilizando o relógio e o calendário. 17. Resolve situações-problema envolvendo medida de tempo (hora, dia, semana, mês, ano, etc). 18. identifica entre a unidade de medida de comprimento (km, m, cm) a mais adequada para medir o comprimento de um dado objeto. 19. Estabelece relações entre as unidades de medida de comprimento a mais usuais (cm, m, km) 20. Identifica a unidade utilizada para medir massa (kg, g). 21. Identifica a unidade utilizada para medir capacidade. 22. Elabora lista, tabelas simples e gráficos de barras a partir de dados fornecidos. 23. Interpreta informações organizadas em tabelas e gráficos referentes a uma situação dada.	UNIDADE II			
	Sistema de Numeração Decimal Composição e decomposição. Leitura e escrita de números. **Números Naturais** Adição e subtração; Idéias das operações; Resolução de problemas; Relação Fundamental.	**Polígonos** Características (semelhanças e diferenças). **Simetria** **Sólidos e Figuras Geométricas** Cubos e quadrados; Paralelepípedo e retângulo; Pirâmide e triângulo; Esfera e circunferência.	**Medidas de Comprimento** cm e m m e km Leitura e escrita. **Sistema Monetário** Leitura; Operações (adição e subtração).	**Tabelas e Gráficos** Leitura e interpretação; Construção de tabelas e gráficos.
	UNIDADE III			
	Números Racionais: **Números Fracionários** Representação Leitura Comparação **Números Decimais** Representação Leitura Comparação Adição e subtração.	**Localização Espacial** Identificação de vistas; Representação em malhas, mapas, plantas, etc.	**Medida de Massa (kg, g)** Medição Comparação. **Medida de Capacidade (l, ml)** Medição Comparação.	**Tabelas e Gráficos** Leitura e interpretação.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
1. Interpreta e produz escritas numéricas de acordo com as regras do SND, estendendo-se aos números decimais. 2. Compara e representa números racionais registrados nas formas decimal, fracionário e percentual. 3. Efetua adição, subtração, multiplicação e divisão com números racionais. 4. Resolve situações-problema envolvendo as operações fundamentais com números racionais. 5. Estabelece relação entre mudança do valor posicional quando se utiliza a multiplicação por 10, 100 e 1000. 6. Reconhece o ângulo a partir da mudança de direção ou como elemento de um polígono. 7. Reconhece e utiliza o transferidor como instrumento de medida de ângulo. 8. Reconhece semelhanças e diferenças entre quadriláteros usando como critérios paralelismo, perpendicularismo e medidas de seus lados.	UNIDADE I			
	Sistema de Numeração Decimal Ordens e classes. Leitura e escrita de números naturais. Composição e decomposição de números. **Números Naturais** Adição e subtração. Multiplicação e divisão.	**Quadriláteros** Características Classificação **Ângulos** Identificação Medidas	**Medida de Tempo** (Hora, minuto e segundo) **Medida de Comprimento** (km, m, cm, dm, mm)	**Tabelas e Gráficos** Coleta de dados Organização de dados.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

<table>
<tr><td rowspan="2">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td>EIXO I: Números e Operações</td><td>EIXO II: Espaço e Forma</td><td>EIXO III: Grandezas e Medidas</td><td>EIXO IV: Tratamento da Informação</td></tr>
<tr><td rowspan="4">9. Observa e identifica a simetria em figuras planas e não planas.
10. Identifica os elementos (aresta, vértices, faces) como componentes de um poliedro.
11. Compõe e decompõe figuras planas.
12. Reconhece semelhanças e diferenças entre figuras espaciais e planas.
13. Relaciona sólidos geométricos com suas respectivas planificações.
14. Utiliza e relaciona entre si as unidades de medida de tempo, comprimento, massa e capacidade.
15.Estabelece relações entre unidade de medida de comprimento (km, m, cm, dm, mm); entre unidade de medida de massa (kg, g); entre unidade de medida de capacidade (l, ml)
16. Resolve situações-problema utilizando sistema de medidas (tempo, comprimento, massa, capacidade).
17.Organiza dados de uma situação-problema em tabelas ou gráficos.
18. Interpreta e utiliza dados contidos em tabelas e gráficos.
19. Resolve situações-problema utilizando dados contidos em tabelas e gráficos.</td><td colspan="4">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>Números Racionais
Números fracionários e decimais.
Representação.
Leitura.
Comparação.
Adição e Subtração.</td><td>Figuras Planas
Composição e decomposição.
Simetria
Perímetro
Área</td><td>Medida de Massa
(kg, g)</td><td>Tabelas e Gráficos

Construção
Leitura e interpretação.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>Números Racionais

Números Fracionários, Decimais e Percentual.
Representação.
Leitura.
Comparação.
Adição, subtração, multiplicação e divisão.</td><td>Figuras Espaciais
(Sólidos Geométricos)

Identificação
Planificação
Elementos de um poliedro (aresta, vértice e face)
Simetria.</td><td>Medida de Capacidade
(l, ml)</td><td>Tabelas e Gráficos
Leitura e interpretação.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
1. Reconhece os significados dos números naturais em diferentes contextos e estabelece relações entre números naturais, tais como "ser múltiplo de", "ser divisor de". 2. Compreensão do Sistema de Numeração Decimal, identificando o conjunto de regras e símbolos que o caracterizam. 3. Resolve situações-problema envolvendo as operações fundamentais com números naturais e racionais. 4. Reconhece números racionais em diferentes contextos. 5. Representa números racionais e registrados na forma decimal, fracionaria e percentual. 6. Lê e escreve números racionais nas formas fracionária, decimal e percentual. 7. Reconhece semelhanças e diferenças entre polígonos. 8. Identifica figuras planas e não-planas. 9. Descreve e representa um objeto e sua posição no espaço através de vistas frontal, superior, lat. Esquerda e lat. Direita. 10. Reconhece e classifica triângulos e quadriláteros. 11. Utiliza instrumentos de medidas selecionando os instrumentos e as unidades adequadas. 12. Calcula perímetro e área de figuras planas. 13. Utiliza e relaciona entre si as unidades de medidas de comprimento, tempo, massa, superfície e capacidade. 14. Resolve situações-problema envolvendo as medidas de comprimento, massa, tempo, capacidade e superfície. 15. Interpreta e utiliza dados contidos em tabelas e gráficos, na resolução de situação-problema.	UNIDADE I			
	Sistema de numeração - Sistema decimal. - Sistema monetário. - Sistema Romano. Números naturais. - Números pares e impares. - Antecessor e sucessor.	**Figuras espaciais: poliedros** e não-poliedros. - Construção. - Planificação.	**Medidas de comprimento** - Cálculo de perímetro. Medidas de tempo Medidas de massa Medidas de capacidade - Resolução de situações-problema	Leitura e interpretação de gráficos.
	UNIDADE II			
	Operações com nº naturais. - Adição. - Subtração. - Multiplicação - Divisão. Resolução de problema envolvendo as operações.	**Figuras espaciais** - Classificação Vistas - Frontal, superior, lateral esquerda e lateral direita.	**Medidas de comprimento** - Cálculo de perímetro. Medidas de tempo Medidas de massa Medidas de capacidade - Resolução de situações-problema.	**Tabelas e gráficos** - Interpretação. - Resolução de situações-problema.
	UNIDADE III			
	Números naturais. - Múltiplos e divisores. - Critérios de divisibilidade. Frações - Representação. - Comparação.	**Retas e ângulos** - Retas - Ângulos - Medidas de ângulos. - Retas paralelas e retas concorrentes.	**Medidas de comprimento** - Cálculo de perímetro. Medidas de tempo Medidas de massa Medidas de capacidade - Resolução de situações-problema	**Tabelas e gráficos** - Interpretação. - Resolução de situações-problema.
	UNIDADE IV			
	- Frações decimais e porcentagem. - Operações c/ frações. - Resolução de problemas envolvendo frações.	Polígonos. Simetria - Figuras simétricas.	Medidas de superfície - Calculo de áreas.	Tabelas e gráficos - Interpretação. - Resolução de situações-problema.
	UNIDADE V			
	Números decimais - Comparação de números decimais. - Operações com números decimais. - Resolução de problemas envolvendo as operações com números decimais.	Triângulos e quadriláteros.	Medidas de superfície - Calculo de áreas.	Tabelas e gráficos - Interpretação. - Resolução de situações-problema.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
1. Resolve situações-problema envolvendo as operações fundamentais com os números decimais. 2. Reconhece e representa os números inteiros em diferentes contextos. 3. Localiza na reta numérica os números inteiros. 4. Escreve os números inteiros em ordem crescente ou decrescente. 5. Resolve situações-problema envolvendo as operações fundamentais com os números inteiros. 6. Efetua operações com expressões algébricas. 7. Resolve situações-problema por meio de uma equação do 1º grau. 8. Identifica a variação de duas grandezas como direta ou inversamente proporcionais. 9. Resolve situações-problema que envolvem grandezas diretamente ou inversamente proporcionais por meio de uma regra de três. 10. Resolve situações-problema envolvendo cálculos com porcentagens. 11. Reconhece as figuras geométricas espaciais. 12. Reconhece ângulos em figuras planas. 13. Efetua operações com ângulos. 14. Interpreta a partir de situações-problema (leitura de plantas, croquis, mapas), da posição de pontos e de seus deslocamentos no plano, pelo estudo das representações em um sistema de coordenadas cartesianas. 15. Reconhece grandezas como comprimento, massa, capacidade, superfície, volume, temperatura e identifica unidades adequadas para medi-las. 16. Obtém medidas por meio de estimativas e aproximações numa dada situação – problema. 17. Utiliza instrumentos de medida, selecionando-os e unidades de medida adequadas, em função da situação problema. 18. Resolve situações-problema envolvendo medidas de volume, capacidade, temperatura, comprimento e massa. 19. Estabelece conversão entre algumas unidades de medida mais usuais (para comprimento, massa, capacidade, volume) em resolução de situações-problema. 20. Resolve situações-problema envolvendo dados contidos em tabelas e gráficos. 21. Representa e faz contagem dos casos possíveis em situações combinatórias.	UNIDADE I			
	Operações com números decimais: - Décimos, centésimos e milésimos. - Operações com decimais.	**Formas geométricas espaciais:** - Poliedros e não-poliedros. - Primas e pirâmides.	Medidas de comprimento. Medidas de massa.	- Gráficos e tabelas. - Possibilidades.
	UNIDADE II			
	Os números positivos e negativos: - Números positivos e negativos. - Os números inteiros na reta numérica. - Comparando números positivos e negativos. - operações: adição / subtração / multiplicação / divisão.	Ângulos: - Estudando ângulos. - Medindo ângulos. - O grau, o minuto e o segundo.	Medidas de temperatura.	- Gráficos e tabelas. - Possibilidades.
	UNIDADE III			
	Cálculo algébrico: - Expressões algébricas. - Simplificação de expressões algébricas. - Fórmulas. - Equações do 1º grau	Operações com ângulos.	Medidas de capacidade.	- Gráficos e tabelas. - Possibilidades.
	UNIDADE IV			
	Proporção: - Grandezas diretamente proporcionais. - Grandezas inversamente proporcionais. - Regra de três.	Polígonos: - Estudando polígonos. - Ângulos nos polígonos.	Medidas de volume.	- Gráficos e tabelas. - Possibilidades.
	UNIDADE V			
	Porcentagem - Porcentagem e regra de três.	Localização e deslocamento: - Localização e caminhos. - Coordenadas.		- Gráficos e tabelas. - Possibilidades.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
1. Diferencia números primos de números compostos. 2. Resolve situações-problema utilizando o cálculo do mínimo múltiplo comum. 3. Efetua as operações com frações. 4. Resolve situações-problemas envolvendo frações. 5. Reconhece que alguns números podem ser escritos em forma de potência. 6. Calcula a potência de um número. 7. Calcula raiz exata e aproximada de um número. 8. Reconhece os números reais como numero natural ou inteiro ou racional ou irracional. 9. Resolve situações-problema envolvendo as operações com números reais. 10. Resolve situaçõe-problema por meio de uma equação do 1º grau. 11. Domina as técnicas do cálculo algébrico. 12. Reconhece e desenvolve os produtos notáveis. 13. Fatora e simplifica expressões algébricas. 14. Resolve situações-problema por meio de um sistema de equações do primeiro grau.	UNIDADE I			
	Números primos - Números primos e números compostos. - Decomposição em fatores primos. - mínimo múltiplo comum. Operações com frações: - Adição, subtração, multiplicação e divisão de frações.	**Ângulos** - Ângulos complementares e suplementares. - Ângulos opostos pela vértice. - Ângulos formados por retas paralelas e uma transversal. - Bissetrix de um ângulo.	Medida de perímetro das principais figuras planas.	- Gráficos e tabelas. - Probabilidade. - Estatística.
	UNIDADE II			
	Potências e raízes - Potências - Potências de números negativos - Potências com expoentes negativos. - Propriedades das potências. - Potências de base 10. - Raízes: . Calculo da raiz exata de um número. . Calculo da raiz aproximada de um número. Conjuntos: - Relação de pertinência - Relação de inclusão. - Conjuntos numéricos - Conj. dos números reais.	**Polígonos** - Diagonais de um polígono. - Ângulos de um polígono.	Medidas de superfície - Área do paralelogramo. - Área do triângulo. - Área do trapézio.	- Gráficos e tabelas. - Probabilidade. - Estatística.
	UNIDADE III			
	Cálculo algébrico - Expressões algébricas, fórmulas e equações. - Monômios . Operações com monômios - Polinômios . Operações com polinômios. - Produtos notáveis. - Fatoração de polinômios. - MMC de polinômios. - Frações algébricas . Simplificação de frações algébricas.	**Triângulos** - Triângulos e seus elementos. - Lados e ângulos do triângulo. - Triângulos congruentes. - Pontos notáveis de um triângulo: . Medianas de um triângulo. . Bissetrizes de um triângulo. . Alturas de um triângulo. . Mediatrizes de um triângulo.	- Área do losango. - Área do quadrado e do retângulo.	- Gráficos e tabelas. - Probabilidade. - Estatística.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

<table>
<tr><td rowspan="2">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td>EIXO I: Números e Operações</td><td>EIXO II: Espaço e Forma</td><td>EIXO III: Grandezas e Medidas</td><td>EIXO IV: Tratamento da Informação</td></tr>
<tr><td rowspan="4">15. Resolve situações – problema envolvendo regra de três.
16. Identifica ângulos congruentes, complementares e suplementares em feixes de retas paralelas cortadas por retas transversais.
17. Identifica diagonais e ângulos de um polígono.
18. Identifica os elementos, as congruências e os pontos notáveis de um triângulo.</td><td colspan="4">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>Equações e inequações
- Equações do primeiro grau com uma incógnita.
- Equações fracionárias.
- Equações do primeiro grau com duas incógnitas.
- Sistemas de equações do primeiro grau com duas incógnitas:
. Método da substituição.
. Método da adição.
- Inequações do primeiro grau com uma incógnita.</td><td>Quadriláteros
- Quadriláteros e seus elementos.
- Paralelogramo.
- Trapézio.</td><td>Cálculo do volume dos sólidos geométricos.</td><td>- Gráficos e tabelas.
- Probabilidade.
- Estatística.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE V</td></tr>
<tr><td>Regra de três
- Simples
- Composta</td><td>Circunferência e círculo
- Circunferência, círculo e seus elementos.</td><td>Cálculo do volume dos sólidos geométricos.</td><td>- Gráficos e tabelas.
- Probabilidade.
- Estatística.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: Números e Operações	EIXO II: Espaço e Forma	EIXO III: Grandezas e Medidas	EIXO IV: Tratamento da Informação
1. Identifica cada tipo de número: natural, inteiro, racional, irracional e real. 2. Resolve situações-problema envolvendo porcentagem, regra de três e juros simples. 3. Simplifica expressões com potências elevadas a números racionais, envolvendo as propriedades. 4. Simplifica radicais por fatoração do radicando. 5. Efetua operações com radicais. 6. Simplifica expressões com radicais envolvendo as propriedades. 7. Racionaliza o denominador de uma fração. 8. Identifica uma equação do 2º grau. 9. Resolve equações do 2º grau. 10. Resolução de situações-problema envolvendo as relações entre as raízes e os coeficientes da equação do 2º grau. 11. Resolve situações-problema envolvendo equação do 2º grau. 12. Resolve situações-problema envolvendo sistema de equação do 2º grau. 13. Reconhece e resolve equações biquadradas e equações com radicais. 14. Reconhece e interpreta as funções polinomiais do 1º e do 2º grau. 15. Reconhece a representação gráfica de uma função do 1º grau e do 2º grau. 16. Representa e interpreta uma situação-problema através de uma lei de formação ou gráfico de uma função. 17. Divide segmentos em partes proporcionais. 18. Resolve situações-problema envolvendo o Teorema de Tales, Relações métricas, Relações trigonométricas e o Teorema de Pitágoras. 19. Desenvolve a noção de semelhanças de figuras planas a partir de ampliações ou reduções. 20. Resolve situações-problema envolvendo semelhança de triângulos. 21. Identifica as posições relativas entre reta e circunferência e entre circunferências. 22. Reconhece um polígono inscrito ou circunscrito numa circunferência. 23. Resolve situações-problema envolvendo as relações métricas na circunferência. 24. Resolve situações-problema envolvendo áreas e perímetros de figuras planas. 25. Resolve situações-problema envolvendo áreas e volumes de sólidos geométricos. 26. Resolve situações-problemas utilizando dados contidos em tabelas e gráficos. 27. Calcula a média aritmética de dados em tabelas e gráficos. 28. Resolve situações-problema envolvendo possibilidades e probabilidades.	UNIDADE I			
	- Dos números naturais aos números reais. - Porcentagem, regra de três e juros simples. - Potenciação . Casos especiais. . Propriedades.	- Razões de segmentos. - Segmentos proporcionais. - Teorema de Tales no feixe de retas paralelas e no triângulo.	- Área e perímetro de figuras planas.	Noções básicas de estatística. - Tabelas. - Gráficos.
	UNIDADE II			
	- Estudo de radicais . Propriedades . Operações . Racionalização - Equações do 2º grau.	- Semelhança de figuras. - Semelhança de polígono. - Semelhança de triangulo.	- Área do circulo. - Área de setores.	- Média - Mediana - Moda
	UNIDADE III			
	- Sistemas de equações do 2º grau. - Equações biquadradas e irracionais.	- Relações métricas no triângulo retângulo. - Teorema de Pitágoras. - Relações trigonométricas no triângulo retângulo. - Relações métricas num triângulo qualquer.	- Área de cilindros e cones.	Possibilidades. - Árvore das possibilidades. - Princípio fundamental da contagem.
	UNIDADE IV			
	- Função do 1º e 2º grau.	- Estudo da circunferência. - Posições relativas de reta e circunferência. - Posições relativas entre circunferências. - Polígonos inscritos e circunscritos. - Relações métricas na circunferência.	- Volume da esfera e área da superfície esférica.	Probabilidades. - Tipos de eventos.

HISTÓRIA

História

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DA HISTÓRIA

O saber histórico escolar distingue-se do saber histórico como campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de historiadores e especialistas. Trata-se da seleção e apropriação do conhecimento histórico-acadêmico e de sua reelaboração a partir das diversas formas de comunicação escolar. O saber histórico escolar, na sua relação com o saber histórico, compreende três conceitos fundamentais:

– fato histórico: diz respeito às "ações humanas significativas, escolhidas por professores e alunos, para análise de determinados momentos históricos. Podem ser eventos que pertencem ao passado mais próximo ou distante, de caráter material ou mental, que destaquem mudanças ou permanências ocorridas na vida coletiva." (PCN-1ª à 4ª séries, p. 36)

– sujeito histórico: são "agentes de ações sociais, que se tornam significativos para estudos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais que, localizados em contextos históricos, exprimem suas características e especificidades." (op. cit. p. 36)

– Tempo histórico: envolve várias dimensões; o tempo biológico (crescimento/envelhecimento); o tempo psicológico e astronômico (sucessão de dias, noites, meses e séculos). Compreendido em sua complexidade, o tempo histórico representa um tempo institucionalizado que se caracteriza pela idéia de diferentes níveis e ritmos de durações temporais, que permitem identificar a velocidade com que as mudanças ocorrem. Assim, pode-se identificar, em relação ao tempo histórico:

a. o tempo de acontecimento breve, que representa a duração de um fato de duração breve (momento preciso marcado por uma data).

b. o tempo de conjuntura, que se prolonga e pode ser apreendido durante uma vida (crise econômica, guerra, regime político, movimento cultural etc.).

c. o tempo de estrutura, que parece imutável, pois as mudanças que ocorrem na sua extensão são quase imperceptíveis nas vivências contemporâneas das pessoas (duração de hábitos religiosos, mentalidades que perduram, etc.).

A aprendizagem da História desempenha um papel relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação consciente na sociedade no sentido de que desenvolva a compreensão de si mesmo, dos outros e da sua inserção numa sociedade histórica, participando efetivamente da sua construção.

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O SENTIDO DA APRENDIZAGEM

2.1 Um dos mais relevantes objetivos do ensino da História refere-se à constituição da noção de identidade. A abordagem pedagógica da História, no ensino fundamental, deve possibilitar a construção de relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais aquelas que se constituem como nacionais.

2.2 A transposição didática de noções, métodos e temas próprios do conhecimento histórico devem possibilitar aos alunos o desenvolvimento da capacidade de observar, extrair informações e interpretar fatos e acontecimentos ao seu redor, estabelecer relações e confrontações entre informações atuais e passadas, datar e localizar as suas ações e a de outras pessoas no tempo e no espaço, relativizar questões específicas de sua época.

2.3 "O ensino e aprendizagem de história

Feira do Conhecimento / História - Arquivo SEMEC.

devem estar voltados, num primeiro momento, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado mediante a leitura de diferentes obras humanas".

2.4 No caso do primeiro ciclo, considerando-se que as crianças estão em processo de alfabetização, deve-se dar preferência aos trabalhos com fontes orais e iconográficas e, a partir delas, desenvolver trabalhos com a linguagem escrita. (PCN 1ª à 4ª série, p. 49). No segundo ciclo, embora permaneçam as preocupações de ensino e aprendizagem anteriores, deve ser feito um trabalho mais específico com leitura de obras com conteúdos históricos (jornais, mitos e lendas, textos de livros didáticos, documentários em vídeos, telejornais etc.), possibilitando aos alunos compararem informações contidas em diferentes fontes bibliográficas e documentais, expressarem as próprias compreensões e investigarem outras possibilidades de explicação para os acontecimentos estudados.

2.5 No processo de aprendizagem, o professor é o principal responsável pela criação de situações de troca, de estímulo nas relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso a novas informações, de confronto de opiniões e, ainda, na recriação de suas explicações e transformação de suas concepções históricas.

3. OBJETIVOS GERAIS DE HISTÓRIA

Espera-se que ao longo do ensino fundamental os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e, assim, fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:

- identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;
- situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos;
- reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar;
- compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;
- conhecer e respeitar o modo de vida de

diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais;

• questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação;

• dominar procedimentos de pesquisas escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais;

• valorizar o patrimônio sóciocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos;

• valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação é importante considerar o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos alunos e relacioná-los com as mudanças que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem. O professor deve identificar a apreensão de conteúdos, noções, conceitos, procedimentos e atitudes como conquistas dos estudantes, comparando o antes, o durante e o depois. A avaliação não deve mensurar simplesmente fatos ou conceitos assimilados. Deve ter um caráter diagnóstico e possibilitar ao educador avaliar o seu próprio desempenho como docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos.

Ao final do bloco ou série, depois de terem vivenciado inúmeras situações de aprendizagem, os alunos dominam conteúdos. Para avaliar tais conteúdos, destacam-se de modo amplo os seguintes critérios:

Reconhecer relações entre a sociedade, a cultura e a natureza, no presente e no passado.

Este critério pretende avaliar se, por meio dos estudos desenvolvidos, o aluno é capaz de identificar relações entre a sociedade, a cultura e a natureza hoje em dia e em outros momentos do passado, e se é capaz de distinguir diferenças e semelhanças entre tais relações.

Dimensionar, em diferentes temporalidades, as relações entre a sociedade, a cultura e a natureza.

Este critério pretende avaliar se o aluno é capaz de identificar, em perspectivas históricas, diferentes relações entre a sociedade, a cultura e a natureza, discernindo características, contextos, mudanças, permanências, continuidades e descontinuidades no tempo.

Reconhecer diferenças e semelhanças entre relações de trabalho construídas no presente e no passado.

Este critério pretende avaliar se o aluno é capaz de distinguir diferentes relações de trabalho na realidade atual e em outros momentos do passado, e se é capaz de apontar diferenças entre tais relações.

Reconhecer laços de identidade e/ou diferenças entre relações de trabalho do presente e do passado.

Este critério pretende avaliar se o aluno é capaz de identificar, em perspectivas históricas, diferentes relações de trabalho, discernindo características, contextos, mudanças, permanências, continuidades e descontinuidades no tempo.

Reconhecer a diversidade de documentos históricos.

Este critério pretende avaliar se o aluno é capaz de identificar as características básicas de documentos históricos, seus autores, momento e local de produção, e de compará-los entre si.

Dimensionar, em diferentes temporalidades, as formas de organização política nacional e internacional.

Este critério pretende avaliar se o aluno identifica, em perspectiva histórica, as formas de organização política e as organizações econômicas nacionais e mundiais, discernindo de algumas características, contextos, mudanças, permanências, continuidades e descontinuidades no tempo.

Reconhecer diferenças e semelhanças entre os confrontos, as lutas sociais e políticas, as guerras e as revoluções, do presente e do passado.

Este critério pretende avaliar se, por meio dos estudos desenvolvidos, o aluno identifica as especificidades de lutas, guerras e revoluções, entre grupos, classes e povos, e suas interferências nas mudanças ou nas permanências das realidades históricas.

Reconhecer características da cultura contemporânea atual e suas relações com a História mundial nos últimos séculos.

Este critério pretende avaliar se o aluno identifica, em perspectiva histórica, a sua vivência cultural, cotidiana, e se a relaciona com o sistema dominante e seus valores.

Reconhecer algumas diferenças, semelhanças, transformações e permanências entre idéias e práticas envolvidas na questão da cidadania, construídas e vividas no presente e no passado.

Este critério pretende avaliar se o aluno identifica distintas conceituações históricas para a cidadania, discernindo suas características, seus contextos, suas mudanças, suas permanências, suas continuidades e suas descontinuidades no tempo.

Organizar idéias articulando-as oralmente, por escrito e por outras formas de comunicação.

Este critério pretende avaliar se o aluno é capaz de organizar os conteúdos e conceitos aprendidos e expressá-los de maneira a se fazer compreender.

5. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem trabalhados na área de história não devem restringir-se apenas aos acontecimentos e conceituações históricas. É preciso dar ênfase à aprendizagem de procedimentos e incentivar atitudes que sejam coerentes com os objetivos educacionais.

Para organização dos conteúdos, são sugeridos como eixos temáticos:

Os eixos acima estão desdobrados em subtemas, orientando estudos interdisciplinares e a construção de relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo.

Os conteúdos devem estar articulados com os temas transversais, privilegiando:

- as relações de trabalho existentes entre os indivíduos e as classes, envolvendo a produção de bens, o consumo, as desigualdades sociais, as transformações das técnicas e das tecnologias e a apropriação ou expropriação dos meios de produção pelos trabalhadores;
- as diferenças culturais, étnicas, etárias, religiosas, de costume, gênero e poder econômico, na perspectiva do fortalecimento de laços de identidade e reflexão crítica sobre as conseqüências históricas das atitudes de discriminação e segregação;
- as lutas e as conquistas políticas travadas por indivíduos, classes e movimentos sociais;
- a relação entre o homem e a natureza, nas dimensões culturais e materiais, individuais e coletivas, contemporâneas e históricas, envolvendo a construção de paisagens e o discernimento das formas de manipulação, uso e preservação da fauna, flora e recursos naturais;
- reflexões históricas sobre saúde, higiene, vida e morte, doenças endêmicas e epidê-

micas e as drogas;

• as imagens, representações e valores em relação ao corpo, à sexualidade, aos cuidados e embelezamento do indivíduo, aos tabus coletivos, à organização familiar, à educação sexual e à distribuição de papéis entre homens e mulheres, crianças e velhos nas diferentes sociedades historicamente constituídas;

• os acordos e desacordos que favorecem ou desfavorecem convivências humanas mais igualitárias e pacíficas e que podem auxiliar no que diz respeito à paz, à vida e à concepção e prática da alteridade.

Projeto Memória 2006 - Arquivo SEMEC.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História local e do cotidiano</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="4">1. Identifica as características individuais dos colegas de classe (idade, gênero, certidão de nascimento, dados autobiográficos, classe social, integração e socialização).
2. Reconhece sua origem familiar e social, sua história pessoal e de vida escolar.
3. Compreende o que muda e por que muda nas etapas do desenvolvimento da criança (aspectos sociológicos, psicológicos e intelectuais).
4. Percebe as diferenças sociais entre as crianças e interage com elas.
5. Identifica as relações de parentesco e as origens da sua família.
6. Valoriza e cuida dos mais velhos.
7. Reconhece e respeita a cultura dos índios, negros e brancos para a constituição do povo brasileiro.
8. Observa os aspectos sociais, culturais, religiosos e econômicos que permaneceram ou que mudaram nas famílias.
9. Caracteriza os aspectos sociais, culturais, religiosos, políticos e econômicos que permaneceram ou que mudaram no modo de viver de crianças, de suas famílias e vizinhança.
10. Identifica o que mudou e o que permaneceu na organização social da sua rua – tipos de vizinhanças.</td><td>A identidade da Criança

• Atividades infantis: estudar e brincar.</td><td>A identidade da Criança

• A criança e o seu cotidiano.
• Características da criança.
• A história da vida das crianças.
• Linha de tempo da criança.</td><td>A identidade da Criança

• Semelhanças e diferenças entre crianças de um mesmo grupo social e/ou familiar.
• Permanências e transformações durante a vida da criança.</td><td>A identidade da Criança

• Os direitos da criança. (I)
• Os primeiros documentos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>Diferentes organizações familiares

• Atividades infantis na família:
- Estudar, brincar, compartilhar atividades em família.</td><td>Diferentes organizações familiares

• Relações de parentesco.
• A criança indígena.
• A criança negra.
• Memória e história: a valorização das pessoas mais velhas na educação infantil.</td><td>Diferentes organizações familiares

• Diversidade dos agrupamentos familiares:
- modo de viver;
- de se organizar;
- sociedade indígena;
- diversidade étnica no Brasil e na família.</td><td>Diferentes organizações familiares

• Os direitos da criança. (II).
• Regras de convivência em família.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História local e do cotidiano</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="4">11. Conhece as condições do surgimento da indústria.
12. Reconhece as condições de trabalho e os direitos dos trabalhadores em diferentes tempos.
13. Identifica novas profissões e renda.
14. Reconhece formas de trabalho escravo no Piauí e no Brasil – ontem e hoje.
15. Expressa suas opiniões relativas aos direitos dos trabalhadores.
16. Conhece as formas de organização das fábricas e indústrias, em diferentes tempos.
17. Associa o uso de técnicas adequadas de produção e preservação do meio ambiente.</td><td>A criança e a vizinhança.

• O trabalho coletivo para o bem-estar da comunidade – ontem e hoje.</td><td>A criança e a vizinhança.

• Conviver e cooperar.
- A vida em comunidade, ontem e hoje.</td><td>A criança e a vizinhança.

• A história de vida em grupo.
• Relações de vizinhança.
• Os problemas comunitários em diferentes tempos
- Festas e lazer na comunidade.</td><td>A criança e a vizinhança.

• Os direitos da criança. (III)
• Regras de convivência em comunidade – ontem e hoje.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>A criança e as profissões.

• O trabalho e as necessidades básicas – ontem e hoje.
• O trabalho e a preservação do meio ambiente em diferentes épocas.
• O trabalho infantil.
• O trabalho escravo.</td><td>A criança e as profissões.

• Permanência e mudanças nos instrumentos de trabalho.
• As profissões – ontem e hoje.
• Os trabalhadores do campo em diferentes épocas.</td><td>A criança e as profissões.

• As mudanças e permanência na sociedade trabalhadora de sua comunidade.
• Noções de tempo:
- divisão do dia (manhã, tarde e noite);
- ontem, hoje, amanhã;
- semana, mês...</td><td>A criança e as profissões.

• Os direitos da criança (IV).
• Os direitos do trabalhador.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História local e do cotidiano</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="4">1. Reconhece aspectos da urbanização de sua rua, bairro etc.
2. Identifica costumes e formas de trabalho em diferentes tempos.
3. Observa aspectos da paisagem do bairro e da cidade, em diferentes tempos.
4. Localiza pontos de turismo e memória: praças, prédios, museus, bibliotecas, etc.
5. Produz informações históricas, comunicando-se e interagindo socialmente.
6. Identifica a sala de aula como um espaço de formação e convivência em diferentes tempos.
7. Vivencia os valores éticos na construção da democracia e cidadania em diferentes tempos históricos.
8. Reconhece a diversidade e a pluralidade cultural da rua e cidade.
9. Apropria-se de informações históricas abordadas através dos temas transversais interagindo socialmente.
10. Estabelece semelhanças e diferenças entre educação de outros tempos e espaços.
11. Reconhece direitos e deveres das crianças como cidadãos em construção.</td><td>A criança e a vida comunitária

• Organização do trabalho na sociedade local.</td><td>A criança e a vida comunitária

• A rua e nossos vizinhos.
• As pessoas dependem umas das outras.</td><td>A criança e a vida comunitária

• A rua: conviver e cooperar.
• Memórias e história: entrevistas com moradores.</td><td>A criança e a vida comunitária

• Associações de moradores e as discussões dos problemas comunitários.</td></tr>
<tr><td>A criança e a escola

• A sala de aula.
• Profissionais que atuam na escola.</td><td>A criança e a escola

• A escola como espaço de aprendizado, participação e exercício da cidadania.</td><td>A criança e a escola

• O aprendizado do aluno – ontem e hoje.
• A organização da rotina escolar.</td><td>A criança e a escola

• Direitos e deveres dos alunos.
• Profissão Professor – Direitos e Deveres.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>A criança e o Bairro

• Serviços e profissões: diferentes tipos de trabalho.</td><td>A criança e o Bairro

• A história do bairro.
• Os tipos de bairros ontem e hoje.
• Viver e conviver: a vida em comunidade.</td><td>A criança e o Bairro

• Memória e história:
- modo de viver.
- formas de lazer.
- conflitos e acordos na vida em sociedade.</td><td>A criança e o Bairro

• As organizações do bairro – as diferentes atuações e os cuidados com a natureza em diferentes tempos.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História local e do cotidiano</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="3">12. Percebe que a história resulta das relações sociais e humanas, num dado tempo e espaço.
13. Conhece meios e instrumentos que o homem criou para medir o tempo.
14. Compreende a importância de situar os acontecimentos no tempo.
15. Organiza e interpreta uma linha de tempo da família ou com fatos sobre a cidade ou bairro.
16. Reconhece as diversas formas de manifestação cultural – memória da cultura popular do bairro e cidade.
17. Identifica brincadeiras folclóricas que permanecem vivas na sociedade do bairro ou cidade.
18. Relaciona as ações de preservação do meio ambiente e saneamento básico à saúde em diferentes tempos.</td><td>A criança e a cultura

• O trabalho e o bem-estar da comunidade.</td><td>A criança e a cultura

• Reflexão sobre cultura e conhecimento.
• Memória e história – acervos, modos de transmissão e manifestações culturais.</td><td>A criança e a cultura

• O legado étnico: indígenas, africanos, portugueses e outros.
• Brincadeiras de criança: ontem e hoje.</td><td>A criança e a cultura

• Noções sobre cidadania, ética e pluralidade cultural.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>A criança e o direito à cidadania

• A organização do tempo na infância.
• Reflexões sobre Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente.</td><td>A criança e o direito à cidadania

• A criança e o seu cotidiano, ontem e hoje.
• A criança e seus direitos:
- alimentação;
- natureza preservada;
- saneamento básico.</td><td>A criança e o direito à cidadania

• Noções de tempo histórico:
- dia
- mês
- ano
- século
• Os documentos e a construção da história pessoal.</td><td>A criança e o direito à cidadania

• A cidadania da criança.
• Respeito à diferença: uma lição de ética e cidadania.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História local e do cotidiano</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="4">1. Identifica dados e informações relevantes sobre a história do bairro e do município onde mora.
2. Identifica as mudanças ocorridas no bairro e na comunidade que caracterizam o processo de urbanização.
3. Reconhece os direitos e deveres do cidadão do bairro e do município e sua importância na garantia da qualidade de vida dos moradores.
4. Percebe o município onde mora como um espaço em construção, inserindo-se nesse contento.
5. Identifica e compreende as formas de organização administrativa do município e sua evolução histórica.
6. Compreende e respeita diferentes culturas, costumes e tradições dos moradores de seu município, valorizando-os e preservando-os.
7. Compreende o significado de cultura, suas formas de transmissão e de manifestação.
8. Reconhece que as manifestações populares são frutos da contribuição dos povos e etnias que constituíram o Brasil e o município.
9. Reconhece diferentes serviços básicos e sua importância em assegurar à pessoa condições mínimas de cidadania em diferentes tempos.</td><td>A criança e sua história

• O trabalho em seu grupo de convívio.
• O trabalho como princípio educativo.</td><td>A criança e sua história

• Registrando sua história de vida.
• Memória e história: viver e conviver.</td><td>A criança e sua história

• Retratos de família.
• As raízes de seu grupo de convívio familiar.
• Os povos indígenas.
• Os povos africanos.</td><td>A criança e sua história

• Relações de produção e processo de trabalho – ontem e hoje:
- as crianças que trabalham.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>A criança e o município

• O trabalho na área urbana e rural do município.
• Serviços e profissões.</td><td>A criança e o município

• História do município.
- relação bairro e cidade.
- origem e fundação da cidade.
- fontes de informações (oral e documental)
- fatos e acontecimentos marcantes.
- A urbanização (mudanças na paisagem).</td><td>A criança e o município

• Memória e cidade: noções de patrimônio cultural.
• A organização das cidades.
• A comunidade indígena.
• Cidades de ontem e hoje.</td><td>A criança e o município

• Noções sobre organizações políticas: leis, poderes constitutivos.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História local e do cotidiano</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="4">10. Valoriza a história da constituição do povo brasileiro.
11. Reconhece e valoriza o trabalho no espaço rural – ontem e hoje.
12. Compreende as mudanças que estão se operando em si, de caráter biológico e intelectual.
13. Identifica os tipos de trabalhadores e algumas formas de trabalho no Brasil, no passado, inferindo diferenças e semelhanças entre eles com o presente.
14. Identifica algumas condições de trabalho e de direitos dos trabalhadores e sua importância para assegurar à pessoa condições mínimas de cidadania nos tempos atuais.
15. Reconhece a importância da família nos diversos grupos étnicos e sua significação para a constituição do povo brasileiro.
16. Valoriza as diferenças culturais do passado e do presente.
17. Compreende a importância do indígena e do africano na constituição do povo brasileiro.</td><td>A criança e os serviços básicos

• Moradores do município, seus hábitos e ocupações.
• Serviços de atendimento ao público – Ontem e hoje:
- Transporte
- Segurança
- Vias de acesso
- Saúde
- Saneamentos básicos
- Eletrificação
- Educação
- Trânsito
- Lazer.</td><td>A criança e os serviços básicos

• Noções sobre as condições de vida e de trabalho na indústria, comércio e prestação de serviço.
• A vida das pessoas no campo: escola, trabalho, festas, lazer.</td><td>A criança e os serviços básicos

• O modo de viver urbano e a transformação da vida rural.</td><td>A criança e os serviços básicos

• Leis que regulamentam o trabalho.
• Serviços comunitários.</td></tr>
<tr><td>A criança e a cidadania

• Trabalho e cidadania – Direitos dos trabalhadores:
- salários/renda
- matéria-prima
- comercialização de produtos
- trabalhadores de outras épocas.</td><td>A criança e a cidadania

• A vida comunitária.
• Os representantes do povo.
• A participação do povo nas eleições.</td><td>A criança e a cidadania

• A vida em sociedade e os direitos humanos.</td><td>A criança e a cidadania

• Noções de ética e cidadania.
• O Estatuto da Criança e do Adolescente.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>A criança e a influência das etnias na cultura do município.

• Trabalho voltado para a cultura, conhecimento e exercício da cidadania.</td><td>A criança e a influência das etnias na cultura do município.

• Convivendo e construindo o patrimônio cultural.
• Memória e história: brincadeiras folclóricas.</td><td>A criança e a influência das etnias na cultura do município.

• O legado dos diversos grupos étnicos:
- indígenas;
- portugueses;
- africanos;
- festas tradicionais.</td><td>A criança e a influência das etnias na cultura do município.

• A migração.
• Participação nos eventos culturais.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História das organizações populacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="4">1. Compreende as mudanças que estão acontecendo na estrutura familiar;
2. Identifica as relações de parentesco e os antepassados das pessoas da família;
3. Pesquisa e identifica a diversidade no patrimônio sócio-cultural do nosso país;
4. Reconhece e caracteriza aspectos gerais do modo de ser, viver e trabalhar das sociedades indígenas brasileiras;
5. Conhece alguns problemas relativos à questão da terra e preservação da cultura indígena;
6. Respeita a cultura indígena.
7. Reconhece a influência portuguesa na formação da sociedade brasileira;
8. Conhece as características da sociedade portuguesa no período das Grandes Navegações;
9. Caracteriza elementos que constituíram a colonização portuguesa no Brasil, conhecendo seus efeitos sobre as sociedades indígenas;
10. Reconhece a importância dos afro-brasileiros e suas contribuições para a sociedade brasileira;
11. Conhece a história dos escravos africanos e seus descendentes no Brasil;
12. Valoriza a etnia negra.
13. Compreende os diferentes momentos históricos pelos quais o estado passou, inserindo-se no contexto nacional;
14. Conhece os conflitos políticos e sociais ocorridos ao longo da história do Estado, percebendo sua importância para a construção da sociedade;
15. Valoriza os aspectos culturais da cidade.</td><td>As origens de cada família

• A divisão de tarefas nas organizações familiares.
• O trabalho nas sociedades indígenas.</td><td>As origens de cada família

• História e memória: retrato da família.
- Família rural e família urbana.
- Reflexões sobre o tempo histórico.
• Os povos indígenas
- aspectos do modo de viver (moradia, vestuário, alimentação, atividades).</td><td>As origens de cada família

• História e memória: a história de vida do aluno.
• Tradições familiares: ontem e hoje.
• Sociedades indígenas: formas de organizações, diversidade, tradição e culturas.</td><td>As origens de cada família

• Relação de poder:
- família patriarcal
- família atual
• Sociedades indígenas: a prática de guerra para defesa da terra.
• Os direitos da criança e do adolescente nos vários tempos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>O povo Português

• Relação de trabalho no contato com a população nativa.</td><td>O povo Português

• A chegada ao Brasil.
• Brasil Colônia.</td><td>O povo Português

• A colonização do Brasil.
• Efeitos sobre a população nativa.</td><td>O povo Português

• Ocupação da terra.
• Sistemas de governo.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História das organizações populacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="3">16. Conhece as origens da cidade;
17. Reconhece as diferenças entre espaço urbano e rural;
18. Identifica as atividades inerentes às zonas urbana e rural;
19. Percebe as transformações ocorridas nas cidades como resultado de ações humanas;
20. Conhece os aspectos relativos à cidade onde mora;
21. Entende a influência cultural das cidades antigas na estrutura das cidades modernas;
22. Observa o desenvolvimento da cidade onde mora;
23. Percebe os elementos que fazem parte do cotidiano do lugar onde mora;
24. Conhece os problemas da sua cidade;
25. Sente-se parte importante para resolução dos problemas da sociedade;
26. Busca soluções para os problemas da sua cidade.
27. Conhece os motivos que levaram à imigração de povos de outros continentes para o Brasil;
28. Reconhece e compreende a importância do legado cultural desses povos para a formação do povo brasileiro;
29. Identifica, respeita e valoriza elementos da cultura dos imigrantes e seus descendentes no Brasil e em seu Estado;
30. Compreende que os migrantes levam consigo valores, hábitos, costumes e tradições do lugar de origem, interagindo-os nos novos lugares, convivendo com novos costumes e tradições;
31. Respeita e valoriza os diferentes grupos culturais que constituem o povo brasileiro;
32. Conhece a história do lugar onde mora, valorizando e respeitando a memória local;
33. Percebe e compreende o lugar onde mora como um espaço de cultura, história de convivência social e exercício de cidadania;
34. Identifica os valores do local onde mora;
35. Respeita e valoriza a identidade da comunidade na qual está inserido.</td><td>Piauí: Evolução Histórica

• A organização do trabalho na sociedade piauiense – ontem e hoje. Atividades econômicas.</td><td>Piauí: Evolução Histórica

• A organização do espaço: as capitais do Piauí.
• Ocupação do espaço: povoamento, colonização.</td><td>Piauí: Evolução Histórica

• A participação indígena, do colonizador e do africano na sociedade piauiense:
• Legado cultural:
- Patrimônio histórico
- Pluralidade cultural.</td><td>Piauí: Evolução Histórica

• Conflitos sociais e políticos.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>Movimentos populacionais

• O trabalho dos imigrantes nas colônias agrícolas locais.
• O trabalho dos imigrantes no Estado: fábricas e obras públicas.</td><td>Movimentos populacionais

• O modo de viver dos imigrantes:
- nas colônias agrícolas.
- nas cidades
• Os imigrantes e a contribuição para a história local.</td><td>Movimentos populacionais

• Descolamentos populacionais: migração e imigração.
• Legado cultural: valores, hábitos, costumes e tradição do lugar de origem, influência na sociedade local.
• Pluralidade cultural.</td><td>Movimentos populacionais

• Política imigratória.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

<table>
<tr><td rowspan="4">HABILIDADES</td><td colspan="4">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="4">EIXO I: História das organizações populacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>TRABALHO</td><td>COTIDIANO</td><td>SOCIEDADE</td><td>PODER</td></tr>
<tr><td rowspan="3">1. Conhece as peculiaridades da sociedade colonial brasileira nos períodos que compreendem as atividades econômica, açucareira e mineradora;
2. Identifica as semelhanças e diferenças entre as sociedades açucareiras e mineradora, reconhecendo o predomínio da vida rural na primeira, e o crescimento urbano impulsionado pela segunda;
3. Percebe o legado dos povos que constituíram a sociedade brasileira;
4. Compreende a importância dos bandeirantes no desbravamento do espaço geográfico colonial e o seu papel na desorganização da sociedade indígena e destruição da sua cultura;
5. Compreende a importância dos movimentos dos bandeirantes, tropeiros e mascates no desbravamento de novas regiões do país, possibilitando a integração entre elas.
6. Percebe que a cana-de-açúcar foi a primeira produção agrícola do Brasil colônia e que estava voltada para o mercado externo.
7. Identifica as características da grande propriedade rural produtora de açúcar – o engenho.
8. Reconhece os reflexos nocivos da grande propriedade açucareira sobre a vida e a cultura dos povos indígenas e africanos.
9. Compreende que a história é um processo resultante das relações sociais humanas, que se desenvolvem num dado tempo e espaço.
10. Entende que o homem, em seu convívio social, reproduz e transforma o meio, e que isto se reflete no conjunto da sociedade.</td><td>Brasil Colônia

• O trabalho do colonizador na conquista do interior, na fundação de vilas e cidades.
- Influência na cultura do trabalho nativo.</td><td>Brasil Colônia

• A vida no campo – modo de vida.
• A vida no espaço urbano.
• O cotidiano e as relações de trabalho na exploração das riquezas coloniais.</td><td>Brasil Colônia

• Deslocamentos populacionais:
- A vinda dos europeus.
- A vinda dos africanos.
- A penetração do sertão e expansão do território.</td><td>Brasil Colônia

• Senhores e Escravos: relação de poder e dominação.
• Sistema colonial:
- Capitanias Hereditárias
- Governo Geral
• Manifestações revolucionárias.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>O Brasil Português

• A mão-de-obra escrava
- Os índios.
- Os africanos
• O trabalho na sociedade nordestina.</td><td>O Brasil Português

• A grande propriedade açucareira – o engenho.
• A plantação de cana – impacto na paisagem regional.
• As riquezas:
- Exploração do ouro.
- Extração do pau-brasil.
- Lavoura de café.
• Contribuição dos imigrantes para o crescimento da economia.
• A pecuária e o povoamento do interior do Brasil.</td><td>O Brasil Português

• A colonização da Região Nordeste.
• A sociedade rural.
• A sociedade cafeicultora.</td><td>O Brasil Português

• A independência do Brasil.
• A libertação de escravos.
• A República nos primeiros tempos.
• Movimentos revolucionários ocorridos no Nordeste.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: História das organizações populacionais.			
	UNIDADE III			
	TRABALHO	**COTIDIANO**	**SOCIEDADE**	**PODER**
11. Conhece meios e instrumentos que o homem criou para medir o tempo. 12. Compreende a importância de localizar os acontecimentos no tempo. 13. Entende a duração de tempo como o intervalo entre os acontecimentos que constituem o tempo histórico, relacionando-os à percepção de permanências e transformações nas vivências humanas. 14. Compreende a importância da extração do pau-brasil para os europeus na época do colonialismo. 15. Identifica as regiões de ocorrência do pau-brasil no território brasileiro quando da chegada dos portugueses, reconhecendo os efeitos da sua devastação para o meio ambiente, compreendendo a necessidade de se comprometer com a preservação da natureza. 16. Percebe a influência portuguesa nas origens da cultura erudita brasileira marcada pela pluralidade e diversidade étnico-cultural. 17. Reconhece a importância do legado artístico-cultural lusitano, formador da identidade brasileira. 18. Conhece as especificidades da sociedade cafeicultora. 19. Compreende a importância econômica do emprego do trabalho escravo na lavoura de café, percebendo os motivos que levaram à substituição do trabalho escravo pelo trabalho imigrante. 20. Avalia a importância do café para o crescimento da economia nacional, no período de monarquia e da Primeira República. 21. Conhece as condições do surgimento da indústria no Brasil e compreende o processo evolutivo da indústria brasileira. 22. Conhece as condições de trabalho e os direitos dos trabalhadores da indústria brasileira. 23. Exerce a cidadania.	**O tempo histórico** • A arqueologia e o conhecimento histórico. - Tempo e trabalho.	**O tempo histórico** • Periodização histórica: milênio, século, década. • Registro histórico – as diferentes formas de comunicação. • A produção artística cultural brasileira no tempo.	**O tempo histórico** • Pós-abolição: - a luta contra o racismo, a discriminação, o preconceito. • Pluralidade cultural: legado artístico étnico-cultural. • Situação da mulher no Brasil – ontem e hoje. • A participação das crianças na história da sociedade brasileira.	**O tempo histórico** • O jeito de impor leis e governar – ontem e hoje. • Ocupação da terra brasileira – ontem e hoje.
	UNIDADE IV			
	Participação e cidadania • O trabalho e a remuneração do trabalhador. • Trabalho assalariado. • Economia formal e informal – ontem e hoje.	**Participação e cidadania** • Transformações tecnológicas no modo de viver das pessoas em tempos e espaços diferentes. • Modas e comportamentos da sociedade brasileira – ontem e hoje.	**Participação e cidadania** • As reformas sociais urbana e influência na: - Industrialização - Comunicação - Economia da Região, em diferentes tempos.	**Participação e cidadania** • A participação política da população em diferentes tempos. • Direitos dos trabalhadores. • Os Direitos da Criança e do Adolescente.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS	
	EIXO I: As relações sociais e a natureza e a terra	**EIXO: As relações de trabalho**
1. Explica a evolução do homem em sociedade e caracteriza as suas mudanças. 2. Utiliza a comparação para caracterizar as relações entre o trabalho nos períodos passados e a atualidade. 3. Compreende a importância das várias etnias para a formação do Estado brasileiro. 4. Relaciona a organização social do Piauí e a organização social do Brasil. 5. Compara as relações de trabalho e familiares no Piauí colonial aos demais Estados do Brasil, do mundo no passado e no presente. 6. Compreende a importância da história relacionando-a ao continente em que vive. 7. Entende as diferentes relações de trabalho e como isso contribui para a sociedade em que vive. 8. Conhece as contribuições dos povos americanos na constituição da humanidade. 9. Situa acontecimentos históricos e localiza-os em uma multiplicidade de tempo. 10. Identifica relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços. 11. Domina procedimentos de pesquisa escolar, de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, sonoros e materiais. 12. Valoriza o patrimônio sociocultural e respeita a diversidade social, considerando critérios éticos. 13. Compreende que as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais da história da humanidade são resultantes de um longo processo da história dos homens.	**UNIDADE I**	
	• Homem: origem, identidade, tempo, espaço: aspectos antropológicos. • Aspectos sociais do Piauí na atualidade: a relação da população com a natureza.	• O universo social do trabalho • O trabalho infantil/ direitos da criança e do adolescente.
	UNIDADE II	
	• O Piauí colonial: organização social • O índio, o negro e o branco no sistema colonial. • Relações de semelhanças, diferenças, permanências e transformações em diferentes épocas.	• As relações de trabalho no Piauí colonial – Pecuária, trabalho livre e trabalho escravo. • As relações familiares nos engenhos de açúcar. • A cultura e formas de trabalho em diferentes épocas e em diferentes sociedades.
	UNIDADE III	
	• Organização social na América: pré-colombiana, espanhola e inglesa. • A exploração econômica dos recursos naturais pelos colonizadores europeus. • A independência das colônias americanas.	• Relações de trabalho em diferentes momentos dos povos. • A exploração econômica por outros povos em diferentes épocas.
	UNIDADE IV	
	• Usos da terra no Brasil: diferentes formas de posse e propriedades da terra em diferentes épocas e lugares. • A crise no sistema colonial: rebeliões e conflitos na colônia e as lutas pela independência. • Vinda da corte portuguesa e o processo de independência: mudanças culturais e sociais. • O Piauí no processo de independência.	• Terra, trabalho e escravidão no Brasil. • A luta pela terra. • As relações de trabalho na terra em sistemas de produção do passado.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

<table>
<tr><td rowspan="2">HABILIDADES</td><td colspan="2">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td>EIXO I: As relações sociais e a natureza e a terra</td><td>EIXO: As relações de trabalho</td></tr>
<tr><td rowspan="8">1. Analisa, criticamente, os principais acontecimentos da história mundial determinando seus fatores e suas conseqüências.
2. Situa acontecimentos históricos e localiza-os em uma multiplicidade de tempos.
3. Domina procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.
4. Compreende a importância da história, relacionando-a ao mundo em que vive.
5. Entende-se como sujeito histórico no tempo e no espaço interagindo nas relações sociais e nos princípios de cidadania.
6. Reconhece os movimentos proletários como fundamentais para a constituição da sociedade contemporânea.
7. Conhece e respeitas os modos de vida de diferentes grupos, tempos e espaços, em suas manifestações culturais e econômicas.
8. Identifica as permanências e transformações históricas em espaços próximos e distantes.</td><td colspan="2">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>• A indústria: transformações da natureza e da cultura.
• A revolução industrial.
• O Segundo Reinado: organização social e transição do trabalho escravo para o trabalho livre.
• O rei café e outros monarcas agrícolas e extrativistas do Brasil.
• Organização social e transição do trabalho escravo para o trabalho livre.</td><td>• O trabalho na indústria: riqueza e desigualdades sociais.
• O trabalho de mulheres e crianças.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>• O segundo reinado:
• O rei café e outros monarcas agrícolas e extrativistas do Brasil.
• Organização social e transição do trabalho escravo para o trabalho livre.</td><td>• Terra, trabalho e escravidão no Império.
• As transformações e permanências nas relações de trabalho.
• O trabalho do imigrante no Brasil.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>• Aspectos sociais no Piauí, no Brasil, no mundo, em diferentes contextos e em diferentes tempos.
• A industrialização no Brasil.
• Superprodução e fome.
• A questão ecológica.</td><td>• O movimento operário no Brasil.
• Diferentes organizações de trabalhadores, suas demandas, lutas e conquistas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>• Superprodução e fome.
• A questão ecológica.</td><td>• Problemas sociais ligados ao desemprego, baixos salários e condições de trabalho, automatização etc.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

<table>
<tr><td rowspan="2">HABILIDADES</td><td colspan="2">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td>EIXO I: Nações, Povos, Lutas, Guerras e Revoluções</td><td>EIXO II: Cidadania e Cultura no Mundo Contemporâneo</td></tr>
<tr><td rowspan="8">1. Compreende a importância da história relacionando-a ao mundo em que vive.
2. Entende-se como sujeito histórico no tempo e no espaço interagindo nas relações sociais e nos princípios de cidadania.
3. Conhece as contribuições das civilizações antigas para a formação da sociedade atual.
4. Identifica o processo de constituição dos estados nacionais na América.
5. Questiona sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação.
6. Domina procedimentos de pesquisa escolar de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos.
7. Valoriza o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição do efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças.
8. Analisa, criticamente, os principais acontecimentos da história mundial determinando seus fatores e suas conseqüências.
9. Situa acontecimentos históricos e localiza-os em uma multiplicidade de tempos.</td><td colspan="2">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>• O processo de construção do Estado brasileiro.
• Administração política colonial.
• Conquistas, tratados e guerras para preservar o território brasileiro.
• As revoltas sociais e as lutas pela independência.
• O processo de construção do Estado brasileiro:
• Primeiro reinado
• Período regencial
• Segundo reinado
• República
• A relação do processo de construção em diferentes épocas e diferentes sociedades.</td><td>• No Brasil.
• Os “homens bons”.
• A escravidão e a luta pela liberdade.
• A luta contra a exploração colonial.
• No mundo:
- As relações de poder.
- As lutas pela liberdade.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>• A constituição dos Estados Nacionais independentes da América Latina.
• O império Inca, Asteca e os Maias.
• A administração das colônias espanholas e a subjugação das etnias e culturas nativas.
• O rompimento com a Espanha e a formação dos novos países.</td><td>• As revoltas do povo brasileiro no primeiro reinado, período regencial e na república.
• O poder oligárquico, o coronelismo e o voto na república.
• As constituições.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>• A formação do Estado nacional Norte-Americano.
• O intervencionismo dos Estados Unidos na América Latina.
• Ditaduras e democracias na América.</td><td>• A reação indígena aos invasores
• A revolta dos Criollos.
• As lutas pela liberdade na América
• Formação e expansão do capitalismo
• O imperialismo
• A crise do liberalismo
• O neoliberalismo</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>• Cidadania e participação política e social em diferentes contextos.
• Conquistas coletivas.
• Causas e conseqüências</td><td>• Implicações sociais, políticas e econômicas na sociedade brasileira provocadas pela Globalização.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

<table>
<tr><th rowspan="2">HABILIDADES</th><th colspan="2">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><th>EIXO I: Nações, Povos, Lutas, Guerras e Revoluções</th><th>EIXO II: Cidadania e Cultura no Mundo Contemporâneo</th></tr>
<tr><td rowspan="8">1. Compreende a importância da história relacionando-a com o mundo em que vive.
2. Entende-se como sujeito histórico no tempo e no espaço interagindo nas relações sociais e nos princípios de cidadania.
3. Conhece as contribuições das civilizações antigas para a formação da sociedade atual.
4. Identifica relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos.
5. Situa acontecimentos históricos e localiza-os em uma multiplicidade de tempos.
6. Valoriza o patrimônio sociocultural e respeita a diversidade social, considerando critérios éticos.
7. Valoriza o direito à cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta das desigualdades.
8. Compreende que as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais da história da humanidade são resultantes de um longo processo da história dos homens.
9. Analisa, criticamente, os principais acontecimentos da história mundial determinando seus fatores e suas conseqüências.
10. Domina procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.
11. Compreende que as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais da história da humanidade são resultantes de um longo processo da história dos homens.
12. Analisa, criticamente, os principais acontecimentos da história mundial determinando seus fatores e suas conseqüências.
13. Domina procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais.</td><td colspan="2">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>• Processos de Constituição dos estados nacionais.
• Cidades-estados gregas;
• Formação da República e do Império Romano;
• Descentralização política na idade média;
• Formação do Estado absolutista.</td><td>• As cidades e a Cultura:
• Em Atenas;
• Em Roma;
• Na Idade Média.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>• A formação das primeiras monarquias nacionais:
• Portugal;
• Inglaterra;
• França;
• Espanha;
• Organização do parlamento;
• O Iluminismo e a Revolução Francesa.</td><td>• A Cidadania na Revolução Francesa;
• A declaração dos direitos universais do homem.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>• As lutas sociais:
• Na Europa contemporânea, moderna e medieval;
• Na Grécia Antiga e em Roma.</td><td>• O socialismo, o anarquismo, o comunismo, a social-democracia, o nazismo e o facismo na Europa.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>• Guerras napoleônicas;
• Guerras mundiais;
• Guerra fria.
• Conflitos no Oriente Médio.</td><td>• A globalização;
• A pobreza e a desigualdade social e econômica no mundo;
• Rádio, televisão, livros, jornais, computador e revistas como veículos da cultura.</td></tr>
</table>

GEOGRAFIA

GEOGRAFIA

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA

A Geografia é uma ciência comprometida em tornar o mundo compreensível para o homem, explicável e passível de transformações. Nesse sentido, ela tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico de formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem.

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais as categorias (conjunto de conceitos fundamentais) da Geografia mais adequadas aos alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Assim, constituem-se categorias: espaço, paisagem, território e lugar, as quais devem ser compreendidas à concepção do Ensino de Geografia.

As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico.

Margem do Poty / Teresina. - Aureliano Müller

O espaço considerado como território e lugar é historicamente produzido pelo homem à medida que organiza econômica e socialmente sua sociedade. Assim, o espaço na Geografia deve ser considerado uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, sociais, econômicos e políticos. Por ser dinâmica, ela se transforma ao longo dos tempos históricos e as pessoas redefinem suas formas de viver e percebê-la.

A paisagem é definida como sendo uma unidade visível do território que possui identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural contendo espaços e tempos distintos: o passado e o presente. A paisagem é o velho no novo e o novo no velho.

A categoria território foi formulada inicialmente como sendo a área de vida em que a espécie desempenha todas as suas funções vitais ao longo de seu desenvolvimento.

Na concepção ratzeliana de Geografia, esse conceito representa uma parcela do espaço identificada pela posse.

Na geopolítica, o território é o espaço nacional ou a área controlada por um estado nacional.

Nas novas abordagens, o território é uma categoria fundamental, quando se estuda a sua conceitualização ligada à formação econômica e social de uma nação. Nesse sentido, é o trabalho que qualifica o território, colocando-o como produto social.

A categoria lugar traduz os espaços em que as pessoas têm vínculos afetivos. É onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico.

Função da Geografia no contexto do Ensino Fundamental

O Estudo da Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjun-

to das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações individuais e coletivas, em relações aos valores humanos ou a natureza, têm conseqüências tanto para si como para a sociedade. Permite também que adquiram conhecimento com o destino das futuras gerações.

A Geografia presta uma grande contribuição para a concretização das finalidades do Ensino Fundamental no que se refere à formação da cidadania, visto que ela trabalha com o sentimento de pertencer a uma realidade em constante transformação na qual as relações entre sociedade e natureza formam um todo integrado do qual o aluno faz parte, precisa conhecer, sentir-se membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente.

Na medida em que trabalha questões sociais, econômicas, políticas e ambientais, relevantes na atualidade, a Geografia contribuiu para a formação de uma consciência de conservação ambiental, tanto nos seus aspectos naturais como culturais, econômicos e políticos.

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA: O SENTIDO DA APRENDIZAGEM

O ponto de partida dos estudos de Geografia ao longo do ensino fundamental é o espaço vivido pelo aluno, a partir do qual poderão desenvolver a capacidade de identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade na busca da compreensão da relação entre sociedade e natureza.

Com base no pressuposto acima, é fundamental que o professor, ao valorizar a vivência do aluno, leve-o a perceber que a Geografia faz parte do seu cotidiano. Daí por que o estudo da sociedade e da natureza deve ser realizado de forma interativa, conduzindo à compreensão que ambos os aspectos constituem-se os fundamentos com os quais os conceitos de paisagem, território, lugar e região são construídos.

As práticas pedagógicas em Geografia devem possibilitar aos alunos a compreensão da relação entre sociedade e natureza, identificando os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compressões novas e cada vez mais complexas a seu respeito.

Nessa perspectiva, desde o início da escolaridade fundamental, os alunos devem conhecer e adotar alguns procedimentos que fazem parte da investigação geográfica tais como a analogia, a explicação e a síntese, que são essenciais à compreensão do método e campo de conhecimento próprio da Geografia.

A abordagem da temática do espaço e das categorias território, região, paisagem e lugar que se constituem como seu desdobramento, deve considerar a relação entre a realidade local e global como uma totalidade indissolúvel. No entanto, dependendo da necessidade e relevância que se queira, uma das duas escalas (local/global) poderá ser maior ou menor. Nesse sentido, é indispensável trabalhar os temas e conteúdos de forma flexível e interdisciplinar, evitando abordagens meramente descritivas dos fenômenos geográficos.

É fundamental que o imaginário dos alunos seja explorado para que com os pés solidamente ligados aos seus lugares possam aos poucos descobrir o mundo e redimensionar a experiência com seu próprio lugar. No caso dos alunos com escolaridade mais avançada, os fenômenos podem ser estudados de forma mais aprofundada, pois já podem construir compreenssões e explicações mais complexas entre diversas na atualidade. É essencial que compreendam que a força do imaginário social participa significativamente da produção da paisagem e do espaço geográfico.

O estudo da linguagem gráfica (cartografia), ao lado de outras fontes de informações e leitura de espaço e da paisagem, tem cada vez mais reafirmado sua importância desde o início da escolaridade. Cabe à escola criar oportunidades para que os alunos construam conheci-

mentos sobre essa linguagem, como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas por eles.

Grande parte da compreensão da Geografia passa pelo olhar, o que confere grande importância às excursões e passeios didáticos para observação de paisagens e dos trabalhos com projetos que permitem tanto o aprofundamento de determinadas temáticas como maior flexibilidade no planejamento do professor.

As questões sociais acompanham o objetivo próprio de Estudo da Geografia, mas é necessário acessar uma ampla base de conhecimentos que não se restringe apenas àqueles produzidos dentro do corpo teórico e metodológico dessa área de conhecimento. Muitos dos temas aí tratados podem ser articulados com os temas transversais através de projetos específicos. Para esse fim, devem ser considerados dois critérios eleitos nos temas transversais como norteadores das atividades de ensino e aprendizagem em Geografia: a urgência social e a abrangência nacional. Cabe à escola realizar o estudo e discussão do documento sobre os temas transversais que compõem os PCN, para, com base nos critérios, selecionar os mais relevantes para estabelecer interfaces com a Geografia.

3.0 OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

No Ensino Fundamental espera-se que os alunos possam ser providos de conhecimentos que lhes permitam construir os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais referentes à Geografia. Para tanto, é imprescindível que os objetivos do ensino de Geografia sejam estabelecidos de forma clara e adequados às suas situações de aprendizagem, considerando o nível de ensino e o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos em cada período. Dessa forma, a construção do conhecimento deve permitir que os alunos sejam capazes de:

• Reconhecer o mundo atual em sua diversidade, possibilitando a compreensão das categorias: espaços, paisagens, lugares e territórios;

• Conhecer a dinâmica da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;

• Analisar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, visando à construção de referenciais que permitem uma interação propositiva nas questões sócio-ambientais;

• Saber que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas que devem ser garantidas a todos os seres humanos;

• Compreender as diferentes linguagens para obter informações e representar as especialidades dos fenômenos geográficos.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com a ampla concepção de avaliação da Rede, o modelo de avaliação baseia-se num conjunto de ações organizadoras que têm o propósito de coletar informações sobre o processo ensino-aprendizagem e prover aos professores de subsídios para o planejamento e tomada de decisão, possibilitando a compreensão da realidade e o sucesso do aluno.

Nessa perspectiva, a avaliação fundamenta-se em critérios que servem como orientadores para a prática avaliativa, os quais ajudarão ao professor a decidir acerca dos procedimentos e instrumentos de avaliação, considerando os objetivos de ensino a serem alcançados. Para tanto, a avaliação deve ser democrática, transparente, motivadora e participativa e deve considerar as habilidades propostas nas diretrizes de ensino de Geografia.

Quanto à operacionalização dos conceitos, deve-se considerar que os alunos sejam capazes de:

• Reconhecer conceitos e categorias, tais como espaço geográfico, território, pai-

sagem e lugar, operar com eles, identificando-os com a área.

Com este critério avalia-se o quanto o aluno se apropriou das categorias básicas da Geografia e têm clareza em relação ao conceito de diferentes temporalidades que definem os ritmos e processos históricos e naturais na construção do espaço geográfico.

• Reconhecer a importância dos mapas temáticos para a leitura das paisagens e suas diferentes escalas.

Com este critério avalia-se se o aluno é capaz de distinguir as diferentes escalas e a representação cartográfica como forma de aprofundamento dos seus estudos sobre a paisagem.

• Conceituar os elementos caracterizados das paisagens geográficas urbanas e rurais.

Com este critério avalia-se se o aluno sabe caracterizar os elementos que dão identidade às paisagens urbanas e rurais e suas diferenças.

Quanto aos critérios conceituais:

• Construir, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulado sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo.

Com este critério avalia-se o quanto o aluno se apropriou da categoria lugar na sua capacidade de se exprimir sobre os diferentes lugares próximos e distantes.

• Ler diferentes cartas em diferentes escalas, apropriando-se da representação cartográfica em seu cotidiano.

Com este critério avalia-se se o aluno é capaz de distinguir e criticar aquelas mais adequadas para elaborar pequenos esboços sobre a realidade que vive ou que pretende estudar.

• Particularizar a dinâmica do tempo e espaço nos processos da organização das paisagens rurais e urbanas, inclusive das formas de interações com o tempo da natureza e da sociedade.

Com este critério avalia-se se o aluno sabe identificar as diferentes manifestações do tempo e sua importância na leitura dos fenômenos geográficos.

• Perceber no seu cotidiano como as pessoas se apropriam e se identificam com os lugares.

Com este critério avalia-se se o aluno sabe demonstrar que, mediante sua observação, é capaz de perceber no seu cotidiano como as pessoas se apropriam e se identificam com os lugares e o grau de integração com eles.

Quantos aos critérios atitudinais:

• Mudar comportamentos a partir da forma de compreender sua realidade, por meio dos conhecimentos adquiridos pelo estudo da Geografia.

• Desenvolver uma postura crítica em relação ao comportamento da sociedade diante das diferenças entre o tempo social ou histórico e o natural.

• Saber discernir as ações adequadas à conservação da natureza, desenvolver atitudes de respeito à vida.

• Questionar-se como cidadão de um determinado lugar e, ao mesmo tempo, questionar a existência ou não da cidadania das demais pessoas que convivem nesse lugar. Ao mesmo tempo, questionar as condições de classes como limitantes à prática da justiça social.

• Interessar-se em procurar relacionar como as pessoas se apropriam, se identificam e se integram com os lugares, definindo um comportamento crítico em relação a esse fato.

• Agir e reagir diante de questões sociais, culturais e ambientais de modo propositivo e participativo.

• Desenvolver uma postura crítica em relação ao comportamento da sociedade diante das diferenças entre o tempo social ou histórico e o natural.

• Discernir as ações adequadas à conservação da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida.

• Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a pluralidade cultural, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

Quanto aos critérios procedimentais:

• Utilizar procedimentos da pesquisa geográfica.

Com este critério avalia-se se o aluno se apropriou dos procedimentos de pesquisa para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção identificando suas relações, problemas e contradições.

• Fazer leitura de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação.

Com este critério avalia-se se o aluno, pelo trabalho com diferentes fontes de informação, consegue analisar e relacionar informações sobre o território e os lugares e as diferentes paisagens e regiões.

• Utilizar linguagem gráfica para obter informações e representar a especialidade dos fenômenos geográficos.

Com este critério avalia-se se o aluno, pelo trabalho com a cartografia, consegue analisar e relacionar informações sobre o território e os lugares e as diferentes paisagens e regiões

Expressar-se oralmente e na escrita sobre a natureza do espaço como território e lugar.

Com este critério avalia-se se o aluno, pelo trabalho oral e com produção de texto, consegue analisar e relacionar informações sobre o território e os lugares e as diferentes paisagens e regiões.

• Desenvolver pesquisas sobre temáticas geográficas.

Com este critério avalia-se que os alunos adquiriram competências para fazer, com autonomia, pesquisa sobre a natureza do território, paisagens e lugares, valendo-se de recursos das imagens e de vários documentos que possam oferecer informações, ajudando-o em como fazer sua leitura geográfica.

• Construir, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulado sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo.

Com este critério avalia-se o quanto se apropriou da categoria "lugar" na sua capacidade de se exprimir sobre os diferentes lugares próximos e distantes.

• Ler diferentes cartas em diferentes escalas, apropriando-se da representação cartográfica em seu cotidiano.

Com este critério avalia-se o aluno é capaz de distinguir, com espírito crítico aquelas mais adequadas para elaborar pequenos esboços sobre a realidade que vive ou que pretende estudar.

5. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

Os eixos temáticos partem de uma visão de Geografia fundamentada no princípio da unidade, em que geografia física e humana interagem reciprocamente, em que fato social não pode ser explicado isoladamente da natureza. Esses eixos estão estruturados com a finalidade de:

a) Favorecer uma melhor compreensão da realidade;

b) Trabalhar o mundo atual na sua diversidade;

c) Possibilitar a aquisição do conhecimento geográfico como forma de compreender e explicar a sua própria vida;

d) Possibilitar, através do conjunto dos temas que contemplam temáticas de relevâncias social, cuja compreensão se mostra essencial para formação de aluno como cidadão.

Os conteúdos foram estruturados levando-se em consideração algumas categorias de análise:

Da própria geografia: espaço geográfico, paisagem, território e lugar, que sintetizam aspectos da organização espacial e possibilitam a interpretação dos fenômenos que a constituem em múltiplos espaços e tempos. A partir delas, pode-se identificar a singularidade do saber geográfico, ou seja, a realidade como uma totalidade de processos sociais e naturais numa dimensão histórica e cultural.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: O LUGAR E A PAISAGEM	EIXO II: TUDO É NATUREZA	EIXO III: CONSERVANDO O AMBIENTE	EIXO IV: TRANSFORMANDO A NATUREZA
1. Percebe o nome como forma de identificação. 2. Identifica as relações de parentesco mais simples. 3. Identifica e compara o corpo relacionando: tamanho, altura, posição, distância e peso. 4. Respeita as regras de convivência, seus objetos pessoais, dos colegas e da escola. 5. Percebe o corpo como ocupante de um lugar no espaço. 6. Reconhece as transformações ocorridas no seu corpo a partir de seu nascimento. 7. Percebe a escola como espaço de convivência e que tem um nome e endereço. 8. Reconhece os papéis das pessoas que atuam na escola. 9. Identifica os elementos existentes na paisagem rural e urbana. 10. Reconhece a importância dos sinais de trânsito. 11. Identifica e compreende a importância do trabalho e das diferentes profissões.	UNIDADE I			
	• A Residência - O espaço familiar - Localização espacial (ruas, avenidas, vilas e bairro).	• A criança: - Como sou - O nome como forma de identificação.	• Regras de convivência - Relações familiares - Endereço e noções de distância.	• Diferentes paisagens - Residências (ontem e hoje).
	UNIDADE II			
	• A paisagem local - Manifestações culturais na família e na localidade.	• Relações de convivência e parentesco.	• A Escola - Espaço escolar. - Pessoas que atual na escola.	• O trabalho e as tecnologias.
	UNIDADE III			
	• Relação de Tempo - Dia/Noite - Manhã/Tarde - Ontem, Hoje e Amanhã - Tempo Quente/Frio	• O corpo - Relação corpo e espaço - noções de tamanho	• Moradia - A casa e os espaços - Limpeza: lixo e destino	• Meios de transporte - Tipos utilizados pela família. - Sinais de trânsito - Importância - Cuidados
	UNIDADE IV			
	• Os diferentes espaços: - Rural - Urbano	• A preservação da natureza - A preservação do espaço de convivência	• As pessoas do convívio: - Vizinhança - Colegas de escola	• Meios de comunicação - Tipo - Importância

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: O LUGAR E A PAISAGEM	EIXO II: TUDO É NATUREZA	EIXO III: CONSERVANDO O AMBIENTE	EIXO IV: TRANSFORMANDO A NATUREZA
1. Reconhece que pertence a um país que possui um nome como identidade própria. 2. Usa o próprio nome como forma de identificação. 3. Associa e dissocia tamanho, idade e peso, através de comparações. 4. Reconhece as transformações do próprio corpo a partir do seu nascimento. 5. Entende que os espaços da paisagem são compartilhados com outras pessoas. 6. Observa a paisagem das moradias onde vive. 7. Descreve a paisagem da moradia onde vive. 8. Compara a paisagem da moradia onde vive com outras paisagens, incluindo a dos índios brasileiros. 9. Reconhece a casa como espaço de convivência e afeto, onde mora e se desloca. 10. Reconhece a necessidade de conservação do ambiente para um convívio harmonioso com as outras pessoas, observando os direitos e os deveres. 11. Entende a necessidade de regras de convivência em grupo e convívio. 12. Identifica as relações de parentescos e as manifestações culturais no bairro e cidade. 13. Relaciona as noções espaciais topológicas (perto, longe, dentro, fora, vizinho, não-vizinho, ao redor) e projetivas (à direita, à esquerda, em frente, atrás). 14. Estabelece conceitos de localização a partir de um ponto de referência. 15. Reconhece todo o espaço escolar e suas respectivas funções, formas, estruturas.	UNIDADE I			
	• Lugar: - Diferentes espaços - diferentes paisagens.	• Ser criança - Minha identidade - Meu corpo - mapeamento - altura - peso - calçado - idade	• Lugares de lazer: - Parques da cidade: zoobotânico, ambiental. - Praças do bairro - Encontro das águas.	• Lugar onde mora - Casa/ morada - Ruas, avenidas, vilas e asfalto - Modificações dos espaços.
	UNIDADE II			
	• O lugar de morar dos índios brasileiros	• Diferentes manifestações da natureza	• Observando a paisagem das ruas, avenidas e bairros • Descrevendo o ambiente observado • Comparando com outras paisagens	• Representando as moradias do bairro • Tipos de moradia • Comparando as moradias com outros lugares.
	UNIDADE III			
	• As paisagens das ruas, avenidas e bairros.	• Elementos que compõem a paisagem urbana e rural.	• A construção das casas. • A preservação da paisagem.	• O trabalho e a paisagem - Conhecendo diferentes atividades e produtos dessas atividades - Sua contribuição no atendimento às necessidades básicas.
	UNIDADE IV			
	• A preservação das áreas verdes: - localização - pontos de referencias.	• A relação da preservação da natureza com a qualidade de vida.	• Os problemas ambientais - direitos - deveres	• O poder de transformação da paisagem • Produtos reutilizados.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: O LUGAR E A PAISAGEM	EIXO II: TUDO É NATUREZA	EIXO III: CONSERVANDO O AMBIENTE	EIXO IV: TRANSFORMANDO A NATUREZA
1. Localiza o município Teresina no mapa do Brasil. 2. Identifica a formação da população de Municípios e do Estado. 3. Identifica algumas tradições culturais do município e do Estado. 4. Identifica as formações vegetais e realiza comparação das existentes no bairro, cidade e Estado. 5. Estabelece conceitos de localização a partir de um ponto de referência. 6. Entende leituras cartográficas e faz conceitos. 7. Observa mudanças ocorridas (no bairro / e ou cidade) que caracterizam o processo de urbanização. 8. Compara e observa características que diferenciam as habitações urbanas e rurais. 9. Identifica a família como seu primeiro grupo social. 10. Compreende como o homem, através do trabalho, age sobre a natureza transformando o espaço geográfico. 11. Compreende os diferentes modos de produção, comercialização e consumo nas zonas rurais e urbanas. 12. Compara os meios de transportes e comunicação existentes e disponíveis das áreas rurais e urbanas. 13. Observa os problemas ambientais e econômicos gerados pelo desmatamento. 14. Reconhece a importância da água para preservação da vida na terra, discutindo os problemas relativos à poluição dos rios e às políticas e preservação dos mesmos. 15. Identifica as principais bacias hidrográficas no município e no Estado, observando sua importância para o desenvolvimento do Estado.	UNIDADE I			
	• O bairro a cidade e o Estado. - Localização no mapa.	• Vegetação. - Nativa e cultivada.	• Educação ambiental - Escola como patrimônio público.	• Solo e vegetação - Desmatamento - Queimadas - O lixo - Uso de agrotóxico.
	UNIDADE II			
	• Formação populacional da cidade.	• Parque e praças da cidade e do Estado.	• Espaço de vivência - Formas de localização e orientação.	• Clima - O tempo atmosférico e as paisagens.
	UNIDADE III			
	• A escola - Família (ontem e hoje) - Tradições culturais.	• Os pontos cardeais e orientação (sol, lua, cruzeiro do sul).	• O trajeto de casa para a escola. - Permanências e modificações.	• Bacia hidrográfica - Rios e lagoas.
	UNIDADE IV			
	• Zona urbana e rural - Caracterização	• Diferentes habitações - materiais da natureza utilizados.	• Preservação e conservação do ambiente escolar, ambiente urbano e/ou rural.	• Atividades econômicas no bairro e na cidade. - Meios de transportes e meios de comunicação (urbano e rural). - O trabalho e as profissões. - Comercialização, abastecimento e consumo urbano e rural.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: O LUGAR E A PAISAGEM	EIXO II: TUDO É NATUREZA	EIXO III: CONSERVANDO O AMBIENTE	EIXO IV: TRANSFORMANDO A NATUREZA
1. Compreende que os fusos horários são convenções internacionais. 2. Utiliza a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações. 3. Reconhece os diferentes tipos de clima do Brasil e suas implicações na paisagem. 4. Reconhece e compreende a diversidade cultural na formação da população brasileira. 5. Respeita e valoriza os modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e como constituem a paisagem e o espaço no qual estão inseridos. 6. Conhece a extensão territorial brasileira e os pontos extremos, compreendendo sua importância no processo de ocupação do espaço. 7. Conhece e compreende a influência dos povos indígenas, do negro e do europeu na formação do povo brasileiro. 8. Relaciona o crescimento das cidades com o desenvolvimento industrial. 9. Reconhece a importância dos meios de transporte e o papel dos meios de comunicação como forma de garantir e ampliar as relações comerciais. 10. Identifica os produtos de fabricação no município, no Estado. 11. Utiliza conceitos básicos de cartografia. 12. Situa o Piauí espacialmente no contexto regional e nacional. 13. Percebe na paisagem do Piauí as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação do homem. 14. Desenvolve atitudes de respeito à vida, procurando discernir que ações humanas são adequadas à conservação da natureza.	UNIDADE I			
	• O Espaço Brasileiro - Localização espacial - Divisão política - Divisão político-administrativa • O Espaço Piauiense - Localização.	• O Brasil e seu povo - Formação do povo brasileiro.	• A ação do homem na organização do espaço brasileiro.	• Paisagens brasileiras • Características.
	UNIDADE II			
	Representação do espaço geográfico. - Mapas - Plantas - Escala - Pontos cardeais - Pontos de referência - A Rosa-dos-Ventos - Legendas T	• O Piauí e o seu povo - A formação do povo piauiense.	• A divisão político-administrativa. - Formação do povo piauiense	• A natureza como referência de orientação e localização.
	UNIDADE III			
	• Localização do Piauí no mapa do Brasil: - Limites - Divisão política do Estado • A ocupação do espaço piauiense: ontem e hoje.	• Parques e Reservas ambientais • Preservação e conservação do patrimônio cultural e natural.	• A organização política e administrativa do Estado e do Município.	• Os recursos naturais: vegetal, mineral e animal. • Elementos da natureza que contribuem para a produção agrícola.
	UNIDADE IV			
	• O espaço rural e espaço urbano: - Paisagem natural - Paisagem modificada • Desenvolvimento industrial e as modificações no espaço rural e urbano.	• Os elementos culturais que compõem a paisagem urbana e rural	• As diferentes atividades para a produção de riquezas: extrativistas, agropecuária, industrialização. • A transformação dos produtos naturais em mercadorias.	• A Caatinga • Problemas ambientais, sociais e de saúde na cidade e no campo.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: O LUGAR E A PAISAGEM	EIXO II: TUDO É NATUREZA	EIXO III: CONSERVANDO O AMBIENTE	EIXO IV: TRANSFORMANDO A NATUREZA
1. Identifica as regiões político-administrativas e geo-econômicas do país, localizando-as no mapa político: estados, capitais e Distrito Federal. 2. Identifica os limites e a importância desses para a delimitação de espaço territorial brasileiro. 3. Conhece e compreende a influência dos diferentes povos (indígena, negro e europeu) na formação do povo, base dos elementos culturais brasileiros. 4. Reconhece os diferentes tipos de clima do Brasil e suas implicações nas paisagens. 5. Compreende e identifica a atuação do homem sobre o meio ambiente nas transformações ou conservações da paisagem. 6. Identifica os aspectos que caracterizam cada região, estabelece as relações, compreendendo o processo divisório em regiões. 7. Localiza e identifica os Estados que formam a região Nordeste. 8. Caracteriza cada Estado nordestino, diferenciando-os uns dos outros por meio de comparação, observação e descrição. 9. Utiliza a linguagem cartográfica para representar informações . 10. Reconhece semelhanças e diferenças entre modos de vidas e manifestações culturais das diferentes etnias que formam a população nordestina. 11. Compreende a organização político-administrativa do Brasil, identificando os poderes executivo, legislativo e judiciário e suas competências nas esferas estadual, municipal e federal. 12. Conhece os mecanismos de arrecadação e aplicação dos impostos nas políticas sociais e políticas. 13. Reflete sobre as organizações sindicais e populares nas lutas e conquistas da cidadania.	UNIDADE I			
	• O Planeta Terra: - continentes e oceanos • Representação da Terra: Planisfério e Globo terrestre - Divisão do espaço geográfico - Países • O Brasil - Localização espacial.	• Diferenças econômicas e culturais existentes em um mesmo continente • Influência dos diferentes povos na formação do povo brasileiro.	• O trabalho do homem: transformação das paisagens. • Atividades produtivas e uso das tecnologias.	• As diferenças resultantes da Natureza: - O Relevo - O Clima - A Vegetação • A influência do clima sobre a paisagem • A ação humana sobre a paisagem.
	UNIDADE II			
	• Brasil: as diferentes paisagens. • Ler e compreender mapas • A regionalização oficial do espaço brasileiro • A Região Nordeste • Localização espacial	• Brasil: formas de viver e trabalhar • Pluralidade cultural • Região Nordeste: - Peculiaridades - Formas de viver e trabalhar - Sobrevivência e consumo	• Recursos naturais: matéria-prima transformada • Brasil: - Divisão política - Extensão territorial - Limites de fronteira - Poderes.	• As diferenças resultantes da Natureza: - O Relevo e os rios brasileiros. • Transformações causadas pela mão humana.
	UNIDADE III			
	• Planeta Terra: zonas climáticas • Brasil: clima e vegetação • A Região Nordeste do Brasil - Caracterização - Clima e vegetação.	• Influência dos elementos da natureza na forma de viver das pessoas: relevo, clima, hidrografia. - Manifestações culturais da Região Nordeste.	• Organização política e administrativa do Brasil. • Istâncias do poder Federal, Estadual e Municipal. • Impostos: tipos e formas de aplicação	• Exploração e preservação dos recursos naturais. • Interdependência entre os elementos da natureza. • Convivência com a seca.
	UNIDADE IV			
	• Espaço brasileiro: meios de comunicação. • A Região Nordeste: diferentes paisagens do espaço nordestino. • Hidrografia: bacias hidrográficas.	• Aproximações e distâncias: as relações sociais, comerciais e econômicas entre os países e estados brasileiros nordestinos. • Influência da globalização na sociedade nordestina.	• Atividades produtivas e uso da tecnologia no espaço urbano e rural no Nordeste brasileiro. • Principais atividades econômicas no Nordeste brasileiro. • Setores da economia.	• Recursos naturais utilizados como vias de comunicação. • Áreas de Preservação Ambiental.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: A GEOGRAFIA COMO UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA E COMPREENSÃO	EIXO II: A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO DOS LUGARES E DO MUNDO	EIXO III: O ESTUDO DA NATUREZA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O HOMEM	EIXO IV: O CAMPO E A CIDADE COMO FORMAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS
1. Reconhece conceitos e categorias tais como: espaço geográfico, território, paisagem e lugar, e operar com as diferentes áreas. 2. Percebe as diferentes formas de apropriação da natureza pela sociedade. 3. Percebe as diferentes escalas temporais e espaciais que caracterizam a evolução dos fenômenos naturais e humanos. 4. Caracterize os eventos que dão identidade às paisagens urbanas e rurais. 5. Percebe as diferentes técnicas, costumes e a diversidade de paisagens entre o campo e a cidade. 6. Compreende a escala de importância no tempo e no espaço local e global e da multiplicidade de vivências com os lugares. 7. Compreende que os conhecimentos geográficos que são parte da construção de sua cidadania, pois os homens constroem, se apropriam e interagem com o espaço geográfico nem sempre de forma igual. 8. Conhece e utiliza fontes de informação escrita e imagética, utilizando, para tanto, alguns procedimentos básicos. 9. Reconhece, no seu cotidiano, os referenciais de localização, orientação e distância, de modo que se desloque com autonomia e represente os lugares onde vivem e se relacionam. 10. Reconhece a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar em diferentes escalas espaciais as representações locais e globais do espaço geográfico. 11. Percebe a importância da cartografia como instrumento de explicação e compreensão do espaço geográfico. 12. Crie uma linguagem comunicativa, apropriando-se de elementos da linguagem gráfica utilizada nas representações cartográficas.	UNIDADE I – A CIÊNCIA GEOGRÁFICA			
	• A ciência geográfica. • Estudo das paisagens. • A construção do espaço. • O tempo geológico e o tempo histórico.	• Noções de espaço e tempo • Medida de tempo e do espaço • Plantas • Mapas	• O espaço geográfico e o espaço natural. • A paisagem; território e lugar. • A interferência do homem na natureza: importância e conseqüências. • O impacto ambiental.	• O espaço urbano e o espaço rural. • A relação entre os diferentes espaços. • Desenvolvimento urbano: importância e características. • Êxodo rural.
	UNIDADE II – RECURSOS NATURAIS E AÇÃO HUMANA			
	• A paisagem natural: interdependência e elementos.	• Coordenadas geográficas • Cartografia • Fusos horários • Orientação.	• Camadas da terra • Litosfera e movimentos tectônicos • As estruturas geológicas • Tipos de rocha • Agentes formadores de relevo • Tipos de relevo • Formas de relevo • Erosão • Atmosfera e clima.	• Os solos e sua ocupação: urbana e rural.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

<table>
<tr><th rowspan="2">HABILIDADES</th><th colspan="4">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><th>EIXO I: O LUGAR E A PAISAGEM</th><th>EIXO II: TUDO É NATUREZA</th><th>EIXO III: CONSERVANDO O AMBIENTE</th><th>EIXO IV: TRANSFORMANDO A NATUREZA</th></tr>
<tr><td></td><td colspan="4">UNIDADE III – OS RECURSOS NATURAIS</td></tr>
<tr><td rowspan="2">1. Conhece a natureza e respeita suas leis próprias: produzir sem degradar.
2. Constrõe raciocínios lógicos sobre as leis que regulam o universo dos fenômenos naturais, reconhecendo a relevância desse conhecimento tanto para a continuidade do avanço das ciências naturais como para a vida prática.
3. Percebe que os elementos da natureza são interativos.
4. Relacione os fatos e fenômenos da natureza com os diferentes modos de apropriação dos grupos sociais.
5. Reconhece semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer.
6. Utilize os conceitos básicos da cartografia.
7. Situe o Piauí espacialmente no contexto regional e nacional.
8. Percebe na paisagem do Piauí as diferentes manifestações da natureza, sua apropriação e transformação pela ação da coletividade de seu grupo social;
9. Discerne as ações humanas adequadas à conservação da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida.</td><td>• Vegetação
• Hidrografia
• Atividades econômicas e recursos naturais
• Meio ambiente, cidadania e educação ambiental
• A estrutura da terra
• O clima no cotidiano das pessoas
• Atividades econômicas e recursos naturais.</td><td>• Os rios
• Bacias hidrográficas
• Conservação ambiental.</td><td>• A interação entre vegetação e clima
• Os grandes ecossistemas do mundo
• Vegetação brasileira e biodiversidade
• Planeta terra ou planeta água
• Bacias hidrográficas brasileiras
• Meio-ambiente
• Tipos de rocha.</td><td>• Atividades econômicas
• Meio ambiente rural e urbano
• As cidades e alterações climáticas.</td></tr>
<tr><td colspan="4">UNIDADE IV – PIAUÍ: SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E RECURSOS NATURAIS</td></tr>
<tr><td>• Posição geográfica
• A paisagem natural do Piauí.</td><td>• Localização do Piauí no espaço mundial.
• Divisão política (IBGE e geo-econômica).</td><td>• A importância dos recursos naturais piauienses (preservação e conservação do patrimônio natural)
• O clima
• O relevo
• A estrutura geológica
• Vegetação e hidrografia.</td><td>• O espaço rural e urbano (interdependência).</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: A GEOGRAFIA COMO UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA E COMPREENSÃO	EIXO II: A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO DOS LUGARES E DO MUNDO	EIXO III: O ESTUDO DA NATUREZA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O HOMEM	EIXO IV: O CAMPO E A CIDADE COMO FORMAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS
1. Reconhece que a sociedade e a natureza possuem princípios e Leis próprias e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas. 2. Utilize os conceitos e instrumentos da cartografia para identificar a posição geográfica e as características territoriais do país. 3. Compreende o processo de construção do espaço geográfico brasileiro, desde o período colonial até os dias atuais, tendo por base sua evolução econômica. 4. Compreende o espaço geográfico como produto histórico-social e sua organização segundo os interesses de alguns e não de todos os membros da sociedade. 5. Sabe posicionar e classificar o Brasil no contexto sócio-econômico mundial. 6. Percebe que as desigualdades regionais brasileiras são decorrentes principalmente das desigualdades sócio-econômicas e não somente da diversidade natural. 7. Distingue as grandes unidades de paisagens em seus diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sócio-políticas, como dos estados nacionais e cidades-campo. 8. Caracterize e estabeleça as relações entre os fatores naturais e a ação humana para explicar os atuais problemas, impasses e características das regiões brasileiras.	UNIDADE I – O ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO			
	• Espaço geográfico e sociedade • Brasil, uma sociedade moderna e subdesenvolvida: políticas neoliberais, o Estado brasileiro e as atuais perspectivas para o desenvolvimento para a sociedade brasileira. • O Brasil na economia mundial.	• Noções de espaço e tempo • Medida de tempo e do espaço • Posição geográfica do Brasil • Mapa de localização • Elementos espaciais que constituem o mapa.	• Formação territorial e povoamento • O homem e o meio-ambiente.	• O espaço urbano e o espaço rural brasileiros • O êxodo rural.
	UNIDADE II – REGIONALIZAÇÃO E CONTRASTES			
	• A divisão regional do Brasil.	• Os fusos horários das regiões nordeste, centro sul e amazônica.	• Aspectos ambientais das regiões nordeste, centro-sul e amazônica.	• Diversidade e desigualdades regionais.
	UNIDADE III – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, MODERNIZAÇÃO E POPULAÇÃO BRASILEIRA			
	• A atividade industrial e modernização no Brasil. • A população brasileira.		• Fontes de energia, transporte e comunicações. • Meio-ambiente e as atividades econômicas.	• A urbanização brasileira. • O espaço rural brasileiro. • O desenvolvimento sustentável.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: A GEOGRAFIA COMO UMA POSSIBILIDADE DE LEITURA E COMPREENSÃO	EIXO II: A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO DOS LUGARES E DO MUNDO	EIXO III: O ESTUDO DA NATUREZA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O HOMEM	EIXO IV: O CAMPO E A CIDADE COMO FORMAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS
9. Adquire conhecimentos sobre a industrialização tardia no Brasil, a atividade agropecuária, as fontes de energia e a urbanização e seus problemas; 10. Entende as mudanças na economia e no espaço geográfico brasileiro, decorrentes da passagem da sociedade agrária para a urbano-industrial. 11. Compreende o papel da indústria na paisagem urbana como uma herança dos processos históricos. 12. Interprete o papel da indústria como construtor e animador das paisagens urbanas. 13. Percebe a segregação sócio-espacial existente nas cidades brasileiras em função das desigualdades sociais. 14. Compreende alguns aspectos da geografia da população do Brasil e verifique, por meio dos indicadores sociais, que o desenvolvimento econômico não foi acompanhado pelo desenvolvimento social. 15. Compreende o processo de ocupação e povoamento do Piauí e suas conseqüências e relações com a organização do espaço atualmente. 16. Utiliza os conceitos e processos referentes ao espaço urbano e rural para entender as relações e os conflitos decorrentes.	UNIDADE IV – O ESPAÇO GEOGRÁFICO PIAUIENSE			
	• Posição geográfica do Piauí • A formação territorial • A divisão político-administrativa	• Localização do Piauí no espaço mundial.	• Atividades econômicas e organização do espaço: atividade industrial, a agropecuária, o extrativismo.	• Questão agrária e urbana no Piauí • Os cerrados piauienses.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS E AS NOVAS TERRITORIALIDADES EM REDES	EIXO II: O MUNDO E OS CENÁRIOS GEOGRÁFICOS E POLÍTICOS	EIXO III: MODERNIZAÇÃO, MODOS DE VIDA E A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL
1. Descreve a importância da evolução das técnicas nos meios de transporte. 2. Identifique os principais conflitos internacionais, suas causas e conseqüências. 3. Atribui relevância à natureza para a produção de energia. 4. Contribui para a conservação da natureza. 5. Valorize o patrimônio sociocultural. 6. Respeite a sócio-diversidade. 7. Reconhece os direitos dos povos e indivíduos independente de suas origens. 8. Compreende que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos que ainda não são usufruídos por todos os seres humanos. 9. Distingue e estabelece relações entre fatores externos e internos de cada país, que contribuem para a caracterização (ou não) de cada um como sendo subdesenvolvido. 10. Percebe as relações entre as desigualdades sociais e os problemas ambientais delas decorrentes.	UNIDADE I		
	• A evolução das técnicas no transporte ferroviário e a integração dos mercados. • A evolução das técnicas na navegação e a integração dos mercados. • As tecnologias computacionais e os avanços na navegação aérea.	• Os conflitos internacionais. • os espaços das minorias nacionais, étnicas e culturais. • As mudanças atuais nas relações políticas internacionais e a atual ordem mundial: a busca de novas hegemonias. • A identidade histórica da colonização ibero-americana e a dependência econômica dos seus países com a Europa. • Os interesses econômicos da política dos Estados na construção do Mercosul • As multinacionais no Mercosul.	• Os progressos técnico-científicos mediando as relações sociedade/natureza. • O consumo de energia, os demais recursos naturais e seus impactos no ambiente. • As indústrias, os transportes e o ambiente. • A revolução tecnológica, os uso dos recursos naturais e a degradação ambiental. • Poluição no campo com o uso de agrotóxicos. • As cidades e o consumo de energia.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS E AS NOVAS TERRITORIALIDADES EM REDES	EIXO II: O MUNDO E OS CENÁRIOS GEOGRÁFICOS E POLÍTICOS	EIXO III: MODERNIZAÇÃO, MODOS DE VIDA E A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL
11. Percebe que o capitalismo tem produzido, historicamente, uma brutal exclusão social e privações de toda ordem, principalmente nos países da periferia do sistema. 12. Desenvolve uma postura crítica em relação ao comportamento da sociedade diante das diferenças entre o tempo social ou histórico e o natural. 13. Age diante das questões sociais, culturais e ambientais de modo propositivo. 14. Constrói, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulado sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo. 15. Reconhece a importância dos sítios arqueológicos e dos parques ambientais para o entendimento do meio social atual e para conservação dos primórdios da humanidade.	UNIDADE II		
	• As multinacionais no Brasil; • A globalização • Novos modos de comunicação: a internet. • O trabalho no mundo globalizado.	• Processo de desenvolvimento do capitalismo. • Os blocos econômicos • Origens históricas do subdesenvolvimento • Fatores e características do subdesenvolvimento. • Os países do sul: América latina, Brasil, África e Ásia.	• Subdesenvolvimento e meio ambiente. • O impacto da globalização para a natureza.
	UNIDADE III		
	• O desenvolvimento econômico, social e tecnológico no Piauí.	• O Piauí no cenário mundial • Piauí: indicadores sociais e pobreza.	• Cidadania e consciência sócio-ecológica no Piauí • Parques ambientais no Piauí. • Sítio arqueológico de São Raimundo Nonato.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS E AS NOVAS TERRITORIALIDADES EM REDES	EIXO II: O MUNDO E OS CENÁRIOS GEOGRÁFICOS E POLÍTICOS	EIXO III: MODERNIZAÇÃO, MODOS DE VIDA E A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL
1. Utilize a linguagem gráfica para obter informações e representa a espacialidade dos fenômenos geográficos. 2. Identifique as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sociais, culturais e ambientais. 3. Percebe que o capitalismo tem produzido, historicamente, uma brutal exclusão social e privações de toda ordem, principalmente nos países da periferia do sistema. 4. Utiliza a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos. 5. Revitalize a escala de importância, no tempo e no espaço, do local, do global e da multiplicidade de vivências com os lugares. 6. Percebe a grande diversidade natural, sócio-econômica e cultural entre as regiões e países do mundo. 7. Distingue as grandes unidades de paisagens em seus diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais e das sociopolíticas, como dos Estados nacionais e cidade-campo. 8. Compreende os fenômenos geográficos com suas especificidades e que as paisagens geográficas expressam diferentes temporalidades da sociedade e da natureza. 9. Conhece as principais riquezas naturais do Estado e sua importância para a sociedade piauiense. 10. Percebe o processo de degradação ambiental em escala local, despertando, assim, uma conscientização sócio-ecológica.	UNIDADE I		
	• A globalização: origem, fatores e características. • A globalização e a modernização no mundo: o processo de desenvolvimento tecnológico.	• A América Anglo-saxônica. • Europa Ocidental e a União Européia. • Desenvolvimento sustentável. • O capitalismo.	• Os avanços da modernização. • A questão ambiental no mundo. • O impacto ambiental no mundo contemporâneo. • Os efeitos da globalização no desenvolvimento sustentável.
	UNIDADE II		
	• A globalização: conflitos e desigualdades internacionais. • Industrialização, urbanização e agropecuária no mundo globalizado: os pólos-técnico-científicos informacionais e os novos centros de decisões; a nova divisão internacional do trabalho e as redes de cidades mundiais; a urbanização no período técnico-científico informacional, a automação e o problema do desemprego; • Os sistemas agrícolas • A revolução técnico - científica: a velocidade e a eficiência dos transportes e da comunicação.	• Europa Ocidental e CEI. • Japão e APEC.	• Problemas ambientais urbanos. • problemas ambientais rurais. • Os efeitos da destruição ambiental no mundo contemporâneo. • Políticas Públicas para o meio ambiente. • Aspectos legais do meio ambiente.
	UNIDADE II		
	• A urbanização no período técnico-científico informacional e o desemprego. • As novas tecnologias e as transformações das cidades industriais em terciárias.	• Austrália e Nova Zelândia. • O Piauí no Mapa Mundi.	• Problemas ambientais urbanos. • Problemas ambientais rurais. • A questão ambiental no Piauí. • Meio-ambiente e riquezas naturais do Piauí. • Problemas sócio-ambientais do Estado. • Políticas Públicas do Estado para a questão ambiental.

CIÊNCIAS

CIÊNCIAS

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS

A disciplina Ciências não é um corpo de conhecimentos acabado e neutro, nem restrito a conceitos, definições e experimentações desvinculadas de finalidades práticas e reflexões ético-culturais. Na história da humanidade, representa um contínuo processo de investigação para a compreensão da vida, da terra, do universo, utilizando diferentes saberes culturais. Enquanto elaboração humana, está voltada para a construção do conhecimento científico-tecnológico com influência social e política, que proporciona grandes benefícios na relação do ser humano com a natureza. Nesse enfoque, a ciência busca a reconstrução da relação homem/natureza, a desmistificação do homem como senhor e alheio à natureza, a compreensão de como a natureza se comporta e como a vida se processa.

O estudo de Ciências, no contexto do ensino fundamental, deve possibilitar ao aluno a compreensão da vida e do mundo, mediante o domínio de conceitos, princípios e procedimentos científicos, os quais são relevantes para o questionamento, a interpretação e o entendimento da relação homem/natureza, proporcionando ao aluno a utilização dos conhecimentos construídos em situações relativas à sua vida cotidiana e ao contexto social e garantindo-lhe uma postura crítica que favoreça a saúde física mental e social.

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O SENTIDO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem de Ciências Naturais, no ensino fundamental, deve orientar-se por um conjunto de proposições e procedimentos básicos que visam garantir a sintonia entre a concepção de ciência adotada pela comunidade científica na atualidade e a sua transposição didática na sala de aula. Nesse sentido, é imprescindível que o professor compreenda que: a aprendizagem em Ciências Naturais não se restringe à mera descrição de teorias e experiências científicas, ao uso exclusivo do livro didático, às aulas expositivas e descontextualizadas. O ensino deve favorecer a aquisição de conhecimentos de natureza científica e tecnológica, articulados ao contexto social e cultura relevante, levando em consideração as experiências, idade e identidade cultura e social do aluno e os diferentes significados e valores que as ciências naturais podem ter para ele, a fim de que a aprendizagem seja significativa.

Tendo em vista que a ciência e a tecnologia estão presentes no cotidiano das pessoas, o ensino de Ciências Naturais propõe a melhor compreensão das relações pertinentes à vida, ao ambiente, aos equipamentos tecnológicos e ao mundo, favorecendo a interação direta dos alunos com os fenômenos naturais, fatos e tecnologias, conferindo uma dimensão dinâmica à natureza e à ciência e garantindo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

A aprendizagem em Ciências Naturais tem como ponto de partida os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos fenômenos, e ponto de chegada aos princípios científicos. Os conhecimentos elaborados pela ciência devem ser transportados didaticamente para as situações de ensino-aprendizagem, permitindo a aproximação entre eles e os co-nhecimentos provenientes do senso comum. Nesse sentido, faz-se necessário, também, uma adequação dos conteúdos da disciplina às possibilidades intelectuais dos alunos e à sua realidade social.

Como estratégia de trabalho, convém a utilização do método de problemas articulado ao método de projetos. O método de problema consiste em propor situações problemáticas que desestabilizem os conhecimentos prévios dos alunos, encaminhando-os para a busca de

soluções em várias fontes de pesquisa. O método de projetos permite a busca da solução dos problemas através de um tratamento interdisciplinar, contribuindo para a construção de conhecimentos sobre situações reais relacionadas à vida, ao ambiente, ao mundo, no contexto local, nacional e mundial.

O estabelecimento de uma relação dialógica e a intervenção pedagógica do professor, no sentido de promover o ajuste entre os conhecimentos prévios e aqueles a se-rem adquiridos pelos alunos, constituem-se condições indispensáveis para uma real apropriação dos conhecimentos científicos cultu-ralmente elaborados.

3. OBJETIVOS GERAIS DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos de Ciências Naturais no Ensino Fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica.

Esses objetivos de área são coerentes com os objetivos gerais estabelecidos para o ensino fundamental.

O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham desenvolvido as seguintes capacidades:

• compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente;

• compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e como uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;

• identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;

• compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes;

• formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos na aprendizagem escolar;

• saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;

• saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;

• valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo amplo de avaliação nessa disciplina é respaldado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo que cada critério pode orientar avaliações das diferentes dimensões dos conteúdos, mas, ao utilizá-lo como subsídio, deve-se adequá-los para a situação concreta de sala de aula, considerando-se quais conceitos, procedimentos e atitudes foram efetivamente discutidos e promovidos.

• Descrever cadeia alimentar de determinado ambiente, a partir de informações previamente discutidas, identificando os seres vivos que são produtores, consumidores e decompositores e avaliar como se dá a intervenção do ser humano nesse ambiente, reconhecendo ou supondo as necessidades humanas que mobilizam as transformações e prevendo possíveis alterações.

Informações sobre ambientes podem estar em textos didáticos ou jornalísticos, fotos,

filmes e outras formas de registro, como relatos de viagem. Após a realização de diferentes estudos, os estudantes deverão ser capazes de reconhecer cadeias alimentares em ambientes, considerando alguns seres vivos que podem identificar na fonte de informações e outros seres vivos (mais raramente mencionados e dificilmente visíveis, como os fungos) que agregam à cadeia por terem conhecimento. A transformação do ambiente também deve ser do conhecimento dos estudantes, que podem identificar, supor ou propor questões sobre as tecnologias e interesses que motivaram a transformação do ambiente. A tomada de posição sobre questões discutidas em sala de aula pode ser recuperada, e procedimentos de obtenção e organização de informações podem ser reconhecidos nos diferentes momentos do processo.

• Descrever os movimentos do Sol, da Lua e das estrelas em relação ao horizonte, localizando os pontos cardeais durante o dia e à noite, mediante expressão oral, produção de texto ou desenhos com legenda.

Após a realização de diferentes atividades para a compreensão dos movimentos dos corpos celestes, os estudantes deverão ser capazes de descrevê-los, utilizando referenciais universais, os pontos cardeais e a linha do horizonte. Os procedimentos utilizados nesses estudos podem ser recuperados e questionados em situação de avaliação, perguntando-se, por exemplo, sobre a seqüência de etapas de um determinado estudo.

• Caracterizar ecossistema relevante na região onde vive, descrevendo o clima, o solo, a disponibilidade de água e suas relações com os seres vivos, identificados em diferente habitat e em diferentes níveis na cadeia alimentar.
Tendo realizado estudos sistemáticos acerca de um ecossistema relevante, os estudantes deverão ser capazes de reconhecer características básicas relativas aos diferentes componentes. Utilizando este critério, é interessante que a situação de avaliação recupere as discussões de valores e procedimentos efetuados em sala.

• Reconhecer diferentes fontes de energia utilizadas em máquinas e em outros equipamentos e seqüências das transformações que tais aparelhos realizam, discutindo sua importância social e histórica.

Com este critério, pretende-se avaliar se os estudantes são capazes de nomear as formas de energia utilizadas em máquina e em experimentos realizados durante o processo podem ser recuperados na avaliação. Avalia-se, também, as relações que os estudantes estabelecem entre o uso de máquinas e as necessidades humanas, hoje ou no passado, por exemplo, por meio da interpretação de narrativas reais ou ficcionais.

• Reconhecer transformações de matéria em processos de produção de alimentos artesanais ou industriais, ou outro processo que tenha investigado, identificando a preparação ou separação de misturas, descrevendo as atividades humanas envolvidas e avaliando vantagens ou problemas ligados ao ambiente e ao conforto.

Tendo realizado investigação sobre processos de produção de bens de consumo, por meio de visita ou experimentação, os estudantes poderão descrevê-lo quanto às matérias-primas empregadas, a preparação ou separação de misturas. A tomada de posição sobre questões discutidas em sala de aula pode ser recuperada, e procedimentos de obtenção e organização de informações podem ser reconhecidos nos diferentes momentos do processo.

• Participar de debates coletivos para a solução de problemas, colocando suas idéias por escrito ou oralmente e reconsiderando sua opinião em face de evidências obtidas por diversas fontes de informação.

Em diferentes momentos do ensino e aprendizagem, os estudantes deverão trabalhar a discussão de problemas. Com este critério, pretende-se avaliar se os estudantes, individualmente ou em grupo, são capazes de reconsiderar sua opinião inicial, avançando os conhecimentos sobre um tema em estudo. Tal critério pode ser utilizado em conjunto com outros deste rol de sugestões, e é aplicável a

conteúdos conceituais, mas também a situações que envolvem a apreciação crítica de atitudes e valores.

• Elaborar dieta balanceada para seu próprio consumo, descrevendo o aspecto cultural presente em sua alimentação, explicando a digestão dos alimentos e a nutrição do corpo.

Após ter estudado a alimentação e a digestão, os estudantes deverão ser capazes de avaliar e propor cardápios, especialmente para si próprio e explicar o processo de digestão dos alimentos, considerando a absorção dos nutrientes e sua distribuição para todos os tecidos.

• Descrever as etapas do ciclo menstrual e o caminho dos espermatozóides na ejaculação para explicar a possibilidade de gravidez e a disseminação de Aids na ausência de preservativos.

O reconhecimento de etapas durante o ciclo menstrual deve ser realizado pelos estudantes para compreenderem a possibilidade de gravidez durante o período fértil. Procedimentos e atitudes promovidos durante os estudos também são parte das avaliações.

• Utilizar, individual e coletivamente, diferentes fontes de informação para buscar dados e explicações sobre um tema em estudo, propondo sínteses e comparando o valor relativo das diferentes fontes.

Com esse critério pretende-se indicar a importância de os estudantes do quarto ciclo possuírem certa autonomia na busca de informações em fontes variadas, sabendo apreciar a importância de utilização de diferentes fontes para a composição de um quadro mais geral de um tema, e reconhecendo que cada fonte (experimento, enciclopédia, artigo de jornal e revista etc.) tem uma contribuição diferente para sua própria síntese.

• Comparar as teorias geocêntrica e heliocêntrica em relação aos movimentos dos corpos celestes, reconhecendo as diferentes concepções de Universo e sua importância histórica.

A partir de observações diretas, leituras e representação do modelo heliocêntrico de Sistema Solar em desenhos proporcionais ou maquetes, deseja-se que os estudantes possam reconhecer as rupturas necessárias à concepção de novos modelos.

• Interpretar processo de recuperação ou de degradação em ambiente da sua região ou em local distante, utilizando conhecimentos sobre exploração de recursos naturais e interferência do ser humano nos ciclos naturais.

Utilizando notícias divulgadas na mídia e dados de observação direta sobre ocupação urbana desordenada, desmatamento, inundação ou outros problemas ambientais, os estudantes devem interpretar a interferência do ser humano no meio próximo ou distante, utilizando conhecimentos sobre o ciclo de materiais e o fluxo de energia. Também deverão considerar processos de produção, distribuição e transformação de materiais, substâncias e energia, aplicando conceitos científicos e reconhecendo procedimentos utilizados para esses estudos.

• Situar o surgimento da Terra, da água, da atmosfera oxigenada, de grupos de seres vivos e outros eventos significativos em escala temporal para representar a história do planeta.

A partir de leituras e da elaboração de escalas de tempos, deseja-se que os estudantes possam situar o surgimento da Terra há cerca de 4,5 bilhões de anos, dos primeiros seres vivos há 3,5 bilhões de anos e a maioria dos grupos de seres vivos a partir de 600 milhões de anos atrás.

• Reconhecer relações entre as funções de nutrição, as reguladoras e as reprodutivas no organismo humano, tanto no seu funcionamento normal como em situações de risco.

O funcionamento normal do organismo e suas alterações em situações de risco (abuso de drogas, sexo sem preservativos, violência, automedicação e alimentação inadequada) devem ser explicadas pelos estudantes, utilizando conhecimentos sobre as funções de nutrição, de regulação e reprodutivas. A discussão sobre atitudes e valores pode ser recuperada, e procedimentos de obtenção e organização de informações podem ser reconhecidos nos

diferentes momentos do processo.

• Comparar exemplos de utilização de tecnologias em diferentes situações culturais, avaliando o papel da tecnologia no processo social e explicando as transformações de matéria, energia e vida.

Diferentes tecnologias de extração, de cultivo ou ligadas à indústria de bens de consumo, ou de produção de energia, especificamente estudadas, devem ser explicadas pelos estudantes ao organizarem etapas de transformação de matérias e energia. O impacto dessas tecnologias no modo e qualidade de vida das comunidades humanas também é avaliado. A tomada de posição sobre questões discutidas em sala de aula pode ser recuperada, e procedimentos de obtenção e organização de informações podem ser reconhecidos nos diferentes momentos do processo. Conhecimentos conceituais particularmente tratados também devem ser avaliados.

• Em situações coletivas, participar de debates para a solução de problemas, colocando suas idéias e reconsiderando sua opinião em face de evidências obtidas por diferentes fontes de informação, inclusive de caráter histórico, elaborando sínteses como conclusão de trabalhos.

Em diferentes momentos do ensino e aprendizagem, os estudantes deverão trabalhar a discussão de problemas. Com este critério pretende-se avaliar se os estudantes, individualmente ou em grupo, são capazes de reconsiderar sua opinião inicial, inclusive com base na história da Ciência, avançando os conhecimentos sobre um tema em estudo. Também deverão ser capazes de elaborar síntese, na forma de texto informativo, durante e nas conclusões de trabalhos, bem como levantar novas questões ou problemas.

5. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

Dado a abrangência da área e os princípios epistemológicos da aprendizagem, os conteúdos de Ciências Naturais no ensino fundamental, são organizados em blocos temáticos, numa perspectiva interdisciplinar articuladora dos diferentes conceitos, procedimentos, atitudes e valores compatíveis com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos e sua realidade sociocultural.

Assim, cada escola ao organizar sua proposta pedagógica deverá selecionar os conteúdos de Ciências Naturais tendo em vista os quatro eixos temáticos propostos pelos PCNs:

- Vida e ambiente
- Ser humano e tecnologia
- Recursos e tecnologia
- Terra e Universo

Ao trabalhar os temas, deve-se considerar o desenvolvimento do pensar, do sentir e do agir, de modo que o aluno seja orientado a ultrapassar os conhecimentos prévios e compreender a natureza como um sistema dinâmico. O tratamento dos conteúdos requer uma abordagem gradual ao longo do ensino fundamental, iniciando com imagens, fatos e noções e chegando ao estabelecimento de conceitos científicos, organizados sistematicamente, de forma problematizadora, para que os alunos tenham uma visão da vida, do planeta, do cosmo, dentro do contexto ético, econômico, social e cultural.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: AMBIENTE	EIXO II: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO III: RECURSOS TECNOLÓGICOS
1. Identifique componentes comuns em diferentes ambientes a partir da observação, manipulação e comparação dos seus principais elementos – seres vivos, água, solo, ar, luz e calor. Identifique o corpo como constituído por partes e funções diversas. 2. Identifique hábitos e atitudes de preservação da vida em relação à higiene pessoal e doméstica. Identifique e desenvolve experimentos simples relativos aos elementos da natureza para testar suposições, coletar informações e expressa-las por meio de desenho, listas, manuseio de matéria-prima. 3. Reconheça a existência de seres vivos no ambiente, a diversidade de ambientes e seres vivos identificando a influência do meio ambiente nas características e comportamentos desses seres. 4. Caracterize e localize as regiões externas do corpo, destacando suas funções e a importância dos sentidos na interação do ser humano com o ambiente. 5. Desenvolva hábitos e atitudes de preservação à vida, em relação à higiene pessoal. 6. Reconheça a importância dos cuidados com o lixo, o solo e a água para a preservação do ambiente e saúde. 7. Reconheça a existência dos seres vivos, identificando-se como ser vivo e elemento da natureza. 8. Identifique diferenças e semelhanças dos seres humanos nas diversas fases da vida 9. Identifique os acontecimentos cíclicos. 10. Valorize a preservação do meio ambiente e reconheça a importância dos fenômenos da natureza.	UNIDADE I		
	• Ambiente natural construído • Elementos da natureza e fenômenos naturais • Objetos existentes no ambiente: características e utilidades • Cultura local	• Características do corpo humano • Higiene pessoal e doméstica.	• Noções de tecnologia.
	UNIDADE II		
	• Seres vivos: reinos da natureza	• Órgãos do sentido: função e importância	• Materiais que o ser humano lança no ambiente.
	UNIDADE III		
	• Seres vivos: reinos da natureza • Animais domésticos e silvestres	• Fase de crescimento e desenvolvimento	• A transformação do lixo
	UNIDADE IV		
	• Meio-ambiente • Ação do vento, chuva, rios, mares e seres vivos	• Fase de desenvolvimento e crescimento: adolescência e velhice	• Degradação do meio ambiente • Conservação da natureza

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: AMBIENTE	EIXO II: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO III: RECURSOS TECNOLÓGICOS
1. Identifique componentes comuns e diferentes em ambientes diversos a partir da observação direta ou indireta. 2. Identifique as relações entre as características físicas e químicas do meio e as características e comportamentos dos seres vivos. 3. Identifique e descreve algumas transformações do corpo e dos hábitos – de higiene, de alimentação e atividades cotidianas do ser humano nas diferentes fases da vida. 4. Valorize as diferenças de etnia, sexo, idade e origem social dos seres humanos. 5. Relacione características dos vegetais ao ambiente em que vivem. 6. Reconheça a esgotabilidade dos recursos naturais. 7. Reconheça que a sobrevivência e o bem-estar humano dependem de hábitos individuais de alimentação equilibrada, de higiene, de atividades físicas e de regras de segurança e de prevenção.	UNIDADE I		
	• Observação e comparação dos diferentes ambientes • Identificação dos componentes do ambiente.	• Transformações durante o desenvolvimento e crescimento.	• A tecnologia no campo • Vida, função e cultivo dos alimentos.
	UNIDADE II		
	• Relação do homem com o ambiente.	• Características do corpo relativas ao comportamento e atitudes nas diferentes fases da vida.	• Técnicas para sua obtenção, conservação e transformação dos alimentos.
	UNIDADE III		
	• Características e hábitos dos seres vivos.	• Valorização das diferenças individuais: etnia, sexo, religião, idade e origem social. • Comparação do corpo e de alguns comportamentos de homens e mulheres em diferentes fases da vida. • Desnutrição. • Higiene alimentar.	• Mudanças evolutivas na alimentação. • Alimentos naturais. e alimentos elaborados • Preservação do meio ambiente.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: AMBIENTE	EIXO II: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO III: RECURSOS TECNOLÓGICOS
1. Classifique os seres vivos em produtores, consumidores ou decompositores através da análise de cadeias alimentares. 2. Reconheça a importância do ambiente para os seres vivos. 3. Estabelece critérios para o agrupamento dos seres vivos. 4. Desenvolva o senso crítico em relação ao consumo e à saúde. 5. Classifique os resíduos por categorias: papel, vidro, metal e orgânico. 6. Participe do reaproveitamento de objetos em diversas atividades. 7. Identifique formas de poluição no ambiente de forma direta ou indireta. 8. Reconheça a importância da fotossíntese. 9. Perceba a sexualidade dos seres vivos e sua importância para a perpetuação da espécie.	UNIDADE I		
	• A diversidade da vida • Características dos seres vivos.	• Alimentação: consumo e atitude • Sexualidade.	• Mídia • Indústria.
	UNIDADE II		
	• Características e classificação dos animais • Relação dos animais com o ambiente.	• Qualidade da alimentação • Conservação dos alimentos.	• Agrotóxico • Transgênicos.
	UNIDADE III		
	• Partes dos vegetais e suas funções • Fotossíntese e reprodução.	• Tipos: energéticos, reguladores e construtores. • Hábitos alimentares.	• Produção do lixo • Reaproveitamento e reciclagem de alguns materiais • Preservação do meio-ambiente.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: AMBIENTE	EIXO II: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO III: RECURSOS TECNOLÓGICOS
1. Reconhece que as coisas ocupam lugar no espaço. 2. Percebe que tudo o que ocupa lugar no espaço é matéria. 3. Usa a balança fazendo comparações de massa. 4. Reconhece a força da gravidade. 5. Distingue substâncias puras de misturas. 6. Reconhece as características próprias dos materiais. 7. Reconhece que os seres vivos transformam matérias para obter a energia de que necessitam para viver. 8. Reconhece a importância dos alimentos para os seres vivos de forma geral. 9. Classifica os seres vivos conforme a maneira como obtêm alimentos. 10. Reconhece a importância da fotossíntese para o meio ambiente e o homem. 11. Diferencia as espécies existentes em relação ao grande ou pequeno porte. 12. Usa os nomes científicos nos estudos dos seres vivos. 13. Reconhece as particularidades dos vertebrados e dos invertebrados. 14. Identifica os principais grupos de vertebrados e invertebrados. 15. Classifica os seres vivos em produtores, consumidores e decompositores. 16. Distingue recursos renováveis dos não-renováveis, reconhecendo a importância dos últimos para o meio ambiente. 17. Reconhece a importância de preservar melhor o ambiente no qual está inserido. 18. Elabora uma cadeia alimentar entre seres vivos de um mesmo ambiente. 19. Classifica o solo e seus componentes, reconhecendo sua importância para a produção de alimentos e preservação do meio ambiente. 20. Identifica os componentes bióticos e abióticos. 21. Valoriza atitudes que promovam a manutenção da saúde e bem-estar pessoal e coletivo. 22. Reconhece a necessidade de cuidados com a saúde, o bem-estar pessoal e coletivo. 23. Pesquisa e identifica doenças causadas por bactérias. 24. Identifica sinais e sintomas das doenças transmissíveis mais comuns, suas formas de contágio, prevenção e tratamento precoce para proteção da saúde. 25. Adota atitudes de proteção e solidariedade a pessoas doentes ou portadoras de deficiências físicas. 26. Conhece o sistema solar. 27. Reconhece os movimentos de rotação e translação.	UNIDADE I		
	• Matéria • Características da matéria • O sol • O sistema solar • A Terra • Movimentos da terra • Características e formação da terra.	• Solo - Importância e formação.	• Transformações que não alteram as substâncias (mudanças de estado).
	UNIDADE II		
	• A diversidade da vida - Nutrição, respiração e fotossíntese - Classificação dos seres vivos.	• Importância dos alimentos para os seres vivos.	• Transformações químicas.
	UNIDADE III		
	• Animais vertebrados. • Animais invertebrados. • Fungos e bactérias • Os vírus. • Relações entre seres vivos. - Cadeia alimentar	• Desequilíbrio do solo. • Água e saúde. • Ciclo da água.	• Utilização da água pelos seres. - Cuidados • A água como fonte de energia.
	UNIDADE IV		
	• O homem e o ambiente. - O ar - O efeito estufa	• As doenças causadas por fungos e bactérias - A AIDS • Sexualidade. • Preservação e conservação dos ambientes naturais, inclusive a escola e o lar.	• O combate às doenças causadas por fungos e bactérias • Medidas de prevenção das infecto-contagiosas. • A importância dos recursos naturais renováveis e não renováveis para a preservação dos ambientes.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: AMBIENTE	EIXO II: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO III: RECURSOS TECNOLÓGICOS
1. Conhece o ciclo de vida das estrelas e as características dos demais corpos celestes para diferenciá-los. 2. Conhece o sistema solar: formação e características dos planetas. 3. Reconhece os movimentos de rotação e translação da terra e suas conseqüências. 4. Compara os tamanhos dos planetas do Sistema Solar e as distâncias entre eles e o sol através da comparação dos modelos de escala. 5. Pesquisa a respeito da temperatura da terra e faz uso desse conhecimento com propriedade. 6. Relaciona as estações do ano aos eventos climáticos. 7. Distingue condições de tempo e clima para preservação do meio ambiente. 8. Conhece as características do clima do lugar onde vive e seus efeitos. 9. Identifica as funções realizadas pelo corpo humano. 10. Reconhece as etapas dos processos de digestão e respiração. 11. Valoriza as medidas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis. 12. Reconhece que o corpo humano necessita de sistemas de controle, seja para coordenar as relações com o ambiente externo, seja na coordenação do seu funcionamento ou desenvolvimento. 13. Reconhece a sua sexualidade e respeita as diferenças oriundas das particularidades relativas ao gênero. 14. Valoriza atitudes saudáveis para a promoção de bem-estar. 15. Reconhece a importância da conquista do espaço para a evolução da humanidade. 16. Reconhece a imensa diversidade de seres vivos existentes na natureza. 17. Desenvolve atitudes participativas nas questões ecológicas.	UNIDADE I		
	• Astronomia. • A origem da vida. - evolução (hipótese) • O sistema solar • A Terra. • Movimentos da terra. • Características e formação da terra.	• Influência do ambiente na saúde e na qualidade de vida dos seres vivos. • Noções sobre organização do corpo humano.	• Instrumento para estudo da astronomia • O organismo humano como um todo organizado. • Instrumentos para estudos do corpo humano.
	UNIDADE II		
	• Formas de alimento – energia para a vida dos seres vivos. • Cadeias alimentares.	• Sistemas e anatomia humana. • Alimentos como fontes de nutrientes.	• Alimentos industrializados: consumo - Consumo indevido • Transgênicos.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: AMBIENTE	EIXO II: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO III: RECURSOS TECNOLÓGICOS
18. Identifica as relações de interdependência entre os seres vivos e o ambiente. 19. Reconhece a importância para a manutenção da vida no planeta. 20. Identifica cadeias alimentares. 21. Reconhece a interdependência entre os órgãos e sistemas. 22. Relaciona os seres vivos à sua forma de alimentação, classificando-os quanto ao tipo de alimento que consomem.	UNIDADE III		
	• Solo. • Tempo. • Clima. • Atividades agrícolas.	• Energia e alimento para viver. • Equilíbrio interno do corpo. - controle e funcionamento do corpo. • Saúde e bem-estar. • O corpo humano - funções básicas do corpo. • Sexualidade. • A AIDS e demais doenças infecto-contagiosas.	• A água como fonte geradora de energia. • O sol como fonte geradora de energia. • O lixo como fonte geradora de energia.
	UNIDADE IV		
	• Movimentos na natureza: terremotos, maremotos, vulcões, tsuname, furacões, etc.	• Movimentos humanos. - sistema ósseo - sistema muscular	• Preservação do meio ambiente. - efeito estufa - ação do homem

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: VIDA E AMBIENTE	EIXO II: TERRA E UNIVERSO	EIXO III: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO IV: TECNOLOGIA E SOCIEDADE
1. Compreende o papel do solo na produção agrícola. 2. Conscientiza-se da problemática do lixo e das doenças causadas pela contaminação do solo, comportando-se de modo a evitá-las. 3. Valoriza o princípio dos cinco "Rs" da educação ambiental como fundamentais para a melhoria da qualidade de vida. 4. Conhece a importância do meio ambiente para os seres vivos nos diferentes ecossistemas, adotando uma postura de respeito e valorização do mesmo. 5. Compreende as diversas relações entre os seres vivos que ocorrem nos ecossistemas, a importância do oxigênio e demais elementos indispensáveis à sobrevivência destes. 6. Reconhece a água como elemento vital para os seres vivos. 7. Identifica os diferentes estados físicos da água. 8. Demonstra, através de experimentos, as propriedades da água. 9. Enumera os gases que constituem o ar, enfatizando algumas de suas propriedades. 10. Demonstra por meio de experimentos a existência da pressão atmosférica e da camada de ozônio. 11. Compreende o ar como veículo de transmissão de doenças.	UNIDADE I			
	Diferentes ambientes • Solo – ar – água • Transformações provocadas pelo homem. • Medida de proteção.	Origem do universo Dia e Noite – regularidades da natureza. • Movimento do sol, lua, estrelas. • Pontos cardeais • Cometas, planetas e satélites do sistema solar.	• Vivendo nas cidades • Ambientes não–naturais constituídos pelos seres humanos. • A noção de que as cidades podem propiciar a proliferação de doenças. • Problemas ocasionados pela concentração de pessoas.	• Interessar-se pelas idéias científicas e pela ciência como maneira de entender melhor o mundo que nos cerca. • Previsão de tempo. • Noção de meios usados para fazer a previsão.
	UNIDADE II			
	Diversidade dos seres vivos. • Cadeia alimentar • Adaptação dos seres vivos • Os seres vivos.	Constituição da Terra para presença de vida. • Clima • Solo • Água • Ar • Luz	• Nutrientes • Funções e substâncias alimentares. • Conteúdo energético dos alimentos. • Carências nutricionais. • Direito do consumidor.	• Interessar-se pelas idéias científicas e pela ciência como maneira de entender melhor o mundo que nos cerca. Conservação dos alimentos. • Processo de obtenção e transformação de recursos natural em produto de uso direto. • Condição de deterioração dos alimentos. • Risco de intoxicação.
	UNIDADE III			
	Fatores abióticos: solo • Cuidado com o solo • Poluição do ar e da água.	• Ciclo da água • Propriedades do ar • Gases que compõem o ar. • Tipos de solo.	• Pragas do solo • Tratamento da água, rede de capacitação e distribuição da água. • Doenças respiratórias.	• Interessar-se pelas idéias científicas e pela ciência como maneira de entender melhor o mundo que nos cerca.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: VIDA E AMBIENTE	EIXO II: TERRA E UNIVERSO	EIXO III: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO IV: TECNOLOGIA E SOCIEDADE
1. Elabora individualmente ou em grupo, relatos orais relacionados às doenças causadas por microorganismos. 2. Caracteriza um vírus. 3. Aplica conhecimentos sobre vírus na prevenção de viroses humanas. 4. Caracteriza e classifica os parasitas humanos. 5. Identifica os diversos tipos de lentes. 6. Compreenda a importância ecológica. 7. Caracteriza as condições e a diversidade no planeta em diferentes espaços. 8. Descreva diferentes representações de fenômenos biológicos.	UNIDADE I			
	Biodiversidade • Seres microscópicos • Seres macroscópicos.	Ciclos naturais • Estações do ano • Fases da lua	• Parasitas humanos microscópicos.	• Conceito lentes • Noções sobre aplicações da lente: microscópio – telescópio e máquinas fotográficas e projetores, óculos.
	UNIDADE II			
	• Ecossistema Brasileiro	• Conceito ano-luz como unidade para expressar distâncias. • Variação da duração dos períodos diurno e noturno do ano.	• Parasitas humanos macroscópicos.	• Tecnologias visuais e tradicionais. • Equipamentos de uso contínuo.
	UNIDADE III			
	• Origem e evolução dos seres vivos.	Registros da história: • Estrutura geológica. • Fósseis – paleontologia. • Vestígios – arqueologia.	Reprodução humana. • Ser, saúde e sociedade.	• Fósseis como objetos de estudo científico. • Rochas, vestígios e fósseis preciosos para registros da história evolutiva.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: VIDA E AMBIENTE	EIXO II: TERRA E UNIVERSO	EIXO III: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO IV: TECNOLOGIA E SOCIEDADE
1. Identifica a importância de cada elemento da cadeia alimentar. 2. Compreende que o desenvolvimento sustentável é importante para a espécie humana. 3. Valoriza o ambiente e colabora para sua preservação. 4. Enumera órgãos respiratórios e suas funções. 5. Identifica os vasos e grupos sanguíneos. 6. Compreende a importância e funcionamento dos órgãos do sistema excretor e respiratório. 7. Análisa a importância da sua participação para a prevenção de doenças. 8. Identifica os maiores produtores de poluição do planeta. 9. Compreende que o processo de aquecimento da terra está relacionado à poluição ambiental. 10. Enumera os processos de extração de energia. 11. Identifica-se como elemento necessário para a preservação da natureza. 12. Divulga na comunidade em que mora normas para o melhor convívio com o meio-ambiente.	UNIDADE I			
	• Sustentabilidade dos ecossistemas. • Desenvolvimento sustentável.	• Movimentos dos astros • Relógios de sol e seu princípio de funcionamento.	• Níveis de organização do ser humano.	• Processo de degradação e preservação ambiental.
	UNIDADE II			
	• Funções vitais e comportamento dos seres vivos.	• Geocentrismo e Heliocentrismo.	• Ossos e músculos • Processamento dos alimentos • Circulação e excreção • Respiração pulmonar	• Bolinhas e perfumes • Som e instrumentos musicais • O tato • Luz, cor, calor e espelho.
	UNIDADE III			
	• Dispersão de poluentes no planeta.	• Processo de transferência de calor • Aquecimento global	• Preservação da saúde individual e coletiva • Reprodução humana	• Processos de extração e produção de energia. • Equipamentos poluentes utilizados no cotidiano. • Tecnologia de controle dos poluentes do planeta.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS			
	EIXO I: VIDA E AMBIENTE	EIXO II: TERRA E UNIVERSO	EIXO III: SER HUMANO E SAÚDE	EIXO IV: TECNOLOGIA E SOCIEDADE
1. Descreve as funções das partes que compõem o Sistema Nervoso. 2. Analisa as conseqüências do uso de drogas para a saúde. 3. Descreve os tipos de glândulas e seus respectivos hormônios. 4. Debate sobre o câncer de mama, de próstata e de outras glândulas do corpo. 5. Faz experimentos usando as reações químicas. 6. Compreende o ciclo biogenético. 7. Compreende a importância do funcionamento do Sistema Reprodutor e dos métodos contraceptivos. 8. Aplica conhecimentos científicos na prevenção de DSTs.	UNIDADE I			
	• O átomo • Características dos átomos	• O átomo • Características dos átomos	• Hereditariedade Variedade dos descendentes • Características hereditárias • Sistema nervoso e endócrino • Drogas	• O método científico • Substâncias químicas e suas propriedades. • Reações químicas.
	UNIDADE II			
	• A Matéria e suas propriedades. • Estados Físicos da matéria	• Ciclo Bioquímico: • Água • Carbono • Oxigênio • Calor	• O câncer e outras doenças • Cidadania e saúde mental	• O câncer e outras doenças • Cidadania e saúde mental
	UNIDADE III			
	Evolução da vida: • Evolução natural • O tempo geológico • Átomo • Matéria	• Acústica • Luz e espelhos • Eletricidade • Magnetismo	• Reprodução • Gravidez indesejada • Sexo protegido	• Engenharia e genética • Biotecnologia

LÍNGUA
ESTRANGEIRA

LINGUA ESTRANGEIRA

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A linguagem é uma atividade de natureza sócio-interacional e, como tal, é marcada pelo mundo social que a envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que enquanto evento interacional, a linguagem é produzida pelos participantes de uma prática social, uma interação tanto escrita como oral que ocorre em um determinado momento e espaço.

A aprendizagem é considerada neste documento como uma forma de estar no mundo com alguém e é igualmente situada na instituição, na cultura e na história. Trata-se de um processo de natureza sócio-interacional, no qual os processos cognitivos são gerados. Isto é, a construção de significados ou conhecimentos ocorre por meio da interação entre um aluno e um participante de uma prática social (um colega mais competente ou o professor), na resolução de tarefas ou problemas com os quais esses participantes se deparam. Nesse processo, é fundamental a compreensão da zona de desenvolvimento proximal, entendida como o espaço caracterizado pelas interações entre aprendizes e parceiros mais competentes, explorando o nível real em que o aluno está e o seu nível em potencial para aprender.

O aprendizado de uma Língua Estrangeira, no Ensino Fundamental, possibilita o desenvolvimento da consciência crítica de como a linguagem é usada no mundo social, ao mesmo tempo em que traz para o centro do currículo a relação da linguagem com a vida em sociedade. Permite aumentar o conhecimento sobre a natureza e funcionamento da linguagem, contribuindo para a percepção do funcionamento da língua materna, por meio de comparações com a Língua Estrangeira em vários níveis. Nesse sentido, pode ajudar na educação lingüística do aluno como um todo, aumentando sua consciência do fenômeno lingüístico, e no aprimoramento de seu nível de letramento. Possibilita, ainda, que o aluno, ao se envolver nos processos de construção de significados na Língua Estrangeira, se constitua em um ser discursivo no uso dessa língua. Além disso, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a compreensão da própria cultura, possibilitando a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento.

Do ponto de vista pragmático, a aprendizagem de uma Língua Estrangeira permite que os alunos tenham acesso mais igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios e ao mundo da tecnologia que exigem das pessoas uma maior capacidade de comunicação como condição de uma participação atuante numa sociedade cada vez mais globalizada e informatizada.

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O SENTIDO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso poderá ser feito por meio de processos de ensino e aprendizagem que envolvam o aluno na construção de significado pelo desenvolvimento de, pelo menos, uma habilidade comunicativa. É importante garantir ao aluno uma experiência singular de construção de significado pelo domínio de uma base discursiva que lhe pos-

sibilite comunicar-se com outras pessoas por meio de texto oral ou escrito.

É condição para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira a garantia de sua continuidade nas demais séries e a sustentabilidade do seu ensino.

Considerando as reais condições físicas, materiais, institucionais e pedagógicas das escolas públicas e que o uso de uma Língua Estrangeira no Brasil está mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer e aos exames formais, sugere-se que o foco do processo de ensino e aprendizagem recaia sobre as habilidades de leitura. O foco na leitura não exclui a possibilidade de haver espaços, no programa da disciplina, para a compreensão e memorização de letras de músicas, de frases feitas ou expressões idiomáticas, de pequenos poemas, travalínguas e diálogos com a função de aumentar a consciência lingüística do aluno, além de dar um cunho prazeroso à aprendizagem.

Em consonância com o pressuposto básico de que o processo de aprendizagem deve partir do relacionamento que o aluno faz entre o que quer aprender e o que já sabe, a aprendizagem da Língua Estrangeira deve apoiar-se nos conhecimentos correspondentes que ele tem e nos usos que faz deles como usuário da língua materna, em textos orais e escritos. Assim, em relação ao conhecimento sistêmico (conhecimentos léxicos-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonéticos-fonológicos), a aprendizagem pode apoiar-se, inicialmente, nas convergências entre o que o aluno já sabe de sua língua materna e da língua estrangeira. Pode apoiar-se, também, em textos orais e escritos que tratam do seu conhecimento do mundo (experiências da vida cotidiana, aspectos culturais, etc) com o qual o aluno já está familiarizado.

Quanto ao conhecimento da organização de textos orais e escritos (elementos estruturantes, tipo de informação veiculada, usuários), o processo de aprendizagem poderá ser facilitado pela utilização de tipos de textos já explorados pelos alunos como usuário da língua materna.

Considerando que o ensino de uma língua estrangeira, tal como o da língua materna, incorpora a questão de como as pessoas agem na sociedade por meio da palavra, construindo o mundo social, a si mesmos e os outros à sua volta, é perfeitamente viável acessar por seu intermédio questões de interesse social presentes em práticas discursivas de outras sociedades. Isso pode ser feito tanto do ponto de vista das escolhas temáticas quanto do ponto de vista das escolhas sistêmicas e de organização textual e ainda da variação lingüística.

3. OBJETIVOS GERAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ao lado dos quatro últimos anos do Ensino Fundamental, espera-se com o ensino da Língua Estrangeira que o aluno seja capaz de:

- identificar no universo que o cerca as línguas que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso da língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- construir consciência lingüística e cons-

ciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;

• ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;

• utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

Os objetivos são orientados para a sensibilização do aluno em relação à Língua Estrangeira pelos seguintes focos:

• o mundo multilíngüe e multicultural em que vive;

• a compreensão global (escrita e oral);

• o empenho na negociação do significado e não na correção.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Após tratar da avaliação no que diz respeito a aspectos conceituais de sua natureza, de seu papel e de sua função na aprendizagem em geral e na aprendizagem de Língua Estrangeira em particular, é importante focalizar a avaliação em relação aos objetivos propostos para Língua Estrangeira nos terceiro e quarto ciclos. Ao final das quatro séries espera-se que o aluno tenha, gradativamente, atingido os objetivos propostos neste documento, pois à medida que se avança na aprendizagem e que a ênfase no conhecimento sistêmico passa a ser maior, este passa também a ter maior ênfase na avaliação, levando-se sempre em conta seu papel auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, como aqui entendido. Essa avaliação deve, portanto, ser feita sempre de forma contextualizada e considerando sua relevância na construção do aluno como ser discursivo em Língua Estrangeira.

A seguir, são apresentados os critérios de avaliação das habilidades comunicativas, que refletem o que se espera que o aluno aprenda.

Quanto à compreensão escrita, o aluno deverá ser capaz de:

• demonstrar compreensão geral de tipos de textos variados, apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas;

• selecionar informações específicas do texto;

• demonstrar conhecimento da organização textual por meio do reconhecimento de como a informação é apresentada no texto e dos conectores articuladores do discurso e de sua função enquanto tais;

• demonstrar consciência de que a leitura não é um processo linear que exige o entendimento de cada palavra;

• demonstrar consciência crítica em relação aos objetivos do texto, em relação ao modo como escritores e leitores estão posicionados no mundo social.

• demonstrar conhecimento sistêmico necessário para o nível de conhecimento fixado para o texto.

A avaliação da compreensão oral, quando esta habilidade tiver sido trabalhada, envolverá aspectos semelhantes àqueles mencionados para a compreensão escrita, acrescidos do conhecimento dos padrões de natureza fonético-fonológica e de interação social.

A avaliação da produção, tanto escrita quanto oral, dependerá naturalmente da ênfase com que essas habilidades serão enfocadas no programa de ensino. O aluno deverá ser capaz de:

• demonstrar adequação na produção, no que diz respeito, particularmente, a aspectos que afetam o significado no nível da sintaxe, da morfologia, do léxico e da fonologia;

• demonstrar conhecimento dos padrões interacionais e de tipos de textos orais e escritos pertinentes a contextos específicos de uso da língua estrangeiras

• demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade.

Na produção oral, acrescente-se a necessidade de demonstrar adequação no uso de traços entonacionais e conhecimentos ao nível fonológico. Em relação à avaliação dessa habilidade comunicativa, é importante notar que a

avaliação decorre mais da observação constante do que de uma prova ao final do semestre. Para a produção escrita, os critérios de avaliação deverão basear-se no foco do ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental, ou seja, o envolvimento do aluno na construção do significado. A avaliação dessa habilidade deverá ser semelhante à situação de ensino: concentração no significado e na relevância do que é produzido em termos de como o aluno se constitui como ser discursivo, mais do que na correção gramatical. Esta aumentará gradativamente ao longo da construção da interlíngua do aluno.

5. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

Os conteúdos de Língua Estrangeira deverão ser organizados em torno de três eixos: 1º) o conhecimento do mundo do aluno (sua vida em família, na escola, nas atividades de lazer, na sociedade, no país, no mundo), 2º) conhecimento sistêmico (aspectos neofológicos, sintáticos e fonológicos), conhecimento da organização textual (tipo de textos).

O presente documento, concebido como um instrumento de mediação entre os programas e a organização dos processos de ensino-aprendizagem, visa fazer emergir as competências específicas na construção de uma competência global em língua estrangeira.

É necessário considerar, como perspectiva, a aprendizagem de língua estrangeira como a construção de uma competência plurilíngüe e pluricultural, uma competência que possibilita ao aluno comunicar-se pela linguagem e possa interagir culturalmente como ator social que possui o domínio básico de outra língua e o conhecimento de culturas diversas.

O desenvolvimento desta competência requer uma gestão articulada da língua em estudo com a língua materna, pois assim visa favorecer uma perspectiva integradora da aprendizagem das línguas na educação básica. Conhecimentos, capacidades e atitudes são integrados na formulação desta competência que compreende aspectos não meramente cognitivos, mas também de natureza metacognitiva, afetiva e social.

Tornar-se competente em línguas significa apropriar de um conjunto de conhecimentos que relevam a língua, enquanto saber organizado, e da cultura dos povos que a utilizam, enquanto expressão da sua identidade; significa também ser capaz de usar estratégica e eficazmente os recursos lingüísticos disponíveis em situações de comunicação, assim como refletir sobre o uso e o funcionamento da língua de modo a desenvolver estratégias metacognitivas que garantam um processo contínuo de aprendizagem – o saber-fazer; significa, ainda, desenvolver características individuais relacionadas com a personalidade de cada um nomeadamente atitudes de receptividade/interação em relação a outras formas de ser, de estar e de viver.

Os percursos na aprendizagem de língua estrangeira ao longo do ensino básico requerem modelos integradores das aprendizagens essenciais previstas para cada um dos anos de escolaridade. Assim, considera-se fundamental criar condições para que o aluno possa, nesse percurso, ir construindo uma competência que, progressivamente, o estimule a implicar-se, com renovada confiança, a cada ano de estudo de uma língua estrangeira.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SISTÊMICO (GRAMÁTICA)	EIXO II: CONHECIMENTO DE MUNDO	EIXO III: ORG. DA PRODUÇÃO TEXTUAL
1. Utiliza corretamente os pronomes pessoais. 2. Expressa saudações em diferentes contextos. 3. Apresenta-se a alguém. Amplia a expressão oral, através do diálogo. 4. Diferencia os pronomes estudados. 5. Emprega corretamente os artigos definido e indefinido. Reconhece as diversas formas do verbo era/estar. 6. Dá informações sobre a família. 7. Pergunta e responde sobre a profissão de alguém. Seleciona em textos as diferentes categorias gramaticais da língua inglesa. Adequa a fala a diferentes situações comunicativas utilizando as proposições e o verbo haver. 8. Solicita e fornece informações sobre cômodos e mobília de uma casa.	UNIDADE I		
	• Pronomes pessoais. • Reconhece algumas formas do verbo ser ou estar. • Saudações: cumprimentos e despedidas.	• Cumprimentos formais e informais.	• Apresentação pessoal oral e escrita. • Cumprimentos e despedidas • Entrevista
	UNIDADE II		
	• Pronome Objetivo e possessivo. • Artigo definido, indefinido, material escolar.	• Nomes próprios mais comuns em inglês. • Artigos indefinidos na construção de frases. • Material escolar utilizado pelos alunos.	• Leitura e Compreensão de pequenos textos. • Diálogos. • palavras cruzadas e organização de caça-palavras.
	UNIDADE III		
	• Verbo ser/estar formas afirmativa, interrogativa e negativa. • Parentesco/ profissão.	• Membros da família. • As profissões. • Relações familiares.	• Ficha de identificação. • Árvore genealógica. • Uso do dicionário.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SISTÊMICO (GRAMÁTICA)	EIXO II: CONHECIMENTO DE MUNDO	EIXO III: ORG. DA PRODUÇÃO TEXTUAL
9. Pronuncia e escreve corretamente os numerais. 10. Pergunta e responde sobre a nacionalidade e a procedência. Percebe as diferentes formas de construção de frases.	UNIDADE IV		
	• Pronomes demonstrativos - singular. • Plural dos substantivos: • Números (0-100). • Frutas e verduras.	• Operações fundamentais da matemática. • Frutas e verduras.	• Textos que localizem pessoas ou coisas próximas ou distantes. • Escritos envolvendo operações fundamentais.
	UNIDADE V		
	• Verbo haver/existir. • Preposição de lugar – em, na, embaixo, sobre, em frente de, atrás, entre. • Casa	• As partes da casa e localização de objetos e animais em casa, na escola, na comunidade.	• Produção oral e escrita localizando objetos e animais.
	UNIDADE VI		
	• Unidade IV – Pronomes demonstrativos - plural. • Plural dos substantivos: • Números (0-500). • Frutas e verduras.	• As operações fundamentais da matemática. • Frutas e verduras.	• Localização de pessoas ou coisas próximas ou distantes. • Escritos envolvendo operações fundamentais.
	UNIDADE VII		
	Adjetivos • Pronome interrogativo: onde • Países • Nacionalidades • Cores	• Informações sobre nacionalidades e países. • Identificação das cores das bandeiras dos países onde o inglês e falado.	• Produção escrita e oral descrevendo características de pessoas (alunos). • Diálogos escritos e orais envolvendo países e nacionalidades.
	UNIDADE VIII		
	• Imperativo	• Diferenciar ordem de solicitação e ordem de proibição.	• Placas indicadoras de permissão ou proibição. • Receita de alimentos.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SISTÊMICO (GRAMÁTICA)	EIXO II: CONHECIMENTO DE MUNDO	EIXO III: ORG. DA PRODUÇÃO TEXTUAL
1. Aplica adequadamente o verbo ser ou estar na afirmativa, interrogativa e negativa. Solicita e fornece informações sobre a localização de objetos e pessoas. 2. Fala sobre o que as pessoas estão fazendo no momento presente e estavam fazendo no passado. Informa sobre acontecimentos que ocorrerão em um tempo futuro. 3. Estabelece a diferença entre a nacionalidade e naturalidade. 4. Descreve seu dia-a-dia. 5. Obtém informações sobre outras pessoas. Reconhece expressões de quantidade em inglês. 6. Identifica um personagem, objeto, lugar a partir da sua descrição. 7. Fornece informações pessoais. 8. Obtém informações sobre outras pessoas. Pergunta e informa sobre acontecimentos que ocorrerão em um tempo futuro. 9. Pergunta e responde sobre habilidades.	UNIDADE I		
	• Verbo (To Be) ser • Formas: 1. Afirmativa 2. Negativa 3. Interrogativa 4. Afirmativa, respostas curtas e longas.	• Apresentação de jovens locais de fluxo juvenil. • Nome, idade, nacionalidade, profissão.	• Apresentação em diferentes contextos. • Ficha cadastral com dados básicos de apresentação. • Diálogos escritos e orais envolvendo apresentações.
	UNIDADE II		
	• Preposições: in, on, at, under, beside, between, opposite. • Presente contínuo formas: 1. Afirmativa. 2. Negativa. 3. Interrogativa. • Presente Contínuo formas: 1. Afirmativa. 2. Negativa. 3. Interrogativa.	• Preposições de lugar para indicar posicionamentos de objetos e pessoas. • Situações envolvendo ações praticadas nos diversos esportes, shopping centers, etc. • Ações realizadas em um momento passado.	• Textos que localizam pessoas, objetos, prédios, vizinhança. • Conversação entre alunos dramatizando situações de localização em sua cidade. • Escritos descrevendo ações progressivas. • Diálogos. • Produção de um pequeno texto usando expressões passadas.
	UNIDADE III		
	• Pronomes Possessivos. • Futuro imediato. • Question Tag.	• Bens materiais. • Profissões .	• Leitura de textos que apresentam idéia de posse. • Ouvir textos sobre assuntos de interesse dos alunos.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SISTÊMICO (GRAMÁTICA)	EIXO II: CONHECIMENTO DE MUNDO	EIXO III: ORG. DA PRODUÇÃO TEXTUAL
	UNIDADE IV		
	• Adjetivos pátrios e nacionalidade • Substantivos • Presente simples: forma afirmativa, negativa e informativa	• Textos diversos para informação e pesquisa. • Listagem de objetos. (animais, frutas, material escolar, etc.) • Identificação dos membros da família. • Apresentação de pessoas. (família, comunidade) • Perguntando e respondendo sobre o que o aluno gosta e não gosta.	• Texto informativo sobre paises e nacionalidades. • Pesquisa em revistas, internet sobre diversas culturas. • Diálogos orais e escritos
	UNIDADE V		
	• Substantivos contáveis e incontáveis. • Quantos/quantas/ quanto/quanta • Pronomes sujeito e pronomes objeto.	• Substantivos contáveis e incontáveis. • As pessoas do discurso em textos.	• Pesquisa de nomes contáveis e incontáveis em livros e dicionário bilíngüe. • Diálogos orais e escritos. • Leitura e produção textual.
	UNIDADE VI		
	• Meses, estações do ano e dias da semana • Adjetivos Possessivos. • Pronomes Possessivos.	• Variedades climáticas (mundo, paíis e Estado). • Planejamentos de atividades semanais. • Descrição de pessoas.	• Pesquisas em livros, revistas científicas da área geográfica sobre o tópico proposto. • Produção de um diário de atividades escolares, de esporte e de lazer. • Perfil de um amigo.
	UNIDADE VII		
	• Futuro imediato • Verbos modais: can/ could.	• Informação sobre esportes radicais • Listagem de habilidades pessoais.	• Textos no futuro imediato • Carta • Cartão postal • Entrevistas sobre pessoas que praticam esportes radicais.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SISTÊMICO	EIXO II: CONHECIMENTO DE MUNDO	EIXO III: ORG. DA PRODUÇÃO TEXTUAL
1. Utiliza adequadamente a língua inglesa em situações do cotidiano e situações informais. 2. Trabalha textos utilizando-se de conteúdos gramaticais. 3. Expressa oralmente palavras do texto. 4. Faz comparações entre dois elementos. 5. Reconhece em textos ações que expressam futuro. 6. Identifica em textos verbos regulares e verbos irregulares. 7. Produz frases expressando posse de objetos. 8. Expressa as saudações em diferentes contextos. 9. Valoriza a língua como patrimônio sociocultural respeitando a diversidade social e critérios éticos. 10. Compreende a língua como instrumento de socialização da cultura.	UNIDADE I		
	• Presente simples: formas afirmativas, interrogativas e negativas.	• Ações realizadas diariamente. • Ações nas formas afirmativas, interrogativa e negativa.	• Diário. • Diálogos orais, utilizando as três formas, negativa interrogativa e afirmativa.
	UNIDADE II		
	• Pronomes indefinidos: some, any, no e seus derivados.	• Sentimentos: amor, amizade e ódio. • Referenciais pessoais e localizações. • Pronomes indefinidos em frases. • Situações envolvendo sentimentos.	• Textos que enfatizem sentimentos. • Conversação entre alunos dramatizando situações de sentimentos. • Diálogos.
	UNIDADE III		
	• Adjetivos • Graus dos adjetivos: 1. Comparativos 1. Igualdade 2. Inferioridade 3. Superioridade 2. Superlativos	• Adjetivos variados. • Diversidades culturais do mundo.	• Textos que envolvam o futuro imediato. • Escritos descrevendo ações no futuro imediato e no futuro simples.
	UNIDADE IV		
	• Futuro imediato • Futuro Simples	• Ações que serão realizadas imediatamente na sala. • Futuro imediato. • Paralelo entre ações planejadas para o futuro e ações de momento.	• Textos que envolvam o futuro imediato. • Escritos descrevendo ações no futuro imediato e no futuro simples.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SISTÊMICO (GRAMÁTICA)	EIXO II: CONHECIMENTO DE MUNDO	EIXO III: ORG. DA PRODUÇÃO TEXTUAL
	UNIDADE V		
	• Verbos regulares • Verbos irregulares • Informa sobre acontecimentos em um tempo passado.	• Verbos regulares e irregulares. • Tempo passado.	• Dicionários bilíngües. • Verbos regulares.
	UNIDADE VI		
	• Caso genitivo	• Nomes de estabelecimentos comerciais. • Caso genitivo.	• Dramatização de textos com caso genitivo. • Diálogos.
	UNIDADE VII		
	• Discurso direto e indireto	• Situações envolvendo a interação entre pessoas da escola, comunidade (discurso direto e indireto).	• Debate de tópicos que possibilite e discurso direto e indireto.
	UNIDADE VIII		
	• Conjunções coordenativas e subordinativas	• Apresentações de situações que envolvam e enfatizem elos coesivos.	• Leitura de textos que apresente idéias de coesão. • Produção de frases, parágrafos, textos, mostrando idéias.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SISTÊMICO (GRAMÁTICA)	EIXO II: CONHECIMENTO DE MUNDO	EIXO III: ORG. DA PRODUÇÃO TEXTUAL
1. Utiliza adequadamente a língua estrangeira em situações do cotidiano e situações informais. 2. Trabalha textos utilizando-se de conteúdos gramaticais. 3. Produz textos usando advérbios variados. 4. Aplica em textos informações sobre frases afirmativas. Produz frases em situações diversas. 5. Faz previsões sobre acontecimentos, hipotetiza situações. 6. Reconhece a estrutura verbal dos diversos tempos verbais em inglês. 7. Usa os pronomes relativos com destreza. 8. Faz uso das categorias gramaticais. 9. Relata episódios ocorridos no passado. 10. Reconhece a estrutura verbal do presente perfeito, faz uso dos tempos e modos verbais em frases. 11. Usa corretamente os tempos verbais. 12. Adequa o vocabulário às situações cotidianas. 13. Identifica através do período as conjunções coordenativas e subordinativas. 14. Identifica os tipos de discurso. 15. Passa orações no discurso direto para o discurso indireto e vice-versa. 16. Usa as técnicas de leitura para compreensão dos textos estudados em sala de aula.	UNIDADE I		
	• Revisão de tempos verbais – presente, passado e futuro. • Advérbios: modo, lugar, tempo, freqüência, intensidade • Locuções adverbiais. • Conversa sobre a freqüência com que ele pratica esportes e outras atividades.	• Provérbios enfatizando o tempo e a freqüência das ações. • Entrevista com diferentes profissionais mostrando a freqüência com que cada um exerce suas atividades.	• Entrevistas • Formulários
	UNIDADE II		
	• Sentenças Condicionais: prováveis (will) e improváveis (would). • Sentenças condicionais na forma normal e contracta confirmativa/ bem como na negativa e interrogativa.	• Conjunção IF para indicar a condição provável ou improvável de cada ação a ser realizada. • Situações envolvendo ações possíveis ou improváveis e hipotéticas em diferentes contextos.	• Diário de viagem.
	UNIDADE III		
	• Pronomes relativos com a função de sujeito e objeto.	• Pronomes relativos em situações contextuais.	• Questionário sobre acontecimentos no passado. • Diário de viagem.
	UNIDADE IV		
	• Presente perfeito com verbos regulares e irregulares nas três formas.	• Ações ocorridas no passado sem mencionar o tempo e sobre ações repetidas. • Fatos acontecidos com alunos ou com uma personalidade famosa.	• Quadrinhos • Diálogos

ENSINO
RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso é garantido pela Constituição (Artigo 210, parágrafo 1º do capítulo III da Ordem Social), nos seguintes termos: "O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental", devendo, portanto, ser oferecido de forma a assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa brasileira.

Mesmo sendo um componente obri-gatório nos estabelecimentos de ensino público (Lei nº 9.475/96 – artigo 33), é recomendado que o Ensino Religioso não tenha caráter confessional, nem se constitua em catequese mas, sim, permita a reflexão de questões que propiciem a discussão do sentido da existência dos seres, da relação dos seres humanos com o outro, com a sociedade na qual está inserido e com o mundo em geral, pautando-se no vasto patrimônio religioso da humanidade.

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O SENTIDO DA APRENDIZAGEM.

O Ensino Religioso está voltado para o desenvolvimento de atitudes positivas no educando.No estudo de cada tema é fundamental a criação de espaços para discussão e reflexão sobre a efetivação de atividades em grupos que estimulem a partilha, a solidariedade e a fraternidade.

Baseado nesses pressupostos torna-se importante a valorização dos conhecimentos prévios do aluno, suas vivências e entendimento sobre os temas abordados. As práticas pedagógicas devem possibilitar a valorização e compreensão da relação de respeito às diversidades: crença, etnia, sexo, sociedade, cultura, etc.

Nesta proposta, considera-se como critério para a distribuição dos blocos de conteúdos, os seguintes requisitos:

- Culturas e Religiões
- Escrituras Sagradas
- Teologias
- Ritos
- Ética

Os eixos organizadores são assim explicitados:

- Culturas e Religiões: constitui-se da análise de questões como a relação entre tradição religiosa e ética, existência e crenças do ser humano nas diferentes culturas.

- Escrituras Sagradas: envolve histórias e narrativas sagradas e acontecimentos religiosos que originaram os mitos e segredos sagrados, bem como o tipo e a formação dos textos.

- Teologia: favorece estudos de divindades, analisa a descrição das representações do Transcendente em cada tradição religiosa.

- Ritos: favorece a descrição de práticas religiosas significantes, elaboradas pelos diferentes grupos religiosos, refletindo sobre símbolos e rituais.

- Ethos: estudo de valores e limites, envolve o conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa no contexto da respectiva cultura.

3. OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO RELIGIOSO

• Conhecer os diferentes significados, símbolos religiosos na vida e convivência das

pessoas.

• Compreender que pela simbologia se expressa e reverência a idéias do Transcendente, percebendo e respeitando as diferenças culturais do outro.

• Conhecer e compreender a história da origem e formação dos textos sagrados de diferentes tradições religiosas, entendendo-os como valor supremo de uma cultura.

• Analisar as diferente mudanças culturais que determinam as ideologias religiosas nos textos sagrados de um determinado grupo social/religioso.

• Conhecer e analisar as diversas respostas elaboradas pelas tradições religiosas sobre o sentido da vida além da morte, dialogando com segurança e sem proselitismo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA O ENSINO RELIGIOSO

A avaliação no Ensino Religioso é processual, permeia os objetivos, os conteúdos e a prática didática. Nesse contexto, a avaliação passa a ser compreendida como um conjunto de atuação, que tem a função de sustentar, orientar, adequar e replanejar a intervenção pedagógica.

Os pressupostos citados não são critérios para a aprovação ou reprovação, mas fontes para reflexão da atuação de cada educando no processo de aprendizagem, possibilitando também ao educando avaliar sua própria atuação.

Nessa perspectiva, serão observados a participação dos alunos, a mudança nos valores e atitudes, bem como o desempenho em atividades avaliativas específicas.

5. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

Os conteúdos e habilidades gerais de Ensino Religioso deverão ser articulados em função de cinco eixos norteadores: culturas e religiões, escrituras sagradas, teologias, ritos e ética, que deverão nortear o ensino religioso de forma a permitir:

• A reflexão de questões que envolvam o sentido da existência humana;

• Elementos básicos das diferentes culturas, raças e religiões

• Diversidade das crenças e concepções do transcendente.

• O conhecimento das diferentes formas de se perpetuar a memória das grandes religiões, bem como as divergências e similaridades entre elas.

Os conteúdos a serem explorados devem acolher a diversidade das crenças que os alunos trazem para a escola, trabalhar com os conhecimentos da comunidade na qual a escola está inserida e incluir informações da produção social das diversas culturas e épocas. Além disso, devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem e atitudes éticas dos alunos.

Os cinco eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão se trabalhados em qualquer ordem, conforme o desenho curricular traçado pelo coletivo da escola.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS				
	EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS	EIXO III: TEOLOGIAS	EIXO IV: RITOS	EIXO V: ÉTICA
1. Discute os sentimentos humanos diante de situações do cotidiano. 2. Reconhece nas narrativas sagrados acontecimentos que originaram os mitos e segredos sagrados. 3. Reconta textos que destacam os sentimentos humanos nas diferentes doutrinas religiosas. 4. Reconhece a oração como elemento básico no processo de transcendência do ser humano. 5. Reflete sobre as diversas formas de oração como um meio de relação pessoal com o criador. 6. Identifica textos sagrados que são usados como oração. 7. Percebe o corpo como instrumento de comunicação e relacionamento com os outros e o mundo. 8. Identifica o corpo como dádiva de Deus. 9. Reflete sobre a importância de ter um nome para a vida em comunidade. 10. Demonstra o bom relacionamento com os outros. 11. Reconhece as características de uma família diferenciando o grupo humano dos demais grupos.	UNIDADE I				
	• Direito de escolha. • Noções sobre práticas religiosas significantes elaboradas pelos diferentes grupos religiosos.	• O discurso religioso fundamentado na Bíblia destacando o Transcendente como um mistério.	• A criança e sua transcendência. • A oração como instrumento de diálogo com o criador.	• Símbolos - Identificação dos símbolos mais importantes de cada tradição religiosa comparando seu(s) significado (s).	• Relacionamento com o outro permeado por valores humanos como: fraternidade, justiça, caridade, partilha, amor, etc. • Origem da vida e da criação. • Conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo através da descrição de suas características físicas e do outro. • Importância das partes do corpo. • A identidade pelo nome. • A importância de ter um nome.
	UNIDADE II				
	• A religião e a igreja: as diferentes comunidades de fé.	• Texto bíblico enfatizando o significado do nome (Lc. 1, 57-66).	• Formas de oração.	• Aspectos da religiosidade existente nos objetos e na natureza: afeto, admiração, respeito, gratidão, reconhecimento, aceitação.	• Respeito à vida e ao outro. • Características de uma família: (de plantas, de animais, de pessoas), diferenciando o grupo humano dos demais grupos, destacando suas qualidades: - inteligência - compreensão - liberdade - perdão - diálogo.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

<table>
<tr><th rowspan="2">HABILIDADES</th><th colspan="5">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><th>EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS</th><th>EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS</th><th>EIXO III: TEOLOGIAS</th><th>EIXO IV: RITOS</th><th>EIXO V: ÉTICA</th></tr>
<tr><td rowspan="4">1. Reflete sobre a responsabilidade de cada um pela vida.
2. Lê textos sagrados que falam sobre a vida dos seres humanos, plantas e animais.
3. Identifica profissões que estão a serviço da vida
4. Identifica elementos que entram na formação da comunidade de fé.
5. Reconhece no trabalho a importância da construção coletiva.
6. Reconhece a necessidade de compartilhar e ajudar para uma convivência feliz.
7. Identifica rituais das diferentes doutrinas religiosas e o significado religioso dos símbolos usados pelas pessoas para expressar alguma crença.
8. Lê e interpreta textos que ressaltam atitudes de participação em comunidade e que demonstram atitudes que expressem a relação do ser humano com o transcendente.
9. Identifica diferentes festas com seus elementos característicos de celebração.
10. Lê e interpreta textos sagrados que destacam atitudes de transcendência.</td><td colspan="5">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>• Noções básicas dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.</td><td>• Textos bíblicos.
• Histórias bíblicas.</td><td>• A criança e sua transcendência.
• A oração.
• Religiosidade e comunidade.</td><td>• Rituais que se constituem de orações, sacrifícios e purificações das diferentes doutrinas religiosas.</td><td>• Origem da vida e seu significado:
- Reino da natureza;
- Preservação do meio ambiente;
- O homem como um ser social: trabalho/profissões;
- Valorização dos diferentes tipos de trabalho.</td></tr>
<tr><td colspan="5">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>• As diferentes comunidades de fé: Cristã, não Cristã.</td><td>• Textos bíblicos.
• Histórias bíblicas.</td><td>• A criança e sua transcendência.
• A oração.
• Religiosidade e comunidade.</td><td>• Objetos que expressam crença.
• Formas de oração: Louvor, agradecimentos, intercessão, pedido de perdão.
• As festas e seus complementos característicos de celebração.</td><td>• Valores humanos: solidariedade, participação, voluntariado.
• Cidadania.
• Valores humanos e religiosos: o trabalho coletivo como valor que compromete e une as pessoas.
- Atitudes de generosidade, compreensão, aceitação do diferente, cooperação, amizade, admiração, respeito, carinho etc.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS				
	EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS	EIXO III: TEOLOGIAS	EIXO IV: RITOS	EIXO V: ÉTICA
1. Valoriza a natureza, sua beleza e necessidade para a vida, buscando identificar o sentido religioso das coisas. 2. Identifica as características próprias que distinguem a pessoa humana dos demais seres da natureza. 3. Reconhece nas atitudes e gestos humanos manifestações de transcendência. 4. Reflete sobre aspectos da vida que têm relação com a transcendência da pessoa. 5. Pesquisa textos sagrados que relatam situações de nascimento e morte. 6. Identifica o valor da ajuda mútua, da generosidade, da construção da felicidade, reconhecendo a importância de todos na construção do bem comum. 7. Discute sobre as tarefas que cada pessoa deve ter na vida em comunidade. 8. Reconhece em textos sagrados mensagens que enfatizam a participação e o relacionamento fraterno. 9. Identifica valores humanos e religiosos comuns e diferentes nas diversas comunidades de fé conhecidas. 10. Identifica os locais de celebração religiosa de sua comunidade. 11. Pesquisa textos sagrados que relatam as tradições religiosas. 12. Expressa relação com o transcendente através da oração. 13. Valoriza o sentido religioso das festas.	UNIDADE I				
	• Locais de celebração religiosa: comunidade cristã e não cristã.	• Ensinamentos sagrados através de parábolas.	• A criança e sua transcendência. • Atitudes que expressão transcendência: amizade, admiração, respeito, carinho etc.	• Formas de oração: louvor, agradecimento, intercessão, pedido de perdão etc.	• Origem da vida e seu sentido • Sentido religioso das coisas da natureza; • Elementos da natureza e fenômenos naturais. • Semelhanças e diferenças entre os seres da natureza.
	UNIDADE II				
	• Tradições religiosas. • Convivência: - A experiência cultural da comunidade. - As festas de cada lugar. - Respeito pela tradição.	• Tradições religiosas. • Convivência: - A experiência cultural da comunidade. - As festas de cada lugar. - Respeito pela tradição.	• O nascimento. • A morte. • Formas de oração: louvor, agradecimento, intercessão, pedido de perdão etc. • Textos bíblicos. • Histórias bíblicas.	• Preces e orações feitas comunitariamente que os(as) alunos(as) conhecem.	• Importância do ciclo vital: nascimento, crescimento, reprodução e morte. • Valores da vida em comunidade: respeito mútuo, direitos e deveres do cidadão, comunidade e escola - a interação necessária. • Importância e a presença da cooperação, da solidariedade e do diálogo na vida em comunidade. • Relacionamento fraterno e participação. •Textos reflexivos.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS				
	EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS	EIXO III: TEOLOGIAS	EIXO IV: RITOS	EIXO V: ÉTICA
1. Descobre as qualidades pessoais e as diferenças no coletivo. 2. Reconhece o valor individual para a formação do grupo. 3. Identifica os valores que nos ajudam a crescer como pessoa. 4. Reflete sobre a importância das múltiplas tarefas desenvolvidas pelas pessoas. 5. Identifica nas comunidades organizadas a presença da ação do transcendente nas relações estabelecidas. 6. Reconhece que cada pessoa deve ser responsável pela transformação do mundo. 7. Pesquisa as tradições religiosas da cidade onde mora. 8. Identifica os animadores de fé em sua comunidade discutindo o serviços que prestam à coletividade. 9. Discute e reflete a biografia de pessoas que no uso de transcendência dedicam sua vida à prática do bem (santos, religiosos, personalidades históricas cristã e não cristã). 10. Identifica nas narrativas da escritura sagrada os acontecimentos que originaram os mitos, segredos sagrados e a formação dos textos.	UNIDADE I				
	• Locais de celebração religiosa: comunidade cristã e não cristã.	• Acontecimentos religiosos que originam o mito e segredos sagrados. • Personalidades que dedicaram sua vida à prática do bem.	• Textos bíblicos • Divindades • Descrição das representações do transcendente em cada tradição religiosa.	• Rituais • Práticas religiosas dos diferentes grupos religiosos. • Semelhanças e diferenças religiosas.	• Nós • Diferenças • Valores: - Éticos - Morais - Espirituais.
	UNIDADE II				
	• Tradições religiosas. • Convivência: - A experiência cultural da comunidade. - As festas de cada lugar. - Respeito pela tradição.	• História das narrativas sagradas. -Formação dos textos. -A bíblia -Lendas -Parábolas.	• Tradições religiosas locais • A igreja e a religião.	• Direito de expressão religiosa na sociedade. • Símbolos religiosos: • Medalhas • Crucifixo Figas.	Profissões • Tipos de profissões. • Importância das profissões para a sociedade. - Viver em comunidade. - O valor da convivência. - Relacionamentos estabelecidos entre as pessoas. • A criança e sua transcendência: -Atitudes que expressam transcendência: solidariedade, dedicação, partilha, participação, voluntariado.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS				
	EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS	EIXO III: TEOLOGIAS	EIXO IV: RITOS	EIXO V: ÉTICA
1. Reconhece que os dons pessoais dos indivíduos concretizam-se nas profissões ou serviços. 2. Demonstra bom relacionamento interpessoal na família, na escola e na comunidade. 3. Reconhece a vida como valor. 4. Reflete sobre o fato de que quando alguém promove a vida está atendendo a vontade do criador. 5. Pesquisa orações e cânticos religiosos que ressaltam a valorização da vida. 6. Identifica as diferentes traições religiosas do bairro e/ ou município, aprofundando as razões históricas de sua própria tradição religiosa. 7. Pesquisa sobre pessoas de sua cidade que seguiram a carreira religiosa e/ou missionária. 8. Identifica orações e cânticos que estimulam a vocação religiosa e/ou missionária. 9. Reconhece a escola como uma organização coletiva importante que se coloca a serviço da vida. 10. Identifica sinais de transcendência no processo educativo. 11. Respeita a religiosidade como um dado da herança histórica do ser humano e, mais especificamente, um dado da cultura do povo brasileiro e nordestino. 12. Identifica as diferentes formas do povo expressar sua fé. 13. Pesquisa a história de diferentes religiões para destacar seus aspectos culturais desde sua origem até os dias atuais. 14. Descobre elementos constitutivos da religião contidos numa lenda. 15. Lê e interpreta textos sagrados que expressam idéias ressaltando a importância do auto-conhecimento de outro.	UNIDADE I				
	• Locais de celebração religiosa: comunidade cristã e não cristã.	• Parábolas • História das religiões: origem e evolução histórica.	• A oração como forma de diálogo com o criador.	• Práticas religiosas. • Tradições religiosas locais • Locais de celebração.	• Profissões e serviços que promovem a fé. • Comunidade cristã e não cristã. • O que é a vida? • Respeito à vida. • Valores - Honestidade - Dignidade - Sinceridade - Respeito • Vivência com grupo. • Formas de oração: - de louvar - de agradecimento - de intercessão - de pedido de perdão.
	UNIDADE II				
	• Locais de celebração religiosa: comunidade cristã e não cristã.	• Religiosidade presente nas lendas. • Lendas e religião • Eventos religiosos.	• Apóstolos • Missionários • Vocações religiosas.	• Orações • Canções • Ritos e tradições - Romarias - Promessas - Procissão - Culto - Candomblé - Súplicas - Festejos.	• Consciência cidadã. • Direitos e deveres do cidadão. • A escola como organização coletiva: • Atitudes importantes para viver bem coletivamente: fraternidade, solidariedade, respeito, dedicação, aceitação, partilha etc. • Tarefas pessoais a serviço de uma vivência coletiva. • O corpo e sua relação com a criação divina. • Sexualidade • Respeito às diferenças. • Respeito a vida.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS				
	EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS	EIXO III: TEOLOGIAS	EIXO IV: RITOS	EIXO V: ÉTICA
1. Reconhece nas diferentes tradições religiosas do seu contexto sociocultural o direito de expressão ao transcendente. 2. Reconhece que cada pessoa deve ser responsável pelas transformações do mundo. 3. Socializa experiências para o conhecimento de si, do outro, do mundo e do transcendente. 4. Reflete sobre Religião X Valores que predominam no mundo pós-moderno. 5. Identifica as diferentes tradições culturais da sua comunidade, da sua cidade, do seu estado, do seu país, aprofundando as razões históricas dessas tradições. 6. Vivencia o espírito natalino através de ações concretas.	UNIDADE I				
	• História das grandes religiões do mundo de tradição escrita.	• Hábitos e costumes das religiões cristãs.	• Bíblia, livro sagrado dos Cristãos.	• Religiosidade popular: quermesses, curandeiros, festejos.	• Conhecimento das experiências vividas. (Quem sou eu?).
	UNIDADE II				
	• História das grandes religiões do mundo de tradição escrita. • Idéia de transcendente: - O significado do transcendente na vida. - O que os diversos grupos religiosos dizem sobre o transcendente. - Sinais do transcendente no dia-a-dia.	• Hábitos e costumes africanos.	• Religião africana.	• Ritos cristãos: católicos e evangélicos. • Ritos e costumes das religiões de origem africana no Brasil.	• Direitos e deveres do cidadão: Família, Escola, Idoso, Criança e Adolescente; Excluídos, Comunidade.
	UNIDADE III				
	• Função da Ideologia Religiosa - Religiosidade - Solidariedade.	• Hábitos e costumes africanos. • Hábitos e costumes indígenas.	• Religião de tradição oral: - De origem africana - Africana no Brasil. - Indígena.	• Datas comemorativas: (ritos e crendices) • Carnaval • Campanha da Fraternidade • Dia Internacional da mulher. • Dia do Índio (ritos e crendices). • Dia da abolição: ritos e crendices. • Dia do trabalho: movimentos populares, direitos do trabalhador. • Páscoa: significado e simbologia. • Folclore: costumes, lendas, mitos, crendices. • Natal: origem, símbolos, significado para o cristão.	• Ética: família, valores humanos, valores religiosos, respeito ao próximo.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS				
	EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS	EIXO III: TEOLOGIAS	EIXO IV: RITOS	EIXO V: ÉTICA
1. Estabelece harmonia interior, através da descoberta e aceitação de si mesmo(a). 2. Reflete sobre o conceito, a ideologia e o papel da igreja na sociedade. 3. Conhece e respeita a palavra sagrada no tempo e no espaço. 4. Reconhece a religião indígena e a africana como religiões de tradição oral herdadas historicamente. 5. Analisa criticamente a função social e política da religião. 6. Estabelece relações de diferenças entre o profano e o sagrado. 7. Forma critérios para analisar, na própria vida, sua vivência de amor. 8. Debate sobre o sincretismo religioso. 9. Desperta o interesse por uma vocação como opção de vida. 10. Descobre na bíblia mensagens de Jesus Cristo.	UNIDADE I				
	• Igreja: Conceito, ideologia, política (papel da igreja na sociedade).	• Construção cultural da palavra sagrada no tempo e no espaço. • Hábitos e costumes indígenas.	• Religião e tradição oral de origem indígena.	• Cultos e rituais religiosos. • Rituais indígenas.	• Eu: que sentido tem a minha existência? - De onde vem e para onde vou? • Valores humanos: - Solidariedade - Liberdade - Justiça - Diálogo.
	UNIDADE II				
	• O que é ser conservador? • O que é ser progressista? • Os cristãos no mundo (compromisso e conversão).	• Hábitos e costumes africanos. • Amor transcendental. • O homem em busca do sagrado. • Líderes religiosos. • Textos bíblicos enfatizando a vida de Jesus.	• Religião e tradição oral de origem africana; e africana no Brasil.	• Rituais africanos nas religiões do Brasil. • Natal - Símbolos natalinos.	• Ética • Amor (diversas faces) amor – paixão amor – doação amor – comunhão • Vocações (opções de vida): religiosa, profissional, pessoal.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS				
	EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS	EIXO III: TEOLOGIAS	EIXO IV: RITOS	EIXO V: ÉTICA
1. Identifica as grandes religiões do mundo de tradição escrita. 2. Reconhece a importância das religiões de tradição escrita para o equilíbrio e harmonia entre os cristãos. 3. Discerne as religiões cristãs das não cristãs. 4. Considera os valores como pilares para formação da consciência moral. 5. Analisa o papel da Pré-reforma, Reforma e Contra Reforma para a expansão do Cristianismo. 6. Reconhece que a religião ajuda a dar sentido a vida. 7. Identifica elementos constitutivos de fé. 8. Descobre a transcendência na formação da personalidade.	UNIDADE I				
	• As grandes religiões do mundo de tradição escrita: - Judaísmo - Origem - Ramos surgidos na Idade Média • Cristianismo Origem	• Livros sagrados: - Tora - Talmute	• Religiões do Oriente • Verdade: O que é? Onde encontrá-la? • Mito - Conceito - Mito e fé • A vida. • A morte • A vida além da morte nas diferentes tradições religiosas: reencarnação, ressurreição e o nada.	• Símbolos sagrados: - Estrela de Davi - Memorá • Símbolos (significados): cruz; peixe; alfa e ômega; âncora. • Calendário: - Litúrgico e festividades. Normas e crenças nas diversas tradições religiosas.	• Formação da consciência moral através de valores.
	UNIDADE II				
	• Cristianismo no mundo de hoje. • Protestantismo - Origem - O protestantismo no Brasil • Ramos do protestantismo: - Pré-reforma - Reforma - Contra-Reforma • O sentido da vida. • A fé nas diferentes tradições religiosas. • A busca do transcendente.	• Livro sagrado - Bíblia • Principais crenças: - Deus - Santíssima Trindade - Jesus Cristo • Cristianismo e a queda de Roma.	• Líderes religiosos do Ocidente • Verdade: O que é? Onde encontrá-la? • Mito - Conceito - Mito e fé • A vida. • A morte • A vida além da morte nas diferentes tradições religiosas: reencarnação, ressurreição e o nada.	• Formas de cultos - Oração - Leituras bíblicas - Louvores.	• A importância da religião na formação ética do cidadão. • Exemplo de vida marcada por determinações religiosas. • Pacifistas • Políticos .

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS				
	EIXO I: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	EIXO II: ESCRITURAS SAGRADAS/ E OU TRADIÇÕES ORAIS	EIXO III: TEOLOGIAS	EIXO IV: RITOS	EIXO V: ÉTICA
1. Discerne as religiões cristãs das não cristãs. 2. Identifica as características do Islamismo, Hinduísmo e Budismo. 3. Descobre a transcendência na formação da personalidade. 4. Identifica a religiosidade, o fenômeno religioso e a religião nos fatos da vida. 5. Difere na cultura, religiosidade e religião. 6. Discute e reflete o conceito de verdade confrontando o relativismo com idéia de conceitos universais. 7. Identifica o contexto social, a presença dos mitos. 8. Distingue mito de crença popular. 9. Identifica os mitos ou os ídolos na sociedade moderna. 10. Descobre nos fatos cotidianos atitudes supersticiosas. 11. Identifica, na vivência diária, as diversas formas de expressar a religiosidade. 12. Descobre o dinamismo próprio da fé. 13. Identifica elementos constitutivos da fé e da política. 14. Pesquisa e identifica os movimentos religiosos na atualidade. 15. Discute e reflete sobre o sentido da vida. 16. Reflete, sem tabu, o sentido da morte como uma questão humana, natural. 17. Analisa algumas visões sobre a morte do ponto de vista das religiões e da filosofia.	UNIDADE I				
	• As grandes religiões do mundo de tradição escrita: - Cristianismo - Islamismo - Hinduísmo Origem e ramos - Budismo: origem, divisões. - As religiões de tradição oral: africana e indígena.	• Livro Sagrado: Corão ou Alcorão, Bíblia. • Canções, orações e lendas das religiões de tradição oral.	• Líderes Religiosos: • Iman • Papa • Monge ou monja. • O ser humano e o transcendente, nas religiões de tradição escrita e oral.	• Celebração • Símbolo: hilal (lua nova) • Cultos.	• Valores de cada tradição religiosa. • Eu, ser naturalmente em transcendência.
	UNIDADE II				
	• Religiosidade • Fenômeno religioso. • Religião e cultura. • Manifestações religiosas. • Formas religiosas: - Teísmo - Deísmo - Panteísmo - Animismo - Monismo - Magismo	• Livros sagrados: Os vedas, os Brahamanas, os Upanidades. • Livro sagrado: Tripataka.	• Verdade: O que é? Onde encontrá-la? • Mito - Conceito - Mito e fé • Fé: - Conceito - Fé e política • Movimentos religiosos de origem: cristã, oriental e indígena. • A vida. • A morte • A vida além da morte nas diferentes tradições religiosas: reencarnação, ressurreição e o nada.	• Símbolo: Stupa (monumento funerário que contém as cinzas de Buda). • Mitos e crenças populares • Mitos modernos • Religiosidade e superstição.	• O ser humano em interação. • Amor/Falta de amor. • Violência/Paz • Consumismo • Bem/Mal • As drogas • Sexualidade.

ARTE

ARTE

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE ARTE

O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir da necessidade de compreender seu lugar no mundo, buscando a significação da vida. Juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, com os conhecimentos científicos, os sistemas filosóficos e éticos, a Arte compõe o conjunto das manifestações simbólicas de uma determinada cultura.

Entendida como uma forma de conhecimento, a arte não representa ou reflete a realidade, não tem como objetivo compreender e definir leis gerais que expliquem por que as coisas são como são; ela é a realidade percebida de um outro ponto de vista, ou seja, o conhecimento artístico se organiza por uma lógica intrínseca ao domínio do imaginário. Nesse sentido, a obra de arte revela para o artista e para o espectador uma possibilidade de existência e comunicação além da realidade dos fatos e relações habitualmente conhecidas.

Do ponto de vista da aplicação da arte ao campo da educação, a expressão Arte-Educação diz respeito a uma forma de aprendizagem da arte e pela arte na escola, através da qual os alunos não apenas vivenciam experiências do fazer artístico mas também têm contato com a produção artística enquanto fenômeno histórico e cultura. Além disso, desenvolvem potencialidades tais como: a percepção estética, a capacidade de observação e de imaginação assim como a sensibilidade, a intuição e a curiosidade que lhes permitirão significar a realidade a sua volta, ao tempo em que alicerçam a consciência de seu lugar no mundo.

A Arte, no ensino fundamental, contribui para a formação integral do aluno enquanto pessoa humana, na medida em que lhe permite desenvolver formas alternativas de conhecimento da realidade e descobrir seu potencial artístico. Contribui também para ampliar a compreensão e favorecer a participação dos alunos na discussão dos problemas vitais da sociedade contemporânea, possibilitando-lhes exercitarem suas co-responsabilidades na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Além disso, a Arte contribui para a aprendizagem mais significativa dos outros conteúdos curriculares na medida em que possibilita outras formas de percepção do objeto de estudo.

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O SENTIDO DA APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem da arte deve orientar-se por um conjunto de proposições e procedimentos que visam oferecer um quadro de referências conceituais e metodológicas no sentido de que o professor tenha uma consciência clara do sentido da aprendizagem e do papel que deve desempenhar na condução do processo.

2.1 A aprendizagem da arte tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização, para que os alunos desenvolvam a percepção estética e compreendam o que eles próprios fazer artístico incluindo tudo o que entra em jogo nessa ação criadora, mas também ter contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura na história humana e como estrutura formal, na qual podem ser identificados os elementos e princípios formais constitutivos da produção artística.

2.2 Na produção e apreciação da arte, os alunos exercitarão conjuntamente o pensamento, a intuição, a sensibilidade, a imaginação e habilidades específicas. Para tanto, é fundamental que se deparem com problemas relacionados à construção de formas artísticas, ou seja, à sua criação, ou ainda problemas ine-

rentes às propostas feitas pelo professor. Nesse aspecto, situa-se a diferença entre a aprendizagem meramente mecânica e descontextualizada da arte e a aprendizagem resultante da resolução de problemas, através da qual professor e alunos concorrem para a produção de um conhecimento vivo e significativo.

2.3 É desejável que os alunos, ao longo da escolaridade, tenham oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada. Para isso, os alunos devem desenvolver um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com as obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. Isso não significa dizer que a transposição didática dos conteúdos deva ser feita rigorosamente numa ordem de complexidade do mais simples para o mais complexo ou do geral para o mais específico, mas que o processo de aprendizagem seja conduzido a partir dos conhecimentos anteriores dos alunos e de seu nível de desenvolvimento cognitivo.

2.4 No processo do conhecimento artístico, os alunos deverão apresentar uma síntese subjetiva de significações construídas por eles mesmos. O mais importante nesse processo é a qualidade da experiência sensível e da percepção estética. Nesse sentido, o convívio com o universo da arte deve possibilitar aos alunos conhecer:

- o fazer artístico como experiência poética (a técnica e o fazer como articulação de significados e experimentação de materiais, suportes e instrumentações variados);
- o fazer artístico como desenvolvimento de potencialidades: percepção, instituição, reflexão, investigação, sensibilidade, imaginação, curiosidade, flexibilidade;
- o fazer artístico como experiência de comunicação humana e de interações no grupo, na comunidade, na localidade e nas culturas;
- a obra artística como forma sígnica (sua estrutura e organização);
- a obra de arte como produção cultural (documento do imaginário humano, sua historicidade e sua diversidade).

2.5 Finalmente, o professor deve buscar formas de interação entre a Arte e as questões da atualidade abordadas no currículo da escola, considerando que se trata de um campo privilegiado para o tratamento dos temas transversais; seja porque as manifestações artísticas são exemplos vivos da percepção estética e da diversidade cultural dos povos e expressam as questões humanas fundamentais, seja porque, através da arte, pode-se problematizar situações em que os alunos tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados à ética, meio ambiente, orientação sexual, saúde, trabalho, consumo e cidadania, comunicação e tecnologia informacional, além de outros temas locais definidos pela escola.

3. OBJETIVOS GERAIS DA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 Artes visuais: Objetivos Gerais

Espera-se que os alunos sejam capazes de:

- expressar, representar idéias, emoções, sensações por meio das articulações poéticas pessoas, desenvolvendo trabalhos individuais e grupais;
- construir, expressar e comunicar-se em artes plásticas e visuais articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros;
- interagir com variedade de materiais naturais e fabricados, multimeios (computador, vídeo, holografia, cinema, fotografia), percebendo, analisando e produzindo trabalhos de arte;
- reconhecer, diferenciar e saber utilizar com propriedade diversas técnicas de arte, com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios;

• desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero;

• identificar a diversidade e inter-relações de elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades (vitrines, cenário, roupas, adereços, objetos domésticos, movimentos corporais, meios de comunicação), perceber e analisá-los criticamente;

• conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas – na sua dimensão material e de significação –, criados por produtores de distintos grupos étnicos e diferentes tempos e espaços físicos e virtuais, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno;

• freqüentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês artísticos, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados;

• compreender, analisar e observar as relações entre as artes visuais com outras modalidades artísticas e também com outras áreas de conhecimento humano (Educação Física, Matemática, Ciências, Filosofia etc.), estabelecendo as conexões entre elas e sabendo utilizar tais áreas nos trabalhos individuais e coletivos;

• Conhecer e situar profissões e os profissionais de Artes Visuais, observando o momento presente, as transformações históricas já ocorridas, e pensar sobre o cenário profissional do futuro.

3.2 Dança: objetivos gerais

A Dança relaciona-se mais diretamente às experiências corporais de movimento e de dança dos alunos, à vida em sociedade, possibilitando que o aluno seja capaz de:

• construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e na sociedade;

• aperfeiçoar a capacidade de discriminação verbal, visual e sinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas;

• situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea;

• buscar e saber organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-as a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança.

3.3 Música: objetivos gerais

• alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar;

• desenvolver a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicas, como: moral, tonal e outros;

• pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação;

• fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e/ou sons os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação;

• utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musicais empregando conhecimentos de técnica vocal adequados à faixa etária (tessitura, questões de muda vocal etc.);

• Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento.

• Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais e analisar as interpenetrações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas e valores;

• Valorizar as diversas culturas, músicas, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região; bem como procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical;

• Discutir e refletir sobre as preferências musicais e influências do contexto sociocultural, conhecendo usos e funções da música em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias;

• Desenvolver maior sensibilidade e consciência estético-crítica diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com "paisagens sonoras" de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica;

• Refletir e discutir os múltiplos aspectos das relações comunicacionais dos alunos com a música produzida pelos meios tecnológicos contemporâneos (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espaço), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo);

• Adquirir conhecimento sobre profissões e profissionais da área musical, considerando diferentes áreas de atuação e características do trabalho.

Grupo de dança da rede municipal de ensino - Arquivo SEMEC.

3.4. Teatro: objetivos gerais

Ao longo do Ensino Fundamental espera-se que o aluno seja capaz de:

• Compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica;

• Compreender a organização dos papéis sociais em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnia, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral;

• Improvisar com os elementos da linguagem teatral assim como pesquisar e otimizar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral;

• Empregar vocabulário apropriado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro;

• Conhecer e distinguir diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea;

• Conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais;

• Acompanhar, refletir, relacionar e registrar a produção teatral construída na escola, a produção teatral local, as formas de representação dramática veiculadas pelas mídias e as manifestações da crítica sobre essa produção;

• Estabelecer relação de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e como o trabalho de colegas na atividade teatral na escola;

• Conhecer sobre as profissões e seus aspectos artísticos, técnicos e éticos, e sobre os profissionais da área de teatro;

• Reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

4.1. Critérios de avaliação em artes visuais

• Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno produz formas com liberdade e marca individual em diversos espaços, utilizando-se de técnicas, procedimentos e de elementos da linguagem visual.

• Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação e comunicação cultura e respeitando os direitos, valores e gostos de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.

• Identificar os elementos da linguagem visual e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno conhece, analisa e argumenta de forma pessoal a respeito das relações que ocorrem a partir das combinações de alguns elementos da linguagem visual nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em objetos e imagens que podem ser naturais ou fabricados, produzidos em distintas culturas e diferentes épocas.

• Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno conhece, sabe apreciar e argumentar sobre vários trabalhos, com senso crítico e fundamentos, observando semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar arte em diferentes grupos culturais.

• Valorizar a pesquisa usando a documentação histórica, preservação, acervo e veiculação da produção artística.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno valoriza a pesquisa, conhece e observa a importância da documentação, preservação, acervo e veiculação da própria cultura e das demais em relação aos espaços culturais, ao planejamento urbano, à arquitetura, como bens artísticos e do patrimônio cultural.

4.2. Critérios de avaliação em Dança

• Saber mover-se com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades de movimento e das escolhas que faz.

Com este critério buscar-se-á que o aluno conheça as possibilidades de movimento humano e possa fazer/criar movimentos/danças próprios de acordo com suas escolhas pessoais, respeitando e compreendendo seus limites/possibilidades, físicas, emocionais e intelectuais.

• Conhecer as diversas possibilidades dos processos criativos em dança e suas interações com a sociedade.

Com este critério buscar-se-á que o aluno possa escolher consciente e criticamente papéis e propostas criativas que sejam significativas para eles, para o desenvolvimento da arte e para a convivência em sociedade.

• Tomar decisões próprias na organização dos processos criativos individuais e de grupo em relação a movimentos musicais, cenário e espaço cênico.

Com este critério buscar-se-á que o aluno integre os diversos elementos que constituem o processo de elaboração de uma dança, rela-

cionando-os entre si, com as outras linguagens artísticas e com a sociedade.

• Conhecer as principais correntes históricas da dança e as manifestações culturais populares e suas influências nos processos criativos pessoais.

Com este critério busca-se que o aluno possa situar os movimentos artísticos no tempo e no espaço para que estabeleça relações entre a história da dança e os processos criativos pessoais de forma crítica e transformadora.

• Saber expressar-se com desenvoltura, clareza, critério, suas idéias e juízos de valor a respeito das danças que cria e assiste.

Com este critério espera-se que o aluno integre seu conhecimento corporal, intuitivo, sintético, imaginativo, perceptivo aos processos analíticos, mentais, lógicos e racionais da dança.

4.3 Critérios de avaliação em Música

• Criar e interpretar com autonomia, utilizando diferentes meios e materiais sonoros.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno improvisa, compõe, interpreta vocal e/ou instrumentalmente, pesquisando, experimentando e organizando diferenciadas possibilidades sonoras e se o aluno improvisa com desembaraço, se compõe pequenos trechos com desenvoltura, se interpreta com expressividade, sabendo trabalhar em equipe e respeitando a produção própria e a de colegas.

• Utilizar conhecimentos básicos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno utiliza conhecimentos básicos da linguagem e grafia musical, como meios de comunicação e expressão de idéias e sentimentos e se manifesta cooperação, interagindo grupalmente em processos de criação e interpretação musicais.

• Conhecer e apreciar músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno conhece a música de seu meio sociocultural, bem como a transformação dela como produto cultural, histórico e geográfico e reconhece alguns estilos musicais de diferentes épocas, sociedades, etnias, e respectivos valores, características e funções. Se, ao apreciar músicas de distintas culturas e épocas, o aluno valoriza essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero.

• Reconhecer e comparar – por meio da percepção sonora – composições quanto aos elementos da linguagem musical.

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno identifica estilos, foram motivo, andamento, textura, timbre e utiliza vocabulário musical adequado para comparar composições que apresentem estéticas diferenciadas.

• Refletir, discutir e analisar aspectos das relações socioculturais que os jovens estabelecem com a música pelos meios tecnológicos contemporâneos, com o mercado cultural.

Refletir sobre o ambiente das mídias é dar oportunidade para que o jovem/ adolescente se posicione em relação ao volume e tipo de informação que recebe. Por meio de exercício e da pesquisa chega-se à argumentação crítica, buscando esclarecer os modos de construção e os códigos pelos quais a ficção é veiculada. Ir ao teatro e/ou assistir às programações de ficção, mediada ou não, amplia a criação de um discurso próprio e organizado, passando a ser aprendizado imprescindível, prática deliberada e operante, a que os jovens podem-se dedicar.

4.4 Critérios de avaliação em Teatro

• Saber improvisar e atuar nas situações de jogos, explorando as capacidades do corpo e da voz.

Com este critério pretende-se verificar se o aluno busca o enfretamento nas situações de jogos, articulando estruturas de linguagem teatral por meio do gesto, movimento e voz. Pretende-se verificar também se ele é capaz de relacionar e fazer sínteses das observações que realiza no cotidiano, manifestando-as por

meio de gestos no jogo teatral.

• Estar capacitado para criar cenas escritas ou encanadas, reconhecendo e organizando os recursos para a sua estruturação.

Com este critério pretende-se verificar se o aluno organiza cenas e identifica os diversos elementos (atuação, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia) e sua integração. Além disso, verificar se ele escreve ou adapta roteiros simples a partir das cenas.

• Estar capacitado a emitir opiniões sobre a atividade teatral, com clareza e critérios fundamentados, sem discriminação estética, artística, étnica ou de gênero.

Com este critério pretende-se verificar se o aluno manifesta julgamentos, idéias e sentimentos, de modo oral ou por escrito, sobre seu trabalho, dos colegas, espetáculos e textos dramáticos, fundamentados na observação de sua prática, na pesquisa e nos conhecimentos adquiridos, interagindo com o julgamento dos colegas e aprofundando sua perspectiva crítica. Nessa perspectiva, vislumbra o reconhecimento e a valorização à crítica teatral e a articulação de um vocabulário adequado em momentos de reflexão sobre processos de criação ou apreciação teatral.

• Identificar momentos importantes da histórica do teatro, da dramaturgia local, nacional ou internacional, refletindo e relacionando os aspectos estéticos e cênicos.

Com este critério pretende-se verificar se o aluno percebe que existem diferentes momentos na história do teatro e que estão relacionados a aspectos socioculturais, e se o decuando reconhece a presença de alguns estilos e correntes teatrais nos trabalhos apresentados na escola, nos espetáculos a que assiste ou nos programas veiculados pelas mídias.

• Valorizar as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção artística teatral.

Com este critério pretende-se verificar se o aluno valoriza e reconhece a importância da organização de seus próprios registros e anotações, ou seja, se o discente freqüenta, valoriza e respeita os centros de documentação da memória da atividade teatral nacional e de sua comunidade (centros culturais, museus, arquivos públicos, bibliotecas, midiatecas). Se reconhece a importância da pesquisa nesses centros. Se reconhece o direito à preservação da própria cultura e das demais.

5. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

Os conteúdos gerais de Arte deverão ser articulados em função de três eixos norteadores: produção (o fazer artístico e o conjunto de questões a ele relacionados, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte); fruição (apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado, contemplando a produção dos alunos e a produção histórico-social em sua diversidade); reflexão (sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produtos da história e da multiplicidade das culturas humanas). Propõe-se como conteúdos gerais para o ensino fundamental em Arte:

• arte como expressão e comunicação dos indivíduos;

• elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;

• produtores em arte: vida, épocas e produtos em conexões;

• diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias;

• a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

Os conteúdos a serem explorados devem acolher a diversidade do repertório cultural que os alunos trazem para a escola, traba-lhar com os produtos da comunidade na qual a escola está inserida e incluir informações da produção social das diversas culturas e épocas. Além disso, devem estar relacionados de

tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos.

Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, conforme o desenho curricular traçado pelo coletivo da escola.

Espetáculo de dança "Entrelinhas" - Arquivo SEMEC.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
1. Faz uso das linguagens da pintura e do desenho como forma de expressão e comunicação das suas idéias. 2. Percebe as mensagens oriundas das representações do imaginário. 3. Amplia a capacidade de percepção do universo real e imaginário. 4. Usa a coordenação motora com firmeza nos traçados. 5. Observa detalhes nos desenhos. 6. Reconhece e utiliza os elementos da linguagem visual representando, expressando-os e comunicando-se através do desenho. 7. Use gestos e movimentos da linguagem corporal nas situações de interação. 8. Percebe a importância da expressão corporal para expressar sentimentos e emoções. 9. Seleciona gestos e movimentos observados em dança, imitando e recriando os movimentos. 10. Reconhece e identifica as qualidades individuais de movimento, observando os outros alunos, aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um. 11. Distingue as diversas modalidades de movimento e suas combinações nos vários estilos de dança. 12. Compreende a dança como elemento da construção cultural. 13. Expressa sentimentos e emoções da vida cotidiana. 14. Amplia a expressividade por meio da dramatização. 15. Reconhece a linguagem dramática nos textos lidos. 16. Relaciona-se com o grupo, respeitando as formas de expressividade de cada um. 17. Integra experiências dramáticas, plásticas e musicais. 18. Desenvolve a imaginação através da criação de uma cena com tempo e locais reais. 19. Expressa-se verbal e gestualmente. 20. Reconhece e compreende as propriedades comunicativas e expressivas de diferentes formas dramatizadas. 21. Identifica e analisa as diferentes manifestações dramatizadas da região.	UNIDADE I		
	• Desenho: representação do imaginário.	• Leitura de imagens do cotidiano.	• Arte Rupestre.
	UNIDADE II		
	• Dança: linguagem rítmica e corporal.	• Observação e discussão sobre os movimentos rítmicos e corporais.	• Manifestações artísticas e folclóricas brasileiras. • Arte africana: música e dança. • Arte indígena: música e dança.
	UNIDADE III		
	• Teatro: improvisação a partir de estímulos diversos da vida cotidiana e convívio pessoal. • Música: "paisagem sonora".	• Observação e discussão sobre a realização dos exercícios de improvisação. • Escuta de sons do cotidiano e do convívio pessoal.	• Drama/comédia • Importância do som/música para a sociedade.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
1. Use o desenho como forma de linguagem. 2. Expresse suas idéias a partir da arte trabalhada. 3. Reconhece e utiliza os elementos da linguagem visual representando, expressando-os e comunicando-se através do desenho, pinturas, modelagem e colagem. 4. Observa e discute os trabalhos artísticos produzidos na escola. 5. Comunica-se através do desenho, pintura, modelagem, colagem. 6. Reconhece a colagem e a modelagem como processos de arte. 7. Utiliza técnicas variadas para expressar e comunicar imagens. 8. Confecciona material para a divulgação de eventos na escola. 9. Usa a pintura como forma de linguagem. 10. Expresse suas idéias a partir da arte trabalhada. 11. Reconhece e utiliza os elementos da linguagem visual representando, expressando-os e comunicando-se através do desenho, pinturas, modelagem, esculturas e colagem. 12. Observa e discute os trabalhos artísticos produzidos na escola. 13. Comunica-se através do desenho, pintura, modelagem, colagem. 14. Reconhecem a pintura e a modelagem como processos de arte. 15. Utiliza técnicas variadas para expressar e comunicar imagens. 16. Confecciona material para a divulgação de eventos na escola. 17. Produz estátuas usando técnicas variadas de escultura.	UNIDADE I		
	• Desenho de observação e memória • Escultura: modelagem	• Estudo e leitura dos elementos formais (ponto e linha) • Análise e estudo dos elementos formais (luz, sombra, forma)	• Arte Rupestre • Arte Grega/ Romana
	UNIDADE II		
	• Pintura: cor e diferentes suportes. • Escultura: modelagem .	• Leitura de imagens de obras diversas.	• Arte indígena: artesanato. • Arte africana:: artesanato.
	UNIDADE III		
	• Música: variações de timbre e altura. • Dança: seqüência de movimento.	• Audição de sons instrumentais. • Observação de gestos, movimentos e coreografia.	• Arte africana: música e dança. • Arte indígena: música e dança.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
	UNIDADE IV		
1. Expresse suas idéias a partir da arte trabalhada. 2. Perceba os diferentes ritmos e timbres. 3. Observe e identifica os elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e instrumentos disponíveis. 4. Interprete músicas vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola. 5. Utilize e crie letras de canções, rapés e etc, como portadores de elementos da linguagem musical. 6. Experiência situações de improvisação e composição musical. 7. Identifique técnicas relativas à interpretação, à improvisação e à composição baseados nos elementos da linguagem musical. 8. Faça improvisações musicais. 9. Reflita sobre as letras das músicas trabalhadas. 10. Pesquise os vários movimentos musicais da MPB. 11. Crie textos teatrais. 12. Use a imaginação na dramatização dos textos. 13. Expresse sentimentos e emoções da vida cotidiana. 14. Amplie a expressividade por meio da dramatização. 15. Reconheça a linguagem dramática nos textos lidos. 16. Relacione-se com o grupo, respeitando as formas de expressividade de cada um. 17. Integre experiências dramáticas, plásticas e musicais. 18. Desenvolva a imaginação através da criação de uma cena com tempo e locais reais. 19. Expresse-se verbal e gestualmente. 20. Reconheça e compreenda as propriedades comunicativas e expressivas de diferentes formas dramatizadas. 21. Identifique e analise as diferentes manifestações dramatizadas da região.	• Teatro: criação de cenas.	• Apreciação das cenas criadas.	• Teatro Grego.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
1. Faz uso das linguagens da pintura e da colagem como forma de expressão e comunicação das suas idéias. 2. Usa a colagem e a pintura como meios de expressão da arte. 3. Faz a mistura de cores para a criação de novas cores. 4. Identifica os grandes representantes da pintura. 5. Observa e discute os trabalhos artísticos produzidos na escola. 6. Comunica-se através da pintura. 7. Reconhece a pintura como processo de arte. 8. Utiliza técnicas variadas para expressar e comunicar imagens. 9. Usa gestos e movimentos da linguagem corporal nas situações de interação e criação de coreografias. 10. Emprega diferentes movimentos para expressar as coreografias. 11. Desenvolve a observação como técnica de aprendizagem. 12. Usa gestos e movimentos da linguagem corporal nas situações de interação. 13. Percebe a importância da expressão corporal para expressar sentimentos e emoções. 14. Seleciona gestos e movimentos observados em dança, imitando e recriando os movimentos. 15. Reconhece e identifica as qualidades individuais de movimento, observando os outros alunos, aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um. 16. Distingue as diversas modalidades de movimento e suas combinações nos vários estilos de dança. 17. Compreende a dança como elemento da construção cultural. 18. Expressa suas idéias a partir da arte trabalhada. 19. Percebe os diferentes sons produzidos por instrumentos musicais. 20. Observa e identifica os elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e instrumentos disponíveis. 21. Interpreta músicas vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola. 22. Utiliza e cria letras de canções, rapés etc, como portadores de elementos da linguagem musical. 23. Experiência situações de improvisação musical. 24. Identifica técnicas relativas à interpretação, à improvisação e à composição baseados nos elementos da linguagem musical. 25. Articula movimentos da dança aos ritmos musicais. 26. Identifica as características expressivas e de intencionalidade de compositores e intérpretes, em atividades de apreciação musical.	UNIDADE I		
	• Pintura: cor, textura e pinturas em diferentes suportes. • Colagem: técnicas variadas	• Diferenciação dos materiais e gêneros das propostas artísticas	• Fauvismo • Cubismo
	UNIDADE II		
	• Dança: criação de movimentos em duplas.	• Observação e discussão sobre os movimentos criados.	• A história das danças populares • Arte africana: música e dança • Arte indígena: música e dança.
	UNIDADE III		
	• Música: instrumentos musicais.	• Percepção dos sons.	• Músicas populares brasileiras • Música africana • Música Indígena.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRE-CIAÇÃO ESTÉ-TICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
	UNIDADE IV		
27. Percebe a variedade existente no teatro infantil. 28. Desenvolve senso crítico a partir dos papéis desempenhados. 29. Aprecia a literatura teatral. 30. Reconhece em textos lidos a linguagem dramática utilizada no teatro. 31. Relaciona-se com o grupo, respeitando as formas de expressividade de cada um. 32. Integra experiências dramáticas, plásticas e musicais. 33. Desenvolve a imaginação através da criação de uma cena com tempo e locais reais. 34. Usa a improvisação a partir de estímulos diversos. 35. Expressa frases verbal e gestualmente. 36. Explora a competência corporal e de criação dramática. 37. Desenvolve a imaginação através da criação de histórias e/ou cenas com tempo ou locais reais. 38. Reconhece a importância da expressão e da comunicação na criação teatral. 39. Reconhece e compreende as propriedades comunicativas e expressivas de diferentes formas dramatizadas.	• Teatro: criação de conflitos e resolução dos mesmos. • A linguagem dramática • Improvisação. • Expressão verbal, gestual e corporal.	• Observação e discussão sobre os conflitos e reso-lução em filmes, vídeos e etc.	• Teatro infantil/ juvenil

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
1. Faz uso das linguagens da pintura e do desenho como forma de expressão e comunicação das suas idéias. 2. Percebe as mensagens oriundas das representações do imaginário. 3. Amplia a capacidade de percepção do universo real e imaginário. 4. Usa a coordenação motora com firmeza nos traçados. 5. Observa detalhes nos desenhos. 6. Reconhece e utiliza os elementos da linguagem visual representando, expressando-os e comunicando-se através do desenho. 7. Faz uso das linguagens da pintura e da colagem como forma de expressão e comunicação das suas idéias. 8. Usa a colagem e a pintura como meios de expressão da arte. 9. Faz a mistura de cores para a criação de novas cores. 10. Identifica os grandes representantes da pintura. 11. Observa e discute os trabalhos artísticos produzidos na escola. 12. Comunica-se através da pintura. 13. Reconhece a pintura como processo de arte. 14. Utiliza técnicas variadas para expressar e comunicar imagens. 15. Produz HQ (Histórias em Quadrinhos). 16. Usa gestos e movimentos da linguagem corporal nas situações de interação e criação de coreografias. 17. Emprega diferentes movimentos para expressar as coreografias. 18. Desenvolve e utiliza a observação como técnica de aprendizagem. 19. Usa gestos e movimentos da linguagem corporal nas situações de interação. 20. Percebe a importância da expressão corporal para expressar sentimentos e emoções. 21. Seleciona gestos e movimentos observados em dança, imitando e recriando os movimentos. 22. Reconhece e identifica as qualidades individuais de movimento, observando os outros alunos, aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um. 23. Distingue as diversas modalidades de movimento e suas combinações nos vários estilos de dança. 24. Compreende a dança como elemento de construção cultural.	UNIDADE I		
	• Desenho: História em quadrinhos; • Pintura: cor, textura. • Cerâmica: Pintura.	• Identificação dos elementos expressivos (ponto, linha, cor, textura, luz e sombras). • Reconhecimento e análise de cerâmicas produzidas.	• Expressionismo • Cerâmica indígena, regional e local. • Cerâmica africana, regional e local.
	UNIDADE II		
	• Dança: expressões em dança.	• Reconhecimento, apreciação dos movimentos e desempenho de cada um.	• Danças regionais e locais de origem indígena, africana, portuguesa.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
25. Expressa suas idéias a partir da arte trabalhada. 26. Percebe os diferentes ritmos e timbres. 27. Observa e identifica os elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e instrumentos disponíveis. 28. Interpreta músicas vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola. 29. Utiliza e cria letras de canções, rapés etc, como portadores de elementos da linguagem musical. 30. Experiência situações de improvisação e composição musical. 31. Identifica técnicas relativas à interpretação, à improvisação e à composição baseados nos elementos da linguagem musical. 32. Faz improvisações musicais. 33. Reflete sobre as letras das músicas trabalhadas. 34. Pesquisa os vários movimentos musicais da MPB. 35. Percebe a variedade existente no teatro infantil. 36. Desenvolve senso crítico a partir dos papéis desempenhados. 37. Aprecia a literatura teatral. 38. Reconhece em textos lidos a linguagem dramática utilizada no teatro. 39. Relaciona-se com o grupo, respeitando as formas de expressividade de cada um. 40. Integra experiências dramáticas, plásticas e musicais. 41. Desenvolve a imaginação através da criação de uma cena com tempo e locais reais. 42. Usa a improvisação a partir de estímulos diversos. 43. Expressa frases verbal e gestualmente. 44. Explora a competência corporal e de criação dramática. 45. Desenvolve a imaginação através da criação de histórias e/ou cenas com tempo ou locais reais. 46. Reconhece a importância da expressão e da comunicação na criação teatral. 47. Reconhece e compreende as propriedades comunicativas e expressivas de diferentes formas dramatizadas.	UNIDADE III		
	• Música: criação de letras e paródias.	• Apreciação das músicas produzidas.	• Movimentos musicais de diferentes regiões do Brasil.
	UNIDADE IV		
	• Teatro: manifestações populares dramatizadas.	• Apreciação, encenação e leitura .de textos cênicos.	• Teatro dramático. • Circo.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
	UNIDADE I		
1. Faz uso das linguagens da pintura e da colagem como forma de expressão e comunicação das suas idéias. 2. Usa a colagem e a pintura como meios de expressão da arte. 3. Faz a mistura de cores para a criação de novas cores. 4. Identifica os grandes representantes da pintura. 5. Observa e discute os trabalhos artísticos produzidos na escola. 6. Comunica-se através da pintura. 7. Reconhece a pintura como processo de arte. 8. Utiliza técnicas variadas para expressar e comunicar imagens. 9. Produz estátuas usando técnicas variadas de escultura. 10. Usa gestos e movimentos da linguagem corporal nas situações de interação e criação de coreografias. 11. Emprega diferentes movimentos para expressar as coreografias. 12. Desenvolve a observação como técnica de aprendizagem. 13. Usa gestos e movimentos da linguagem corporal nas situações de interação. 14. Percebe a importância da expressão corporal para expressar sentimentos e emoções. 15. Seleciona gestos e movimentos observados em dança, imitando e recriando os movimentos. 16. Reconhece e identifica as qualidades individuais de movimento, observando os outros alunos, aceitando a natureza e o desempenho motriz de cada um. 17. Distingue as diversas modalidades de movimento e suas combinações nos vários estilos de dança. 18. Compreende a dança como elemento de construção cultural.	• Pintura: cor, textura e sombra. • Escultura: Técnica, aditiva, substantiva e construtiva.	• Identificação dos elementos expressivos (ponto, linha cor, textura, luz e sombra).	• Abstracionismo geométrico e informal. • Escultura brasileira.
	UNIDADE II		
	• Dança: diversas modalidades de dança.	• Observação e análise das características corporais coletivas e/ou individuais.	• Dança com expressão artística coletiva • Arte africana: música e dança • Arte indígena: música e dança.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
1. Expressa suas idéias a partir da arte trabalhada. 2. Percebe os diferentes ritmos e timbres. 3. Observa e identifica os elementos da linguagem musical em atividades de produção, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e instrumentos disponíveis. 4. Interpreta músicas vivenciando um processo de expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola. 5. Utiliza e cria letras de canções, rapés etc, como portadores de elementos da linguagem musical. 6. Experiência situações de improvisação e composição musical. 7. Identifica técnicas relativas à interpretação, à improvisação e a composição baseados nos elementos da linguagem musical. 8. Faz improvisações musicais. 9. Reflete sobre as letras das músicas trabalhadas. 10. Pesquisa os vários movimentos musicais da MPB. 11. Percebe a variedade existente no teatro clássico contemporâneo. 12. Desenvolve senso crítico a partir dos papéis desempenhados. 13. Aprecia a literatura teatral. 14. Reconhece em textos lidos a linguagem dramática utilizada no teatro. 15. Relaciona-se com o grupo, respeitando as formas de expressividade de cada um. 16. Integra experiências dramáticas, plásticas e musicais. 17. Desenvolve a imaginação através da criação de uma cena com tempo e locais reais. 18. Usa a improvisação a partir de estímulos diversos. 19. Expressa frases verbal e gestualmente. 20. Explora a competência corporal e de criação dramática. 21. Desenvolve a imaginação através da criação de histórias e/ou cenas com tempo ou locais reais. 22. Reconhece a importância da expressão e da comunicação na criação teatral. 23. Reconhece e compreende as propriedades comunicativas e expressivas de diferentes formas dramatizadas.	UNIDADE III		
	• Música: criação de letras de música, instrumentos musicais.	• Apreciação e reflexão sobre as músicas produzidas.	• Música popular brasileira. • Música Africana • Música indígena.
	UNIDADE IV		
	• Teatro: diferentes formas dramatizadas (teatro em palco e teatro de bonecos).	• Apreciação, encenação e leitura de textos cênicos.	• Teatro infanto-juvenil.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
	UNIDADE I		
ARTES VISUAIS 1. Apropia-se dos códigos da linguagem visual e da articulação dos seus elementos constitutivos: ponto, linha, forma, cor, textura, movimento volume, luz, plano, ritmo e profundidade. 2. Experimenta os diversos modos da linguagem visual: pintura, desenho, gravura, escultura, modelagem, fotografia, cinema instalação, vídeo, TV e informática. 3. Valoriza a diversidade estética e artística, identificando-a em suas manifestações, representações e lugares. 4. Situa-se no tempo e no espaço compreendendo a importância dos fatores sociais, históricos e culturais na interpretação da linguagem visual. 5. Utiliza-se do pensamento visual, simbolizando seu sentir-pensar através das diversas modalidades expressivas da linguagem visual. 6. Percebe a multiplicidade de leituras que cada obra proporciona. 7. Compreende as infinitas maneiras de simbolizar uma idéia. 8. Aprecia e analisa a sua produção e a dos outros reinterpretando-a. MUSICA 1. Desenvolve meios, sensibilidade, consciência estético-ética diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com "paisagens sonoras" de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica. 2. Identifica o material e a organização musical quanto à estrutura: campo melódico, campo rítmico, acústica. 3. Manifestações pessoais de idéias e sentimentos sugeridos pela escuta musical levando em conta o imaginário em momentos de fruição. 4. Conhecimento e adoção de atitudes de respeito diante das músicas produzidas por diferentes culturas, povos, nacionalidades, etnias, contemporaneidades e nas várias épocas, analisando usos e funções, valores e estabelecendo relações entre elas. 5. Investiga a contribuição de compositores e intérprete para a transformação histórica da música e para a cultura musical da época.	- Ponto, linha, peso/ritmo; - Corpo e movimento; - Instrumentos artesanais afro/indígena; - Esculturas primitivas; - Desenhos estilizados; desenhos perspectivo e de observação; - Arte de cerâmica; - Expressão corporal; - Elaboração de instrumentos musicais.	- Arte Rupestre; - Arte Indígena; - Arte africana/ afro/brasileira; - Arte plumária; - Percussão; - Arte Grega; - Arte Romana; - Teatro Grego; - Teatro Romano; - Musica folclórica.	- Conteúdos objetivos (olhar e obra); - Conteúdos subjetivos (temática) da produção dos própios alunos e dos artistas consagrados.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
TEATRO 1. Apropria-se da linguagem teatral nos seus elementos constitutivos: ação dramática, espaço cênico, personagens, relação palco/platéia. 2. Atua na ação improvisada utilizando recursos cênicos – máscaras, figurinos, maquiagem, iluminação, sons, objetos, etc – e textos de diferentes gêneros dramáticos, narrativos, poéticos e jornalísticos. 3. Distingue a expressão teatral cinematográfica e televisiva. 4. Identifica autores e artistas de diferentes épocas, movimentos, gêneros dramáticos. 5. Ressignifica o mundo e as coisas do mundo poetizando-os através do imaginário dramático. DANÇA 1. Pratica o pensamento sinestésico tornando presente por meio da ação corporal. 2. Apropria-se dos códigos da linguagem corporal: tempo, ritmo, peso, plano, direção de espaço. 3. Cria improvisando movimentos expressivos a partir de diferentes formas corporais, como curvar, torcer, balançar, sacudir, respondendo às pulsações internas – ritmias, mudanças de tempo, etc. 4. Registra as seqüências de movimentos expressivos criados em coreografias simples. 5. Distingue diferentes formas de danças.	UNIDADE II		
	- Forma/figura; volume, espaço/ profundidade - Enredo; - Enredo, comédia e tragédia; - Dança e sociedade; - Pintura; - Escultura; - Máscaras teatrais; - Contos e danças folclóricas regionais e locais; - Luz/Sombra, cor, movimento, personagens; - Gêneros fotográficos: retrato, paisagem, foto social, foto-jornalismo; - Gêneros de pintura: natureza morta, retrato, paisagem, histórico, religioso, social; - Criação de álbum fotográfico e árvore genealógica; - Técnicas diversas: pinturas com guache, lápis de cor, lápis de cera; - Desenho, pintura - Montagem cenográfica; - Dramatização.	- História da dança; - Arte barroca; - Música barroca; - Impressionismo; - Expressionismo. T- Introdução à história da fotografia - Influência da fotografia na pintura impressionista; - Impressionismo; - Expressionismo; - História da música no Brasil; - Espaço cênico: palco, cenário, iluminação, figurino, sonoplastia.	- Audição de sons instrumentais; - Apreciação dos diferentes estilos de música e dança folclórica; - Audição e apreciação dos diferentes estilos de música e dança folclórica; - Audição e apreciação de músicas de compositores eruditos, populares, estrangeiros e brasileiros.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
ARTES VISUAIS 1. Apropia-se dos códigos da linguagem visual e da articulação dos seus elementos constitutivos: ponto, linha, forma, cor, textura, movimento volume, luz, plano, ritmo e profundidade. 2. Experimenta os diversos modos da linguagem visual: pintura, desenho, gravura, escultura, modelagem, fotografia, cinema, instalação, vídeo, TV e informática. 3. Valoriza a diversidade estética e artística, identificando-a em suas manifestações, representações e lugares. 4. Situa-se no tempo e no espaço compreendendo a importância dos fatores sociais, históricos e culturais na interpretação da linguagem visual. 5. Utiliza-se do pensamento visual, simbolizando seu sentir-pensar através das diversas modalidades expressivas da linguagem visual. 6. Aprecia e analisa a sua produção e a dos outros, reinterpretando-a. MÚSICA 1. Apropria-se dos códigos da linguagem musical tendo como princípios os parâmetros físicos do som: altura, timbre, duração e intensidade. 2. Desenvolve meios, sensibilidade, consciência estético-ética diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com "paisagens sonoras" de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica. 3. Identifica o material e a organização musical quanto à estrutura: campo melódico, campo rítmico, acústica. 4. Identifica o material e a organização musical quanto à estrutura: campo melódico, campo rítmico, textura, dinâmica. 5. Manifestações pessoais de idéias e sentimentos sugeridos pela escuta musical levando em conta o imaginário em momentos de fruição. 6. Conhecimento e adoção de atitudes de respeito diante das músicas produzidas por diferentes culturas, povos, nacionalidades, etnias, contemporaneidades e nas várias épocas, analisando usos e funções, valores, e estabelecendo relações entre elas. 7. Investiga a contribuição de compositores e intérprete para a transformação histórica da música e para a cultura musical da época.	UNIDADE I		
	- Ponto, linha, tempo e espaço, perspectiva, melodia, harmonia e ritmo. - Simetria, assimetria. - Desenho cego, desenho de observação, desenho com formas geométricas, desenho abstrato. - História em quadrinho (técnica e criação). - Grafite e pichação. - Forma/Figura, volume, tempo/espaço. - Notas musicais, pentagrama, clave, duração; altura, timbre e profundidade, som e silêncio. - Tipos de música: sacra de câmara erudita, folclórica e popular.	- Arte Egípcia. - Arte Mesopotâmica. - Pós-impressionismo (pontilhismo). - Música Medieval. - Música indígena. - Música africana e afro/brasileira. - Arte Grega. - Arte Romana. - Arte Renascentista. - Arte Bizantina. - Música Renascentista. - História da grafia musical. - História do Folclore. - Folclore Piauiense.	- Analise objetiva e subjetivamente produções de artistas consagrados e dos próprios alunos. - Audição de música medieval. - Apreciação de partituras. - Audição de peças de compositores consagrados. - Apreciação de danças regionais e locais.
	UNIDADE II		
	- Danças regionais e locais; - Quadrilhas juninas; - Textura; Plano/superfície; equílibrio semelhança e contraste; - Pintura; - Escultura em relevo; - Escultura em argila; - Técnicas de gravura, xilogravura, litografura, off-set, silk-screen, inonotipia, tatuagem, cologravura, xerox, fax, impressão à jato de tinta, holografia. - Design. - Colagem absurda.	- Rococó. - Arte Nouveau. - Surrealismo. - História da gravura. - História dos mestres artesãos do Piauí.	- Apreciação de músicas de compositores brasileiros (erudito e popular). - Cultura.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
	UNIDADE III		
TEATRO 1. Apropria-se da linguagem teatral nos seus elementos constitutivos: ação dramática, espaço cênico, personagens, relação palco/platéia. 2. Atua na ação improvisada utilizando recursos cênicos – máscaras, figurinos, maquiagem, iluminação, sons, objetos, etc – e textos de diferentes gêneros dramáticos, narrativos, poéticos e jornalísticos. 3. Distingue a expressão teatral cinematográfica e televisiva. 4. Identifica autores e artistas de diferentes épocas, movimentos, gêneros dramáticos. 5. Ressignifica o mundo e as coisas do mundo poetizando-os através do imaginário dramático. DANÇA 1. Pratica o pensamento sinestésico tornando-o presente por meio da ação corporal. 2. Apropria-se dos códigos da linguagem corporal: tempo, ritmo, peso, plano, direção de espaço. 3. Cria, imporvisando movimentos expressivos a partir de diferentes formas corporais, como curvar, torcer, balançar, sacudir, respondendo às pulsações internas – ritmias, mudanças de tempo, etc. 4. Registra as seqüências de movimentos expressivos criados em coreografia simples. 5. Distingue diferentes formas de danças.	- Luz/sombra, cor, movimento. - Pintura. - Gêneros cinematográficos: drama, comédia, épico, policial, ação, terror, animação. - Gêneros fotográficos: retrato, paisagem, foto- jornalismo. - Fotografia no cinema. - Arte da cerâmica. - Tapeçaria e cestaria.	- Arte abstrata. - Cubismo. - História do cinema. - História da fotografia. - Arte indígena. - Arte africana/ afro-brasileira - Arte cerâmica. - Arte rupestre.	- Apreciação e análise de filmes nacionais e internacionais. - Cultura visual, ênfase no cotidiano.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
ARTES VISUAIS 1. Apropria-se dos códigos da linguagem visual e da articulação dos seus elementos constitutivos: ponto, linha, forma, cor, textura, movimento, volume, luz, plano, ritmo e profundidade. 2. Experimenta os diversos modos da linguagem visual: pintura, desenho, gravura, escultura, modelagem, fotografia, cinema, instalação, vídeo, tv, informática. 3. Valoriza a diversidade estética e artística, identificando-a em suas manifestações, representações e lugares. 4. Situa-se no tempo e no espaço compreendendo a importância dos fatores sociais, históricos e culturais na interpretação da linguagem visual. 5. Percebe a multiplicidade das leituras que cada obra proporciona. 6. Compreende as infinitas maneiras de simbolizar uma idéia. 7. Aprecia e analisa a sua produção e a dos outros reinterpretando-a. MÚSICA 1. Apropria-se dos códigos da linguagem musical tendo como princípios os parâmetros físicos do som: altura, timbre, duração e intensidade. 2. Desenvolve meios, sensibilidade, consciência estético-ética diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com "paisagens sonoras" de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica. 3. Identifica o material e a organização musical quanto à estrutura: campo melódico, campo rítmico e acústica. 4. Manifestações pessoais de idéias e sentimentos sugeridos pela escuta musical, levando em conta o imaginário em momentos de fruição. 5. Conhecimento e adoção de atitudes de respeito diante da músicas produzidas por diferentes culturas, povos, nacionalidades, etnias, contemporaneidade e nas várias épocas, analisando usos e funções, valores e estabelecendo relações entre elas. 6. Investiga a contribuição de composições e intérprete para a transformação histórica da música e para a cultura musical da época.	UNIDADE I		
	- Luz/sombra, cor, movimento. - Técnica e material fotográfico. - Profissionais do fotográfico e do cinema. - cinema mudo e falado. - cinema local, nacional e internacional. - Premiação cinematográfica nacional e internacional. -Instrumentos musicais: sopro, cordão metal e percussão.	- Arte Bizantina - Romantismo - Realismo - Teatro contemporâneo - Música contemporânea - História da fotografia na Brasil - História do cinema nacional e internacional.	- Cultura visual: ênfase no cotidiano - Análise de filmes - Apreciação de exposição fotográfica dos próprios alunos e de nomes consagrados.
	UNIDADE II		
	-Forma/figura, volume, espaço, profundidade. - Gêneros musicais: modinha, chorinho e samba. - Influência portuguesa e africana. - Escultura, pintura, arquitetura, particularidade de cada uma (características).	- Arte Barroca - Missão Artística Francesa. - História da música no Brasil Colonial. - Arte Neoclássica. - Impressionismo - Barroco no Brasil.	• Apreciação objetiva e subjetiva de obras consagradas, percebendo a multiplicidade de leituras que cada uma proporciona.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
TEATRO 1. Apropria-se da linguagem teatral nos seus elementos constitutivos: ação dramática, espaço cênico, personagens, relação palco/platéia. 2. Atua na ação improvisada utilizando os diferentes recursos cênicos – máscaras, figurinos, maquiagem, iluminação, sons, objetos, etc. – e textos de diferentes gêneros dramáticos, narrativos, poéticos, jornalísticos. 3. Distingue a expressão teatral, cinematográfica e televisiva. 4. Identifica autores e artistas de diferentes épocas, movimentos, gêneros dramáticos. 5. Ressignifica o mundo e as coisas do mundo, poetizando-os através do imaginário dramático. DANÇA 1. Pratica o pensamento sinestésico tornando-o presente por meio da ação corporal. 2. Apropria-se dos códigos da linguagem corporal: tempo, ritmo, peso, plano, direção de espaço. 3. Cria, improvisando movimentos expressivos a partir de diferentes formas corporais, como curvar, torcer, balançar, sacudir, respondendo às pulsações internas – ritmias, mudanças de tempo, etc. 4. Registra as seqüências de movimentos expressivos criados em coreografias simples. 5. Distingue as diferentes formas de dança.	UNIDADE III		
	- Textura, plano/superfície. - Equilíbrio: semelhanças e contrates. - Enredo: drama e comédia. - Gêneros musicais: bossa nova, MPB, pop, rock, reggae e hip hop. - Caricatura, cartum e charge. - Pintura vitral e muralista. - Criação de histórias. - Laboratório: escuta e canto. - Imagem digital:vídeo, DVD, infografia.	- Arte Abstrata. - Pop Arte. - História do teatro dramático e cômico - Música erudita e popular - Música indígena, africana e afro-brasileira. - Salão Internacional de Humor do Piauí. - Arte Gótica. - Arte Muralista. - Semana de Arte Moderna. - História da influência negra na música brasileira. - História da evolução da fotografia.	- Audição e apreciação de peças musicais. - Análise de desenho representativo e abstrato. - Imagem artística e a realidade. - Imagem teatral cinematográfica e televisiva. - Apreciação de grupos de danças locais e dos próprios alunos.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
ARTES VISUAIS 1. Apropria-se dos códigos da linguagem visual e da articulação dos seus elementos constitutivos: ponto, linha, forma, cor, textura, movimento, volume, luz, plano, ritmo e profundidade. 2. Experimenta os diversos modos da linguagem visual: pintura, desenho, gravura, escultura, modelagem, fotografia, cinema, instalação, vídeo, tv, informática. 3. Valoriza a diversidade estética e artística, identificando-a em suas manifestações, representações e lugares. 4. Situa-se no tempo e no espaço compreendendo a importância dos fatores sociais, históricos e culturais e na interpretação da linguagem visual. 5. Percebe a multiplicidade das leituras que cada obra proporciona. 6. Compreende as infinitas maneiras de simbolizar uma idéia. 7. Aprecia e analisa a sua produção e a dos outros, reinterpretando-a. MÚSICA 1. Apropria-se dos códigos da linguagem musical tendo como princípios os parâmetros físicos do som: altura, timbre, duração e intensidade. 2. Desenvolve meios, sensibilidade, consciência estético-ética diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com "paisagens sonoras" de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica. 3. Identifica o material e a organização musical quanto à estrutura: campo melódico, campo rítmico e acústica. 4. Manifestações pessoais de idéias e sentimentos sugeridos pela escuta musical levando em conta o imaginário em momentos de fruição. 5. Conhecimento e adoção de atitudes de respeito diante da músicas produzidas por diferentes culturas, povos, nacionalidades, etnias, contemporaneidade e nas várias épocas, analisando usos e funções, valores e estabelecendo relações entre elas. 6. Investiga a contribuição de composições e intérprete para a transformação histórica da música e para a cultura musical da época.	UNIDADE I		
	- Parâmetros físicos do som: altura, timbre, duração e intensidade. - Compasso: Binário, terciário, quaternário. - Design: bidimensional (gráfico), tridimensional (de objeto). - Propaganda (política, educativa, visual, sonora).	- Bahaus. - Música Brasileira do século XIX. - Música contemporânea. - Painel. - Arte por computador. - História da propaganda. - Veículos da propaganda.	- Apreciação de partituras. - Análise objetiva e subjetiva de obras de artistas consagrados e das produções dos próprios alunos. - Audição de peças musicais nacionais e estrangeiras.
	UNIDADE II		
	- Forma/Figura: volume, espaço, profundidade. - Elementos cenográficos: palco, cenário, iluminação, figurino, sonoplastia e música. - Noções de intervalo: tons e semitons. - Luz/sombra: cor, movimento, enredo. - Escalas e sinais de alteração.	- Cubismo. - Abstracionismo. - Surrealismo. - Dadaísmo. - Teatro e sociedade atual. 15. Dança e sociedade atual.	- Análise.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: PRODUÇÃO ARTÍSTICA	EIXO II: APRECIAÇÃO ESTÉTICA	EIXO III: HISTÓRIA DA ARTE
	UNIDADE III		
TEATRO 1. Apropria-se da linguagem teatral nos seus elementos constitutivos: ação dramática, espaço cênico, personagens, relação palco/platéia. 2. Atua na ação improvisada utilizando os diferentes recursos cênicos – máscaras, figurinos, maquiagem, iluminação, sons, objetos, etc. – e textos de diferentes gêneros dramáticos, narrativos, poéticos, jornalísticos. 3. Distingue a expressão teatral, cinematográfica e televisiva. 4. Identifica autores e artistas de diferentes épocas, movimentos, gêneros dramáticos. 5. Ressignifica o mundo e as coisas do mundo, poetizando-os através do imaginário dramático. DANÇA 1. Pratica o pensamento sinestésico tornando-o presente por meio da ação corporal. 2. Apropria-se dos códigos da linguagem corporal: tempo, ritmo, peso plano, direção de espaço. 3. Cria, improvisando movimentos expressivos a partir de diferentes formas corporais, como curvar, torcer, balançar, sacudir, respondendo às pulsações internas – ritmias, mudanças de tempo, etc. 4. Registra as seqüências de movimentos expressivos criados em coreografias simples. 5. Distingue as diferentes formas de dança.	- Fotografia e cinema: Plano geral, mídia, primeiro Plano. - Cinema mudo, falado, preto e branco, colorido, virtual. - Elementos do cinema: luz, fotografia e roteiro.	A música brasileira dos séculos XX e XXI. - A influência da música estrangeira no Brasil: européia, africana, da Oceania, e asiática. - A influência da música brasileira no mundo. - Música eletrônica - História do cinema brasileiro. - Artistas piauienses (escultores, pintores e arquitetos). - História do teatro piauiense. - História da dança piauiense. - História da música piauiense.	- Audição e apreciação de shows e artistas piauienses.

EDUCAÇÃO
FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA

1. PRESSUPOSTO TEÓRICO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas têm ampliado o campo de ação e reflexão da área de Educação Física, aproximando-a das Ciências Humanas na busca de múltiplas dimensões do ser humano.

Entende-se que o trabalho com essa área tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento, ampliando-se, atualmente, às múltiplas dimensões do ser humano: cultural, social, político e afetivo. Por isso, a Educação Física é entendida como uma área do conhecimento da cultura corporal.

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como processos socioculturais, afirmando-a como direito de todos os acessos a eles.

Considerando que a Educação Física Escolar sistematiza situações de ensino e aprendizagem que garantem aos alunos o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais e contemplam todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal, constitui-se sua função:

- Garantir o acesso dos alunos às práticas de cultura corporal;
- Contribuir para a construção de um estilo pessoal;
- Oferecer aos alunos instrumentos para que sejam capazes de apreciá-los criticamente.

2. DIRETRIZES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O SENTIDO DA APRENDIZAGEM

- O processo de ensino e aprendizagem deve estar vinculado às experiências práticas de cultura corporal e considerar o aluno como um todo, levando em conta que os aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.
- O processo de construção do conhecimento pelo aluno relativo ao corpo e ao movimento, possibilita que este reconheça suas possibilidades e limitações do seu potencial corporal.
- A organização das atividades devem contemplar os aspectos relativos à segurança física do aluno, o grau de excitação somática e suas características individuais, evitando discriminação e constrangimento. Isso significa dar oportunidades a todos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como pessoa humana. Nesse sentido, vale salientar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de educação física.
- Os temas transversais (Ética, Saúde, Meio ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo) estão presentes nas aulas de Educação Física. Eles devem ser explorados para estimular a reflexão e, dessa maneira, construir para a construção de uma visão crítica em relação à prática e aos valores inseridos na disciplina no meio social.
- A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de Cultura Corporal, configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais como: jogos, esportes, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, lutas e o conhecimento sobre o corpo. O estudo deste conhecimento visa apreender a expressão

corporal como linguagem.

• A Educação Física, da mesma forma que todas as outras áreas do conhecimento, resulta das interações sociais e da relação dos homens com o meio. Nossa maneira de andar, correr, arremessar, e saltar tem seus significados construídos em função de diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais presentes nas diferentes culturas, em todas as épocas da história. Assim, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos os alunos também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridos. Nesse sentido, as escolas devem favorecer um ambiente físico e social onde o educando se sinta estimulado e seguro para arriscar-se e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente mais ele possibilitará a ampliação de conhecimento acerca de si mesmo, dos outros e do meio em que vive.

• O trabalho na área de Educação Física deve abranger as três categorias do conhecimento: atitudinais, procedimentais e conceituais. Assim a Educação Física, no sentido dos fins da Educação nacional, deve ser entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, num processo de socialização de valores sociais morais, éticos e estéticos que consubstancia princípios humanistas e democráticos.

• O planejamento deve ser aberto e continuamente reelaborado para atender as especificidades de cada realidade em função da dinâmica dos conflitos e das dificuldades de ensino, de aprendizagem e de convívio social que emergem no decorrer das aulas.

• A organização das aulas deve romper com as características dos modelos tradicionais, evidenciando, claramente, a ação ou conjunto de ações efetivas e, essencialmente, esperadas pelos alunos, em função da tematização da aula ou seqüência de aulas planejadas numa dinâmica participativa, onde os procedimentos de ensino devem ser abertos às experiências de ação-reflexão dos alunos acerca das habilidades e conhecimentos referentes à cultura corporal, numa perspectiva de conflito e resolução de problemas, processos esses que viabilizam as experiências de constatação, análise, hipotetização, experimentação e avaliação dos temas problematizadores e desencadeadores das ações inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

• As metodologias de ensino devem estar sempre subordinadas à relação do objetivo/conteúdo de ensino e às características da turma; o professor poderá optar por diferentes tipos de intervenção, a partir de um processo co-participativo em conjunto com os alunos. Toda aula deve começar com a apresentação dos objetivos a serem trabalhados, sempre com referência às aulas anteriores, de modo a orientar a continuidade do conteúdo em questão. A aula deve ser encerrada com uma rápida reflexão sobre as experiências vivenciadas como levantamento de indicações e propostas para as próximas aulas.

• O trabalho com a dança, na escola, relaciona-se à realidade social dos alunos e da comunidade. (Sugere-se estimular a identificação das relações dos personagens da dança com o tempo e a construção coletiva dos espaços de representação e das coreografias). É recomendável a apresentação da produção/criação para a escola e comunidade bem como a avaliação participativa da produção individual/coletiva.

3. OBJETIVOS GERAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Espera-se que, ao final do Ensino Fundamental, os alunos sejam capazes de:

• Estabelecer relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros.

• Participar de atividades corporais, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.

• Adotar atitudes de respeito mútuo, dig-

nidade e solidariedade nas práticas da cultura de movimento, repudiando qualquer espécie de violência.

• Perceber a pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, como recurso valioso para integração entre as pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos.

• Adotar hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva.

• Regular e dosar o esforço físico em um nível compatível com as possibilidades, solucionando problemas de ordem corporal em diferentes contextos, considerando o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorentes de perseverança e regularidade e, que devem acontecer de modo saudável e equilibrado.

• Reivindicar condições de vida dignas, reconhecendo condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros.

• Analisar criticamente os padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, divulgados pela mídia, evitando o consumismo e o preconceito.

• Reivindicar locais adequados para prática de atividades corporais de lazer, em busca de uma melhor qualidade de vida, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação no Ensino Fundamental deve levar em consideração a faixa etária dos alunos e o grau de autonomia e discernimento que possuem. Esse processo, por se manifestar de forma contínua, poderá revelar se as alterações próprias e características desse momento do processo avaliativo serão bem aceitas, pois além de estimular o desenvolvimento da responsabilidade pelo próprio processo, creditando-lhe maturidade/responsabilidade, também favorecerá maior compreensão e localização desses alunos na construção do conhecimento.

Os instrumentos poderão ser tão variados quanto forem os conteúdos e seus objetivos; no entanto, mais do que nunca, é importante que sejam claros para o aluno, pois o senso crítico, característico dessa faixa etária, aliado à necessidade de sentir-se reconhecido, tornarão o processo de avaliação significativo.

Esses instrumentos poderão estar inseridos nos conteúdos de aprendizagem, como uma forma sistemática de valorização e de reflexão sobre os recortes possíveis de serem observados. Por exemplo, ao se tomar conhecimento sobre o nível de resistência aeróbica por meio do teste Cooper, os alunos apreenderão nesse instrumento de ava-liação qual referencial comparativo e que critérios classificativos foram utilizados. Como conteúdos, os instrumentos de avaliação poderão representar a forma concreta de a-propriação, por parte dos alunos, do conhecimento socialmente construído, revelando, quando utilizados, que intenções e aspectos desse conhecimento estão sendo valorizados. Esse sentido fica explicitado quando o aluno conscientiza-se como sujeito da ação, que poderá optar por se adequar a um mo-delo ou sugerir opções baseadas em uma crítica reflexiva.

Ao selecionar os instrumentos de avaliação que serão empregados, professores e aluno poderão discutir qual recorte do conhecimento estará sendo observado. Por exemplo, ao se aplicar instrumentos de avaliação do desenvolvimento de uma habilidade esportiva, poderão ser acrescentados aos resultados suas relações com diferentes contextos de aplicação e o significado que esses dados trarão para a construção do conhecimento pessoal do aluno e para a coletividade à qual pertence.

Sugere-se como parâmetros para avaliação nesta área:

• Realizar as práticas da cultura corporal do movimento.

Pretende-se avaliar se o aluno realiza as atividades, agindo de maneira cooperativa, utilizando formas de expressão que favoreçam a integração grupal, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. Se o aluno realiza as atividades, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminação das características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. Da mesma forma, se o aluno organiza e pratica atividades da cultura corporal de movimento, demonstrando capacida-de de adaptá-las, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecerá a inclusão de todos.

• Valorizar a cultura corporal de movimento.

Pretende-se avaliar se o aluno conhece, aprecia e desfruta de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal de movimentos, de seu ambiente e de outros, relacionando-as com o contexto em que são produzidas, e percebendo-as como recurso para integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais. Se reconhece nas atividades corporais e de lazer, uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão.

• Relacionar os elementos da cultura corporal com a saúde e a qualidade de vida.

Pretende-se avaliar se o aluno consegue aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recursos para melhoria de sua aptidão física. Se ele integra a dimensão de saúde e bem-estar. Como o aluno se apropria de informações e experiências da cultura corporal de movimentos e de que modo estabelece relações entre esses conhecimentos no plano dos procedimentos, conceitos, valores e atitudes, tendo em vista a promoção da saúde e a qualidade de vida.

5. SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS

- Os conteúdos de Educação Física estão organizados em três blocos:

• esportes, lutas, jogos, ginásticas e esportes.

• atividades rítmicas expressivas.

• conhecimento sobre o corpo.

• Os conteúdos selecionados para o Ensino de Educação Física seguem aos seguintes critérios:

• Relevância Social: conhecimentos que contribuam para a manutenção e promoção da saúde individual e coletiva, que compreendem as implicações físicas e fisiológicas do trabalho. Os conteúdos devem ampliar as possibilidades de lazer, com conhecimentos que favoreçam uma melhor organização do tempo livre (tema transversais).

• Desenvolvimento, crescimento humano e possibilidades de aprendizagem: trabalho com padrões básicos, dando às crianças e adolescentes inúmeras oportunidades de construir suas capacidades o mais amplo e diversificado possível, dando-lhes autonomia de fazer opções e tomar decisões. Considera-se fundamental contemplar uma diversidade de atividade para que todos sintam-se aptos a participarem das aulas de Educação Física.

• Característica da área: conteúdos que preservem a essência da Educação Física conhecimento e controle sobre o corpo e questão sociocultural.

Os conteúdos estão organizados nos dois primeiros blocos de modo articulado, sem separação de bloco de conteúdos. Ficará a critério metodológico da escola encontrar a melhor forma de trabalhar esses conteúdos. Em relação à 5ª até a 8ª série, separar os blocos de conteúdos devido à complexidade nas séries finais do Ensino Fundamental.

5.1 A ordem em que as habilidades aparecem aqui nestas diretrizes não significa ordem de importância. Concordamos que

as categorias do conhecimento conceituais, procedimentais e as atitudinais devem ser trabalhadas simultaneamente, de acordo com o conteúdo em que se estiver vivenciando no momento.

Campeonato de xadrez - Arquivo SEMEC.

Ciclismo - Arquivo SEMEC.

Futsal - Arquivo SEMEC.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 1º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO	EIXO II: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	EIXO III: ESPORTES, JOGOS, GINÁSTICAS E LUTAS
1. Explora as noções espaciais em relação ao próprio corpo e objetos entre si; 2. Identifica nas atividades propostas (brincadeiras, recreações) os espaços interno, externo, fronteiras, limites em atividades lúdicas; 3. Utiliza regras elementares de convívio social; 4. Respeita a opinião e o espaço do colega; 5. Explora diferentes materiais (próprio corpo, elementos da natureza, brinquedos materiais de sucata, objetos escolares etc) na descoberta dos atributos de cada um; 6. Percebe as estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente, por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos; 7. Reconhece características que identificam seu grupo social e familiar (lazer, brincadeira, músicas e jogos); 8. Coopera com os colegas nas situações de aprendizagem; 9. Reconhece os limites pessoais e do outro; 10. Demonstra respeito à integridade física e moral.	UNIDADE I		
	• Consciência corporal, domínio, espaço temporal: • Direita, esquerda, em cima, em baixo, ao lado, perto, longe, dentro, fora, atrás, em frente; postura, posição, situação de relaxamento e tensão, etc.	• Marchas ritmadas em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais/ danças folclóricas etc; • Qualidade de movimentos rítmicos • leve / pesado • forte / fraco • rápido / lento.	• Jogos e brincadeiras regionais que possibilitem: construção de regras de convivência em grupo, uso de materiais e espaços compartilhados; • Jogos, cujo conteúdo implique reconhecimento das propriedades externas dos materiais / objetos para jogar, sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem.
	UNIDADE II		
	• Noções de postura; • Movimentos corporais no espaço que impliquem o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação.	• A expressividade do movimento: as linguagens rítmicas e corporais.	• Jogos de bola, de armar e encaixar; • Reflexão sobre regras, normas de convivência (Temas Transversais, Ética, Pluralidade Cultural e Cidadania).
	UNIDADE III		
	• Composição e decomposição de objetos, formas, cores, figuras, linhas etc; • O equilíbrio e a coordenação do movimento.	• Marchas ritmadas e exercícios de equilíbrio (com fundo musical): - saltar - correr - rolar/girar - balançar/embalar, etc.	• Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação.
	UNIDADE IV		
	• Noções básicas sobre: estrutura óssea e muscular.	• Vivência de danças com conteúdos relacionados à realidade social do aluno. • Danças regionais típicas: afrodescentes e indígenas.	• Vida na família e comunidade: • jogos e brincadeiras • formas de lazer • brinquedos cantados: das tradições indígena e africana.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 2º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO	EIXO II: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	EIXO III: ESPORTES, JOGOS, GINÁSTICAS E LUTAS
1. Compreende o corpo como organismo integrado e não como amontoado de "parte" e "aparelhos" que interagem com o meio físico e cultural; 2. Conhece sua própria postura, comprometendo-se com a utilização dos conhecimentos de atividades rítmicas obtidos sobre o tema; 3. Coopera com os colegas nas situações de aprendizagem; 4. Demonstra respeito à integridade física e moral; 5. Organiza jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas; 6. Reflete sobre a importância da prática habitual sistemática de atividades esportivas para uma melhor qualidade de vida e condições de saúde; 7. Valoriza os jogos recreativos e as brincadeiras populares como forma de lazer e integração social; 8. Adota atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas; 9. Conhece as várias manifestações das danças nas diferentes culturas, em diferentes contextos, em diferentes épocas; 10. Conhece as formas de ginásticas relacionadas aos diferentes contextos histórico-sociais; 11. Vivencia e percebe as capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica e nos jogos (brincadeiras); 12. Conhece danças populares e manifestações culturais apropriando-se dos princípios básicos para construção de desenhos coreográficos.	UNIDADE I		
	• Consciência corporal, domínio do espaço temporal: - Postura, posição, situações de relaxamento e tensão. • Noções básicas sobre: - estrutura óssea e muscular.	• Marchas ritmadas e exercícios de equilíbrio (com fundo musical): - saltar - correr - equilibrar - rolar/girar - balançar/embalar etc.	• Jogos de bola, de arma e encaixar: - Reflexão sobre regras, normas de convivência (Temas Transversais, Ética e Cidadania); • Lateralidade e direcionalidade: - Caminhar, correr sobre linhas (retas, sinuosas, quebradas).
	UNIDADE II		
	• Relação do pensamento sobre uma ação com a imagem e a conceituação verbal dela. • Reflexão sobre: posturas mais adequadas para fazer determinadas tarefas em diferentes situações, etc: - Posição oriental; - Cócoras, etc.	• Qualidade de movimento: • Leve/pesado • Forte/fraco • Rápido/lento etc.	• Jogos e brincadeiras: - Amarelinhas; - Pula-corda; - Elástico; - Esconde/esconde; - Pega-pega, etc.
	UNIDADE III		
	• Hábitos e costumes em diferentes épocas, em busca de uma melhor qualidade de vida: - padrões estéticos; - consumismo.	• Brincadeiras de roda e ciranda (ontem, hoje); danças e coreografias associadas a manifestações culturais de afrodescendência e indígenas.	Brincadeiras: pega-pega, coelho-sai-da-toca, agacha-agacha, bambolê, elástico etc.
	UNIDADE IV		
	• Esquema corporal: - Exercício, atendendo a posições pedidas (deitado, de lado, sentado etc.) • Orientação espacial • Exercícios de localização: à frente, atrás, ao lado, no céu, no chão, em cima, embaixo etc.	• Noções de danças brasileiras (estilos: formas e uso). • Pagode, samba, Baião, Quadrilha, forró, afro-brasileira etc.	• Jogos (reflexão e uso), queimada, chutes-em-gol-rebatida-drible, etc.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 3º ANO

<table>
<tr><th rowspan="2">HABILIDADES</th><th colspan="3">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><th>EIXO I:
CONHECIMENTO
SOBRE O CORPO</th><th>EIXO II:
ATIVIDADES
RÍTMICAS E
EXPRESSIVAS</th><th>EIXO III:
ESPORTES, JOGOS,
GINÁSTICAS
E LUTAS</th></tr>
<tr><td rowspan="8">1. Identifica hábitos e atitudes indispensáveis para práticas esportivas;
2. Responsabiliza-se pelo desenvolvimento e manutenção das suas capacidades físicas;
3. Demonstra disposição favorável para superação de limitações pessoais;
4. Compreende a competição como estratégia de jogo e não como rivalidade frente aos demais;
5. Identifica as diferentes manifestações da cultura corporal sem discriminação nem preconceito, valorizando e participando delas;
6. Compreende, valoriza e usufrui das diferentes manifestações culturais;
7. Organiza jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas sem discriminações de nenhuma natureza;
8. Conhece seus limites e possibilidades para estabelecer as próprias metas;
9. Enfrenta desafios corporais em diferentes contextos como: circuitos, jogos e brincadeiras;
10. Participa das atividades respeitando as regras e a organização;
11. Participa de atividades corporais, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um;
12. Compreende, valoriza e sabe usufruir as diferentes manifestações culturais.</td><td colspan="3">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>Exercícios com reflexão, sobre:
• Hábitos posturais;
• Atitudes corporais.</td><td>Desafios propostos por meio de organização motivadora de materiais ginásticos.
Brincadeiras: amarelinha, pular corda, esconde-esconde, etc.</td><td>• Jogos (reflexão: regras e uso): queimada, pique-bandeira, guerra de bolas, futebol: gol-a-gol, controle, chute-em-gol-rebatida-drible, bobinho, dois toques).</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>Práticas que envolvam:
• Lateralidade e direcionalidade;
• Coordenação viso-motora, atenção, ritmo, movimentos amplos, coordenação bimanual.</td><td>Brincadeiras com bola;
Brincadeiras com bola: envolvendo lateralidade, direcionalidade e revezamento</td><td>• Andamento, com estímulo:
- leve;
- pesado;
- agachado;
- rápido;
- saltitando;
- “apressa-atrasa” etc.
• (Atletismo) – jogos e brincadeiras que envolvam:
• Corrida de velocidade;
• Revezamento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>• Práticas de respiração com exercícios de resistência;
• Exercício de atenção e esquema corporal.</td><td>• Vivência de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais;
• Danças brasileiras e coreografias;
• Danças urbanas e coreografias;
• Lengalenga; Escravos-de-jó, etc</td><td>• Atividades com areia (equilíbrio e controle dos músculos).</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>• Práticas e atividades de construção com sucatas;
• Esquema corporal: corpo de frente e de costas;
• Práticas esportivas: circuitos, jogos e brincadeira, considerando práticas simples de freqüência cardíaca;
• Práticas de atividades físicas envolvendo tarefas de:
- Extensão
- Força
- Exercícios aeróbicos
- Exercícios anaeróbicos
- Flexão
• Coordenação motora.</td><td>• Construção e jogos rítmicos com sucata;
• Marchas ritmadas e exercícios de equilíbrio;
• Mímicas;
• Vivência de danças folclóricas e regionais.</td><td>• Construção progressiva da noção de regra (tema transversal: Ética e Cidadania)
- Competição;
- Colaboração;
- Oposição;
- Vitória, derrota, empate;
• Produção de textos individual e/ou coletivo sobre jogos e suas regras;
• Vivência de jogos cooperativos;
• Vivência de repertório e referências culturais dos universos feminino e masculino – (Temas Transversais: Ética e Cidadania).</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 4º ANO

<table>
<tr><th rowspan="2">HABILIDADES</th><th colspan="3">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><th>EIXO I:
CONHECIMENTO SOBRE O CORPO</th><th>EIXO II:
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS</th><th>EIXO III:
ESPORTES, JOGOS, GINÁSTICAS E LUTAS</th></tr>
<tr><td rowspan="8">1. Conhece seus limites e possibilidades físicas para controlar atividades corporais com autonomia, entendendo que esta é uma maneira de manter a saúde;
2. Identifica as diferentes manifestações da cultura corporal sem discriminação nem preconceito, valorizando e participando delas;
3. Reconhece a importância da prática habitual sistemática de atividades esportivas para uma melhor qualidade de vida e condições de saúde;
4. Participa de atividades corporais, mantendo relações equilibradas e construtivas com os colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um;
5. Analisa os padrões de estética, beleza e saúde como parte da cultura que os produz, ampliando sua crítica ao consumismo;
6. Percebe as estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos;
7. Utiliza procedimentos básicos para organizar jogos e brincadeiras, reconhecendo essas práticas como um modo de usufruir o tempo disponível;
8. Desenvolve diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades do seu corpo e dos seus colegas;
9. Controla gradativamente o seu movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, lutas e demais situações.</td><td colspan="3">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>• Vivência de prática de Educação Física que favoreçam a autonomia para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, distinguindo situações de trabalho corporal que podem ser prejudicais ao desenvolvimento físico.</td><td>• Vivência de diferentes modalidades de danças como forma de expressão corporal; brincadeiras de roda e ciranda (ontem, hoje);
• Danças e coreografias associadas a manifestações culturais de afrodescendência e indígenas.
• Reflexão e prática de movimentos, utilizando gestos diversos e ritmo corporal em brincadeiras, jogos e situações de interação.</td><td>• Jogos que envolvam diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade.</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>• Noções básicas sobre alterações durante e depois de atividades físicas:
• Freqüência cardíaca;
• Queima de caloria;
• Perda de água e sais minerais.</td><td>• Formas ginásticas que impliquem desafios por meio de organização motivadora de materiais ginásticos alternativos.
• A expressividade do movimento;
• As linguagens rítmicas e corporais.</td><td>• Jogos cujo conteúdo implique jogar tecnicamente e empregar o pensamento tático.
• O equilíbrio e a coordenação de movimentos em ações individuais ou em situações de interação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>• Vivência e adoção de postura física adequada, refletindo sobre as potencialidades e limites do próprio corpo e do de terceiros;
• Percepção do próprio corpo: consciência da respiração, relaxamento e tensão dos músculos, articulações da coluna vertebral.</td><td>• Movimentos ritmados e exercícios de equilíbrio com fundo musical ou não;
• Danças, origem e significados (danças brasileiras, africanas e indígenas).</td><td>• Jogos em equipe que impliquem as práticas de correr, saltar e arremessar/lançar;
• Jogos (construção de regras e uso).</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>• Vivência de movimentos de preensão, encaixe, lançamentos, etc;
• Movimentos de percepções de sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo e dos colegas.</td><td>• Vivência de diferentes modalidades de danças como forma de expressão corporal;
• Reflexão e prática de movimentos, utilizando gestos diversos e ritmo corporal em brincadeiras, jogos e situações de interação.</td><td>• Práticas esportivas enquanto jogo com suas normas, regras e exigências físicas, técnicas e táticas.
• Jogos cujo conteúdo implique inter-relações com as outras disciplinas;
• Projetos individuais e coletivos de prática/exibição de movimentos e práticas esportivas que envolvam a escola e a comunidade.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

<table>
<tr><td rowspan="2">HABILIDADES</td><td colspan="3">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td>EIXO I:
CONHECIMENTO
SOBRE O CORPO</td><td>EIXO II:
ATIVIDADES
RÍTMICAS E
EXPRESSIVAS</td><td>EIXO III:
ESPORTES, JOGOS,
GINÁSTICAS
E LUTAS</td></tr>
<tr><td rowspan="4">1. Participa de atividades corporais, equilibradas e construtivas com os colegas, respeitando as características físicas e o desempenho de cada um;
2. Respeita as características físicas e o desempenho de cada um;
3. Identifica suas possibilidades de lazer e aprendizagem;
4. Compreende, valoriza e sabe usufruir das diferentes manifestações culturais;
5. Reconhece seus limites e possibilidades físicas para controlar atividades corporais com autonomia, entendendo que esta é uma maneira de manter a saúde;
6. Identifica as diferentes manifestações da cultura corporal sem discriminação nem preconceito, valorizando e participando delas;
7. Adota atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não-violenta.</td><td colspan="3">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>• Identificação de sensações afetivas e/ou sinestésicas, tais como: prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento etc, em movimentos ginásticos.
• Reflexão sobre os efeitos das atividades físicas sobre o organismo e a saúde:
Benefícios
Riscos
Indicações e contra-indicações.</td><td>• Construção do movimento expressivo e ritmo a partir da:
• Percepção do próprio ritmo.
• Percepção do ritmo grupal.
• Trabalhos coreográficos com automotivação.</td><td>• Formas de ginásticas que impliquem as próprias possibilidades de saltar, equilibrar, balançar e girar em situações de:
• desafios que apresentam o ambiente natural (exemplos: acidentes do terreno como: declive, buracos, valas etc, ou árvores, colina etc);
• desafios que apresentam a própria construção da escola, praça, rua, quadra, etc onde acontece a aula;
• desafios propostos por meio de organização motivadora de materiais ginásticos, formais ou alternativos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>• Movimentos que possibilitem sob a ótica da percepção do próprio corpo, sentir e compreender os ossos e os músculos envolvidos nos diferentes movimentos e posições em situações de relaxamento e tensão.</td><td>• Danças com interpretação técnica da representação de temas da cultura nacional e internacional;
• Execução de movimentos que permita conhecer algumas técnicas e utilizar-se delas (improvisação, coreografias) adotando atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.</td><td>• Formas ginásticas coletivas em que se combinem e promovam a avaliação individual e coletiva, evidenciando o significado dessas habilidades na vida do aluno;
• Vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 5º ANO

<table>
<tr><th rowspan="2">HABILIDADES</th><th colspan="3">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><th>EIXO I:
CONHECIMENTO
SOBRE O CORPO</th><th>EIXO II:
ATIVIDADES
RÍTMICAS E
EXPRESSIVAS</th><th>EIXO III:
ESPORTES, JOGOS,
GINÁSTICAS
E LUTAS</th></tr>
<tr><td rowspan="4">8. Organiza jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, valorizando-as como recursos para usufruto do tempo e desenvolvimento da capacidade física;
9. Reconhece seu próprio potencial, buscando posturas e movimentos não-prejudiciais nas situações do cotidiano;
10. Reflete sobre o seu próprio desempenho, avaliando a si mesmo e aos demais, tendo como referência o esforço próprio, suportando pequenas frustrações e evitando atitudes violentas.</td><td colspan="3">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>• Projetos individuais e coletivos de prática/ exibição de ginástica na escola e na comunidade;
• Vivências de exercícios de alongamentos e conscientização sobre a musculatura diretamente relacionada ao equilíbrio postural.</td><td>• Danças com conteúdo relacionado à realidade social dos alunos e da comunidade – identificação das relações dos personagens da dança com o tempo e a construção coletiva dos espaços de representação e das coreografias.
• Danças e coreografias associadas a manifestações culturais de afrodescendência e indígenas.</td><td>• Jogos cujo conteúdo implique jogar tecnicamente e empregar o pensamento tático, entendendo que cada jogo representa um movimento lúdico, particular e independente.</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>• Ginásticas organizadas para possibilitar a identificação de sensações afetivas e/ou sinestésicas, tais como: prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento etc;
• Práticas que implique no reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação, enfatizando os conhecimentos sobre os hábitos posturais e atitudes corporais.</td><td>• Movimentos que impliquem o estímulo ao aperfeiçoamento dos conhecimentos/ habilidades da dança e de expressão corporal, para utilizá-los como meio de comunicação/informação dos interesses sócio-político-culturais da comunidade.</td><td>• Jogos cujo conteúdo implique no desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigência do coletivo.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 6º ANO

<table>
<tr><th rowspan="2">HABILIDADES</th><th colspan="3">CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><th>EIXO I:
CONHECIMENTO
SOBRE O CORPO</th><th>EIXO II:
ATIVIDADES
RÍTMICAS E
EXPRESSIVAS</th><th>EIXO III:
ESPORTES, JOGOS,
GINÁSTICAS
E LUTAS</th></tr>
<tr><td rowspan="8">1. Conhece sobre o corpo: esportes, jogos, lutas e ginásticas.
2. Responsabiliza-se pelo desenvolvimento e manutenção das usas capacidades físicas.
3. Analisa as formas de ginástica relacionadas aos diferentes contextos sociais.
4. Conhece as várias manifestações das danças nas diferentes culturas, em diferentes contextos e diferentes épocas.
5. Analisa os aspectos históricos/sociais das lutas.
6. Debate os aspectos sociais das lutas e sua relação com a violência.
7. Demonstra disposição favorável para a superação de limitações pessoais.
8. Percebe as capacidades físicas e habilidades motoras presente na ginástica.
9. Expressa-se de modo rítmico a partir do equilíbrio entre a instrumentalização e a liberação dos gestos espontâneos, da percepção do seu ritmo e do ritmo grupal.
10. Vivencia os jogos coletivos dentro do contexto participativo.
11. Demonstra conhecimento teórico e prático acerca dos esportes coletivos.</td><td colspan="3">UNIDADE I</td></tr>
<tr><td>• Percepção corporal;
• Capacidades físicas básicas.
• Funções orgânicas relacionadas com as atividades motoras.
• Capacidades físicas;
• Predisposição à cooperação e ao diálogo.</td><td>• Danças
• Histórico;
• Diferenciação dos estilos de dança: clássicas
• Tipos de músicas.
• Percepção de ritmo pessoal e grupal
• Danças folclóricas
• Histórico
• Tipos de músicas
• Percepção de ritmo pessoal e grupal.</td><td>• Ginástica
• Histórico da ginástica.
• Definição, característica e classificação;
• Ginástica natural;
• Ginástica formativa.
• Resistência aeróbica, força, velocidade e flexibilidade.
• Histórico de lutas;
• Características
• Valores ideológicos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE II</td></tr>
<tr><td>• Práticas corporais e hábitos saudáveis.
• Organismo e saúde.</td><td>• Dança moderna:
- Histórico
• Tipos de músicas: brasileira, africana e indígena.
• Percepção de ritmo pessoal e grupal.</td><td>• Histórico de corridas
• Corridas rasas: (100 a 400m) e revezamento;
• Salto em distância e salto em altura.</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE III</td></tr>
<tr><td>• Respeito a si e aos outros
• Valorização do desempenho esportivo.
• Predisposição em aplicar os conhecimentos técnicos e táticos.
• Disposição em adaptar regras, materiais e espaços visando à inclusão do outro.</td><td>• Dança contemporânea
• Histórico
• Tipos de músicas
• Percepção de ritmo pessoal e grupal.</td><td>• Histórico de futebol
• Fundamentação: chutes, dribles, passes e regras básicas;
• Histórico do handebol
• Características
• Fundamentos: passe simples e arremesso.</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE IV</td></tr>
<tr><td>• Estilo pessoal.
• Trabalho e condicionamento físico.
• Coordenação motora.
• Músculos</td><td>• Dança clássica
• Histórico
• Tipos de músicas
• Percepção de ritmo pessoal e grupal; brincadeiras de roda e ciranda (ontem, hoje)
• Danças e coreografias associadas a manifestações culturais de afrodescendência e indígenas.</td><td>• Histórico de voleibol,
• Características.
• Histórico do basquetebol;
• Características;
• Fundamentos; passe, drible e arremesso.</td></tr>
</table>

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 7º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO	EIXO II: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	EIXO III: ESPORTES, JOGOS, GINÁSTICAS E LUTAS
1. Reconhece a importância da prática habitual sistemática de atividades esportivas para uma melhor qualidade de vida e condições saudáveis. 2. Demonstra predisposição para participar em jogos, danças, lutas e brincadeiras com espírito desportivo. 3. Respeita os gêneros masculino e feminino. 4. Compreende os aspectos relacionados ao movimento do gesto ginástico. 5. Conhece as várias manifestações das danças nas diferentes culturas, em diferentes contextos e em diferentes épocas. 6. Domina movimentos com a bola. 7. Conhece as regras dos diversos esportes. 8. Respeita as diversidades artísticas. 9. Joga com destreza os esportes coletivos. 10. Compreende a dimensão emocional e sensível que se expressa por meio das vivencias corporais.	UNIDADE I		
	• Funções orgânicas: circulação e respiração; • Sentimentos e emoções.	• Desenvolvimento rítmico; • Orientação espacial – direções de palco, níveis de movimento: alto, médio. • Baixo/ desenho (utilização de palco ou espaço cênico).	• A história das olimpíadas. • A mulher nos jogos olímpicos. • Esporte e violência. • Construção do gesto esportivo: - Vivência.
	UNIDADE II		
	• Capacidades físicas; • Predisposição à cooperação e ao diálogo.	• Ginástica formativa • Ginástica de competição (artística e GRD) • Danças folclóricas • Histórico • Tipos de músicas: brasileira, africana e indígena. • Percepção de ritmo pessoal e grupal.	• Histórico de lutas; • Características • Valores ideológicos • Lutas orientais • Lutas ocidentais • Lutas brasileiras: uca-uca (indígena) e capoeira; • Vivência de variados papéis no contexto esportivo (defesa, ataque, juiz, goleiro, técnico etc.).
	UNIDADE III		
	• Práticas corporais e hábitos saudáveis. • Organismo e saúde. • Respeito de si e dos outros • Valorização do desempenho esportivo. • Predisposição em aplicar os conhecimentos técnicos e táticos. • Disposição em adaptar regras, materiais e espaços visando à inclusão do outro.	• Dança moderna • Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal • Dança contemporânea • Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal • Brincadeiras de roda e ciranda (ontem, hoje). • Danças e coreografias associadas a manifestações culturais de afrodescendência e indígenas.	• Histórico de corridas; • Vivência de corridas de velocidade e revezamento; • Corridas de meio-fundo (800 a 1500m) • Salto em distância e salto em altura; • Histórico de futebol • Fundamentação: domínio de bola, condução e regras básicas; • Histórico do handebol • Fundamentos: passe simples, progressão e arremesso. • Regras básicas.
	UNIDADE IV		
	• Estilo pessoal. • Trabalho e condicionamento físico. • Coordenação motora. • Músculos	• Dança clássica • Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal.	• Histórico de voleibol, • Fundamentos técnicos: toque e saque por baixo. • Vivência da prática em voleibol; • Histórico do basquetebol; • Fundamentos: passe, drible e arremesso. • Regras básicas; • Práticas esportivas em basquetebol.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 8º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO	EIXO II: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	EIXO III: ESPORTES, JOGOS, GINÁSTICAS E LUTAS
1. Valoriza o seu corpo e o do outro. 2. Respeita o gênero oposto. 3. Cria coreografias; 4. Emprega os aspectos positivos em relação às lutas. 5. Identifica os aspectos negativos em relação às lutas; 6. Participa de atividades envolvendo danças e ginástica; 7. Valoriza os hábitos salutares e práticas corporais saudáveis. 8. Desenvolve resistência em percursos de distância.	UNIDADE I		
	• Funções orgânicas: digestão e excreção; • Transformações anatômicas e fisiológicas.	• Elementos constituintes da dança: tempo, métrica, frases, estrutura, marcação e coreografia; • Tipos de movimento • Construção do gesto na ginástica.	• A história das olimpíadas. • A mulher nos jogos olímpicos. • Esporte e violência. • Ginástica formativa. • Ginástica de competição (artística e GRD).
	UNIDADE II		
	• Práticas corporais e hábitos saudáveis. • Organismo e saúde.	• Dança moderna: - Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal. • Danças e coreografias associadas a manifestações culturais de afrodescendência e indígenas.	• Histórico de corridas • Meio-fundo • Fundo (3.000, 5.000 e 10.000m). • Corridas com barreiras; • Corridas de velocidade e revezamento; • Salto em distância e salto em altura.
	UNIDADE III		
	• Capacidades físicas; • Atividades orgânicas relacionadas à coordenação motora; • Princípio cooperativo.	• Danças folclóricas: - Histórico • Vivências das danças folclóricas e regionais (frevo, capoeira, bumba-meu-boi, etc).	• Histórico de lutas: - Características - Valores ideológicos • Movimentos de deslocamento, giro, saltos, guardas, esquivas de braços e pernas.
	UNIDADE IV		
	• Respeito a si e aos outros • Valorização do desempenho esportivo. • Predisposição em aplicar os conhecimentos técnicos e táticos. • Disposição em adaptar regras, materiais e espaços visando à inclusão do outro. • Estilo pessoal. • Trabalho e condicionamento físico. • Coordenação motora. • Músculos.	• Dança contemporânea • Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal; • Dança clássica • Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal.	• Histórico de futebol: - Fundamentação técnica: domínio de bola, condução, passes, dribles e chutes; - Posicionamento em quadra/campo. • Histórico do handebol: - Fundamentos: passe especial, drible, progressão e arremesso. • Regras básicas; • Histórico de voleibol • Fundamentos técnicos: domínio de bola, toque, passe, recepção e saque por cima; • Posicionamento em quadra; • Regras básicas. • Histórico do basquetebol; • Fundamentos: passe, drible, bandeja e arremesso. • Regras básicas.

SISTEMA DE HABILIDADES E CONTEÚDOS – 9º ANO

HABILIDADES	CONTEÚDOS		
	EIXO I: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO	EIXO II: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	EIXO III: ESPORTES, JOGOS, GINÁSTICAS E LUTAS
1. Reconhece a importância da prática habitual sistemática de atividades esportivas para uma melhor qualidade de vida e condições saudáveis. 2. Demonstra predisposição para participar em jogos, danças, lutas e brincadeiras com espírito desportivo. 3. Respeita os oponentes. 4. Compreende os aspectos relacionados ao movimento do gesto ginástico. 5. Valoriza a cultura popular. 6. Conhece as várias manifestações das danças nas diferentes culturas, em diferentes contextos.	UNIDADE I		
	• Análise postural; • Efeitos da atividade física na saúde;	• Diferenciação dos estilos de dança: sapateado, dança de salão e dança moderna – contemporânea. • Estilização – mistura de estilos, • A dança em Teresina; • Composição de coreografia: elaboração de coreografias.	• A história das olimpíadas: - Vivência de variadas situações desportivas, recreativas, individual e coletiva. • Movimento defensivo e ofensivo; • Movimentação desequilibrante, traumática e imobilizante. • Regras e competições.
	UNIDADE II		
	• Capacidades físicas; • Atividades orgânicas relacionadas à coordenação motora. • Princípio cooperativo. • Práticas corporais e hábitos saudáveis. • Organismo e saúde.	• Danças folclóricas: - Histórico • Vivência das danças populares, regionais, nacionais e internacionais. • Dança moderna • Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal. • Danças e coreografias associadas a manifestações culturais de afrodescendência e indígenas.	• Ginástica formativa • Ginástica de competição (artística e GRD) • Aeróbica; • Localizada; • Musculação; • Vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar de forma recreativa. • Histórico de corridas • Meio-fundo • Fundo (3.000, 5.000 e 10.000m). • Corridas com barreiras. • Corridas de velocidade e revezamento. • Salto em distância e salto em altura.
	UNIDADE III		
	• Respeito a si e aos outros • Valorização do desempenho esportivo. • Predisposição em aplicar os conhecimentos técnicos e táticos. • Disposição em adaptar regras, materiais e espaços visando à inclusão do outro.	• Dança contemporânea: - Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal.	• Histórico de futebol • Fundamentos táticos: sistema defensivo e ofensivo; • Posicionamento em quadra/campo. • Organização de competições • Histórico do handebol • Posicionamento em quadra; • Fundamentos: passe especial, drible, progressão e arremesso. • Regras básicas.
	UNIDADE IV		
	• Estilo pessoal. • Trabalho e condicionamento físico. • Coordenação motora. • Músculos	• Dança clássica: - Histórico • Tipos de músicas • Percepção de ritmo pessoal e grupal.	• Histórico de voleibol, • Fundamentos técnicos: toque e saque por baixo. • Vivência da prática em voleibol; • Histórico do basquetebol; • Fundamentos: passe, drible e arremesso. • Regras básicas; • Práticas esportivas em basquetebol.

Participantes da elaboração da validação da proposta curricular

Coordenadoras

• Educação Infantil

1. ELISANE PORTELA DA SILVA

• Ensino Fundamental

1. ARIEL DAS GRAÇAS RODRIGUES MESQUITA
2. ELIETE SILVA MEIRELES
3. LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA VIANA

Colaboradores(as)

• Educação Infantil

1. ANTÔNIA CÉLIA ALVES DE SOUSA
2. AURILENE LEONEL CAETANO
3. BENIGNA BARRETOS BARBOSA OLIVEIRA
4. CARMEM ANTÔNIA PORTELA LEAL SILVA
5. CLEUMA MAGALHÃES E SILVA
6. CORINA DE PAULA LIMA ARAÚJO
7. EDNELSA MARIA VASCONCELOS
8. ELISANE PORTELA DA SILVA
9. EVANGELINA FERREIRA ESTEVES
10. FRANCISCA ALDERINA DE OLIVEIRA MARREIROS E SILVA
11. GERTRUDES DE CARVALHO GOMES BARBOSA
12. JESUÍLA GONÇALVES FREITAS
13. LUIZA MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA
14. MARIA DO ROSÁRIO NOBERTA DE MOURA
15. MARIA DO SOCORRO DE LIMA BRAGA
16. MARIA JOSÉ DA ROCHA MELO CARVALHO
17. MARIA JOSÉ DO NASCIMENTO OLIVEIRA
18. MARIA LUZIA ALVES DE CARVALHO
19. MARIA VALDICELSIA SOARES LEAL
20. MARIÂNGELA GOMES DE SOUSA
21. MARICELE MARIA DE CASTRO
22. MARISA DIAS PINHEIRO MOURA
23. ROSA ELIANNETE SALDANHA ALVES DA SILVA

• Ensino Fundamental

1. ABIGAIL SOUSA NASCIMENTO ARAUJO
2. ADÉLIA MEIRELES DE DEUS
3. ADOMITA NOGUEIRA SILVA VIEIRA
4. ADRIANA DA CONCEIÇÃO MACEDO
5. ADRIANA PEREIRA DOS REIS
6. ALAÍDE FERREIRA DE SOUSA
7. ALAN KARDEC
8. ALBERTINA CLEMENTE
9. ALCIDES PEDRO DOS SANTOS
10. ALDENORA PEREIRA DA SILVA
11. ALEXANDRA CARVALHO CHAVES CAMINHA
12. ALEXANDRA DE ARAÚJO PEREIRA
13. ALICE MARTINS LIMA DE SANTANA
14. ALINE GOMES
15. ALZIRA DE SOUZA CARVALHO
16. ANA CÉLIA LIMA DA COSTA
17. ANA DARC LOPES DOS REIS
18. ANA LÚCIA DA SILVA BEZERRA
19. ANA MARGARETH SALES CARDOSO
20. ANA MARIA CARDOSO ARAÚJO
21. ANA MARIA DE CARVALHO OLIVEIRA
22. ANA MARIA DE OLIVEIRA VERAS
23. ANA MARIA GOMES DE S. MARTINS
24. ANA MARIA SILVA
25. ANA RAQUEL ALMEIDA
26. ANA ROSA SILVA RAMOS
27. ANA SOARES E SILVA
28. ANA TELMA NUNES SOARES
29. ANA VALÉRIA DE SOUSA MELO
30. ANA VITÓRIA DE CARVALHO SANTOS
31. ANABELA CARDOSO FREITAS
32. ANATÉRCIA CAMPOS DE SOUSA
33. ÂNGELA REGINA DOS REIS SANTOS
34. ANGELINA BRAGA UCHÔA NEVES
35. ANGELINA SANTANA DOS SANTOS E SILVA
36. ANITA DIAS RIBEIRO
37. ANTÔNIA ALVES DE MOURA
38. ANTÔNIA BEZERRA DO N. SILVA
39. ANTÔNIA BONFIM ALVES PEREIRA
40. ANTÔNIA BRAGA DE SOUSA CARVALHO
41. ANTÔNIA CARDOSO DOS SANTOS
42. ANTÔNIA CRUZ DE ALMEIDA
43. ANTÔNIA DE SALES BARCELAR SOARES
44. ANTÔNIA DE SOUSA RIBEIRO ROCHA
45. ANTÔNIA FERREIRA DE MELO
46. ANTÔNIA FERREIRA E SILVA SOUSA
47. ANTÔNIA FERREIRA LOPES TEXEIRA
48. ANTÔNIA FERREIRA MARQUES
49. ANTÔNIA LUZINEIDE MARQUES SIRQUEIRA
50. ANTÔNIA MARIA DA CUNHA LIMA
51. ANTÔNIA MARIA MOREIRA ROSADO
52. ANTÔNIA MEIRE S. DE M. BRANDIM
53. ANTÔNIA MELO DE SOUSA
54. ANTÔNIA OSMELINDA GOMES DE CARVALHO
55. ANTÔNIA QUARESMA DA COSTA NETA
56. ANTÔNIA ROCHELES R. DE OLIVEIRA
57. ANTÔNIA SOARES DA ROCHA SILVA
58. ANTÔNIA SOARES DE OLIVEIRA MAIA
59. ANTÔNIO ALVES DE SOUSA
60. ANTÔNIO CAMPOS DE SOUSA
61. ANTÔNIO JOEL TEIXEIRA DOS SANTOS
62. ANTÔNIO LINDOMAR NEVES
63. ANTÔNIO VIEIRA DA SILVA
64. ARIEL DAS GRAÇAS RODRIGUES MESQUITA

65. ARIMATÉIA MELO DE VASCONCELOS TEIXEIRA
66. ARLENE SILVA DE OLIVEIRA
67. ÁUREA AVELINO DE ALVARENGA
68. ÁUREA MARIA DE O. SILVA
69. ÁUREA MARIA SAMPAIO SOTERO VIANA
70. AVELINA MARIA DE SOUSA PACHÊCO
71. BÁRBARA MARIA MACHADO ALENCAR
72. BEATRIZ MARIA ARAÚJO SOUSA
73. BELINA MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA
74. BELMIRA MARTINS DE OLIVEIRA
75. BENEDITO DE SOARES DE ALMEIDA
76. CANDIDA LEONILIA C. DE A. ALVES
77. CARLA FERNANDA DOS ANJOS
78. CARLOS ALBERTO ALVES DE FREITAS
79. CARLOTA JOAQUINA DA SILVA LEAL
80. CARLOTA JOAQUINA DE SOUSA ROSAL
81. CARMEM EUDÉLIA MACÊDO MENDES BRANDÃO
82. CARMEN LÚCIA OLIVEIRA BRITO
83. CÁTIA ADRIANA RAMOS DE QUEIROZ
84. CÉLIA MARIA SOUSA NUNES
85. CELIA MUNIZ DOURADO CERQUEIRA
86. CÉLIA PALHANO ALCÂNTARA
87. CELINA AMÉLIA DA SILVA
88. CELINA MARIA BEZERRA DE MOURA
89. CELSA PINHEIRO DE ALMEIDA
90. CÉSAR MARCOS DE CARVALHO BARROS
91. CÍCERA MARIA DE CARVALHO
92. CILENE PEREIRA DE ALMÊDA
93. CILMA MARIA BELFORT SOEIRO
94. CÍNTHIA RIBEIRO DE M. ARAUJO
95. CISNA NEIREIDA F. DE MENESES
96. CLARA ROSANA N. SOARES
97. CLAUDENY DUARTE DE ALMEIDA
98. CLAUDIANA BENTO DE MIRANDA MENESES
99. CLEIDE BRITO CARVALHO
100. CLEIDE OLIVEIRA DOS SANTOS
101. CLEIRE MARIA DO AMARAL RODRIGUES
102. CLEONEIDE CALAÇO PAIXÃO
103. CLEUSA DA RESSUREIÇÃO SOARES RAMOS
104. CLODÁVIA BONFIM RÊGO DUARTE
105. CLOTILDE MARIA CHAVES TEXEIRA
106. CONCEIÇÃO DE MARIA ARAUJO NUNES
107. CONCEIÇÃO DE MARIA BARROS ANDRADE
108. CONCEIÇÃO DE MARIA SOARES GALVÃO
109. CONCEIÇÃO MARIA DA SILVA ARAÚJO
110. CONSTÂNCIA SILVA DE SOUSA
111. CREUSA MARIA BARBOSA DE ALMEIDA
112. DALVA Mª CRONEMBERG PIRES ARAGÃO
113. DALVA SOARES DA PAZ
114. DAMIANA ALVES DE ALCÂNTARA
115. DAUTO ALVES PEREIRA
116. DÁVIA SOARES
117. DELMA DE OLIVEIRA BACELAR
118. DEMÓSTENES RODRIGUES RIBEIRO
119. DEODATO ALVES PEREIRA
120. DEUSDETE DE R. BARROS
121. DEUSELINA MOREIRA COSTA
122. DEUSELITA F. DO MONTE
123. DEUSIMAR DE O. DA SILVA
124. DEUSIMAR PEREIRA DE SOUSA
125. DIANE MENDES FEITOSA
126. DILZA SOUZA GOMES CARIRI
127. DIOMAR PEREIRA DOS SANTOS
128. DJALMA JOSÉ BATISTA
129. DOLARICE BISPO LIMA
130. DOMINGAS DUARTE DA SILVA
131. DOMINGOS LOPES
132. DORACY FERNANDES DE CAMPOS
133. DULCE MARIA ALVES PEREIRA
134. DULCINÉIA MARLY MELO LOPES
135. EDÊNIA MARIA CAMINHA VELOSO
136. EDIANE DE MELO CASTELO BRANCO
137. EDILEUSA MARIA DOS SANTOS SILVA
138. EDILEUZA ARAÚJO FERREIRA
139. EDINA FERREIRA DOS SANTOS
140. EDINALVA MELO FONTINELE
141. EDNA MARIA A.T DE OLIVEIRA
142. EDNA SOARES DAMASCENO
143. ELDA ROSA CARDOSO FONTENELE
144. ELENITA MARIA DIAS
145. ELIANA DA SILVA CARVALHO
146. ELIANA DE JESUS ARAÚJO
147. ELIANA MARIA DE SOUSA
148. ELIANA MARIA SOARES PAIXÃO RABÊLO
149. ELIANE ARAÚJO SILVA
150. ELIANE DE ANDRADE CARVALHO
151. ELIANE DE CARVALHO SANTOS MELO
152. ELIANE MARIA COSTA SILVA
153. ELIANE MARIA LIMA VIEIRA
154. ELIANE NERES DE SOUSA
155. ELIENE LIMA VERDE
156. ELIETE JACINTA VALE DE ALMEIDA
157. ELIETE ROCHA E SILVA
158. ELIETE SILVA MEIRELES
159. ELISABETH DE OLIVEIRA NUNES
160. ELISABETH RODRIGUES DA SILVA
161. ELISEU FERREIRA DE ALMEIDA
162. ELSA NOGUEIRA CASTELO BRANCO
163. ELUNIRCE GOMES DE OLIVEIRA SILVA
164. ELZA MARIA DE SOUSA
165. ELZIMEIRY R. BANDEIRA CAMPELO
166. EREMITA DE CARVALHO RUFINO
167. ESTER ORSANO DA SILVA
168. ESTERGITE CARVALHO LEITE MOURA
169. EUGÊNIA G. DE FARIAS PEREIRA
170. EULÁLIA FRANCIS SOARES

171. EULINITA SILVA LOPES OLIVEIRA
172. EUNELI VIEIRA DA COSTA
173. EVA ALVES MACÊDO DE MOURA
174. EVA RIBEIRO DE OLIVEIRA SANTOS
175. EVERARDO PINHEIRO SAMPAIO DE SOUSA
176. EVONALDA FEITOSA PEREIRA
177. EVONILDES CARDOSO DE CARVALHO
178. EXPEDITO MADEIRA DE A. JUNIOR
179. FÁTIMA DIAS DE SOUSA
180. FÁTIMA LÚCIA SOARES LIMA SILVA
181. FELIZARDA MÁRCIA DE MATOS FURTADO MOURA
182. FERNANDA LÚCIA SALES
183. FERNANDA SOUSA DE OLIVEIRA
184. FILOMENA DA CRUZ ARAÚJO RAMOS
185. FILOMENA MARIA DE CARVALHO FERREIRA
186. FLÁVIO CLEITON R DA ROCHA
187. FRANCILENE BRITO DA SILVA
188. FRANCINALDA Mª RODRIGUES DA ROCHA
189. FRANCINETE DE SOUSA BORGES ARRAIS
190. FRANCINETE MARIA DO N. FREITAS
191. FRANCISCA ALDERINA DE OLIVEIRA MARREIRO E SILVA
192. FRANCISCA BARBOSA DOS SANTOS
193. FRANCISCA C. NASE BRASIL
194. FRANCISCA CARVALHO DA SILVA
195. FRANCISCA CELIA DE C. ROCHA
196. FRANCISCA CHAVES DE AZEVEDO DOS SANTOS
197. FRANCISCA DA COSTA BRITO
198. FRANCISCA DA CRUZ DO NASCIMENTO
199. FRANCISCA DAS CHAGAS B. SILVA
200. FRANCISCA DAS CHAGAS DE C. OLIVEIRA
201. FRANCISCA DAS CHAGAS DO NASCIMENTO COSTA
202. FRANCISCA DAS CHAGAS E SILVA FREITAS
203. FRANCISCA DAS CHAGAS MARTINS
204. FRANCISCA DE ASSIS CARDOSO RODRIGUES
205. FRANCISCA DE ASSIS DA S. GUIMARÃES
206. FRANCISCA DE MELO BASTOS
207. FRANCISCA FERREIRA DA COSTA
208. FRANCISCA FRANCI S. DA ROCHA
209. FRANCISCA HELENA PEREIRA DA SILVA
210. FRANCISCA ILDETE ALVES
211. FRANCISCA JUDILENE DA SILVA A. SALES
212. FRANCISCA LOPES DE SOUSA
213. FRANCISCA LUCINDA SOARES
214. FRANCISCA MADEIRO DE LIMA
215. FRANCISCA MAGALHÃES DE SOUSA
216. FRANCISCA MÁRCIA DE SOUSA ROCHA
217. FRANCISCA MARIA AZEVEDO GUIMARÃES
218. FRANCISCA MARIA DO NASCIMENTO SOUSA
219. FRANCISCA MARIA DOS SANTOS SINIMBU
220. FRANCISCA NILDENHA ALMEIDA MOURA
221. FRANCISCA P. DA SILVA COSTA
222. FRANCISCA SARAIVA DOS REIS SANTOS
223. FRANCISCA SOBREIRA SILVA
224. FRANCISCO A. DE OLIVEIRA
225. FRANCISCO DAS CHAGAS A. RODRIGUES
226. FRANCISCO GOMES
227. FRANCISCO JOSÉ ANDRADE DE MELO
228. FRANCISCO LEAL
229. FRANCISCO LUIZ DA SILVA
230. FRANCISCO PIRES
231. FRANCISCO PRADO
232. FRANCISCO ROBERTO LOPES
233. FRANCISCO XAVIER DE SOUSA GOMES
234. FRANCISNETE MENDES DE ALMEIDA
235. FRANCY MARY MACHADO DE CASTRO
236. FRANKLINETE DE SOUSA COUTINHO BORGES
237. GARDENE LACERDA MOURA
238. GARDÊNIA ALMEIDA SOUSA
239. GARDÊNIA MARIA VELOSO PORTELA
240. GEMÍLIA DO SOCORRO DA COSTA CURY
241. GERALDA MARIA DE AMORIM
242. GERMANA RODRIGUES DA PAZ
243. GEVINA MOURA DE ARAÚJO BRITO
244. GILDA MARY IBIAPINA DE O. SANTOS
245. GILVANY MARIA GONÇALVES DA COSTA ARAÚJO
246. GIOVANNA SARAIVA BEZERRA
247. GISELDA FERNANDES ARAUJO
248. GISELDA SANTOS RODRIGUES
249. GISEUDA FERREIRA DE OLIVEIRA
250. GISEUDA RODRIGUES D. DA SILVA
251. GLAUCIONE GOMES NASCIMENTO
252. GLEINA LÚCIA MENDES LEAL
253. GUIOMAR M. DE MENESES
254. HAÊDE GOMES SILVA
255. HELDÂNIA LIMA SOUSA
256. HELDINA PATRÍCIA BARBALHO ARAÚJO COSTA
257. HELENA MARIA DE SOUSA NASCIMENTO
258. HÉLIA PEREIRA OLIVEIRA
259. HELOÍSA HELENA MARQUES
260. HERLENE DE SOUSA PINTO
261. HILDA DE SOUSA VASCONCELOS
262. HORTÊNCIA MARIA DE SOUSA
263. HORTIZA MACHADO VIEIRA
264. IDALINA AMÉLIA BARBOSA BARROS
265. IDALINA LOPES ALENCAR
266. IDEUZUITA RODRIGUES DE OLIVEIRA SANTOS
267. IEDA MARIA COSTA DUARTE ALVES
268. INÊS COSTA DA SILVA
269. INÊS DE SOUSA
270. IOLANDA ALVES DA S. OLIVEIRA
271. IOLANDA TELES MARTINS
272. IONEIDE SANTOS DO NASCIMENTO
273. IRACEMA BARBOSA RODRIGUES
274. IRACEMA MOURA BEZERRA ROCHA
275. IRACEMA SOUSA ALENCAR
276. IRANILDE ALVES RODRIGUES

277. IRENE MARIA DA SILVA COSTA
278. IRINEIDE GOMES DE MESQUITA
279. IRISNEUDA ÁLVARES ROCHA
280. ISABEL MARIA VIANA
281. ISRAELINA MARIA DA B. BRAGA
282. IVAN B. DA ROCHA FILHO
283. IVANA CARVALHO DA SILVA
284. IVONE MARIA DUTRA E SILVA
285. IVONETE CARVALHO DA SILVA
286. IZAURA VIRGINIA SILVA GOMES COSTA
287. JACIARA GONÇALVES MORAIS
288. JAIME LIMA VERDE JR
289. JANETE BELARMINA LIMA ROCHA
290. JANETE DE SOUSA LIRA
291. JANETE MARIA DE SOUSA NASCIMENTO
292. JANICE PEREIRA DA SILVA
293. JANILDES GOMES MARINHO
294. JESUS DE MORAES CUNHA
295. JOANA GOMES DA SILVA LIMA
296. JOANA MARQUES LOPES
297. JOANA SEVERINO DE ARAÚJO
298. JOANA SOARES RODRIGUES
299. JOANILSON OLIVEIRA DE QUEIROZ
300. JOÃO BARROS DA ROCHA FILHO
301. JOAO BATISTA BEZERRA DA SILVA
302. JOÃO BOSCO DA ROCHA FILHO
303. JOÃO LUIZ DOS SANTOS
304. JOÃO MENDES SOARES
305. JOAQUINA MARIA MACEDO ALVES ANDRADE
306. JOSÉ ALBERTO BEZERRA LIMA
307. JOSÉ CARLOS DE CARVALHO
308. JOSÉ DE RIBAMAR BRITO VIEIRA
309. JOSÉ DIAS
310. JOSÉ DICES DE ALMEIDA
311. JOSÉ MARIA OLIVEIRA DA SILVA
312. JOSÉ MARIA RODRIGUES SOARES
313. JOSÉ MILTON
314. JOSÉ NELSON NEVES BORGES
315. JOSÉ NONATO SOARES
316. JOSÉ PEREIRA DA SILVA SOUSA
317. JOSÉ REIS ALVES SANTOS
318. JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO
319. JOSÉ SILVA OLIVEIRA
320. JOSÉFA TAVARES DE MACÊDO
321. JOSÉLITA TORRES DE AMORIM COELHO
322. JOSÉMAR JOSÉ DE SOUSA
323. JOSÉNI SOARES DE SOUSA ALENCAR
324. JOSÉTE CRAVEIRO DE ARAÚJO
325. JOSIANE BONFIM SOARES
326. JOSIMAR JOSÉ DA SILVA
327. JUCIANA AMORIM MARTINS BASTOS
328. JUCIARA A.M BASTOS
329. JUCILENE MARIA DA SILVA
330. JUDITE FERREIRA DE ANDRADE
331. JÚLIA MARIA LEAL VERAS
332. JÚLIA MARIA PAULO DE C. VILARINHO
333. JUSSELENE COSTA MAGALHAES
334. KARLA FERNANDA A. TORRES
335. KARLA FRANCISCA M. BARBOSA
336. KÁTIA MARIA NUNES BRASILEIRO
337. LANA Mª CORDEIRO MOTA
338. LAURIAN FERREIRA LOPES PAZ
339. LAVINIA MARIA CHAVES DA SILVA
340. LAYANE ROBERTA
341. LEILA MARIA DO NASCIMENTO
342. LEONEIDE MARIA DA SILVA
343. LÍDIA MARIA PEREIRA DA SILVA
344. LIGEOVÂNIA SANTOS DE MOURA
345. LÍLIAN ALVES DE SOUSA
346. LÍLIAN GUEDES
347. LINDALVA DE ARAÚJO COSTA
348. LINDALVA DIAS ARAUJO
349. LINDELVANIA DE S. ALMEIDA
350. LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA VIANA
351. LÍVIA FURTADO DE ALMEIDA
352. LÍVIA REGINA SANTOS
353. LUCELENA LUZ DO NASCIMENTO
354. LÚCIA DE FÁTIMA DE SOUSA ARAGÃO
355. LÚCIA DE FATIMA MENESES SOBREIRA OLIVEIRA
356. LÚCIA DE FATIMA Q. OLIVEIRA
357. LÚCIA MARIA DA SILVA
358. LÚCIA MARIA GONÇALVES DA SILVA
359. LÚCIA MARIA IRENE BALTAZAR
360. LUCÍDIO BRAGA DA SILVA
361. LUCÍLIA DOS SANTOS LOPES
362. LUCIMAR MARIA DOS REIS MARTINS
363. LUCY MACHADO COELHO
364. LUÍSA ANGÉLICA COSTA FERREIRA MEDEIROS ARAÚJO
365. LUISA MARIA MOREIRA SOLANO
366. LUÍSA MARIA SILVA AMARO
367. LUISA MARIA SILVA FONTES
368. LUIZA MARIA SILVA SOARES
369. LUIZIANE DARC MARIA LOBÃO MAGALHÃES
370. LYVIA CELMA SOUSA CAVALCANTE
371. Mª DE FÁTIMA DAMASCENO
372. Mª DE JESUS LIMA SILVA E ARAÚJO
373. Mª DO PERPÉTUO SOCORRO S. TORRES
374. Mª DO SOCORRO NOGUEIRA DA CRUZ
375. Mª IGNÊS DE SOUSA
376. Mª NATÁLIA ALVES CARVALHO
377. MAGNA JOVITA GOMES DE SALES E SILVA
378. MAILDE CHAVES DOS SANTOS
379. MÁRCIA NERI DE ALENCAR DUTRA
380. MÁRCIA NOELHA RODRIGUES SOARES
381. MÁRCIA REGINA SOARES ARAUJO
382. MÁRCIA REJANE MELO DAMASCENO

383. MARCLENES SANTOS VIEIRA
384. MARIA AGNES DE VASCONCELOS
385. MARIA AGRIPINA DE M. S. CARVALHO
386. MARIA ALBERTINA CLEMENTE
387. MARIA ALBUQUERQUE ALVES LIMA
388. MARIA ALDA LOPES DE SOUSA
389. MARIA ALDECI PEREIRA DA COSTA
390. MARIA ALICE DE ALCANTRA CARVALHO
391. MARIA ALVES DE JESUS E SILVA
392. MARIA ALVES DE SOUSA
393. MARIA ANGÉLICA LUSTOSA VALE
394. MARIA ANTÔNIA PERES
395. MARIA APARECIDA CERQUEIRA POTY
396. MARIA ARCANJA DA COSTA SÁ
397. MARIA AUGUSTA DO NASCIMENTO
398. MARIA AURILENE DA SILVA
399. MARIA AUXILIADORA CARDOSO
400. MARIA BARBOSA VIANA
401. MARIA BEATRIZ CORRÊA REGO
402. MARIA BERNADETE COELHO RAMOS
403. MARIA BETHÂNIA A. DOS SANTOS
404. MARIA CACIANA PEREIRA DA SILVA
405. MARIA CATARINA DE MOURA
406. MARIA CÉZAR DE SOUSA FALCÃO
407. MARIA CEZOSTRES GOMES
408. MARIA CONCEBIDA DANTAS
409. MARIA DA ANUNCIAÇÃO MENDES PAIVA
410. MARIA DA CONCEIÇÃO A. BORGES
411. MARIA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO RIBEIRO
412. MARIA DA CONCEIÇÃO CASTELO BRANCO LEITE
413. MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA RODRIGUES
414. MARIA DA CONCEIÇÃO GALVÃO
415. MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE CARVALHO
416. MARIA DA CONCEIÇÃO N. SAMPAIO
417. MARIA DA CONCEIÇÃO NETA VIEIRA
418. MARIA DA CONCEIÇÃO R. DE CARVALHO
419. MARIA DA CONCEIÇÃO SOUSA DUTRA
420. MARIA DA CRUZ CARVALHO DA SILVA
421. MARIA DA CRUZ DE ASSIS
422. MARIA DA CRUZ DOS SANTOS LIMA
423. MARIA DA CRUZ RIBEIRO ARRAIS
424. MARIA DA CRUZ RIBEIRO GONÇALVES
425. MARIA DA CRUZ RODRIGUES SOUSA
426. MARIA DA CRUZ SILVA DE JESUS
427. MARIA DA CRUZ SOARES LEOCÁDIO
428. MARIA DA CRUZ SOUSA
429. MARIA DA GLÓRIA ALCANTARA BARBOSA
430. MARIA DA GLÓRIA DE SOUSA
431. MARIA DA GLÓRIA FERRO
432. MARIA DA HELENA DA LUZ SILVA
433. MARIA DA PAZ SILVA VIANNA
434. MARIA DA PAZ TORRES DE ANDRADE
435. MARIA DA SILVA LOPES
436. MARIA DALVA DE SOUSA
437. MARIA DALVA PEREIRA LIBERATO
438. MARIA DAS DORES BARBOSA DE SOUSA
439. MARIA DAS DORES GOMES SILVA
440. MARIA DAS DORES L. S. FERREIRA
441. MARIA DAS GRAÇAS ALMEIDA
442. MARIA DAS GRAÇAS DE SOUSA LOPES
443. MARIA DAS GRAÇAS F. DOS SANTOS LIMA
444. MARIA DAS GRAÇAS LUZ
445. MARIA DAS GRAÇAS MONÇÃO DE SOUSA
446. MARIA DAS GRAÇAS REIS LEAL
447. MARIA DAS GRAÇAS SILVA
448. MARIA DAS GRAÇAS SILVA AMORIM
449. MARIA DAS GRAÇAS SOARES
450. MARIA DAS MERCÊS O. M. LAGES
451. MARIA DE ALVES DE JESUS E SILVA
452. MARIA DE DEUS CARVALHO ALVES
453. MARIA DE DEUS SOUSA FERREIRA
454. MARIA DE FÁTIMA ALVES NASCIMENTO
455. MARIA DE FÁTIMA CAMPOS
456. MARIA DE FÁTIMA CARVALHO DE ALBUQUERQUE
457. MARIA DE FÁTIMA DA SILVA
458. MARIA DE FÁTIMA DAMASCENO
459. MARIA DE FÁTIMA DE CARVALHO MELO
460. MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS AZEVEDO
461. MARIA DE FÁTIMA MARQUES DOS SANTOS
462. MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA CASTRO
463. MARIA DE FÁTIMA QUARESMA AMORIM
464. MARIA DE FÁTIMA ROSA DOS SANTOS
465. MARIA DE FÁTIMA SILVA C. OLIVEIRA
466. MARIA DE FÁTIMA SILVA LEÃO
467. MARIA DE FÁTIMA SOARES DAMASCENO
468. MARIA DE FÁTIMA SOUSA COSTA
469. MARIA DE JESUS CASTRO
470. MARIA DE JESUS AZEVEDO MARQUES
471. MARIA DE JESUS CORREIA LIMA
472. MARIA DE JESUS DA SILVA
473. MARIA DE JESUS DE ABREU SANTOS
474. MARIA DE JESUS DE SILVA LUSTOSA
475. MARIA DE JESUS DOS SANTOS VIANA
476. MARIA DE JESUS PEREIRA DA SILVA
477. MARIA DE JESUS ROSA RIBEIRO
478. MARIA DE JESUS SOUSA ANDRADE
479. MARIA DE JESUS TORRES
480. MARIA DE JESUS VELOSO
481. MARIA DE LOURDES ALMEIDA
482. MARIA DE LOURDES DA CONCEIÇÃO
483. MARIA DE LOURDES DIAS DA LUZ
484. MARIA DE LOURDES GONÇALVES DIOGO
485. MARIA DE LOURDES P. DA S. SENA
486. MARIA DE LOURDES PEREIRA DOS SANTOS
487. MARIA DE LOURDES PRADO SILVA
488. MARIA DE LOURDES SARAIVA DE N. MOREIRA

489. MARIA DE LOURDES SILVA
490. MARIA DE NAZARÉ DA PAZ
491. MARIA DE NAZARÉ DE FREITAS TEIXEIRA
492. MARIA DE NAZARÉ DUTRA
493. MARIA DE NAZARÉ SALES DE SANTIAGO
494. MARIA DE NAZARÉ SILVA
495. MARIA DE OLIVEIRA SOUSA
496. MARIA DE SOCORRO SOARES VASCONCELOS
497. MARIA DILCILENE DA SILVA SOUSA
498. MARIA DO AMPARO COSTA SILVA
499. MARIA DO AMPARO DA SILVA
500. MARIA DO AMPARO SOUSA
501. MARIA DO BRAZÃO
502. MARIA DO CARMO BARBOSA
503. MARIA DO CARMO CUNHA IRENE
504. MARIA DO CARMO L. DA SILVA
505. MARIA DO CARMO S. SOUSA CAMPELO
506. MARIA DO CARMO SILVA BARRETO
507. MARIA DO CARMO SOUSA RAMOS
508. MARIA DO DESTERRO CAMPELO
509. MARIA DO DESTERRO FERREIRA COSTA
510. MARIA DO E. SANTO G. CARNEIRO NUNES
511. MARIA DO NASCIMENTO LIMA ALVES
512. MARIA DO P. SOCORRO S. TORRES
513. MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO CHAVES ANDRADE
514. MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO DE O. RODRIGUES
515. MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO SANTOS PIMENTEL
516. MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA
517. MARIA DO ROSÁRIO RODRIGUES E ARAÚJO
518. MARIA DO ROSÁRIO RODRIGUES SILVA
519. MARIA DO SOCORRO ALMEIDA
520. MARIA DO SOCORRO ARAÚJO
521. MARIA DO SOCORRO BATISTA DA SILVA
522. MARIA DO SOCORRO BATISTA DE CARVALHO
523. MARIA DO SOCORRO BEZERRA LEAL
524. MARIA DO SOCORRO BRITO
525. MARIA DO SOCORRO C. CAVALCANTE
526. MARIA DO SOCORRO CAMPELO E SILVA
527. MARIA DO SOCORRO CHAVES CARVALHO
528. MARIA DO SOCORRO DA S. LIMA
529. MARIA DO SOCORRO DA SILVA CARNEIRO
530. MARIA DO SOCORRO DA SILVA IV
531. MARIA DO SOCORRO DA SILVA LIMA
532. MARIA DO SOCORRO DE LIMA BRAGA OLIVEIRA
533. MARIA DO SOCORRO DE S. RIBEIRO
534. MARIA DO SOCORRO DE SOUSA ARAÚJO
535. MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS
536. MARIA DO SOCORRO FRANÇA LIMA
537. MARIA DO SOCORRO LOPES DA SILVA
538. MARIA DO SOCORRO MONTEIRO DE OLIVEIRA
539. MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO FONTES
540. MARIA DO SOCORRO NEVES LOIOLA
541. MARIA DO SOCORRO NOGUEIRA
542. MARIA DO SOCORRO NOGUEIRA DA CRUZ
543. MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA
544. MARIA DO SOCORRO PEREIRA ROSA
545. MARIA DO SOCORRO QUARESMA
546. MARIA DO SOCORRO RÊGO LIMA
547. MARIA DO SOCORRO RODRIGUES DA SILVA SANTOS
548. MARIA DO SOCORRO S. BATISTA
549. MARIA DO SOCORRO S. MARQUES
550. MARIA DO SOCORRO S. PACÍFICO CHAVES
551. MARIA DO SOCORRO SANTANA MARQUES
552. MARIA DO SOCORRO SOARES
553. MARIA DO SOCORRO SOARES III
554. MARIA DO SOCORRO SOARES VASCONCELOS
555. MARIA DO SOCORRO SOUSA MORAES
556. MARIA DO SOCORRO VIEIRA DA SILVA
557. MARIA DOS HUMILDES OLIVEIRA
558. MARIA DOS REMÉDIOS DE SOUSA COSTA
559. MARIA DOS SANTOS MOREIRA
560. MARIA EDILEUSA DA SILVA ROSA
561. MARIA EDILEUZA DA CRUZ LOPES
562. MARIA ELIANE DOS SANTOS
563. MARIA ELIETE DA SILVA
564. MARIA ELIETE PAIXÃO SANTOS
565. MARIA ELISABETH O. DO NASCIMENTO
566. MARIA ELZA FONSECA RAMOS
567. MARIA EMÍLIA FIALHO VIANA
568. MARIA ENILEIDE DE CARVALHO SANTOS
569. MARIA ESTER DE CASTRO OLIVEIRA
570. MARIA EUNI LIMA BEZERRA SOUSA
571. MARIA EUNICE DO NASCIMENTO
572. MARIA FRANCISCA DA SILVA
573. MARIA FRANCISCA DOS SANTOS VIANA
574. MARIA FRANCISCA F. DO NASCIMENTO
575. MARIA FRANCISCA MENDES DE ARAÚJO
576. MARIA GORETE BATISTA
577. MARIA GORETE DA SILVA ANDRADE
578. MARIA GORETE DA SILVA BARROS
579. MARIA GORETE DA SILVA SOUSA
580. MARIA GORETE GOMES CORTEZ
581. MARIA GORETE MENDES DE CARVALHO SILVA
582. MARIA GORETE MUNIZ DAMASCENO
583. MARIA GORETI DA SILVA SOUSA
584. MARIA HELENA DOS ANJOS OLIVEIRA
585. MARIA HELENA LIMA DA SILVA PIEROT
586. MARIA HELOÍSA DE SOUSA E SILVA
587. MARIA HOSANA NASCIMENTO ALVES
588. MARIA INÊS DOS SANTOS MARTINS
589. MARIA IOLETE DA SILVA
590. MARIA IRACEMA DE SOUSA
591. MARIA IRENE SANTANA DO NASCIMENTO
592. MARIA ISABEL CAFÉ DE OLIVEIRA
593. MARIA IVONETE R. DOS SANTOS
594. MARIA JANETE SANTOS

595. MARIA JÚLIA DA PAZ BRITO
596. MARIA JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA SOUSA
597. MARIA JOSÉ BEZERRA DA SILVA
598. MARIA JOSÉ CARVALHO BARROS
599. MARIA JOSÉ DA ROCHA MELO CARVALHO
600. MARIA JOSÉ DE CARVALHO MOURA
601. MARIA JOSÉ DE SOUSA
602. MARIA JOSÉ F. DE ALENCAR
603. MARIA JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS
604. MARIA JOSÉ RAMOS
605. MARIA JOSÉ RESENDE SILVA
606. MARIA JOSÉ S. ARAGÃO SENA
607. MARIA JOSÉ SANTANA OLIVEIRA
608. MARIA JOSÉ SIMEÃO OLIVEIRA
609. MARIA JOSILENE CARDOSO LOPES
610. MARIA LAURA V. MELO ARAUJO
611. MARIA LEILA SILVA LOPES
612. MARIA LÚCIA IBIAPINA LEITE
613. MARIA LÚCIA LIMA
614. MARIA LÚCIA MARQUES LISEIRA
615. MARIA LÚCIA SOARES DA SILVA
616. MARIA LUCY RODRIGUES FERREIRA
617. MARIA LUIZA FALCÃO BEZERRA
618. MARIA MADALENA DE C. BONFIM
619. MARIA MADALENA MENDES DE SOUSA
620. MARIA MARY GOMES NUNES
621. MARIA MIRIAM FONTENELE
622. MARIA MÔNICA POIARES DE AVELAR BASTOS
623. MARIA NATÁLIA ALVES CARVALHO
624. MARIA NAZARÉ BARBOSA LOPES
625. MARIA NAZARÉ DE FREITAS TEXEIRA
626. MARIA NEUDE DE CARVALHO FONSECA
627. MARIA NILZA ALENCAR
628. MARIA NOBERTA DA SILVA BRITO
629. MARIA ODÉSIA G. DE SOUSA
630. MARIA ONEIDE DA SILVA OLIVEIRA
631. MARIA PEREIRA DO REGO LIMA
632. MARIA RAIMUNDA LOPES DA SILVA
633. MARIA RESENDO DE SOUSA MIRANDA E SILVA
634. MARIA ROCHÂNIA COSTA SILVA
635. MARIA ROCILDA ARAÚJO MOTA
636. MARIA RODRIGUES BANDEIRA
637. MARIA ROSA DE ARAÚJO
638. MARIA ROSA DE MOURA SOARES
639. MARIA ROSETTE RAMOS PIRES
640. MARIA ROSILENE CARDOZO DA SILVA
641. MARIA SAIONARA VIEIRA NASCIMENTO
642. MARIA SALOMÉ CURY - RAD RODRIGUES DA SILVA
643. MARIA SALOMÉ DA SILVA SOARES
644. MARIA SEVERIANA DA SILVA
645. MARIA SHIRLENE PIRES SILVA
646. MARIA SIMONE DE SOUSA COSTA
647. MARIA SOLIMAR CARDOSO DA R. LUSTOSA
648. MARIA SUELI DA ROCHA
649. MARIA TERESA DE SOUSA LIMA
650. MARIA VALDECY A. DE SOUSA CASTRO
651. MARIA VALDETE COSTA BRITO
652. MARIA VALDINEIDE RODRIGUES
653. MARIA VANDELINA LOPES MISTURA
654. MARIA ZÉLIA RODRIGUES DA SILVA VIEIRA
655. MARIA ZILDETE DE SOUSA PACÍFICO
656. MARIA ZILMA SANTANA DA SILVA
657. MARIA ZULEIDE DO NASCIMENTO FONTOURA
658. MARIÇONIA PEREIRA DA ROCHA
659. MARILDE ALVES DE SOUSA ARAUJO
660. MARILENE AMORIM LEITE
661. MARILENE DE OLIVEIRA ARAÚJO
662. MARILENE GOMES DE CARVALHO URQUIZA
663. MARINALDA TEIXEIRA MASCARENHAS DOS SANTOS
664. MARINALVA DA COSTA LEAL
665. MARINALVA VERAS MEDEIROS
666. MARLENE DE JESUS SÁ RÊGO
667. MARLENE HIPÁCIA C. BRANCO MOURA
668. MARLENE SANTANA DO NASCIMENTO
669. MARLENE UCHÔA FREITAS
670. MARLI BARROS DA VASCONCELOS
671. MARLI MARIA DA TRINDADE
672. MARLON CARVALHO SANTIAGO
673. MARLÚCIA RODRIGUES DA SILVA
674. MARTA CELINA NASCIMENTO LEITE BARROS
675. MARTA CILENE SAMPAIO IRENE
676. MARTA PAIVA M. SOUSA
677. MARTA PAIVA V. MENDES DE SOUSA
678. MIGUELINA MENDES DA SILVA
679. MILCA SILVA MORAIS VIEIRA
680. MILTA ALVES DE CARVALHO
681. MINÍCIO DE JESUS REGO
682. MIRIAN QUARESMA DE SOUSA SOARES
683. MÔNICA BEATRIZ PEREIRA
684. NAIDE CARDOSO DA SILVA
685. NAIRA MARIA RODRIGUES ARAÚJO
686. NAIZA A LINHARES
687. NECY GOMES
688. NECY MILANEZ DE OLIVEIRA VERAS
689. NEIDE MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA
690. NELCIR DE M. C. DOS SANTOS
691. NÉRICA MARIA DO N. E SILVA
692. NETO PIMENTEL
693. NEUDE RODRIGUES DA SILVA
694. NEURDIS RODRIGUES PEREIRA OLIVEIRA
695. NEUSA MARIA DE OLIVEIRA
696. NILDA LAVOR DE OLIVEIRA MENDES
697. NILDA MARIA DE CARVALHO BEZERRA
698. NILO ALVES DA CRUZ
699. NILO NUNES
700. NILZA PACHECO DE SOUSA

701. NORES FERREIRA GUEDES
702. NÚBIA SILVA IBIAPINA
703. ODETE BARROS PEREIRA
704. OLGA REGINA GOMES MEDEIROS
705. OLÍVIA MARIA DA SILVA CORDEIRO
706. ORLANDO FERREIRA DA COSTA
707. OSALDA MARIA PESSOA
708. OSIMAR GOMES S. LEAL
709. OSIMAR GOMES TAVARES E SILVA
710. OSMARINA FERREIRA DA COSTA
711. OSMARINA MARIA DOS SANTOS
712. OSVALDO A. DE L. FILHO
713. OTÍLIA MARIA DE ARAÚJO
714. OZENI GOMES DE LIMA
715. OZIMAR GOMES TAVARES LEAL
716. PAULA KÁTIA VIEIRA
717. PAULO CÉSAR V. CARVALHO
718. PAULO CÉSAR VALADARES
719. PEDRO LOPES PEREIRA
720. QUELINE SILVA SOUSA
721. RAIMUNDA COUTINHO SAMPAIO VELOSO
722. RAIMUNDA EVANGELISTA DE JESUS SILVA
723. RAIMUNDA GOMES DE OLIVEIRA
724. RAIMUNDA LUCIMAR DE MATOS ABREU
725. RAIMUNDA MARQUES VERA
726. RAIMUNDA MONTEIRO DE ANDRADE
727. RAIMUNDA NONATA DE OLIVEIRA LIMA
728. RAIMUNDA PAZ DOS SANTOS BARBOSA
729. RAIMUNDA PEREIRA NUNES SILVA NETA
730. RAIMUNDA PORTELA CANELO DE CARVALHO
731. RAIMUNDA TEXEIRA ANDRADE BEZERRA
732. RAIMUNDO DE SOUSA LOPES
733. RAIMUNDO FRANCISCO LEAL
734. RAIMUNDO GOMES ASSIS
735. RAIMUNDO NONATO CASTELO BRANCO
736. RAIMUNDO RIBEIRO MARQUÊS
737. REGINA GLÓRIA PEREIRA DA SILVA
738. REGINA LÚCIA DA SILVEIRA
739. REGINA LÚCIA MASCARENHAS TELES ROCHA
740. REGINA LÚCIA RODRIGUES DA SILVA
741. REGINALDO DA SILVA COSTA
742. REJANE ESCORCER LOUREIRO
743. REJANE MARIA CASTRO BARBOSA
744. REJANE MOURA
745. RITA DE CÁSSIA CASTRO DE SOUSA
746. ROBSON DA CRUZ BARBOSA
747. ROGÉRIA ULTIMA DOS M. PEREIRA
748. RONALDO CÉSAR NUNES FREIRE
749. RONIVON FEITOSA
750. ROSA AMÉLIA MENEZES DA SILVA
751. ROSA MARIA DE ALMEIDA MACEDO
752. ROSA MARIA ROCHA MENESES
753. ROSA W. LUSTOSA
754. ROSALVA HENRIQUETA DA S. LIMA
755. ROSANA CARVALHO GOMES
756. ROSANA RODRIGUES LEAL
757. ROSÂNGELA ANA DE BRITO ALENCAR
758. ROSANGELA DE PAULA SOUSA
759. ROSÂNGELA MARIA DA SILVA
760. ROSANGELA MEDEIRAS MOREIRA
761. ROSANGELA VALADÃO MARQUES
762. ROSÂNGELA VELOSO
763. ROSEANA MARIA MARTINS DE LIMA
764. ROSELY VANIA R. DE SOUSA
765. ROSEMARY DA SILVA MORAES
766. ROSEMARY DOS SANTOS MACIEL
767. ROSEMEIRE LUSTOSA
768. ROSENY LOPES SOARES
769. ROSILANE PEREIRA DA S. RAMOS
770. ROSILDA RODRIGUES LIMA
771. ROSILDETE RIBEIRO SOARES
772. ROSILENE GONÇALVES DA SILVA
773. ROSIMAR BARBOSA SOARES
774. ROSIMARY DE ARAÚJO OLIVEIRA
775. ROSINEIDE MARIA DE FIGUEIREDO
776. ROSSIMARA ASSIS DAMASCENO
777. RUDILENE ROCHA ALVARENGA
778. SALETE MARIA SILVA LEAL
779. SAMUEL DE SOUSA SILVA
780. SANDRA REGINA MENESES AGUIAR
781. SEBASTIANA DE SOUSA E SILVA
782. SELMA DE SOUSA AMORIM
783. SELMA SIMONE SANTANA COSTA
784. SILVANA BARROSO DE OLIVEIRA
785. SILVÂNIA ALVES LIMA
786. SILVÂNIA ANJOS DA SILVA PIMENTEL
787. SILVÂNIA MARIA V. DA SILVA
788. SILVÂNIA RAMOS DA COSTA
789. SILVÂNIA RODRIGUES MATOS
790. SIMONE BARBOSA FEITOSA
791. SIMONE BASTOS MARTINS
792. SOCORRO DE MARIA SOARES CAVALCANTE
793. SOCORRO NOGUEIRA
794. SOLANGE ALVES FERREIRA
795. SOLANGE M. DA CRUZ BRITO
796. SOLANGE MARTINS DE AZEVEDO
797. SOLINETE BARBOSA DE SOUSA E SILVA
798. SÔNIA MARIA DA SILVA
799. SÔNIA MARIA DE ARAÚJO MORAIS
800. SÔNIA MARIA E SILVA
801. SÔNIA MARIA JORGE OLIVEIRA
802. SÔNIA MARIA MAGALHÃES LIMA
803. SORAYA TELES DUTRA
804. STELA NÚBIA RIBEIRO DA ROCHA CUNHA
805. TÂNIA MARIA BORGES VANDERLEI
806. TANIA MARIA DA COSTA SOBRAL CALAND

807. TELMA DE CARVALHO COSTA
808. TEODORA MARIA DE SOUSA
809. TERESA LINA DO NASCIMENTO
810. TERESA MÔNICA S. SOUSA
811. TERESINHA DE JESUS CARDOSO REIS
812. TERESINHA DE JESUS FERREIRA CAVALCANTE
813. TERESINHA DE JESUS FREITAS DE SOUSA
814. TERESINHA DE JESUS MIRANDA LAGO
815. TERESINHA DE JESUS MONTEIRO MADEIRA
816. TERESINHA DE JESUS MORAIS ABREU
817. TERESINHA DE JESUS NUNES MARTINS
818. TERESINHA DE JESUS SENA PIRES
819. TERESINHA DE JESUS SOUSA DO NASCIMENTO
820. TERESINHA DE VASCONCELOS LIMA
821. TERESINHA EUGRÁCIA ALMEIDA DE MELO
822. TEREZA PEREIRA DE SOUSA
823. UMBELINA SARAIVA ALVES
824. URSULINA PEREIRA ROSA
825. VALDENE BARBOSA MOURA
826. VALDINAR FERREIRA AMORIM
827. VALDIRA MARIA VIANA GOMES
828. VALDIRENE GOMES DE SOUSA
829. VALÉRIA MADEIRA MARTINS RIBEIRO
830. VALMIR FRANCISCO DA PAZ
831. VÂNIA MELO DE CARVALHO
832. VÂNIA RÉGIA FELIX DOS SANTOS
833. VÂNIA SOARES DA COSTA
834. VERA LÚCIA DA COSTA E SILVA
835. VERA REJANE GOMES
836. VERA TELMA ALVES DA PAZ
837. VERACLIDES COELHO PONTES
838. VERIANA VALENTE DE LIMA
839. VILMA MARIA ELIAS COSTA PEDROSA
840. VILMAR RIBEIRO DE SOUSA
841. VIRGÍNIA ELIZABETE SOUSA SOARES ARAÚJO
842. VIRGÍNIA MARIA DE BRITO SOUSA
843. VIRNA SOARES DA COSTA
844. VITÓRIA DE ARAÚJO SOUSA
845. VIVIANE ÁVILA CASTELO BRANCO DE SOUSA
846. WANDA MARIA LEMOS SILVA
847. WELIDE RODRIGUES DE OLIVEIRA
848. WELSON NOGUEIRA
849. WILMA MARIA REIS ASSUNÇÃO
850. ZÉLIA MARIA COSTA
851. ZENILDES NUNES DE VASCONCELOS
852. ZILDA RODRIGUES DE SOUSA
853. ZILDA ROSA DOS SANTOS
854. ZULEIDE PEREIRA BEZERRA

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

1. ANA PATRÍCIA RODRIGUES DE BARROS
2. ALEXANDRE DA SILVA CAROCAS
3. NATAN DA COSTA FERREIRA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA - ENSINO INFANTIL

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das inteligências múltiplas.** Petrópolis, Vozes, 2003.
ARANHA, Mª Lúcia A. R. **Desenvolvimento Infantil na Creche.** S. Paulo. Loyola. **2ª ed.** 2002.

BASSEDAS, Eulália, et al. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Tradução de Cristina Maria de Oliveira, Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).** Lei de n°8.069 de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei nº 9.394/96.

_____. **Lei da acessibilidade.** Lei nº 10.098/2000.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Lei Federal de 5/10/1988. Brasilia: Senado Federal, 2000.

_____. MEC/ SEB/ DPE/ COEDI. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasilia: MEC/SEB/ DPE/COEDI, 2005.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE).** Lei Nº 10.172 de 9/01/2001.

_____. CNE, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Parecer 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.

_____. CNE, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução 01/99 aprovado em 7 de abril de 1999b.

_____. CNE, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil.** Parecer 04/2000, aprovado em 16 de fevereiro de 2000.

_____. MEC, COEDI. **Política Nacional de Educação Infantil.** Brasilia: MEC/ SEF/DPEF/ COEDI, 1994a.

_____. MEC, COEDI. **Educação Infantil no Brasil:** situação atual. Brasilia: MEC/ SEF/DPEF/ COEDI, 1994b.

_____. MEC, COEDI. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasilia: MEC/ SEF/DPEF/ COEDI, 1995a.

_____. MEC, COEDI. **Propostas Pedagógicas e Currículos em Educação Infantil.** Brasilia: MEC/ SEF/DPEF/ COEDI, 1996.

_____. MEC, COEDI. **Referencial Curricular para Educação Infantil.** Brasilia: MEC/ SEF, 1998. 3 v.

_____. MEC/SEIF. **Padrões de Infra-estrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.** Junho / 2004 / 2005.

_____. CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais:** educação básica. Brasília. 2001

CENTURIÓN, Marília. et al. **Vai Começar a Brincadeira.** Educação Infantil – Pré-escola. S. Paulo. FTD. 2000.

CIBEC/MEC, Inclusão: **Revista da Educação Especial**/Secretaria da Educação Especial (out.2005). Volume 1, n°1 Brasília.

DPE/SEB, **Revista Criança.** Do Professor de Educação Infantil (jan. 2005) n°38, 40 (setembro 2005) - MEC. Brasília.

DEWEY. J. **Como pensamos.** São Paulo: Nacional, 1979.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Educação Pré-escolar e Cultura.** São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez. 1996

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, **A. Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: S. Paulo: Artes Médicas; Autores Associados, 1985.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 1989.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. Apontamentos sobre a pedagogia do exame. **Revista de Tecnologia Educacional,** ABT ano XX, Nº 101, julho/agosto, 1991.

LIMA, Adriana de O. **Avaliação Escolar:** julgamento ou construção? Petropólis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, U. S. de. FIGUEIREDO, S. G.; **Diretrizes Pedagógicas.** Fortaleza. SEDAS. 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de. et al. **O Brincar e a Criança do Nascimento aos seis anos.** Petrópoles, Rj: Vozes, 2ª edição. 2000.

POSITIVO, Revista: **Atividades & Experiências** – n° 01 – março de 2006.

PIAGET, Jean. **Psicologia epistemologia, uma teoria do conhecimento.** Forense, 1973.

_____. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. **Psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Diefel, 1978.

_____. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar/Mec, 1975.

PROFESSOR, Revista. **Educação Infantil (Papel do Brincar)**, n°18. julho/setembro 2002. Porto Alegre.

SOARES, M. B. Avaliação escolar e clientela escolar, In: PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia Escolar,** T. A. Queiroz, 1981.

SEMEAS, Diretrizes Pedagógicas. **Para implementação das instituições de educação infantil.** Creches e Pré-Escolas. Fortaleza. 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e linguagem.** Lisboa: Antídoto, 1979.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA - ENSINO FUNDAMENTAL

BRASIL, MEC. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____, **Lei n° 10.172 de janeiro de 2001** – Lei que aprovou o Plano Nacional de Educação, Brasília, 2001.

_____, Lei nº 10.639 de 09 de Janeiro de 2003 – Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências., Brasília, 2003.

_____, Lei nº 11.525 de 25 de Setembro de 2007 – Lei que aprovou a inclusão obrigatória dos conteúdos que tratem dos direitos das crianças e adolescentes no currículo do ensino Fundamental, Brasília, 2007.

_____, MEC. Parecer Nº 2/98/CEB. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1998.

_____, MEC. Parecer Nº 4/98/CNE. Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1998.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

DUK, Cynthia (org). **Educar na diversidade:** material de formação docente. Brasília: MEC/SEE, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa.19.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, Marco Antônio. **Ensino e aprendizagem:** enfoques teóricos – Skinner, Gagné, Bruner, Piaget, Ausubel e Rogers. 3.ed. São Paulo: 1983.

MENDEZ, J. M. Alvarez. **Avaliar para excluir.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Marta Khol. Et al. Piaget. **Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995.

OLIVEIRA, Marta Khol. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar/Brasília: INL, 1975.

PMT. Prefeitura Municipal de Teresina. **A Política de Educação que Teresina Aprovou.** Teresina: SEMEC, 2004.

PMT. Prefeitura Municipal de Teresina. **Legislação do Município de Teresina:** a educação em destaque. Teresina: SEMEC, 2004.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico cultural da educação. Petrópolis RJ: Vozes, 1996.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica – Campinas: Autores Associados, 1996.

SILVA, Cleânia de Sales. **Construtivismo:** representações e práticas do professor. Teresina: EDUFPI, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso. São Paulo, SP: Ave Maria, 1997.

Ireneu Wilges. **Cultura Religiosa.** As religiões do mundo. Petrópoles: Vozes, 1984.

Subsídios para aulas de Ensino Religioso Escolar. Gráfica e Editora Pe. Berthier. RS, 1996.

Coleção entre Amigos – **Religião.** São Paulo – Moderna, 2003.

Dora Incontri e Alessandro César Bigheto. **Todos os Jeitos de Crer** – Ensino Inter-Religioso. São Paulo – Ática, 2004.